

# ARQUEOLOGIA

*do Planalto Serrano e Vale do Rio Uruguai*  
SANTA CATARINA



Mirian Carbonera

Daniel Loponte



Ministério da Cultura apresenta

Mirian Carbonera  
Daniel Loponte

# ARQUEOLOGIA

*do Planalto Serrano e Vale do Rio Uruguai*

SANTA CATARINA

Série Documento, nº 10



Publicação viabilizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura

Venda Proibida

## Ficha Catalográfica

C264a Carbonera, Mirian  
Arqueologia do Planalto Serrano e Vale do Rio Uruguai – Santa Catarina  
/ Mirian Carbonera, Daniel Loponte. – Chapecó, SC: Argos;  
Lages, SC: Fazer Gestão Cultural, 2026.  
220 p.: il; 28 x 28 cm

ISBN 978-85-78973-94-0

Inclui bibliografias

1. Arqueologia – Santa Catarina. 2. Patrimônio histórico. 3. Sítios  
arqueológicos. I. Loponte, Daniel. II. Título. III. Série.

CDD (ed. 23) – 930.1

(Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Nádia Kunzler CRB 14/1785)

Argos Editora da Unochapecó

Coordenadora: Vanessa da Silva Corralo

Conselho Editorial Titulares: Odisséia Aparecida Paludo Fontana (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente), Andréa de Almeida Leite Marocco, Vanessa da Silva Corralo, Rosane Natalina Meneghetti, Cleunice Zanella, Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, Fátima Ferretti Tombini, Marilandi Maria Mascarello Vieira, Diego Orgel Dal Bosco Almeida, Aline Mânica, Andrea Díaz Genis (Uruguai), José Mario Méndez Méndez (Costa Rica) e Suelen Carls (Alemanha). Suplentes: Daniela Leal, Márcia Luiza Pit Dal Magro, Cristiani Fontanela, Elisângela Pinheiro, Marinilse Netto, Liz Girardi Muller.

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – CEP 89809-900  
(49) 3321 8421 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que, de alguma forma, colaboraram para o projeto de recadastramento dos sítios arqueológicos: Samanta Reolon Américo, Marciano Aluísio Antunes, Juliana Gracietti de Oliveira, família de Valério de Mattia, Prefeitura Municipal de Abdon Batista, Embrapa de Caçador, Casa de Cultura e Secretaria de Agricultura do município de Campos Novos, Marcia Surdi, Itamar Muniz Correia, Prefeitura Municipal de Celso Ramos, Parque Ecológico René Frey de Fraiburgo, Prefeitura Municipal de Vargem, Luis Fagner dos Passos, Thalia Kassiniga Walter, Francisco Fagundes “Chico”, Neri Otto, Walmor Ertel, Ângelo Padilha, Rodrigo Blume, Afonso Shols, Arsélio Mossmann, Ivan Eidt, Pedro Melchiors, Rudinei Cenci, Valdir Cemim, Júlio Gomes, Simone Talin, Família Comasseto, Catia Reichert, Adriana Sidrá, Gustavo Lohmann, Oladimir Odi Rese, Ramiro Vieira Neto, Leandro e Zilene Meier, João e Clarinda Fritzen, Aduino Luiz Vieira, Claudete Spricigo Zanella, Otto Aigner (*in memoriam*), família Kolbow, Giane Cristina Fazolo, Gilmar Bergamin, Prefeitura Municipal de Xavantina, Gilberto Amorim, Camila K. Espíndola, família de Maria Cândida Souza, funcionários da Fazenda Reunidas de Bom Retiro, Projeto Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai (POPARU), Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, SJ”.

Agradecimento especial ao Movimento dos Atingidos por Barragem (MBA) e a todas as famílias que colaboraram com informações, abriram a porta de seus lares, contribuindo, sobremaneira, para a realização dessa pesquisa, e também a Superintendência do IPHAN em Santa Catarina. Ainda um agradecimento à UNOCHAPECÓ, que abraçou o projeto, especialmente à equipe do CEOM e ao programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. E, pelo desenvolvimento deste livro, agradecemos a Sérgio Gregório Sartori e Públio Sartori, da produtora Fazer Gestão Cultural.

Os autores também agradecem o apoio financeiro para a coleta de dados em campo e análises às seguintes agências de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº 305609/2022-0; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Programa Universal de Pesquisa, editais nº 12/2020 e nº 21/2024; Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura do Estado de Santa Catarina, edições de 2020, 2021 e 2022; e o “Termo de Ajustamento de Conduta IPHAN/SC – SEI 0462925”, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A URI/Campus de Erechim e o Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr SJ” pelo acesso às coleções.



# SUMÁRIO

09	PREFÁCIO
10	APRESENTAÇÃO
12	<b>CAPÍTULO 1</b> <b>RECADASTRAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DAS MESORREGIÕES OESTE E PLANALTO DE SANTA CATARINA</b>
22	<b>CAPÍTULO 2</b> <b>SÍTIOS DE ESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS</b>
60	<b>CAPÍTULO 3</b> <b>SÍTIOS DE ESTRUTURAS MONTICULARES</b>
86	<b>CAPÍTULO 4</b> <b>SÍTIOS DE GRAVURAS RUPESTRES, GRUTAS E ABRIGOS DE INTERESSE ARQUEOLÓGICO</b>
102	<b>CAPÍTULO 5</b> <b>SÍTIOS DE CAÇADORES-COLETORES E DE HORTICULTORES CERAMISTAS DO VALE DO RIO URUGUAI</b>
208	<b>CAPÍTULO 6</b> <b>SÍTIOS HISTÓRICOS</b>
215	CONSIDERAÇÕES FINAIS
216	REFERÊNCIAS
220	SOBRE OS AUTORES



# PREFÁCIO

Por muito tempo, conhecer para preservar foi um verdadeiro mantra do campo do Patrimônio Cultural no Brasil, um binômio de ouro, repetido e propagado como motor de um círculo virtuoso idealizado que deveria nortear as mais variadas ações, projetos, políticas, editais, pareceres, publicações, ofícios. E, ainda que hoje essa formulação tenha sido amplamente superada em relação à área do Patrimônio Cultural, parece-nos que, para a Arqueologia, ela permanece viável como um mote importante para a atuação de instituições e de profissionais.

Quando se volta o olhar para a proteção legal e a importância de um cadastro de sítios arqueológicos, aquele velho mantra se apresenta como fundamental e até mesmo literal: ainda que protegidos por sua natureza, é por meio do cadastramento oficial que a efetiva proteção legal aos “monumentos arqueológicos ou pré-históricos” se realiza.

Conhecer por meio de um cadastramento completo, confiável e instrumental é base essencial para atuação com efetiva proteção do patrimônio arqueológico e a formulação de tantas outras políticas. E é também desafio: as limitações tecnológicas contemporâneas dos pioneiros esforços de cadastro e mesmo a falta de compromisso com o cadastro por parte de inúmeros profissionais contribuem para uma enorme defasagem entre o que se deve preservar e o que se conhece.

Mesmo por isso, esta tem sido uma mira constante da atuação do IPHAN, mantida com máxima resiliência, atra-

vés das marés políticas, orçamentárias e institucionais ao longo dos últimos anos.

Mas conhecer, e dar a conhecer, vai além de cadastrar; é necessário analisar, interpretar cientificamente e comunicar amplamente. Os desafios de difundir a Arqueologia e suas contribuições ao conhecimento, são, no Brasil, múltiplos e de ordens muito variadas: começam pela necessidade de ampliar a divulgação da própria disciplina e seus princípios e chegam à importância de reafirmar seu caráter científico e compromisso metodológico, vencendo estereótipos e enfrentando misticismos e interpretações fantasiosas que servem apenas ao des-serviço.

Nesse contexto, a pesquisa apresentada neste livro representa um ciclo de atuação integral e potencializada para a proteção do patrimônio arqueológico: conhecimento científico produzido a partir da realidade material, do campo, com o objetivo primeiro de compor os cadastros que permitem a proteção legal e revertido em visibilidade e ampla circulação.

É com grande alegria e orgulho que recebemos esta obra, que traz olhares e reflexões acerca da cultura material dos povos indígenas pré-coloniais que habitaram o Planalto Serrano e o Vale do Rio Uruguai, em Santa Catarina, fazendo-se uma contribuição ao conhecimento que testemunha a potência da atuação colaborativa entre IPHAN e academia em prol do patrimônio arqueológico no Brasil.

Regina Helena Meirelles Santiago  
Superintendente do IPHAN/SC  
Florianópolis, agosto de 2025

# APRESENTAÇÃO

Neste livro, o objetivo é apresentar testemunhos da cultura material e da arquitetura monumental das populações indígenas pré-coloniais que habitaram o Planalto Serrano e o Vale do Rio Uruguai, em Santa Catarina. Reunimos uma parcela significativa dos notáveis monumentos pré-coloniais e do rico acervo arqueológico dessa região, que são testemunhos da cultura e da cosmovisão dos povos indígenas por meio de numerosos artefatos e estruturas distribuídas nessas duas grandes áreas do estado de Santa Catarina.

A história dos povos indígenas e suas manifestações materiais são, em geral, desconhecidas pelo grande público e frequentemente invisibilizadas. Uma das tarefas dos arqueólogos é identificar, estudar e divulgar o conhecimento obtido. O estado federal, por meio de regulamentos e leis de proteção e tutela do registro arqueológico, tem sistematicamente salvaguardado essa memória cultural, desde meados do século XX. Esta publicação alinha-se com esses objetivos, que incluem a identificação, o estudo e a divulgação dos patrimônios do passado e das histórias contidas nesses materiais, para o usufruto das gerações atuais e futuras.

Essas histórias remontam a, pelo menos, 12.000 anos, e revelam não só a presença de diferentes populações que habitaram a região, mas também a sua convivência com a natureza e as paisagens que influenciaram as culturas humanas e que, em grande medida, foram por elas transformadas. Embora não restem documentos escritos das sucessivas gerações que ocuparam esse território, sua história está marcada na paisagem e enterrada no solo. É apenas por meio do estudo desses vestígios que poderemos compreender melhor sua trajetória.

Boa parte das informações de campo apresentadas nos capítulos seguintes foi obtida por meio de um projeto de

gestão concebido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/Superintendência de Santa Catarina). Esse projeto foi financiado por recursos provenientes de um Termo de Ajustamento de Conduta com uma empresa do setor elétrico, que, por sua vez, contratou os serviços do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), mantido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), por meio de um processo de seleção.

Os dados sobre os sítios apresentados ao longo da obra foram coletados durante 18 meses de atividades de campo, abrangendo 48 municípios e percorrendo quase 60 mil quilômetros, entre fevereiro de 2019 e setembro de 2020. Embora os detalhes do projeto sejam abordados no primeiro capítulo, é relevante mencionar que os municípios e sítios selecionados para o cadastramento foram definidos pelo IPHAN/SC. Além disso, é importante destacar que alguns municípios foram integrados ao projeto ao longo de sua execução. Um exemplo é Capão Alto, que, embora tenha tido sítios registrados quando ainda pertencia a Lages, é atualmente, um município emancipado.

A viabilização desta obra ocorreu por meio do Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac) / Lei Rouanet, com projeto cultural realizado pela produtora Fazer Gestão Cultural e patrocínio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE – e das empresas GTS do Brasil Ltda., Vosso do Brasil Alimentos Congelados Ltda., Boa Esperança Indústria Comércio e Exportação de Madeiras Ltda., Blue Export Comercial Exportadora Ltda. e Disauto Distribuidora de Autopeças Ltda.

Este livro é apresentado nas versões impressa e em formato *e-book*, pois desejamos ampliar ainda mais o acesso e a difusão da informação. O livro se destina aos gestores públicos, de cultura, de educação e turismo, à comunidade escolar, aos docentes e discentes de graduação

e pós-graduação, a pesquisadores e à comunidade em geral. Para que a leitura seja mais fluida e acessível para um público mais amplo, optamos por uma escrita com poucas citações. As referências utilizadas concentram-se, essencialmente, nos sítios arqueológicos apresentados.

A obra está dividida em capítulos. O primeiro destaca a origem do projeto, fornece uma síntese dos trabalhos realizados e faz referência aos pesquisadores que nos precederam e foram responsáveis pelos primeiros registros dos sítios arqueológicos, nas áreas abordadas. É notável que essas pesquisas iniciais tenham sido realizadas em um período de recursos financeiros limitados e infraestrutura precária, quando as estradas asfaltadas eram raras ou inexistentes, o que dificultava o acesso e a identificação dos sítios. Em contraste, o avanço técnico-científico atual facilitou não apenas as atividades de campo, mas, também, a localização dos sítios, por meio de coordenadas geográficas e múltiplas imagens fotográficas, incluindo as capturadas por drones. Este capítulo também enfatiza a urgência da atuação dos gestores públicos e a necessidade de maior conscientização da comunidade sobre a preservação dos sítios. O modelo atual de uso e ocupação do solo frequentemente ignora a conservação desses importantes monumentos, e a preservação ocorre, na maioria dos casos, de forma fortuita.

Nos capítulos dois, três, quatro, cinco e seis, centramos a pesquisa nos sítios cadastrados no Planalto Serrano e no Vale do Rio Uruguai. As informações foram organizadas de acordo com a tipologia dos sítios e, respectivamente, divididas em capítulos. Cada um deles tem, na abertura, um resumo do conhecimento que já se tem disponível. Na sequência, expomos um inventário, individual, com os dados de cada sítio. O livro apresenta 250 sítios, incluindo os cadastrados e novos registros. Os dados do Planalto Serrano são apresentados nos capítulos dois, três e quatro, com seus sítios monumentais, incluindo

do as estruturas monticulares, subterrâneas, além de gravuras e grutas de interesse arqueológico. Cabe destacar que, durante os trabalhos de cadastramento dos sítios já conhecidos, foram detectados outros novos até então não registrados. O cadastramento deu início, ademais, a uma série de pesquisas que vêm ampliando o conhecimento sobre o passado e contribuindo significativamente para o avanço da Arqueologia na região.

No capítulo cinco, trazemos os dados do Vale do Rio Uruguai, abordando, inicialmente, as principais informações das culturas analisadas e, na sequência, o inventário dos sítios arqueológicos a céu aberto, incluindo também o registro dos novos. Com relação a vários sítios dessa vasta região, realizamos um esforço considerável para reunir dados contextuais e materiais coletados, com especial atenção aos sítios registrados por Pe. João Alfredo Rohr e Marilandi Goulart.

Por fim, no capítulo seis, trazemos três sítios históricos, sendo um cadastrado e dois que são novos registros. Estes evidenciam diferentes momentos da sociedade brasileira, entre eles o do cemitério das vítimas da primeira batalha da Guerra do Contestado, ocorrida em outubro de 1912.

Os trabalhos de cadastramento também mostraram como a perda do patrimônio arqueológico é cada vez mais rápida e intensa devido ao avanço das atividades econômicas. Isso torna imprescindível a colaboração das comunidades locais, gestores, proprietários, seja com informações para a localização dos sítios, bem como ações de preservação da memória cultural dos povos indígenas.

Desejamos que desfrutem da riqueza do patrimônio arqueológico catarinense e das histórias que esses monumentos nos contam. Conhecer o passado nos ajuda a entender como chegamos aqui e como queremos seguir enquanto sociedade.

Os autores  
Janeiro de 2026

## RECADASTRAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DAS MESORREGIÕES OESTE E PLANALTO DE SANTA CATARINA



Trabalho de documentação e recadastramento de estruturas subterrâneas no sítio Mário Marcondes de Albuquerque, na região de Campos Novos.  
Fonte: Os autores (2019).

O projeto de recadastramento de sítios arqueológicos das mesorregiões Oeste e Planalto de Santa Catarina (PRESASC\*), como mencionado na apresentação deste livro, foi planejado e concebido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/Superintendência de Santa Catarina) e executado com recursos oriundos de um Termo de Ajustamento de Conduta com empresa do setor elétrico, que, por sua vez, contratou, por meio de tomada de preços, os serviços profissionais do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM, instituição mantida pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). No andamento do projeto, participaram gestores culturais federais e municipais, empresas privadas, universidades, comunidades locais e arqueólogos.

O PRESASC foi concebido pelo IPHAN como mitigação de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que é um instrumento extrajudicial para resolução de conflitos. O TAC foi gerado após uma empresa do setor de energia causar impacto negativo a bens arqueológicos, violando a Lei Federal 3.924, de 1961. O acordo de reparação entre a empresa e o IPHAN incluía pagamento de indenização. O IPHAN destinou o recurso financeiro da mitigação para o recadastramento de 533 sítios arqueológicos das mesorregiões Oeste e do Planalto catarinense e a posterior instalação de 30 placas de sinalização.

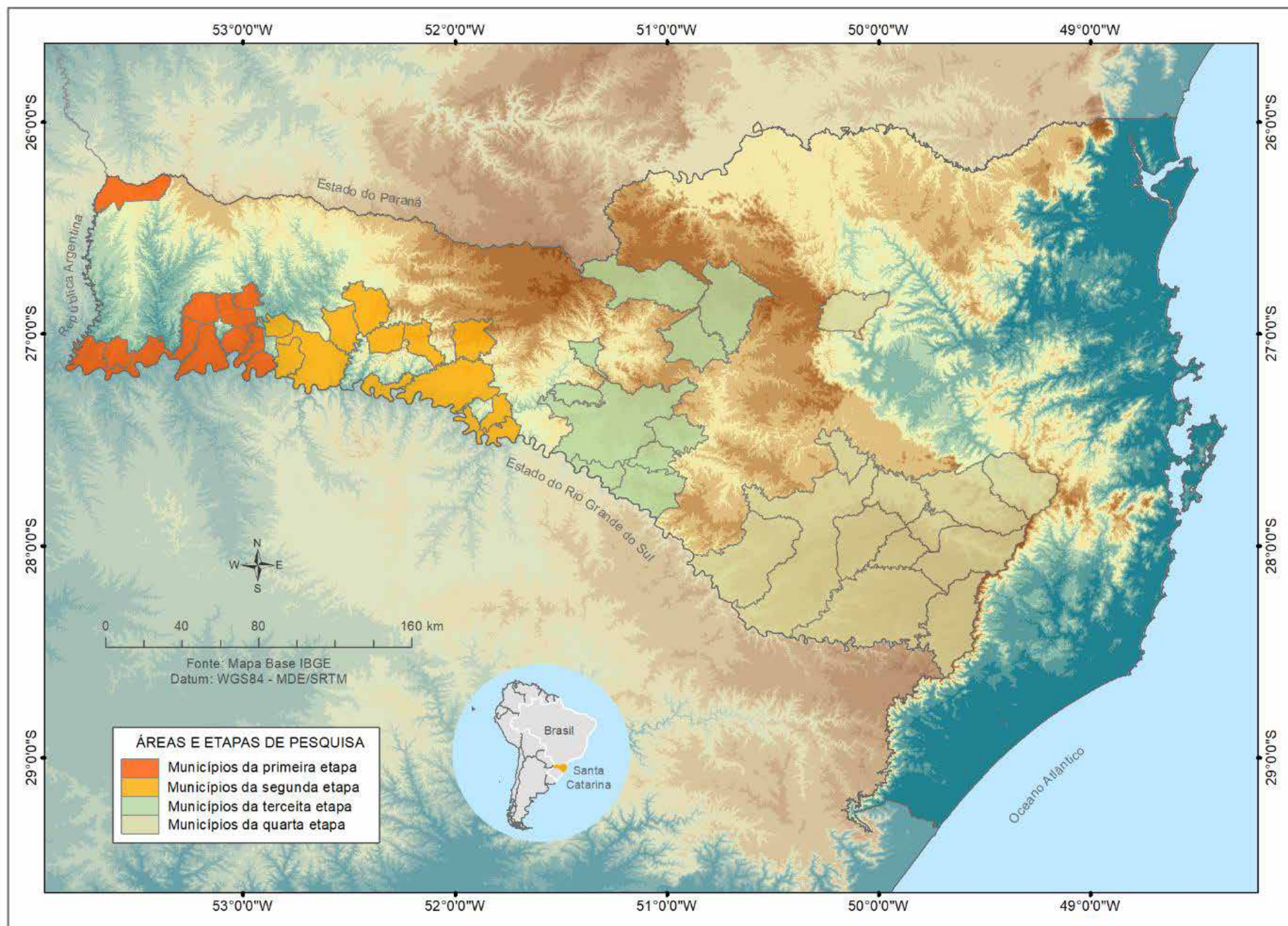
A área de abrangência foi estabelecida pelo IPHAN e compreendeu inicialmente 33 municípios: Alto Bela Vista, Anita Garibaldi, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Caçador, Caibi, Campos Novos, Caxambu do Sul, Chapecó, Concórdia, Cunha Porã, Erval Velho, Fraiburgo, Ibicaré, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Itapiranga, Lages, Lebon Régis, Mon-

daí, Painel, Palmitos, Pinhalzinho, Piratuba, São Carlos, São Joaquim, Saudades, Urubici, Xanxerê, Xavantina e Xaxim. Entretanto, com o decorrer das ações, foram somados os municípios de Dionísio Cerqueira, São João do Oeste, Guatambu, Nova Itaberaba, Celso Ramos, Abdon Batista, Vargem, Alfredo Wagner, Bocaina do Sul, Capão Alto, Urupema, Rio do Campo, Palmeira e Rio Rufino.

Cabe considerar que o recadastramento de sítios tem sido uma das metas do Instituto, com o objetivo de atualizar as informações de registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Por isso, projetos semelhantes foram executados em outras partes do Brasil e também no estado de Santa Catarina, abrangendo outros municípios, além dos aqui citados. No caso do PRESASC, as atividades foram divididas em duas grandes etapas. Na primeira, ocorreu o recadastramento, com atividades de campo e a escrita de relatórios, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. Para organização das ações, os municípios e respectivos sítios a serem recadastrados foram divididos em quatro áreas, sendo que para cada uma seria destinado um trimestre, e as ações previstas para cada área incluíam a pesquisa de campo e a escrita do respectivo relatório parcial, entregues trimestralmente ao IPHAN.

A segunda etapa ocorreu depois de o recadastramento dos sítios estar finalizado e consistiu no projeto de sinalização, tendo, as placas, sido instaladas em 30 sítios arqueológicos, selecionados da etapa anterior. Essa atividade foi desenvolvida durante 6 meses, ao longo do ano de 2020. As duas grandes etapas contaram com as respectivas licenças de pesquisa, concedidas pelo IPHAN, e com posterior publicação no Diário Oficial da União.

\* Uma análise das atividades desenvolvidas foi publicada em inglês, como capítulo de livro (ver Carbonera e Loponte, 2023).



Mapa com área de abrangência do projeto de recadastramento dos sítios. Em destaque, todos os municípios visitados e pesquisados. *Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).*

# A região, pesquisas e pesquisadores

Em termos de abrangência, o PRESASC englobou quatro áreas, que podem ser divididas em duas regiões bem definidas. A primeira corresponde ao Vale do Alto Rio Uruguai, nas terras mais baixas da região oeste, com altitudes entre ~100 e 600 msnm. Os pontos mais extremos foram os municípios de Itapiranga, a oeste, já na divisa com a Argentina, e Piratuba, a leste, no estado de Santa Catarina. Para a região do Vale do Rio Uruguai, havia uma lista de 306 sítios a serem cadastrados, sendo que a maioria era de sítios a céu aberto, de horticultores agrupados na unidade arqueológica Guarani, além de uma pequena fração dos sítios vinculados à unidade Itararé-Taquara e aos dos caçadores-coletores pré-cerâmicos.

Para essa grande região, os primeiros estudos foram feitos pelos jesuítas Balduino Rambo e Pedro Ignácio Schmitz, nas décadas de 1940 e 1950, respectivamente, seguidos por outro jesuíta, João Alfredo Rohr, que registrou 53 sítios (Schmitz, 1957; Rohr, 1966, 1984). Nas décadas de 1960 e 1970, Walter Piazza, no âmbito do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), também realizou um levantamento e registrou numerosos sítios, abrangendo as áreas entre os rios Peperi-Guaçu e Irani, e, posteriormente, entre os rios Irani e Peixe, que incluíam os municípios de Piratuba, Ipira, Itá e Concórdia (Piazza, 1969, 1971). Paralelamente, Maria José Reis\*, durante a década de 1970, registrou sítios de estruturas subterrâneas nos municípios do oeste catarinense, tais como: Chapecó, São Carlos, Palmitos, Concórdia, Ipumirim, Pinhalzinho, Joaçaba e Água Doce (Reis, 2007). Já a partir da década de 1980, passaram a ser desenvolvidas

pesquisas vinculadas a projetos de licenciamento ambiental, relacionados sobretudo à construção de grandes hidrelétricas sobre o rio Uruguai, como UHE Itá, UHE Foz do Chapecó e UHE Machadinho. Estas resultaram em grandes acervos e numerosos relatórios (Caldarelli, 2010; Campos, 2018; De Masi, 2012; Goulart *et al.*, 1985, 1995a, 1997a, 1997b; Lavina, 2004; PUCRS, 2001). Cabe destacar que, para essa região, a maior fração de sítios a serem cadastrados resultou dos trabalhos de Marilandi Goulart, realizados a partir da década de 1980, com o “Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai”, cujo objetivo era levantar os sítios arqueológicos em áreas que seriam impactadas pela instalação de usinas hidrelétricas, projetadas para o rio Uruguai. Nas suas diferentes etapas, o “Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai” cobriu praticamente toda a extensão do rio Uruguai, no trecho catarinense. Quanto à margem esquerda do rio, os trabalhos foram conduzidos, em boa parte, por arqueólogos gaúchos, parceiros de Marilandi Goulart. O resultado principal foram os dados de 310 sítios. Em boa parte deles foram coletadas amostras de cultura material, alguns foram escavados e as informações foram reunidas em forma de relatórios, a exemplo de um inventário com informações dos sítios e dos materiais coletados (Goulart, 1995a, 1995b, 1995c). A análise dos manuscritos de Piazza sobre suas atividades de campo, no Vale do Rio Uruguai, evidenciou que Marilandi Goulart tomou como base as informações por ele levantadas uma década antes (Piazza, 1969, 1971). Por fim, a segunda maior parcela de sítios a serem cadastrados correspondia aos mais de 50 sítios identificados por Rohr (1966, 1984).

\* Cabe ressaltar que a pesquisa de campo desenvolvida por Maria José Reis ocorreu entre fevereiro de 1974 e julho de 1976. Foi apresentada em forma de trabalho acadêmico na Universidade de São Paulo, no ano de 1980, e só em 2007 transformou-se em livro. Para o desenvolvimento do PRESASC, tivemos acesso apenas ao livro que tem data recente de publicação.

O Vale do Rio Uruguai é uma ampla região que, apesar dos inúmeros impactos, apresenta uma riqueza arqueológica muito grande, o que tem possibilitado, nas últimas décadas, a realização de novas pesquisas. Nesse sentido, um sítio multicomponencial importante é o Linha Policial 7 (ou ACH-LP-07), que está localizado no município de Águas de Chapecó. Esse sítio apresenta uma das cronologias mais antigas do estado de Santa Catarina, com dados de ocupações que datam de 12.000 anos até o período histórico (Carbonera *et al.*, 2018; Lourdeau *et al.*, 2016; Pereira Santos *et al.*, 2021). Ainda é conhecida, no Alto Vale do Rio Uruguai, uma grande quantidade de sítios Guarani a céu aberto, sobretudo do último milênio (Goulart, 1995a; Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024; Rohr, 1966).

A segunda região envolvida no projeto é o Planalto Serrano, que apresenta altitudes de ~700 a 1.800 msnm e corresponde à faixa de terra entre os municípios de Campos Novos (a oeste) e Urubici e Bom Jardim da Serra (a leste), os dois últimos localizados na Serra Geral. Os sítios a serem recadastrados nessa região somavam 227, incluindo estruturas subterrâneas, grutas, montículos funerários, plataformas, estruturas anelares, e gravuras

rupestres. A maior parte desses sítios pertence à unidade arqueológica Itararé-Taquara. Para essa grande região, os primeiros estudos de que se tem notícia foram realizados pelo Dr. Jorge C. Bleyer, médico alemão radicado na cidade de Lages, que publicou alguns dados nas primeiras décadas do século XX (Bleyer, 1913; 1918-19; 1928). Entre as décadas de 1960 e 1970, outros pesquisadores registraram diferentes sítios nos municípios de Lages, São Joaquim, Urubici, Bom Jardim da Serra e Bom Retiro (Miller, 1969; Piazza, 1966; Reis, 2007; Rohr, 1971; 1984). Trabalhos subsequentes, vinculados ao licenciamento ambiental, nas bacias dos rios Pelotas e Canoas, foram realizados por De Masi (2005) e PUCRS (1989), e os principais pesquisadores foram Guilherme Naue, José J. P. Brochado e Fernando La Salvia. Nessa mesma região, foram desenvolvidos outros projetos de arqueologia de contrato, a maioria deles nos últimos 20 anos, e que ficaram de fora do interesse específico do programa PRESASC devido ao recorte feito pelo IPHAN/SC. Além disso, nas últimas décadas, trabalhos de pesquisa acadêmica em nível de mestrado e doutorado têm levantado novos dados, a exemplo de Almeida (2014), Corteletti (2012), Herberts (2009), Perin (2019), Reis (2015), Silva (2018) e Soares (2019).

## Apontamentos teórico-metodológicos

### *Definição de sítio arqueológico*

Para o desenvolvimento do PRESASC, foi necessário estabelecer definições e bases teórico-metodológicas que guiassem as atividades de campo. Trabalhos dessa natureza são orientados a reconhecer a existência de sítios arqueológicos e são baseados, primariamente, nos materiais que se encontram em superfície, para depois serem desenvolvidos os estudos subsequentes. Esses estudos de localização do registro arqueológico buscam determinar inicialmente a existência de sítios arqueológicos, de-

finidos pelos picos de densidade de vestígios. Esse conceito se aproxima daquele que considera ser o registro arqueológico mais ou menos contínuo no espaço (já que os humanos utilizam esse espaço de maneira mais ou menos contínua) e que os sítios são precisamente aqueles pontos onde a densidade de vestígios se apresenta em uma concentração maior que no restante da paisagem (Dunnell, Dancey, 1983; Ebert, 1992; Foley, 1980). Um problema que deriva desse conceito é como considerar um sítio ar-

queológico. Deixando de lado as estruturas, tais como as subterrâneas, as anelares, montículos ou plataformas, os enterramentos ou as gravuras rupestres, o problema se concentra em definir um sítio arqueológico a partir de artefatos pequenos, entre eles os fragmentos de cerâmica ou os artefatos líticos. Alguns pesquisadores consideram que cada equipe de pesquisa, com experiência em determinada região, deve definir quando se considera um sítio arqueológico ou quando representam valores de densidade de vestígios mais ou menos uniformes ao longo de uma região, em consequência da atuação contínua do homem no espaço (Gallant, 1986; Hayes, 1991; Schiffer, 1987).

Não obstante, dispõe-se de alguns parâmetros clássicos derivados de projetos que têm incluído especificamente a discussão desse problema. Entre estes, o “*Southwest Archaeology Research Group*” define um sítio como “*the locus of artifacts, features, or facilities with an artifact density of at least five per square meter*” (Ebert, 1992, p. 48), isto é, 5 artefatos por metro quadrado. Por sua vez, Pettigrew e Lebow (1989) indicam valores de 10 artefatos em áreas menores a 100 m<sup>2</sup>. Essas definições consideram magnitudes mínimas, a partir das quais se pode considerar que um ponto da paisagem que apresente um pico de densidade de materiais seja considerado sítio arqueológico.

Além disso, deve-se considerar que todo vestígio arqueológico é importante para compreender o passado e que cada artefato é parte do patrimônio arqueológico. So-

mam-se a isso os locais com ocorrência de baixa densidade de materiais, que podem indicar a presença de concentrações mais altas de artefatos em níveis mais profundos. Portanto, as ocorrências de vestígios, por mais que estes sejam de baixas densidades, permitem que os locais sejam considerados sítios arqueológicos protegidos pela legislação brasileira, especialmente pela Lei 3.924, de 1961. Logo, foi considerado um limite baixo, de apenas 2 artefatos em 100 m<sup>2</sup>. Com base na previsão dos achados em superfície, é possível realizar investigações sistemáticas. Foram incluídos também como sítios aqueles locais previamente identificados, mas cuja baixa visibilidade arqueológica impediu uma avaliação adequada. Isso frequentemente ocorreu em áreas com cobertura densa de grama ou onde a vegetação florestal havia retornado. Para os locais onde as vistorias não puderam ser realizadas, geralmente devido à falta de autorização dos proprietários, mas que foi possível identificar a área, com imagens de satélite ou outras informações, considerou-se a existência do sítio como positiva para garantir a proteção da área e a preservação dos materiais arqueológicos. Detalhes sobre esses casos específicos estão descritos em suas respectivas seções.

Para a localização dos sítios selecionados pelo IPHAN para recadastro, foram consideradas as informações disponíveis na bibliografia publicada, e também em relatórios oficiais, imagens de satélite, dados de propriedades e nas informações orais de moradores e de instituições públicas e privadas.

## *Terminologia para a descrição do estado de conservação dos sítios arqueológicos*

A vistoria dos sítios revelou que estes apresentavam diferentes níveis de preservação. Para organizar a classificação, foram estabelecidas categorias que ajudariam a determinar o estado de conservação para fins de registro ofi-

cial. As categorias adotadas foram: conservado, alterado, inconclusivo, destruído, alagado e sem dados. Neste livro, os sítios classificados nas três últimas categorias são apenas listados, sem descrição.

Os sítios considerados “Conservados” são aqueles que apresentam uma alta integridade. Em geral, correspondem a estruturas anelares ou subterrâneas que se conservaram quase na sua totalidade, isto é, quando os anéis e seus eventuais montículos associados estavam completos ou próximo disso, quando as estruturas subterrâneas mantiveram sua estrutura de forma côncava, as paredes conservadas e escassa perturbação pelo crescimento da vegetação. Para o caso dos sítios em estratigrafia, essa definição abarca aqueles que têm as camadas arqueológicas intactas, ou seja, que têm materiais arqueológicos aparentemente não redepositados ou alterados por recentes ações naturais ou antrópicas. Assim como os sítios de arte rupestre em bom estado de preservação.

Na categoria de sítios “Inconclusivos” foram agrupados aqueles onde não se pôde detectar materiais arqueológicos, mas que, considerando os antecedentes bibliográficos e a potencialidade relacionada com sua localização, tornaram-se locais com maior potencial para futuras pesquisas, mais amplas, profundas e detalhadas, que permitam identificar evidências de ocupação. A partir das referências bibliográficas e pelos relatos dos proprietários foi levantada a situação locacional desses sítios. Em ambos os casos, também se consideraram as características geomorfológicas para determinar a potencialidade da localização, com base nas informações apresentadas pela bibliografia e pelos moradores.

Os sítios considerados “Alterados” apresentavam estruturas ou artefatos, porém seu grau de modificação era substantivo. No caso dos sítios que apresentavam estru-

turas evidentes (subterrâneas, anéis e montículos), foram classificadas, nessa categoria, aquelas áreas com modificações claras de destruição de parte da evidência arqueológica. Para o caso dos sítios em estratigrafia e em superfície, foram classificados aqueles em que o registro arqueológico estava suficientemente perturbado, a ponto de ter perdido substancialmente a densidade de vestígios, ou em que os artefatos foram em grande parte removidos ou extraídos.

Os sítios cujo registro já não existe foram considerados “Destruídos”. Eles correspondem a estruturas anelares, subterrâneas e montículos que foram niveladas ou sujeitas a grandes movimentos de terra que os destruíram. Esses processos de destruição estão geralmente envolvidos com a agricultura mecanizada. Ocorreu também com sítios líticos, lito-cerâmicos e cerâmicos de baixa densidade que se localizavam em áreas onde a agricultura foi sistemática ao longo de muitas décadas, sendo perdidos todos os tipos de registro arqueológico. Também como fatores de destruição, é possível citar a extração de argila para olarias, obras de terraplanagem, a expansão urbana, entre outras.

Na categoria “Alagado” foram englobados os sítios submersos por represas ou por causas naturais, não sendo possível verificar sua posição exata em coordenadas UTM. Finalmente, a categoria de sítios “Sem dados” destinou-se àqueles que não foram localizados, cuja informação de localização é genérica, sem dados precisos de proprietários nem de localização específica. Também estão incluídos aqueles sítios cujos proprietários dos terrenos não permitiram a vistoria da área.

# Os principais desafios e resultados do PRESASC

O recadastramento envolveu o georreferenciamento de todos os sítios identificados, geração de mapas de localização e das vias para acessar os locais, dados do proprietário do terreno, posição na paisagem, tipos de materiais ou estruturas detectadas, descrição do estado de conservação, principais fatores de impacto e área de dispersão dos vestígios, entre outras informações importantes. Também foi gerado um banco de fotografias dos sítios e de seu entorno, com aproximadamente 10 mil imagens fotográficas, obtidas tanto em nível de superfície, quanto aéreas, tomadas com drone. A descrição de cada sítio foi sumarizada na ficha disponibilizada pelo IPHAN. Além disso, relatórios foram produzidos com as mesmas informações da ficha, porém acrescidas de dados bibliográficos e dos informantes, entre outros elementos considerados importantes. Neste livro, são apresentadas apenas as informações mais relevantes de cada sítio.

Todos os sítios foram identificados com o nome indicado no CNA/IPHAN, e mesmo nos casos em que a bibliografia original havia nomeado de maneira diferente, em todos se mencionam os nomes originais. Em alguns casos particulares, os registros não correspondiam adequadamente ao observado no terreno, provavelmente por mudanças ocorridas ao longo das décadas. Contudo, as alterações foram explicadas nos relatórios para cada situação em particular.

Um problema metodológico significativo na localização de sítios identificados em projetos anteriores foi a imprecisão das coordenadas UTM fornecidas para alguns desses locais. Um exemplo notável envolve 15 sítios cadastrados no município de Chapecó que, no recadastramento, estavam na área do reservatório ou na zona de depleção da UHE Foz do Chapecó. Para esses sítios, as coordenadas UTM eram a principal forma de localização, porém, nos relatórios originais, a sequência numérica, fornecida pelo arqueólogo responsável, estava incompleta. Além disso,

não havia informações sobre o nome do proprietário do terreno nem mapas detalhados da localização ou descrições sobre como acessar os sítios. Devido à falta dessas informações essenciais, todos os 15 sítios foram classificados na categoria “Sem dados”.

Outros problemas identificados incluíram a falta de informações, a incompletude ou a extrema generalidade das descrições de localização de certos sítios. Em muitos casos, os sítios que não foram localizados eram identificados apenas por nomes de regiões, localidades ou fazendas. Com o passar das décadas, muitos desses terrenos foram vendidos em frações menores para diferentes compradores, resultando na alteração dos nomes e dificultando a obtenção de informações dos proprietários originais, que frequentemente já estavam falecidos ou haviam se mudado da área.

Para localizar os sítios e obter informações precisas, foi necessário realizar numerosas visitas e contar com a ajuda dos moradores locais, especialmente aqueles que residiam na área havia mais tempo. Também foram essenciais as conversas com autoridades municipais e professores. Muitas vezes, foi necessário visitar a mesma propriedade várias vezes. Essas ações permitiram não apenas a realocação dos sítios, mas também a identificação de novos registros.

Dos 533 sítios selecionados para recadastramento, uma parcela apresentava duplicações na base de dados original do IPHAN. Em muitos desses casos, o nome do sítio apresentava pequenas variações. Um exemplo é o sítio originalmente registrado no município de Anita Garibaldi sob a ficha “SC00083” com o nome “SC-UC-423: Silvino de Moraes”, que foi duplicado na ficha “SC01054” com o nome “Silvino de Moraes”. A confirmação dessas duplicações foi realizada por meio da análise detalhada das fichas do IPHAN, da bibliografia que descreve e localiza os sítios, bem como da verificação das suas descrições no local.

Após a exclusão dos sítios duplicados, os demais foram cadastrados, com exceção daqueles que não tinham informações precisas para a sua localização. Isso aconteceu para aqueles cuja localização apresentava descrição muito genérica ou erro evidente de coordenadas, e portanto, foram classificados como “Sem dados”. Os demais sítios foram relocados e cadastrados, graças à compilação de informações adicionais obtidas a partir de múltiplas fontes inéditas, como relatórios e manuscritos não publicados, além de dezenas de entrevistas realizadas com proprietários e moradores das áreas abrangidas pelo projeto. Os trabalhos de campo também permitiram identificar uma grande quantidade de novos sítios.

Durante o trabalho de cadastramento, foi possível observar a rápida destruição do patrimônio arqueológico, frequentemente causada pelo desconhecimento dos proprietários de terras e dos gestores públicos municipais. No Vale do Rio Uruguai, os principais fatores de destruição dos sítios arqueológicos são a agricultura, a construção de hidrelétricas e o receio de que a presença de vestígios possa levar à demarcação de terras indígenas. Este último fator não apenas contribui para a destruição dos bens arqueológicos, mas também impediu o cadastramento de mais de 40 sítios no município de Palmitos.

Além disso, a agricultura e o alagamento de grandes áreas devido à criação de lagos artificiais por hidrelétricas também têm impactado negativamente o patrimônio arqueológico. No Planalto Serrano, embora esses fatores também sejam relevantes, muitos sítios estão relativamente bem preservados, em parte devido ao uso das terras para a criação de gado, que é menos invasiva em comparação com a agricultura intensiva.

No entanto, nessa região, a silvicultura tem se expandido de forma crescente, impactando significativamente as paisagens e, conseqüentemente, os sítios arqueológicos. Outros fatores de destruição comuns a ambas as regiões incluem as cheias dos rios, a busca por tesouros, o crescimento urbano, a extração de argila para olarias, entre outros.

Assim, o grau de preservação dos sítios identificados e cadastrados varia consideravelmente. Para os sítios a céu aberto, as camadas superficiais geralmente estão bastante degradadas, principalmente devido à agricultura. Nos últimos anos, a adoção da técnica de plantio direto ajudou a reduzir a erosão e a perturbação das camadas inferiores. No entanto, no passado, o uso de arados convencionais e tratores para preparar o solo causou severa fragmentação dos materiais e destruição dos sítios arqueológicos. Além disso, a limpeza das áreas agrícolas, que envolve a remoção de rochas da superfície, também tem impactado negativamente os sítios superficiais.

Os danos produzidos nos sítios arqueológicos a céu aberto são permanentes, e os moradores locais frequentemente carecem de conhecimento sobre a importância dos vestígios arqueológicos e não têm incentivos para preservá-los. No caso das estruturas subterrâneas, muitas vezes são preenchidas para permitir práticas agrícolas, ou deixa-se crescer o mato a fim de evitar a queda de animais. Montículos e estruturas anelares também são afetados pelas atividades agrícolas, com diversos casos de aplanamento devido à agricultura intensiva.

A preservação dos sítios arqueológicos tem sido, em geral, fortuita. Como já alertavam os primeiros pesquisadores, é extremamente difícil avaliar o tamanho e o ritmo da destruição dos vestígios, especialmente em sítios a céu aberto. Da mesma forma, nos terrenos onde ainda existem sítios preservados, é crucial que se adotem práticas que promovam a conservação. A participação da comunidade é fundamental nesse processo.

Uma das abordagens mais eficazes que observamos ocorre quando o patrimônio arqueológico é integrado às comunidades locais atuais. Em Urubici, por exemplo, alguns sítios são explorados turisticamente, o que, de certa forma, incentiva a preservação, o reconhecimento e a valorização dos vestígios arqueológicos.

Por fim, conforme mencionado na introdução deste capítulo, a segunda etapa do projeto envolveu a seleção



Modelo de placa instalada para a sinalização dos sítios. Fonte: Os autores (2020).

de 30 sítios para sinalização. Esses locais foram escolhidos porque se apresentaram mais bem preservados, pela sua relevância regional e científica e por seu potencial didático e ilustrativo para o público em geral. Com esse ambicioso projeto, destacou-se a necessidade de programas de capacitação em longo prazo, desenvol-

vidos em parceria com prefeituras locais, instituições culturais e museológicas, além de proprietários de terras. Esses programas devem ser práticos e aplicados diretamente nas propriedades, focando a sinalização e proteção de áreas específicas que abrigam sítios arqueológicos.

## SÍTIOS DE ESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS



Vista geral de estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-12 I. Painel. Santa Catarina. Fonte: Os autores (2021).

**D**urante o período pré-colonial e até tempos históricos, os grupos humanos que habitavam o Planalto de Santa Catarina construíram estruturas subterrâneas, com diversas funções, tais como áreas domésticas, residenciais, ou de armazenamento, entre outras. Essas estruturas consistiam em grandes poços circulares, cobertos por folhas entrelaçadas, sustentadas por vigas ou postes de madeira.

Esse telhado protegia as estruturas da infiltração de água da chuva e também oferecia proteção contra o vento e o frio. Embora seja amplamente aceito entre arqueólogos que a maioria dessas construções tenha sido utilizada como moradia, não se descarta a possibilidade de que algumas delas tenham tido usos variados e mais complexos ao longo do tempo.



Representação de uma aldeia com estruturas subterrâneas. Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).



Representação de detalhe de estrutura subterrânea. Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).

# Quais grupos construíram essas estruturas?

Em tempos históricos, essa região era habitada por sociedades conhecidas como *Kaingang* e *Xokleng*. Esses grupos pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê e teriam migrado do Planalto Central brasileiro em direção ao sul, chegando aos estados do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e à província de Misiones, na Argentina, há, aproximadamente, 2.000 anos.

Após o abandono dessas estruturas, com o passar do tempo, os materiais vegetais utilizados nos telhados apodreciam e colapsavam, restando apenas as depressões escavadas que se observam hoje em dia nos campos. Frequentemente, são encontradas em grupos que variam entre 3 e 6 estruturas, embora alguns sítios contenham mais de 50 unidades. Suas dimensões são bastante variadas. Em média, apresentam entre 2 e 5 metros de diâmetro e de 1 a 2 metros de profundidade. Contudo, como estão preenchidas por sedimentos acumulados ao longo dos séculos após o abandono, é difícil determinar sua profundidade exata sem a realização de escavações.

Algumas das estruturas subterrâneas documentadas no Planalto Serrano catarinense têm grandes dimensões, chegando a mais de 20 metros de diâmetro e 4 metros de profundidade. Em geral, essas grandes estruturas aparecem de forma isolada. É possível que tenham sido utilizadas como locais de reunião para membros da comunidade local ou até mesmo de várias comunidades, podendo também haver servido para atividades religiosas.

As razões exatas pelas quais esses grupos humanos escolhiam os locais para construir suas moradias ainda não são totalmente conhecidas. No entanto, é plausível considerar que a proximidade de recursos alimentares abundantes e de fácil acesso tenha desempenhado um papel decisivo. Um dos principais alimentos com essas características são as sementes da araucária (*Araucaria angustifolia*).



Exemplo de estrutura subterrânea no planalto de Santa Catarina, sítio SC-CL-12 I. Painel. Santa Catarina. Fonte: Os autores (2021).



Uma grande estrutura subterrânea, com diâmetro de 12 metros e uma profundidade atual de 2,3 metros, sítio SC-CL-56. Nota-se uma pessoa parada ao lado, que dá uma ideia do seu tamanho. São José do Cerrito. Santa Catarina. Fonte: Os autores (2022).

De fato, as florestas dessa espécie são extremamente densas, e a sua produtividade é relativamente previsível, já que o amadurecimento das pinhas começa meses antes de serem colhidas. Isso permite prever a fartura da colheita e garante a segurança de uma coleta com grande quantidade de sementes comestíveis.

Além da concentração de araucárias na paisagem, a previsibilidade da disponibilidade das sementes como fonte de alimento e o fato de que a coleta dos pinhões não é uma atividade perigosa, como a caça, permitiam que diferentes membros das famílias – incluindo crianças e idosos – pudessem coletar as sementes das araucárias, ricas em calorias e oligoelementos essenciais para a dieta humana. Elas também atraíam diversos animais que, enquanto se



Paisagens mistas de bosques de araucária (*Araucaria angustifolia*) e campos de herbáceas. Paineira, Santa Catarina. Fonte: Os autores (2019).



A: floresta de *Araucaria angustifolia*. B: pinha em crescimento. C: pinhões maduros coletados, mostrando a disposição interna das sementes. D: semente extraída da pinha. E: pinhão sem casca e cozido. Fonte: Imagens A, B, E produzido pelos autores (2021); imagens C e D de Felipe Abreu (2023).

alimentavam delas, tornavam-se presas fáceis para a caça. Por todas essas vantagens, é provável que muitas aldeias tenham se formado nas áreas centrais das florestas mais produtivas.

A araucária se distribuía amplamente pelo planalto, acompanhando esta distribuição se encontra a maioria dos sítios com estruturas subterrâneas. Sabe-se hoje que alguns bosques de araucária produziam mais pinhões por hectare do que outros e que algumas florestas abrigavam uma maior diversidade de subespécies, cujas sementes amadureciam em diferentes épocas. Isso era crucial, pois permitia uma oferta de sementes comestíveis ao longo de mais dias no ano. A colheita começava com as subespécies de maturação precoce, por volta de abril, e terminava com as que amadureciam mais tarde, já no início da primavera. As sementes colhidas também podiam ser armazenadas por mais tempo ao serem submersas em rios, dentro de cestos ou redes, onde a água fria ajudava a conservá-las por alguns meses além do período de colheita. Escavações em algumas dessas estruturas revelaram fragmentos carbonizados de sementes de araucária, evidenciando seu consumo. Além disso, dados históricos confirmam a importância dessas sementes na dieta dos povos indígenas.

A existência desses recursos altamente concentrados e o esforço empregado na construção das aldeias indicam que essas sociedades provavelmente adotavam um comportamento territorial, o que implicava a apropriação da paisagem e o uso exclusivo dos recursos. Nesse contexto, há registros históricos que mencionam a demarcação de florestas de araucária por meio de marcas talhadas nas árvores, delimitando os limites de coleta de diferentes grupos. Essas sociedades complementavam sua dieta com a caça de mamíferos, especialmente cervídeos, e com uma agricultura de pequena escala, cultivando feijões, abóboras, milho e outros vegetais.

Em algumas dessas moradias as escavações arqueológicas revelaram elementos característicos da vida doméstica, tais como fragmentos da cerâmica das vasilhas utilizadas para cozinhar e armazenar alimentos, além de

restos alimentares e outros utensílios usados no dia a dia. Embora em alguns sítios tenham sido encontrados muitos fragmentos de cerâmica e restos de alimentos, em geral, esses achados são relativamente escassos. Isso pode indicar que essas casas eram limpas regularmente, com os resíduos alimentares e os utensílios quebrados sendo descartados fora das moradias.

As vasilhas recuperadas no interior dessas estruturas são de pequenas dimensões e apresentam formas relativamente simples. Embora parte das peças representadas nas figuras sejam provenientes da província de Misiones, na Argentina, foram incluídas aqui por estarem bem preservadas e por serem do mesmo tipo que as encontradas em Santa Catarina. Esses recipientes também podiam ser decorados com impressões de cestos, cordas, sabugos de milho ou incisões feitas com instrumentos de ponta fina, como ossos, madeira ou até mesmo com a unha da ceramista.

Como foi mencionado anteriormente, os agrupamentos de estruturas subterrâneas parecem corresponder a pequenas aldeias. A maioria dessas estruturas tem entre 1.500 e 300 anos de idade, representando o período mais recente da ocupação indígena no Planalto Serrano. A construção dessas moradias exigiu grande esforço, já que era necessário cavar os poços, provavelmente utilizando paus com extremidades afiadas ou em formato de pás, e retirar a terra. Para isso, podiam ter usado couro de animais ou recipientes de madeira como baldes. O trabalho se tornava ainda mais difícil quando rochas soltas eram encontradas junto ao solo. Embora as estruturas fossem geralmente escavadas em áreas com acumulação natural de terra, isso não garantia a ausência de rochas, algumas delas de grandes dimensões, que também precisavam ser removidas.

A terra e as rochas extraídas eram dispostas em forma circular ao redor das casas ou acumuladas nas proximidades, formando pequenos montículos. Todo esse esforço construtivo revela a importância que essas sociedades davam às suas moradias, que precisavam suportar os rigorosos invernos das terras altas do Planalto. É comum também encontrar, no centro das casas subterrâneas, densos de-

pósitos de carvão, provenientes das fogueiras usadas para aquecer as moradias, reduzir a umidade e cozinhar alimentos. Logo após sua construção, essas casas provavelmente eram ocupadas por longos períodos, e, eventualmente, reocupadas em determinados momentos do ano. Algumas delas foram abandonadas e reocupadas séculos depois.

Já destacamos que esses grupos incorporaram a semente da araucária como um dos componentes mais importantes de sua dieta. No entanto, também utilizavam outros recursos do ambiente, tais como animais silvestres. Embora estes fossem numerosos, ainda há poucos dados arqueológicos sobre as práticas de caça e a seletividade

das presas. Para períodos históricos, é mencionado o consumo recorrente de cervídeos, queixadas e outros mamíferos de médio a grande porte. Em alguns sítios, foram identificados restos de plantas cultivadas, entre as quais o milho, o que foi evidenciado por pequenos grãos de amidos conservados em vasilhas e outros artefatos. Ainda não sabemos com precisão a importância das plantas cultivadas dentro da dieta desses povos, mas sabemos que o milho ocupou um lugar secundário. Isso se deduz porque o consumo de milho deixa certos traços químicos, e ao analisar os ossos desses antigos povoadores, a quantidade de indicadores químicos do consumo do milho são muito baixas.



Vasilhas típicas utilizadas pelos grupos pré-coloniais do planalto serrano. Vasilhas B, C: Acervo do Museu do Homem do Sambaqui João Alfredo Rohr, Colégio Catarinense. Vasilhas A, D, E, F, G: Acervo da Família Monsted, município de Eldorado, Misiones, Argentina. Escala aproximada. Fonte: Os autores (2024).

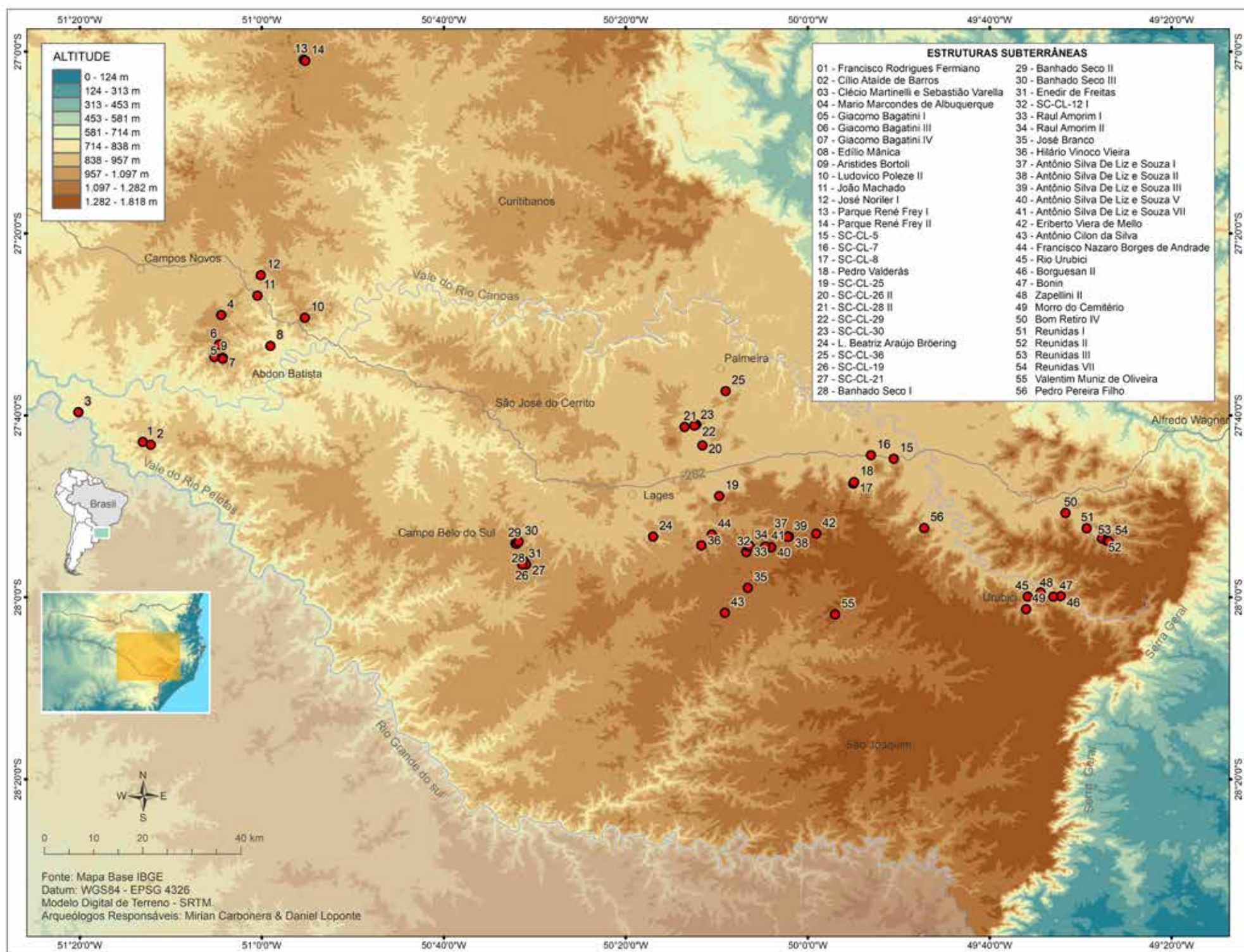
# Os sítios de estruturas subterrâneas recadastrados e identificados pelo PRESASC

Os trabalhos desenvolvidos a partir do PRESASC permitiram realocar numerosas estruturas subterrâneas mencionadas nas publicações e relatórios produzidos no território de Santa Catarina e que constam no banco de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN. Os sítios dessa tipologia a serem recadastrados haviam sido inicialmente registrados sobretudo por Reis (2007), Rohr (1971) e pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 1989). Como a maioria dessas pesquisas foi feita em décadas anteriores, quando não estava disponível o GPS para situar os sítios, as localizações eram realizadas mediante referências gerais. Isso representou um problema importante para a realocação de muitos sítios, como já foi apontado no Capítulo 1.

Além das informações básicas descritas para cada sítio — como já descrito no capítulo anterior —, no caso de estruturas subterrâneas, foram também tomadas as dimensões de cada unidade, fotografadas, e avaliado seu estado de conservação. Esses trabalhos também permitiram identificar uma grande quantidade de novas estruturas até então não conhecidas, aumentando notavelmente a quantidade de sítios arqueológicos registrados para a região.

Apresentamos aqui, pelo menos, 340 estruturas subterrâneas, distribuídas em 56 sítios arqueológicos, o que resulta em uma média de 6,07 casas por sítio. É interessante notar que 75% dos sítios identificados como casas subterrâneas têm entre 1 e 7 estruturas, indicando um padrão de assentamento disperso, possivelmente agrupado em poucas unidades familiares aparentadas, que representam a maioria dos sítios conhecidos. Os 25% restantes dos sítios contêm entre 8 e 28 estruturas. Para esses sítios, não se sabe com precisão se todas as casas foram ocupadas simultaneamente ou se algumas foram abandonadas e depois reocupadas, com novas estruturas sendo adicionadas. Também não se pode descartar a possibilidade de que algumas estruturas tenham sido usadas para outros fins, como mencionado anteriormente. Essas questões só podem ser resolvidas com escavações arqueológicas sistemáticas. No entanto, o padrão de assentamento observado e os achados de algumas escavações sugerem que essas sociedades tinham uma cultura material adaptada à caça, à coleta e à agricultura. Não obstante, como veremos no capítulo seguinte, desenvolveram um complexo sistema social e simbólico, que inclui a construção de estruturas monumentais.

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município	Nº de estruturas	Observações
1	Francisco Rodrigues Fermiano	Recadastrado	22J	478494	6934302	828	Anita Garibaldi	13	
2	Cílio Ataíde de Barros	Recadastrado	22J	479959	6933718	875	Anita Garibaldi	2	
3	Clécio M. e Sebastião Varella	Recadastrado	22J	466875	6940309	749	Celso Ramos	2	
4	Mário M. de Albuquerque	Recadastrado	22J	492669	6960058	982	Campos Novos	2	
5	Giacomo Bagatini I	Recadastrado	22J	492983	6951397	975	Abdon Batista	6	
6	Giacomo Bagatini III	Recadastrado	22J	492298	6954078	977	Abdon Batista	7	
7	Giacomo Bagatini IV	Recadastrado	22J	492927	6951207	974	Abdon Batista	1	
8	Edílio Mânica	Recadastrado	22J	501567	6953814	954	Abdon Batista	1	
9	Aristides Bortoli	Recadastrado	22J	491422	6951572	1008	Abdon Batista	1	
10	Ludovico Poleze II	Novo registro	22J	507793	6959515	950	Vargem	1	
11	João Machado	Novo registro	22J	499203	6964014	963	Vargem	1	Adjacente a estrutura anelar
12	José Noriler I	Recadastrado	22J	499824	6968157	966	Vargem	2	Adjacente a estrutura anelar
13	Parque René Frey I	Recadastrado	22J	507641	7011911	1071	Fraiburgo	4	
14	Parque René Frey II	Recadastrado	22J	507882	7011671	1012	Fraiburgo	1	
15	SC-CL-5	Recadastrado	22J	614099	6930363	898	Bocaina do Sul	1	
16	SC-CL-7	Recadastrado	22J	609992	6931095	940	Bocaina do Sul	13	
17	SC-CL-8	Recadastrado	22J	606760	6925359	870	Bocaina do Sul	3	
18	Pedro Valdéras	Novo registro	22J	606890	6925694	880	Bocaina do Sul	1	
19	SC-CL-25	Recadastrado	22J	582523	6923037	950	Lages	6	
20	SC-CL-26 II	Recadastrado	22J	579577	6933333	950	Lages	2	Adjacente a montículo
21	SC-CL-28 II	Recadastrado	22J	576386	6937123	930	Lages	1	Adjacente a montículo
22	SC-CL-29	Recadastrado	22J	578470	6937559	800	Lages	6	
23	SC-CL-30	Recadastrado	22J	578159	6937358	860	Lages	1	
24	L. Beatriz Araújo Bröering	Novo registro	22J	570562	6914887	960	Lages	3	Adjacente a montículo
25	SC-CL-36	Recadastrado	22J	583845	6944346	890	Palmeira	2	
26	SC-CL-19	Recadastrado	22J	547206	6910060	1020	Capão Alto	1	
27	SC-CL-21	Recadastrado	22J	547640	6909351	1000	Capão Alto	1	
28	Banhado Seco I	Novo registro	22J	545772	6913610	1026	Capão Alto	7	
29	Banhado Seco II	Novo registro	22J	545952	6913574	1030	Capão Alto	1	
30	Banhado Seco III	Novo registro	22J	546298	6913978	1028	Capão Alto	5	
31	Enedir de Freitas	Novo registro	22J	546967	6909353	1050	Capão Alto	4	
32	SC-CL-12 I	Recadastrado	22J	587329	6911626	1121	Painel	3	Adjacente a estrutura anelar
33	Raul Amorim I	Novo registro	22J	587620	6912768	1045	Painel	9	Adjac. a possível montículo
34	Raul Amorim II	Novo registro	22J	587971	6912906	1143	Painel	7	
35	José Branco	Novo registro	22J	587561	6904358	1250	Painel	10	
36	Hilário Vinoco Vieira	Novo registro	22J	579247	6913043	1043	Painel	19	
37	Antônio Silva de Liz e Souza I	Novo registro	22J	594903	6914753	1172	Painel	5	
38	Antônio Silva de Liz e Souza II	Novo registro	22J	595044	6914723	1170	Painel	2	
39	Antônio Silva de Liz e Souza III	Novo registro	22J	594811	6914628	1200	Painel	1	
40	Antônio Silva de Liz e Souza V	Novo registro	22J	591843	6912572	1190	Painel	28	
41	Antônio Silva de Liz e Souza VII	Novo registro	22J	590782	6912717	1100	Painel	3	
42	Eriberto Vieira de Mello	Novo registro	22J	599996	6915254	1240	Painel	15	
43	Antônio Cilon da Silva	Novo registro	22J	583401	6899313	1175	Painel	23	
44	Francisco N. Borges de Andrade	Novo registro	22J	581177	6915244	1040	Painel	9	
45	Rio Urubici	Recadastrado	22J	637974	6902102	975	Urubici	2	
46	Borguesan II	Recadastrado	22J	643905	6902146	974	Urubici	3	
47	Bonin	Recadastrado	22J	642605	6902062	918	Urubici	26	
48	Zapellini II	Recadastrado	22J	640303	6902952	912	Urubici	1	
49	Morro do Cemitério	Recadastrado	22J	637658	6899586	978	Urubici	2	
50	Bom Retiro IV	Recadastrado	22J	644980	6919011	903	Bom Retiro	3	
51	Reunidas I	Novo registro	22J	648765	6915849	930	Bom Retiro	2	
52	Reunidas II	Novo registro	22J	651501	6913741	950	Bom Retiro	5	
53	Reunidas III	Novo registro	22J	652400	6913298	960	Bom Retiro	22	
54	Reunidas VII	Novo registro	22J	652711	6913159	970	Bom Retiro	1	
55	Valentim Muniz de Oliveira	Novo registro	22J	603266	6898850	1344	Urupema	21	
56	Pedro Pereira Filho	Novo registro	22J	619464	6916248	896	Rio Rufino	16	



Distribuição dos sítios com estruturas subterrâneas, recadastrados, e dos novos registros, ocorridos durante o desenvolvimento do projeto.  
 Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).

Apesar dos esforços realizados, 25 sítios que estavam dentro da base de dados do IPHAN não foram localizados e foram classificados como "Sem dados", e outros 11 sítios foram considerados inconclusivos porque as estruturas

observadas deixaram dúvida quanto à gênese de sua construção. Além disso, 12 sítios estavam destruídos, e 4, alagados, seja por atividades agrícolas, construção de edificações ou alagados em decorrência de usinas hidrelétricas.

Sítios com estruturas subterrâneas não localizados, destruídos ou inconclusivos. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

#	Sítio	Status	Município
1	Antenor da Silva	Destruído	Anita Garibaldi
2	Vivaldino Fernandes da Silva	Inconclusivo	Anita Garibaldi
3	Vilson Salmoria I	Alagado	Anita Garibaldi
4	Vilson Salmoria II	Alagado	Anita Garibaldi
5	Valmorina Salmoria	Alagado	Anita Garibaldi
6	Waldomiro Salmoria	Alagado	Anita Garibaldi
7	Pedro Cirino Neto	Destruído	Celso Ramos
8	Ildo e Idalino Pelozato	Destruído	Celso Ramos
9	Afonso de Matias II	Destruído	Celso Ramos
10	Otacília Mendes	Inconclusivo	Celso Ramos
11	João Maria Santos Fagundes	Inconclusivo	Campos Novos
12	Chapadão II	Sem dados	Campos Novos
13	Pinheiro Seco	Sem dados	Campos Novos
14	João Bosco Wilpert II	Destruído	Abdon Batista
15	Giacomo Bagatini III	Inconclusivo	Abdon Batista
16	João Argenta Sobrinho	Sem dados	Vargem
17	João Maria da Silva Muniz	Inconclusivo	Vargem
18	Valdevino Machado	Inconclusivo	Vargem
19	Claúdio Pancera	Inconclusivo	Erval Velho
20	Rio Caçador	Inconclusivo	Caçador
21	Caçador I	Sem dados	Caçador
22	SC-CL-2	Sem dados	Bom Retiro
23	SC-CL-3	Sem dados	Bom Retiro
24	SC-CL-4	Sem dados	Bom Retiro
25	SC-CL-6	Destruído	Bocaina do Sul
26	SC-CL-15	Sem dados	Lages

#	Sítio	Status	Município
27	SC-CL-16	Sem dados	Lages
28	SC-CL-17	Sem dados	Capão Alto
29	SC-CL-18	Sem dados	Capão Alto
30	SC-CL-20	Sem dados	Capão Alto
31	SC-CL-22	Sem dados	Capão Alto
32	SC-CL-23	Inconclusivo	Lages
33	SC-CL-24	Sem dados	Lages
34	SC-CL-27	Sem dados	Lages
35	SC-CL-31	Inconclusivo	Lages
36	SC-CL-32	Sem dados	Lages
37	SC-CL-33	Destruído	Lages
38	SC-CL-34	Sem dados	Lages
39	SC-CL-10	Sem dados	Painel
40	SC-CL-11	Sem dados	Painel
41	SC-CL-13	Sem dados	Painel
42	SC-CL-14	Sem dados	Painel
43	Urubici 11	Destruído	Urubici
44	Urubici 12	Destruído	Urubici
45	Vacas Gordas II	Inconclusivo	Urubici
46	Bom Retiro I	Sem dados	Bom Retiro
47	Bom Retiro II	Sem dados	Bom Retiro
48	Bom Retiro V	Sem dados	Bom Retiro
49	Bom Retiro VI	Sem dados	Bom Retiro
50	Bom Retiro X	Destruído	Bom Retiro
51	Rio do Leste I (Urubici 34)	Destruído	Rio Rufino
52	Luizinho II	Destruído	São Joaquim

# Inventário dos sítios recadastrados e novos registros

## Sítio Mário Marcondes de Albuquerque

**Município:** Campos Novos  
**Localidade:** Papuã  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 492669 m E.  
Norte 6960058 m S  
**Altitude:** 982 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas  
**Outras designações do sítio:** SC-UCI-443

Este sítio é composto por duas estruturas subterrâneas. A estrutura A encontra-se em meio a capão de mato, apresentando crescimento de vegetação bem desenvolvida em seu interior. A estrutura B está a 300 metros da A, no sentido sudoeste, em meio a uma plantação de soja, e também apresenta crescimento de vegetação em seu interior, fato comum para esses sítios, dificultando que sejam identificadas. No caso da estrutura A, tal como em outras de grandes dimensões, as paredes tendem a ser bem verticais, tornando o acesso a seu interior bastante difícil.

Estruturas subterrâneas do sítio Mário Marcondes de Albuquerque.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Dimensões (m)	Profundidade (m)
A	22J	492669	6960058	11,0 x 11,0	2,0
B	22J	492413	6959906	19,0 x 19,0	2,0



Vista superior da estrutura A do sítio Mário Marcondes.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Cílio Ataíde de Barros

**Município:** Anita Garibaldi  
**Localidade:** Cachoerinha I  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 479959 m E.  
Norte 6933718 m S  
**Altitude:** 875 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas  
**Outras designações do sítio:** SC-UPchl-436

Estruturas subterrâneas do sítio Cílio Ataíde de Barros.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Dimensões (m)	Profundidade (m)	Observações
1	2,0 x 2,0	1,2	Preenchida de vegetação
2	2,0	1,0	Preenchida de vegetação

As duas estruturas subterrâneas que formam este sítio estavam cobertas pela vegetação e situadas em área que foi alvo de diferentes ciclos agrícolas e agroflorestais ao longo do tempo. De acordo com depoimentos de moradores locais, existiram outras estruturas que foram aterradas em áreas de agricultura mecanizada, como atestam as imagens satelitais históricas. O sítio foi registrado na década de 1980 pela equipe da PUCRS (1989).

## Sítio Clécio Martinelli e Sebastião Varella

**Município:** Celso Ramos  
**Localidade:** Linha Nossa Senhora do Caravágio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 466875 m E.  
Norte 6940309 m S  
**Altitude:** 749 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas  
**Outras designações do sítio:** SC-UC-411

Formam este sítio, duas estruturas subterrâneas, localizadas em área de potreiro, e em bom estado de preservação. Nessa propriedade, havia sido registrado, na década de 1980, pela equipe da PUCRS (1989), um sítio lítico que, no recadastramento, não foi possível identificar, no entanto, foi possível registrar as duas estruturas.

Estruturas subterrâneas do sítio Clécio Martinelli e Sebastião Varella.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Dimensões (m)	Profundidade (m)
1	5,0 x 4,5	0,4
2	4,8 x 5,1	0,3



Vista de uma das duas estruturas subterrâneas. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio João Machado

**Município:** Vargem  
**Localidade:** Morro do Dez  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 499203 m E.  
Norte 6964014 m S  
**Altitude:** 963 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea associada a estrutura anelar  
**Cronologia absoluta:** foi datado apenas um montículo da estrutura anelar

O sítio é composto por um conjunto de estruturas, entre elas, uma estrutura subterrânea com um diâmetro de 4,5 metros e 50 centímetros de profundidade. Localiza-se próximo à estrutura anelar descrita no Capítulo 3.



Vista geral do sítio João Machado. Em primeiro plano, vista da estrutura subterrânea, ao lado de uma estrutura anelar. *Fonte: Os autores (2021).*

## Sítio Giacomo Bagatini I

**Município:** Abdon Batista  
**Localidade:** Linha Faxinal  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 492878 m E.  
Norte 6951530 m S  
**Altitude:** 977 m  
**Registro identificado:** 6 estruturas subterrâneas  
**Outras designações do sítio:** SC-UCS-418

Há, neste sítio, 6 estruturas subterrâneas, separadas em 2 conjuntos, ao redor de uma lagoa artificial que foi construída sobre um pequeno banhado. O sítio foi registrado na década de 1980. Segundo consta no relatório de cadastro, tratava-se de um “conjunto de 11 estruturas subterrâneas de diferentes tamanhos e profundidades, sobre o topo de colina, com lançante próximo, para leste.

Estruturas subterrâneas do sítio Giacomo Bagatini I.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Dimensões (m)	Profundidade (m)
1	22J	492983	6951397	3,7 x 4,0	1,1
2	22J	492983	6951397	2,7 x 3,2	Preenchida
3	22J	492786	6951676	3,7 x 3,9	1,0
4	22J	492786	6951676	3,7 x 3,0	-
5	22J	492776	6951672	2,4 x 2,0	-
6	22J	492776	6951672	5,8 x 6,0	1,0

Associado a montículos” (PUCRS, 1989). Possivelmente, a construção do lago artificial, ou a vegetação, encobriu parte das estruturas. O primeiro conjunto situa-se na coordenada 22J 492983 m E e 6951397 m S, e o segundo conjunto situa-se no ponto central, na UTM 492781.00 m e E 6951673.00 m S.

## Sítio Giacomo Bagatini II

**Município:** Abdon Batista  
**Localidade:** Belópolis  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 492298.53 m E.  
Norte 6954078.67 m S  
**Altitude:** 1.008 m  
**Registro identificado:** 7 estruturas subterrâneas  
**Outras designações do sítio:** SC-UCS-419

Constitui este sítio um conjunto de 7 estruturas subterrâneas, distribuídas em área de potreiro, facilmente visualizadas e em bom estado de conservação. Duas dessas estruturas são maiores e 5 delas são bastante rasas. O sítio havia sido registrado, na década de 1980, pela equipe da PUCRS, e consta no relatório que se tratava de um “conjunto de 4 estruturas subterrâneas e pedras alinhadas” (PUCRS, 1989).



Vista de uma das estruturas do sítio Giacomo Bagatini II.

Fonte: Os autores (2019).

Além das 4 estruturas originalmente detectadas, identificamos outras 3 novas. Observamos também que uma das estruturas foi parcialmente aterrada e a estrutura de pedras alinhadas não foi identificada.

#### Estruturas subterrâneas do sítio Giacomo Bagatini II.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Dimensões (m)	Profundidade (m)
1	22J	492259	6954099	7,4 x 7,0	1,6
2	22J	492259	6954099	6,5 x 6,7	0,9
3	22J	492289	6954104	2,2 x 1,9	0,4
4	22J	492311	6954083	2,8 x 3,1	0,3
5	22J	492341	6954069	2,0 x 1,9	0,3
6	22J	492341	6954069	2,4 x 2,4	0,3
7	22J	492313	6954045	1,9 x 1,9	0,3

## Sítio Giacomo Bagatini IV

**Município:** Abdon Batista  
**Localidade:** Linha Faxinal  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 492927 m E.  
Norte 6951207 m S  
**Altitude:** 978 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea  
**Outras designações do sítio:** SC-UCS-421

Sítio formado por uma estrutura subterrânea, de grandes dimensões, com diâmetro aproximado de 10,3 x 7,5 metros e profundidade de 2,9 metros, situada em área de potreiro e preenchida por árvores de grande porte. O primeiro registro desse sítio foi efetuado pela equipe da PUCRS (1989).

## Sítio Edílio Mânica

**Município:** Abdon Batista  
**Localidade:** Santa Lúcia  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 501567 m E.  
Norte 6953814 m S  
**Altitude:** 754 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea  
**Outras designações do sítio:** SC-UCS-431

Sítio formado por uma única estrutura subterrânea, com diâmetro de 16,6 x 15,4 metros e profundidade de 2,6 metros. A estrutura está em meio a uma plantação de *pinus*, o que tem impactado sua conservação. O sítio foi registrado na década de 1980. Segundo consta no relatório, tratava-se de "duas casas em colunas opostas, sendo distante 250 m e entre elas existe um terreno úmido" (PUCRS, 1989). Como a paisagem foi modificada intensamente, só foi possível identificar uma estrutura.



Vista geral do sítio Edílio Mânica. Fonte: Os autores (2024).

## Sítio Ludovico Poleze II

**Município:** Vargem  
**Localidade:** São Sebastião do Toldo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 507793 m E.  
Norte 6959515 m S  
**Altitude:** 950 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Compõe esse sítio uma estrutura subterrânea de 7,3 x 7,4 metros e 2 metros de profundidade, aproximadamente. A estrutura é preenchida por vegetação de grande porte, o que dificultou a tomada das dimensões, assim como é um fator de risco para sua preservação.

## Sítio Francisco Rodrigues Fermiano

**Município:** Anita Garibaldi  
**Localidade:** Cachoeirinha I  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 478494 m E.  
Norte 6934302 m S  
**Altitude:** 828 m  
**Registro identificado:** 13 estruturas subterrâneas  
**Outras designações do sítio:** SC-UPchl-433

Forma este sítio um conjunto de estruturas subterrâneas. Algumas delas são rasas. Localizadas próximo a um lago artificial, estão cobertas por grama e circundadas por plantação de *pinus*.

No entorno das estruturas, houve diferentes ciclos agrícolas e agroflorestais que poderiam ter ocultado ou destruído outras estruturas, sendo essa uma problemática comum para o planalto catarinense. A identificação primeira do sítio foi realizada pela equipe da PUCRS (1989), que, além das estruturas, também identificou montículos, os quais não foram relocizados.



Vista de uma estrutura subterrânea localizada no sítio Francisco Rodrigues Fermiano. *Fonte: Os autores (2019).*

Estruturas subterrâneas do sítio Francisco Rodrigues Fermiano. *Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Dimensões (m)	Profundidade (m)
1	4,5 x 3,2	0,2
2 e 3	6,8 x 4,0	0,7
4	3,9 x 3,4	0,8
5	2,5 x 2,7	0,6
6	3,2 x 2,9	0,5
7 e 8	5,2 x 3,4	0,5
9	1,9 x 2,2	0,3
10	3,0 x 2,7	0,6
11	5,0 x 5,3	1,0
12 - 13	3,2 x 7,6	0,5

## Sítio Aristides Bortoli

**Município:** Abdon Batista  
**Localidade:** Linha Faxinal – Associação Remanescentes do Quilombo Invernada dos Negros  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 491422,9 m E. Norte 6951572,6 m S  
**Altitude:** 1.008 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea  
**Outras designações do sítio:** SC-VC-410

Sítio formado por uma estrutura subterrânea, que apresenta 6,9 x 7,2 metros de diâmetro. A profundidade não foi medida porque a estrutura estava parcialmente preenchida com blocos rochosos e madeira. O sítio havia sido registrado, na década de 1980, pela equipe da PUCRS (1989).

## Sítio José Noriler I

**Município:** Vargem  
**Localidade:** Linha Di Domenico  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 499824 m E. Norte 6968157 m S  
**Altitude:** 975 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas associadas a montículos e estrutura anelar  
**Outras designações do sítio:** SC-UCV-414

O sítio, registrado pela PUCRS em 1989, é composto por uma estrutura anelar (A), três montículos (B, C e D) e estruturas subterrâneas. Os montículos e a estrutura anelar serão descritos no Capítulo 3. Na ocasião do primeiro cadastramento, foram observadas três estruturas subterrâneas; no entanto, no recadastramento recente, identificamos apenas duas (1 e 2). A estrutura 1 apresenta vegetação densa em seu interior, enquanto a estrutura 2 está situada em uma área de pastagem.



Os pontos 1 e 2 são as estruturas subterrâneas do sítio.  
*Fonte: Elaborada por Perin (2025).*

Estruturas subterrâneas do sítio José Noriler I.

*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Dimensões (m)	Profundidade (m)
1	22J	499824	6968157	7,7 x 5,2	2,0
2	22J	499926	6968272	7,5 x 8,4	0,9



Vista da estrutura subterrânea 2 do sítio José Noriler I.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Parque René Frey I

**Município:** Fraiburgo

**Localidade:** Parque René Frey, área urbana

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 507641 m E.

Norte 7011911 m S

**Altitude:** 1.071 m

**Registro identificado:** 4 estruturas subterrâneas

**Outras designações:** Parque Renar I, II, III

Estruturas subterrâneas do sítio Parque René Frey I.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Dimensões (m)	Profundidade (m)
A	22J	507645	7011903	5,0 x 5,2	1,0
B	22J	507638	7011906	5,0 x 5,5	0,9
C	22J	507644	7011910	4,2 x 4,2	0,6
D	22J	507647	7011924	3,2 x 3,2	0,6

Este sítio é constituído por um conjunto de 4 estruturas subterrâneas, as quais estão localizadas às margens de uma das trilhas turísticas deste parque, 580 metros ao nordeste do portão de entrada do parque. Essas estruturas estão relativamente preservadas.

## Sítio Parque René Frey II

**Município:** Fraiburgo

**Localidade:** Parque René Frey, área urbana

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 507882 m E.

Norte 7011671 m S

**Altitude:** 1.012 m

**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

**Outras designações:** Parque Renar IV

Forma este sítio uma estrutura que se encontra às margens de uma das trilhas turísticas do parque. Ao seu lado se observa uma reconstrução de estrutura subterrânea, com fins didáticos. A estrutura encontra-se relativamente preservada, apesar da vegetação crescida em seu interior e de estar em rota turística. Ela mede 12,0 x 11,3 metros de diâmetro e 2,1 metros de profundidade. Suas paredes ainda se conservam relativamente verticais, tal como acontece em outras casas de grandes dimensões.



Vista da estrutura subterrânea do sítio Parque René Frey II.

Fonte: Os autores (2025).

## Sítio SC-CL-5

**Município:** Bocaina do Sul  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 614099 m E.  
Norte 6930363 m S  
**Altitude:** 898 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea  
**Outras designações:** Lages I

Sítio formado por uma estrutura subterrânea, parcialmente preenchida com entulho e crescimento de vegetação. Foi registrada por Rohr (1971, p. 50), que o descreveu da seguinte maneira:

*"Galeria Subterrânea, cavada em rocha mole de arenito. A boca encontra-se na parede de uma cratera, possivelmen-*

*te uma estrutura subterrânea. A galeria possui 40 m de comprimento; mas a água arrastou, para dentro da mesma terra, nós de pinho e outros detritos vegetais, entulhando-a pela metade. Possui metro e meio de diâmetro e forma cilíndrica. Nas paredes observam-se sinais de picareta e de cavadeira pectiforme, que deixa marcas como de garras de animais."*

O autor diz, ainda, que foi difícil convencer o proprietário a permitir a visita, pois ele acreditava na existência de tesouros na galeria. O local é o mesmo descrito por Reis (2007) como sítio SC-CL-5. A descrição dessa autora relata uma estrutura subterrânea, sem mencionar a galeria. Como o local estava preenchido por vegetação e foi sofrendo modificações ao longo do tempo, é um sítio profundamente alterado.

## Sítio SC-CL-7

**Município:** Bocaina do Sul  
**Localidade:** Areião  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 609992 m E.  
Norte: 6931095 m S  
**Altitude:** 940 m  
**Registro identificado:** 13 estruturas subterrâneas

Este sítio é composto por 13 estruturas subterrâneas, agrupadas em uma área de capão de mato, a maior parte delas preenchida pela vegetação e por lixo. Devido a essa situação, ao menos 4 estruturas deixaram dúvida quanto à sua origem arqueológica.

O estado de conservação deste sítio é um exemplo de problema que influencia a evidênciação e preservação do registro arqueológico catarinense. Este sítio havia sido registrado previamente por Reis (2007), que identificou 4 estruturas. Provavelmente, na época da visita dessa pes-

quisadora, havia no local maior densidade da cobertura vegetal, que pode diminuir sensivelmente a visibilidade arqueológica.

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-7.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	609998	6931101	2,6	2,8	1,0
B	22J	609993	6931107	2,4	2,7	1,4
C	22J	609988	6931108	3,5	3,0	1,1
D	22J	609981	6931098	2,2	3,1	1,5
E	22J	609976	6931091	2,0	2,4	0,7
F	22J	609988	6931094	3,7	4,2	1,5
G	22J	609997	6931089	3,6	2,1	-
H	22J	609997	6931089	2,7	2,4	1,4
I	22J	609995	6931091	2,6	2,0	2,0
J	22J	610000	6931089	2,6	2,6	1,3
K	22J	610008	6931089	3,3	3,4	0,3
L	22J	610014	6931092	3,7	3,8	1,0
M	22J	610010	6931099	4,0	3,8	-

## Sítio SC-CL-8

**Município:** Bocaina do Sul  
**Localidade:** Fazenda Mineiros  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 606760 m E.  
 Norte 6925359 m S  
**Altitude:** 870 m  
**Registro identificado:** 3 estruturas subterrâneas

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-08.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	606763	6925353	8,4	9,6	1,9
B	22J	606763	6925360	2,9	2,6	0,4
C	22J	606760	6925366	5,0	5,0	1,0

Três estruturas subterrâneas compõem este sítio. Estão localizadas em área utilizada para potreiro, e, no interior delas, foi observado crescimento de vegetação. O local foi reconhecido primeiramente por Reis (2007).

## Sítio SC-CL-25

**Município:** Lages  
**Localidade:** Fazenda dos Rincões  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 582523 m E  
 Norte 6923037 m S  
**Altitude:** 950 m  
**Registro identificado:** 6 estruturas subterrâneas

Constituem este sítio 6 estruturas subterrâneas, situadas em área de bosque. As estruturas são rasas e aparentam haver sido preenchidas ao longo do tempo. O sítio foi registrado por Reis (2007), que, na época, descreveu 7 estruturas subterrâneas.

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-25.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	582527	6923044	5,0	5,0	0,5
B	22J	582526	6923037	4,7	4,1	0,3
C	22J	582530	6923036	3,5	4,0	0,4
D	22J	582534	6923032	4,7	4,7	0,4
E	22J	582518	6923034	3,8	3,8	0,4
F	22J	582514	6923037	3,6	2,8	0,1



Vista, em primeiro plano, do bosque onde se encontra o sítio.

Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-CL-26 II\*

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 579577 m E.  
 Norte 6933333 m S  
**Altitude:** 950 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas associadas a montículos

O sítio é formado por 2 grandes estruturas subterrâneas e 2 grandes montes de terra, de tamanhos irregulares. Esses montículos provavelmente são formados devido ao descarte de sedimentos retirados da construção das estruturas subterrâneas. Atualmente, as estruturas estão em meio a capão de mato e plantação de eucaliptos e apresentam árvores crescidas em seu interior. Ambas são de grandes dimensões. Sua identificação foi realizada na década de 1970, por Reis (2007).



Vista da estrutura B do sítio SC-CL-26 II. Fonte: Os autores (2022).

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-26 II. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)	Altura (m)	Observação
A	22J	579601	6933285	20,0	15,0	2,0	-	Medidas aproximadas
Montículo descarte estrutura A	22J	579590	6933255	23,7	14,0	-	2,0	
B	22J	579535	6933385	15,4	16,3	7,0	-	Alagada. Medidas aproximadas
Montículo descarte estrutura B	22J	579577	6933392	36,0	19,0	-	3,0	Medidas aproximadas

## Sítio Pedro Valdéras

**Município:** Bocaina do Sul  
**Localidade:** Fazenda Mineiros  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 606890 m E.  
 Norte 6925694 m S  
**Altitude:** 880 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

O sítio é composto por uma estrutura subterrânea de grandes dimensões, situada em área de capão de mato e alterada pela vegetação, incluindo árvores de grande porte que crescem dentro dela. O diâmetro da estrutura é de 9 x 8,8 metros e sua profundidade é de 2,5 metros.



Vista da estrutura do sítio Pedro Valdéras. Fonte: Os autores (2019).

\* Reis (2007) considerou esse conjunto, juntamente com uma quinta estrutura monticular, como um único sítio arqueológico. No entanto, devido à distância entre eles, consideramos o SC-CL-26 I um sítio distinto, que será descrito no Capítulo 3.

## Sítio SC-CL-28 II\*

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 576386 m E.  
Norte 6937123 m S.  
**Altitude:** 930 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Este sítio corresponde a uma estrutura subterrânea, em meio a bosque e situada ao lado de uma estrada secundária. Mede 9,1 metros em seu eixo maior e 8,6 metros em seu eixo transversal, medidas essas apenas aproximadas, pois a estrutura estava coberta pela vegetação, o que a tem alterado e impedido que se mantenha conservada. Reis (2007) foi quem primeiro identificou este sítio e o registrou, tendo, nessa época, informado a existência de uma segunda estrutura, que não foi mais localizada.

## Sítio SC-CL-29

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 578470 m E.  
Norte 6937559 m S  
**Altitude:** 800 m  
**Registro identificado:** 6 estruturas subterrâneas

É composto por 6 estruturas subterrâneas, em área utilizada para potreiro, em terreno bastante inclinado. Nessa mesma propriedade são encontradas outras estruturas, a maioria delas já preenchida. O sítio foi inicialmente registrado por Reis (2007).

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-29.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	578485	6937562	13,5	9,0	1,5
B	22J	578473	6937571	12,8	12,6	0,6
C	22J	578473	6937559	3,8	4,8	1,0
D	22J	578474	6937557	4,3	4,3	1,0
E	22J	578462	6937555	2,8	3,0	0,8
F	22J	578456	6937548	7,7	10,5	1,4



Vista de uma estrutura do sítio SC-CL-29. Fonte: Os autores (2019).

\* Reis (2007) considerou esta estrutura subterrânea e um montículo, que será descrito no Capítulo 3, como pertencentes a um único sítio arqueológico. No entanto, devido à distância entre ambos, optou-se por classificá-los como dois sítios distintos.

## Sítio SC-CL-30

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 578159 m E.  
Norte 6937358 m S  
**Altitude:** 860 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Forma este sítio uma estrutura subterrânea, situada em terreno utilizado para agricultura. Seu diâmetro tem 5,3 x 4,8 metros. Não foi possível medir a profundidade, devido ao preenchimento pela vegetação. O sítio foi originalmente registrado por Reis (2007); contudo, as observações realizadas durante o recadastramento, bem como as informações fornecidas pelo proprietário, divergem do que foi descrito pela referida pesquisadora. Segundo descrição do proprietário, havia pelo menos outras 4 estruturas, que foram preenchidas durante os sucessivos ciclos agrícolas.



Vista da estrutura do sítio SC-CL-30. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio L. Beatriz Araújo Bröering

**Município:** Lages  
**Localidade:** Estrada Antônio Ribeira dos Santos  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 570562 m E.  
Norte 6914887 m S  
**Altitude:** 960 m  
**Registro identificado:** 3 estruturas subterrâneas associadas a estrutura anelar

Encontra-se, neste sítio, um conjunto de estruturas, divididas nas áreas 1 e 2. Na área 2, foram encontradas três estruturas subterrâneas, alinhadas no sentido norte-sul. A estrutura anelar, que foi datada, está descrita no Capítulo 3.

Estruturas subterrâneas do sítio L. Beatriz Araújo Bröering.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	570562	6914887	5,6	6,2	1,1
B	22J	570564	6914873	5,8	6,5	Preenchida
C	22J	570562	6914863	4,6	4,8	0,8



Vista de uma das estruturas subterrâneas do sítio L. Beatriz Araújo Bröering. Fonte: Os autores (2020).

## Sítio SC-CL-36

**Município:** Palmeira  
**Localidade:** Cerro Alto  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 583845 m E.  
 Norte 6944346 m S  
**Altitude:** 890 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas

Nesse local, foi possível observar 2 estruturas, localizadas em área de declive, atualmente utilizada como pastoreiro. O sítio foi originalmente registrado por Reis (2007).

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-36.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	583827	6944305	9,8	7,3	2,0
B	22J	583863	6944322	4,5	4,0	0,95



Estrutura subterrânea A, do sítio SC-CL-36. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-CL-12 I\*

**Município:** Paineira  
**Localidade:** Próximo à SC-114  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 587329 m E.  
 Norte 6911626 m S  
**Altitude:** 1.121 m  
**Registro identificado:** 3 estruturas subterrâneas

Neste sítio há 3 estruturas subterrâneas. Duas estruturas encontram-se em encosta suave, e a terceira estrutura, não muito distante das demais, localiza-se no topo da pequena colina e é totalmente preenchida por vegetação de grande porte. No recadastramento, observamos na base da colina um montículo que possivelmente seja sedimento da construção das estruturas, porém somente uma escavação poderia trazer melhores informações sobre sua gênese. Suas dimensões são de 15 X 10 metros de diâmetro e 1,1 metro de altura. O sítio foi originalmente registrado por Reis (2007).

Estruturas subterrâneas do sítio SC-CL-12 I.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)	Altura (m)
A	22J	587316	6911674	16,0	14,5	1,8	-
B	22J	587342	6911646	15,6	9,7	1,3	-
C	22J	587332	6911598	17,0	18,0	5,5	-



Vista geral do sítio SC-CL-12 I. Fonte: Os autores (2021).

\* As estruturas subterrâneas foram consideradas como parte do sítio SC-CL-12 I, uma vez que o sítio SC-CL-12 II está localizado a 2.500 metros de distância. O segundo sítio será descrito no Capítulo 3.

## Sítio SC-CL-21

**Município:** Capão Alto  
**Localidade:** Fazenda Mato Grande  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 547640 m E.  
Norte 6909351 m S  
**Altitude:** 1.000 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Este sítio foi registrado, inicialmente, por Reis (2007), que, na época, identificou 3 estruturas subterrâneas circulares. No recadastramento, possivelmente as outras duas já haviam sido destruídas para a construção de uma estrada ou por obras de terraplanagem para implantação de loteamento.

## Sítio Banhado Seco I

**Município:** Capão Alto  
**Localidade:** Banhado Seco-Estrada Geral Capão Alto/  
Santa Terezinha do Salto  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 545772 m E.  
Norte 6913610 m S  
**Altitude:** 1.026 m  
**Registro identificado:** 7 estruturas subterrâneas

Um conjunto de 7 estruturas subterrâneas compõe este sítio. Localizadas em área de capão de mato, estas estruturas, apesar de preservadas, encontram-se parcialmente preenchidas com a deposição natural de folhas e outros resíduos. As imagens fotográficas foram dificultadas pela vegetação e escassez de luz.

Estruturas subterrâneas do sítio Banhado Seco I.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	545770	6913639	9,0	6,3	1,1
B	22J	545772	6913603	4,9	5,1	0,4
C	22J	545769	6913607	5,1	4,3	0,7
D	22J	545775	6913604	7,0	3,8	0,4
E	22J	545783	6913602	5,0	4,2	0,5
F	22J	545779	6913613	3,5	3,3	0,2
G	22J	545776	6913614	4,3	5,0	0,6

## Sítio Banhado Seco II

**Município:** Capão Alto  
**Localidade:** Banhado Seco-Estrada Geral Capão Alto/  
Santa Terezinha do Salto  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 545952 m E.  
Norte 6913574 m S  
**Altitude:** 1.030 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Localizado em área de potreiro, este sítio é composto por uma única estrutura subterrânea, preenchida pela vegetação, inclusive com a presença de árvores de tamanho considerável. As dimensões da estrutura são de 9,8 metros, em seu eixo maior, e 7,4 metros no eixo menor, com uma profundidade de 1,5 metro, aproximadamente.

## Sítio Banhado Seco III

**Município:** Capão Alto  
**Localidade:** Banhado Seco-Estrada Geral Capão Alto/  
Santa Terezinha do Salto  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 546298 m E.  
Norte 6913978 m S  
**Altitude:** 1.028 m  
**Registro identificado:** 5 estruturas subterrâneas

Na composição deste sítio há um conjunto de 5 estruturas subterrâneas, em área de potreiro. As estruturas, apesar de preservadas, encontram-se parcialmente preenchidas com a deposição natural de sedimentos.

Estruturas subterrâneas do sítio Banhado Seco III.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	546299	6913987	6,0	6,0	0,8
B	22J	546295	6913977	4,9	5,3	0,4
C	22J	546305	6913974	5,4	5,3	0,5
D	22J	546314	6913984	4,8	5,1	0,3
E	22J	546281	6913976	4,3	4,3	0,2



Vista geral das estruturas do sítio Banhado Seco III. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-CL-19

**Município:** Capão Alto  
**Localidade:** Fazenda Oliveira dos Pires  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 547206 m E.  
Norte 6910060 m S  
**Altitude:** 1.020 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

O sítio é formado por uma estrutura subterrânea, cujo diâmetro mede 10 x 9 metros e sendo a sua profundidade de 2,1 metros. Encontra-se em área de capão de mato, mas é facilmente visualizado. O primeiro registro deste sítio foi efetuado por Reis (2007).



Vista da estrutura subterrânea do sítio SC-CL-19. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio EneDir de Freitas

**Município:** Capão Alto  
**Localidade:** Fazenda dos Pires  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 546967 m E.  
 Norte 6909353 m S  
**Altitude:** 1.050 m  
**Registro identificado:** 4 estruturas subterrâneas

Sítio composto por um conjunto de 4 estruturas subterrâneas, em área de capão de mato, alinhadas em meia-lua. As estruturas estão bem preservadas, apesar de a vegetação haver crescido dentro delas.

Dimensão das estruturas do sítio EneDir de Freitas.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	546978	6909363	9,5	10,1	3,0
B	22J	546966	6909360	8,8	8,1	2,5
C	22J	546962	6909351	9,2	10,4	2,0
D	22J	546959	6909340	11,5	12,0	3,4



Vista da estrutura D do sítio EneDir de Freitas. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio José Branco

**Município:** PaineL  
**Localidade:** Fazenda São Luiz  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 587561 m E.  
 Norte 6904358 m S  
**Altitude:** 1.250 m  
**Registro identificado:** 10 estruturas subterrâneas

Este sítio é constituído por 10 estruturas subterrâneas, separadas em 2 conjuntos, e situadas em topo de morro, em meio a vegetação arbórea. Ambos os conjuntos são formados por 5 estruturas cada um. As estruturas, apesar de preservadas, encontram-se parcialmente preenchidas com a deposição natural de folhas e outros resíduos.

Estruturas subterrâneas do sítio José Branco.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	587564	6904386	2,8	2,8	0,7
B	22J	587568	6904391	3,6	3,5	0,9
C	22J	587569	6904389	3,7	4,5	0,8
D	22J	587579	6904388	5,0	5,0	-
E	22J	587600	6904390	4,4	4,4	0,8
F	22J	587565	6904313	6,2	3,5	-
G	22J	587552	6904312	5,0	4,0	0,5
H	22J	587551	6904321	5,3	3,4	0,8
I	22J	587542	6904318	7,0	5,3	1,0
J	22J	587549	6904322	4,4	4,6	0,6

## Sítio Raul Amorim I

**Município:** Painei

**Localidade:** Invernada Pouso Alegre

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 587620 m E.

Norte 6912768 m S

**Altitude:** 1.045 m

**Registro identificado:** 9 estruturas subterrâneas e 1 montículo

Raul Amorim I é um sítio formado por 9 estruturas subterrâneas e um possível montículo artificial, em área utilizada para potreiro. O sítio apresenta bom estado de conservação, apesar da vegetação crescida na parte interna de algumas estruturas. Junto a elas, foi observado também um montículo com dimensões de 6 x 6,6 metros. No entanto, sua gênese só poderá ser interpretada por meio de escavações. Além disso, algumas estruturas são geminadas, como é o caso da B1, B2, B3 e E1, E2.

Estruturas subterrâneas do sítio Raul Amorim I.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	587621	6912749	10,5	10,4	2,0
B1	22J	587624	6912764	3,6	4,0	0,7
B2	22J	587624	6912764	5,0	5,0	0,9
B3	22J	587624	6912764	4,0	4,7	0,6
C	22J	587622	6912777	7,6	7,9	1,5
D	22J	587625	6912782	4,9	4,9	0,8
E1	22J	587629	6912775	2,6	2,9	0,4
E2	22J	587629	6912775	3,0	2,8	0,3
F	22J	587629	6912770	2,8	3,0	0,3
G	22J	587633	6912785	3,4	3,5	0,3
H	22J	587613	6912767	8,0	8,8	2,0
I	22J	587606	6912748	7,7	8,7	1,8

## Sítio Raul Amorim II

**Município:** Painei

**Localidade:** Invernada Pouso Alegre

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 587971 m E.

Norte 6912906 m S

**Altitude:** 1.143 m

**Registro identificado:** 7 estruturas subterrâneas

Formam este sítio 7 estruturas subterrâneas, em área utilizada para potreiro. Algumas estavam preenchidas com água, portanto, as profundidades dessas estruturas são aproximadas.

Estruturas subterrâneas do sítio Raul Amorim II.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	587956	6912892	3,3	3,5	0,5
B	22J	587964	6912895	5,4	5,8	0,8
C	22J	587987	6912902	6,3	5,4	1,2
D	22J	587970	6912912	6,0	6,0	1,5
E	22J	587973	6912911	5,0	5,4	1,2
F	22J	587966	6 912902	6,0	6,2	0,3
G	22J	587986	6912921	3,6	3,7	0,3



Vista geral da área do sítio Raul Amorim II. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Hilário Vinoco Vieira

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda São Luiz  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 579247 m E.  
 Norte 6913043 m S  
**Altitude:** 1.043 m  
**Registro identificado:** 19 estruturas subterrâneas

Há neste sítio 19 estruturas subterrâneas, distribuídas em 2 conjuntos e situadas em um topo de morro. O primeiro conjunto está em área de pastagem e é formado por 12 estruturas. O segundo conjunto situa-se em área de plantação de *pinus* e é composto por 7 estruturas. A presença de vegetação comprometeu a obtenção de imagens fotográficas.

Estruturas subterrâneas do sítio Hilário Vinoco Vieira.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	579258	6913001	5,8	5,5	0,7
B	22J	579260	6913019	3,6	3,6	0,5
C	22J	579251	6913022	6,2	5,1	0,8
D	22J	579242	6913018	6,0	5,4	1,4
E	22J	579246	6913022	6,3	4,3	1,4
F	22J	579245	6913026	7,3	6,3	1,5
G	22J	579254	6913023	3,3	3,6	0,5
H	22J	579247	6913032	4,4	4,6	0,7
I	22J	579247	6913040	6,3	7,7	-
J	22J	579240	6913032	4,5	4,7	0,9
L	22J	579236	6913028	3,7	4,2	0,4
M	22J	579232	6913020	4,6	7,7	0,6
N	22J	579247	6913065	4,2	4,7	0,6
O1	22J	579257	6913067	4,8	4,5	1,0
O2	22J	579257	6913067	3,2	2,6	0,4
P	22J	579255	6913074	5,0	6,2	0,9
Q	22J	579263	6913069	4,8	4,5	0,4
R	22J	579262	6913064	4,0	3,6	0,5
S	22J	579259	6913064	6,2	5,8	1,4

## Sítio Eriberto Vieira Mello

**Município:** Painei  
**Localidade:** Cural Falso  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 599996 m E.  
 Norte 6915254 m S  
**Altitude:** 1.240 m  
**Registro identificado:** 15 estruturas subterrâneas

Um conjunto de 15 estruturas subterrâneas compõe este sítio. Situadas em topo de morro, em meio a bosque de araucárias, algumas estão parcialmente preenchidas com folhas, galhos e sedimentos, depositados naturalmente, motivo pelo qual se apresentam muito rasas. Cabe, ainda, destacar que algumas dessas estruturas são geminadas. O proprietário relatou que, próximo a elas, em área livre das araucárias, havia encontrado cerâmica quando utilizava o terreno para agricultura.

Estruturas subterrâneas do sítio Eriberto Vieira Mello.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	600027	6915272	4,0	3,5	0,8
B	22J	600025	6915266	4,0	3,6	1,0
C	22J	600029	6915269	3,8	3,4	0,6
D	22J	600021	6915271	3,7	3,9	1,0
E	22J	600015	6915271	5,4	4,3	1,1
F	22J	600013	6915274	3,5	3,7	1,0
G	22J	599998	6915280	4,2	3,6	0,7
H	22J	599999	6915274	4,0	3,0	0,7
I	22J	599989	6915277	4,4	3,8	0,5
J	22J	599988	6915282	3,9	4,0	0,8
K	22J	599980	6915283	3,8	3,0	0,4
L	22J	599995	6915236	3,3	3,1	0,5
M	22J	599997	6915237	3,2	3,1	0,4
N	22J	599990	6915232	3,0	3,0	0,4
O	22J	599981	6915239	3,0	2,6	0,3

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza I

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 594903 m E.  
Norte 6914753 m S  
**Altitude:** 1.172 m  
**Registro identificado:** 5 estruturas subterrâneas

O sítio Antônio Silva de Liz e Souza I é formado por um conjunto com 5 estruturas subterrâneas, muito bem conservadas e situadas em uma área de potreiro, localizada em uma planície extensa.

Estruturas subterrâneas do sítio Antônio Silva de Liz e Souza I.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	594897	6914744	8,8	9,0	1,2
B	22J	594900	6914753	8,5	9,2	2,0
C	22J	594908	6914751	4,8	5,0	1,2
D	22J	594908	6914757	5,0	5,0	0,9
E	22J	594903	6914766	8,5	9,5	1,8



Vista do sítio Antônio Silva de Liz e Souza I. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza II

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 595044 m E.  
Norte 6914723 m S  
**Altitude:** 1.170 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas

Sítio a céu aberto, formado por duas estruturas subterrâneas, situadas em área de potreiro. No entorno, há outras cavidades que, possivelmente, são túneis formados pela ação erosiva da água e, portanto, de formação natural.

Estruturas subterrâneas do sítio Antônio Silva de Liz e Souza II.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	595043	6914721	8,8	9,0	2,1
B	22J	595046	6914726	3,6	4,2	0,4



Vista de uma das estruturas do sítio Antônio Silva de Liz e Souza II. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza III

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 594811 m E.  
Norte 6914628 m S  
**Altitude:** 1.200 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Sítio formado por uma estrutura subterrânea isolada, construída em uma encosta suave, dentro de uma área utilizada como potreiro. O eixo maior da estrutura mede 11 metros e a profundidade é de 1,2 metro. No momento da visita, a estrutura estava preenchida por água.

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza V

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 591843 m E.  
Norte 6912572 m S  
**Altitude:** 1.190 m  
**Registro identificado:** 30 estruturas subterrâneas

Neste sítio há 30 estruturas subterrâneas, distribuídas em 2 conjuntos. O primeiro conjunto tem 17 estruturas, e o segundo tem 11, todas em área de potreiro. Algumas delas são bastante rasas, e algumas são geminadas. Uma taipa de pedras histórica foi construída sobre algumas estruturas, evidenciando os diferentes usos da paisagem ao longo do tempo.



Vista das estruturas subterrâneas cortadas pela taipa de pedra.  
*Fonte: Os autores (2019).*

Estruturas subterrâneas do sítio Antônio Silva de Liz e Souza V.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura*	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	591829	6912587	3,0	3,0	0,2
B	22J	591832	6912583	4,4	4,2	0,6
C	22J	591824	6912585	3,6	3,6	0,4
D	22J	591827	6912584	4,0	4,0	0,6
E	22J	591830	6912581	3,4	3,5	0,5
F	22J	591836	6912581	4,0	3,6	0,3
G	22J	591838	6912576	3,1	3,5	0,3
H	22J	591831	6912574	3,3	3,4	0,4
I	22J	591834	6912570	3,4	3,2	0,2
J	22J	591835	6912569	3,6	3,4	0,4
K	22J	591837	6912566	2,8	4,1	0,4
L	22J	591833	6912564	3,2	3,6	0,3
M	22J	591838	6912562	3,0	2,8	0,2
N	22J	591832	6912564	2,7	2,7	0,3
O	22J	591830	6912568	2,9	3,1	0,6
P	22J	591826	6912571	4,5	4,0	0,7
Q	22J	591824	6912576	3,5	3,9	0,7
R	22J	591817	6912571	4,8	5,5	0,4
A1	22J	591858	6912567	3,6	3,6	0,3
B2	22J	591861	6912575	5,0	4,0	0,4
C3	22J	591858	6912580	4,0	3,4	0,6
D4	22J	591857	6912581	3,4	3,4	0,6
E5	22J	591859	6912584	3,0	3,1	0,3
F6	22J	591860	6912591	3,6	3,3	0,3
G7	22J	591866	6912580	5,3	2,4	0,3
H8	22J	591868	6912575	6,8	3,0	0,4
I9	22J	591875	6912576	3,9	3,2	-
J10	22J	591872	6912569	5,9	-	-
K11	22J	591868	6912565	2,7	4,0	0,4
L12	22J	591859	6912568	2,9	3,0	0,3

\* Estruturas de A até R correspondem ao conjunto 1. Estruturas de A1 até L12 correspondem ao conjunto 2.

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza VII

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 590782 m E.  
Norte 6912717 m S  
**Altitude:** 1.100 m  
**Registro identificado:** 3 estruturas subterrâneas

O sítio Antônio Silva de Liz e Souza VII é formado por um conjunto de 3 estruturas subterrâneas, localizadas em área de potreiro. O sítio encontra-se em bom estado de preservação, já que nessa área há somente criação de gado, não havendo nela a prática da agricultura.

Estruturas subterrâneas do sítio Antônio Silva de Liz e Souza VII.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	590769	6912718	10,0	8,0	1,6
B	22J	590771	6912726	4,8	5,3	0,8
C	22J	590793	6912726	5,2	5,0	0,5



Vista de uma das estruturas do sítio Antônio Silva de Liz e Souza VII.  
*Fonte: Os autores (2020).*

## Sítio Francisco Nazaro Borges de Andrade

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Portão  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 581177 m E.  
Norte 6915244 m S  
**Altitude:** 1.040 m  
**Registro identificado:** 9 estruturas subterrâneas

O sítio Francisco Nazaro Borges de Andrade é formado por um conjunto de 9 estruturas subterrâneas, localizadas em área de potreiro. O sítio encontra-se em bom estado de preservação, já que na área não é praticada a agricultura, mas somente a criação de gado. No entorno das estruturas, também foi possível identificar alguns fragmentos de cerâmica em superfície. Este sítio arqueológico talvez corresponda um dos sítios descritos por Reis (2007), como

SC-CL-13 ou SC-CL-14, porém, devido aos dados escassos de localização, fornecidos pela pesquisadora, optamos por identificá-lo como sendo um novo registro.

Estruturas subterrâneas do sítio Francisco Nazaro Borges de Andrade.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	581177	6915244	4,8	4,9	0,9
B	22J	581182	6915243	4,5	4,6	0,3
C	22J	581151	6915269	5,3	5,0	1,0
D	22J	581151	6915278	5,1	5,0	0,8
E	22J	581154	6915274	5,0	4,7	0,4
F	22J	581168	6915338	4,5	4,3	0,5
G	22J	581171	6915347	3,7	3,4	0,3
H	22J	581140	6915220	5,0	5,2	0,7
I	22J	581133	6915226	5,3	5,5	0,7



Vista geral de uma estrutura do sítio Francisco N. Borges de Andrade. Fonte: Os autores (2020).

## Sítio Antônio Cilon da Silva

**Município:** Painei

**Localidade:** Pinheiros Altos-Boa Vista

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 583401 m E.

Norte 6899313 m S

**Altitude:** 1.175 m

**Registro identificado:** 23 estruturas subterrâneas

O sítio Antônio Cilon da Silva é formado por um conjunto de 23 estruturas subterrâneas, localizadas em área de potreiro. Encontra-se em bom estado de preservação, já que na área não é praticada a agricultura, nela havendo somente criação de gado. São estruturas não muito profundas, e algumas são geminadas.

Estruturas subterrâneas do sítio Antônio Cilon da Silva.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	583411	6899299	6,3	6,1	0,5
B	22J	583415	6899301	5,5	4,2	0,4
C	22J	583417	6899296	3,5	3,5	0,3
D	22J	583421	6899294	5,4	5,8	0,8
E	22J	583421	6899305	5,4	6,1	0,8
F	22J	583428	6899296	3,8	3,3	0,3
G	22J	583432	6899303	6,8	6,7	1,2
H	22J	583441	6899292	5,5	5,6	1,0
I	22J	583435	6899287	3,3	4,3	0,3
J	22J	583451	6899286	5,4	6,0	0,7
K	22J	583453	6899282	5,2	5,4	0,8
L	22J	583456	6899290	5,6	5,3	0,9
M	22J	583451	6899293	6,0	6,0	1,0
N	22J	583449	6899302	5,7	5,9	0,7
O	22J	583446	6899307	5,6	6,0	0,6
P	22J	583449	6899316	5,6	6,3	0,8
Q	22J	583455	6899302	9,4	5,5	0,9
R	22J	583463	6899304	5,0	5,0	0,7
S	22J	583461	6899310	5,8	5,0	1,0
T	22J	583466	6899302	5,2	6,0	1,2
U	22J	583477	6899291	3,6	3,9	0,3
V	22J	583474	6899292	3,8	3,8	0,2
X	22J	583475	6899316	4,5	4,8	0,7
Z	22J	583480	6899317	4,0	4,3	0,5

## Sítio Morro do Cemitério

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Morro do Avencal  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 637658 m E.  
Norte 6899586 m S  
**Altitude:** 978 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas  
**Outras designações:** Urubici 36

Sítio formado por 2 estruturas subterrâneas, situado em capão de mato, e as estruturas preenchidas com vegetação e sedimentos, mas ainda podem ser reconhecidas. O sítio foi registrado inicialmente em 1972 (Rohr, 1984).

Estruturas subterrâneas do sítio Morro do Cemitério.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	637654	6899582	4,1	4,5	1,8
B	22J	637663	6899590	5,0	5,4	1,9

## Sítio Rio Urubici

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Fazenda Invernada  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 637974 m E.  
Norte 6902102 m S  
**Altitude:** 975 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas associadas a montículo  
**Outras designações:** Urubici 4  
**Cronologia absoluta:** Estrutura A  $560 \pm 38$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UGAMS#30084) e  $600 \pm 37$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UGAMS# 30083). Estrutura B  $690 \pm 40$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UGAMS# 30086). Montículo  $640 \pm 39$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UGAMS# 30085)(Silva, 2018, p. 109)

Sítio formado por 2 estruturas subterrâneas e 1 montículo, distribuídos em duas áreas. Na área 1, encontra-se a estrutura subterrânea A e um montículo, cujas dimensões são 14 x 13 metros de diâmetro e 1,3 metros de altura. Na área 2, se encontra a estrutura subterrânea B, de paredes bem verticais, escavada no arenito. O sítio foi registrado inicialmente por Rohr (1971), que escavou a estrutura B do setor 2 e a descreveu, informando que ela teria sido aberta em rocha mole, de arenito. Além do material arqueológico encontrado, esse autor também teria observado gravuras rupestres nas paredes.

Estruturas subterrâneas do sítio Rio Urubici.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Área	Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
Área 1	A	22J	637981	6902099	10,7	11,3	4,2
Área 2	B	22J	637892	6901814	5,3	5,6	4,0



Vista da estrutura subterrânea A em primeiro plano e montículo ao fundo do sítio Rio Urubici. *Fonte: Silva (2018).*

## Sítio Borguesan II

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 643905 m E.  
 Norte 6902146 m S  
**Altitude:** 974 m  
**Registro identificado:** 3 estruturas subterrâneas  
**Outras designações:** Urubici 20

Sítio formado por 3 estruturas subterrâneas. Os diâmetros variam entre 2 e 2,5 metros. A profundidade não foi tomada por estarem preenchidas pela vegetação. Localizam-se nas coordenadas geográficas, Estrutura A: 22J, 643900 e 6902137; Estrutura B: 22J, 643902 e 6902137; Estrutura C: 22J, 643909 e 6902160. O sítio foi registrado por Rohr (1971, p. 43). Ele descreveu 4 estruturas subterrâneas, com diâmetros entre 2 e 4 metros, e mencionou que estavam entulhadas com húmus e detritos vegetais. Elas foram descritas também nas teses de Corteletti (2012) e Almeida (2014).

## Sítio Bonin

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 642605 m E.  
 Norte 6902062 m S  
**Altitude:** 918 m  
**Registro identificado:** 26 estruturas subterrâneas  
**Outras designações:** Urubici 31  
**Cronologia absoluta:** 17 datações radiocarbônicas com idades entre 3.650 até 310 (Silva, 2018, p. 198)

Sítio composto por um conjunto de 26 estruturas subterrâneas em área de capão de mato. Algumas são geminadas, e outras encontram-se preenchidas pela vegetação ou sedimentos. Devido à questão da visibilidade, há uma variação no número de estruturas.

O sítio foi inicialmente registrado por Rohr (1971), que descreveu apenas 2 estruturas subterrâneas. Silva (2008) estudou o local em decorrência do licenciamento ambiental da SC-370 e mapeou 12 estruturas. Corteletti (2012) revisitou o sítio, tendo mapeado 23 e escavado 2 delas.

Estruturas subterrâneas do sítio Bonin.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	642657	6902111	4,7	5,0	0,7
B	22J	642651	6902106	4,0	4,1	0,3
C	22J	642666	6902101	3,8	4,0	Escavada
D	22J	642672	6902097	3,7	4,5	Escavada
E	22J	642684	6902076	4,1	4,0	0,6
F	22J	-	-	4,2	4,2	0,4
G	22J	642552	6902055	4,8	5,7	0,8
H	22J	642545	6902054	4,2	4,2	0,9
I	22J	642546	6902063	4,8	4,8	0,3
J	22J	642551	6902071	4,5	4,8	0,3
K	22J	642562	6902036	5,2	5,3	0,5
L	22J	642554	6902030	3,4	3,3	0,7
M	22J	642591	6902034	4,0	3,5	0,4
N	22J	642585	6902040	3,5	3,7	-
O	22J	642584	6902047	4,9	4,7	0,3
P	22J	642572	6902034	3,2	3,2	-
Q	22J	642578	6902033	3,0	3,0	-
R	22J	642586	6902013	4,0	5,0	0,7
S	22J	642584	6902009	-	-	-
T	22J	642580	6902025	4,0	4,8	-
U	22J	642598	6902031	2,6	2,7	0,4
V	22J	642601	6902033	2,4	2,0	
W	22J	642614	6902080	4,7	5,0	0,8
X	22J	642621	6902099	5,3	5,1	1,3
Y	22J	642615	6902105	4,3	4,0	0,8
Z	22J	642609	6902103	5,3	5,4	0,4

## Sítio Zapellini II

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Bairro Esquina  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 640303 m E.  
 Norte 6902952 m S  
**Altitude:** 912 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea  
**Outras designações:** Urubici 23

Sítio composto por uma estrutura subterrânea. A área do sítio foi utilizada para agricultura durante muitas décadas, e por esse motivo as estruturas foram sendo preenchidas, já que originalmente haviam sido identificadas ao menos 3. O local foi registrado por Rohr (1971, p. 43), que descreveu “Três casas subterrâneas, oscilando em diâmetro de três a sete metros. Situam-se em campo aberto e acham-se muito entulhadas”.

## Sítio Pedro Pereira Filho

**Município:** Rio Rufino  
**Localidade:** Fazenda Saudades  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 619464 m E.  
 Norte 6916248 m S  
**Altitude:** 896 m  
**Registro identificado:** 16 estruturas subterrâneas

Sítio formado por 16 estruturas subterrâneas, parte delas em área de potreiro e outra parte em área de matagal, sendo assim, algumas estão bastante preenchidas pela vegetação. Cabe destacar também que algumas são bem rasas e outras são geminadas.

Estruturas subterrâneas do sítio Pedro Pereira Filho.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	619485	6916190	4,2	4,8	0,4
B	22J	619485	6916208	5,0	4,8	0,4
C	22J	619482	9616225	4,2	4,4	0,7
D	22J	619460	6916256	3,5	3,2	0,8
E	22J	619458	6916254	3,2	2,8	0,8
F	22J	619458	6916265	3,5	3,3	0,7
G	22J	619447	6916264	4,1	3,1	0,8
H	22J	619445	6916256	2,8	3,3	0,7
I	22J	-	-	3,4	3,3	0,8
J	22J	619384	6916253	4,2	3,7	1,3
K	22J	-	-	2,9	2,1	0,8
L	22J	-	-	2,7	2,9	0,8
M	22J	619383	6916257	3,3	2,7	0,8
N	22J	-	-	3,3	3,0	0,8
O	22J	619389	6916238	5,1	4,3	1,1



Vista de duas estruturas subterrâneas do sítio Pedro Pereira Filho.  
 Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Bom Retiro IV

**Município:** Bom Retiro  
**Localidade:** Campo Novo  
**Coordenada geográfica:** área 1 tem como ponto central 22J 644980 m E e 6919011 m S, e área 2 tem como ponto central 22J 646176 m E e 6918742 m S  
**Altitude:** 903 m  
**Registro identificado:** 3 estruturas subterrâneas

Corresponde a um sítio composto por 3 estruturas subterrâneas, distribuídas em 2 áreas. A área 2 se encontra a uns 1.200 metros, sentido sudeste, da área 1. Na área 1, foram observadas 2 estruturas subterrâneas, e na área 2, apenas 1 estrutura. Não foi possível tomar adequadamente as dimensões das duas primeiras por estarem muito preenchidas pela vegetação.

Estruturas subterrâneas do sítio Bom Retiro IV.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Área	Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
1	A	22J	644979	6919021	-	-	-
1	B	22J	644985	6919005	-	-	-
2	C	22J	646182	6918744	7,5	7,3	2,0

O local havia sido descrito da seguinte forma: “Quatro casas subterrâneas dispostas em semicírculo, oscilando em diâmetro de dois a seis metros e, em profundidade, de um a três metros” (Rohr, 1971, p. 40).

## Sítio Reunidas I

**Município:** Bom Retiro  
**Localidade:** Campo Novo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 648765 m E. Norte 6915849 m S  
**Altitude:** 930 m  
**Registro identificado:** 2 estruturas subterrâneas

Sítio formado por 2 estruturas subterrâneas. Ambas estão bem preservadas e em área de grama. Situadas na Fazenda Reunidas.

Estruturas subterrâneas do sítio Reunidas I.  
*Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	648768	6915844	5,9	5,9	0,9
B	-	-	-	3,0	3,0	0,4



Estrutura subterrânea do sítio Reunidas I. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Reunidas II

**Município:** Bom Retiro  
**Localidade:** Campo Novo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 651501 m E.  
 Norte 6913741 m S  
**Altitude:** 950 m  
**Registro identificado:** 5 estruturas subterrâneas

Sítio formado por 5 estruturas subterrâneas. Todas estão em área atualmente utilizada para potreiro, com capoeira alta. No local, pode haver outras estruturas que não foram identificadas devido à baixa visibilidade no terreno.

Estruturas subterrâneas do sítio Reunidas II.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	651438	6913711	3,0	3,0	0,3
B	22J	651438	6913703	4,0	4,4	0,8
C	22J	651442	6913699	4,7	4,2	0,6
D	22J	651443	6913702	3,5	3,0	0,5
A	22J	651545	6913787	2,5	1,8	0,8

## Sítio Reunidas III

**Município:** Bom Retiro  
**Localidade:** Campo Novo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 652400 m E.  
 Norte 6913298 m S  
**Altitude:** 960 m  
**Registro identificado:** 22 estruturas subterrâneas

Sítio formado por 22 estruturas subterrâneas que estavam localizadas em área de potreiro com capoeira alta, por esse motivo, é possível que existam outras estruturas cobertas pela vegetação. As dimensões das estruturas são, em geral, de diâmetro médio a pequeno e bastante rasas.



Vista de uma estrutura do sítio Reunidas III. Fonte: Os autores (2019).

Estruturas subterrâneas do sítio Reunidas III.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	652426	6913341	4,7	4,4	0,7
B	22J	652424	6913336	4,8	4,4	0,9
C	22J	652428	6913334	3,3	3,7	-
D	22J	652426	6913333	3,0	3,0	0,9
E	22J	652424	6913327	4,0	4,2	0,9
F	22J	652420	6913317	4,1	4,0	-
G	22J	652422	6913311	3,0	3,3	0,5
H	22J	652430	6913308	3,2	3,4	1,3
I	22J	652431	6913302	3,0	3,0	0,9
J	22J	652432	6913298	3,7	3,4	0,8
K	22J	652439	6913286	3,7	3,0	0,5
L	22J	652436	6913280	3,3	3,0	0,7
M	22J	652441	6913279	4,2	4,2	0,7
N	22J	652439	6913276	3,6	3,8	0,5
O	22J	652430	6913272	4,0	4,1	1,1
P	22J	652420	6913259	-	-	-
Q	22J	652409	6913295	3,0	3,0	0,8
R	22J	652394	6913285	4,6	3,8	1,0
S	22J	652366	6913316	4,3	3,8	0,8
T	22J	652365	6913322	4,0	4,3	-
U	22J	652361	6913308	4,3	4,0	0,8
V	22J	652341	6913341	3,2	3,4	0,5

## Sítio Reunidas VII

**Município:** Bom Retiro  
**Localidade:** Campo Novo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 652711 E. Norte 6913159 S  
**Altitude:** 970 m  
**Registro identificado:** 1 estrutura subterrânea

Sítio formado por uma estrutura subterrânea que apresenta diâmetro de 3,5 x 3 metros e profundidade de 0,7 metro. Como no local o matagal dificulta a visibilidade, é possível que existam outras estruturas, que, devido à baixa visibilidade do terreno, não puderam ser identificadas.

## Sítio Valentim Muniz de Oliveira

**Município:** Urupema  
**Localidade:** Chapada Bonita  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 603266 m E. Norte 6898850 m S  
**Altitude:** 1.344 m  
**Registro identificado:** 12 estruturas subterrâneas

Constituem este sítio 12 estruturas subterrâneas. Entretanto, algumas têm origem duvidosa, e, para que possam ser determinadas, são necessários escavações. Muitas também estão preenchidas naturalmente, por galhos e folhas, uma vez que o sítio se encontra em área de capão de mato, e parte delas estava completamente preenchida pela vegetação, dificultando, e até impedindo, que fossem visualizadas.

Estruturas subterrâneas do sítio Valentim Muniz de Oliveira.  
 Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estrutura	Zona	Leste	Norte	Eixo 1 (m)	Eixo 2 (m)	Profundidade (m)
A	22J	603324	68988885	6,7	6,5	1,2
B	22J	603302	6898880	5,7	4,7	0,6
C	22J	603299	6898873	4,9	4,1	0,6
D	22J	603284	6898867	8,9	9,3	1,8
E	22J	603292	6898872	3,4	3,4	0,3
F	22J	603294	6898860	3,1	3,6	0,4
G	22J	603251	6898832	5,4	5,0	0,6
H	22J	603251	6898883	4,0	4,4	0,5
I	22J	603246	6898845	5,3	5,0	0,8
J	22J	603232	6898823	5,3	5,0	0,7
I	22J	603226	6898819	4,0	4,2	0,4
K	22J	603245	6898813	5,2	5,3	0,8



Estrutura subterrânea do sítio Valentim Muniz de Oliveira.  
 Fonte: Os autores (2019).



Estrutura subterrânea do sítio Valentim Muniz de Oliveira.  
 Fonte: Os autores (2019).

## SÍTIOS DE ESTRUTURAS MONTICULARES



Vista aérea da plataforma A do sítio Passo Fundo 1. Lages. Santa Catarina. *Fonte: Os autores (2022).*

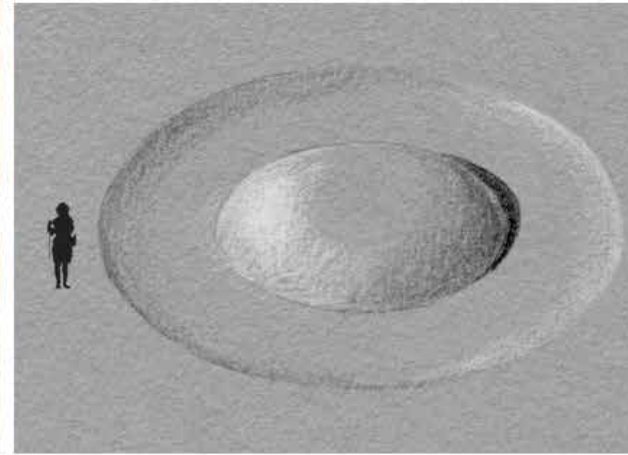
Os povos indígenas pré-coloniais que habitaram as terras altas do planalto de Santa Catarina tinham uma cosmovisão simbólica complexa, expressa em diversos aspectos de suas práticas sociais e rituais. Entre essas práticas, destacam-se diferentes tipos de estruturas construídas com terra e pedra. As mais notáveis são os montículos de terra, que variam em forma, tamanho e complexidade. Descreveremos a seguir os tipos principais que foram identificados e recadastrados ao longo do desenvolvimento do PRESASC\*.

Algumas das estruturas são formadas por montículos simples de pequenas dimensões e não apresentam elementos arquitetônicos associados. Em geral, esses montículos têm entre 50 centímetros e 1 metro de altura e apresentam formato circular, com diâmetros até 10 metros. Outros montículos são maiores que os anteriores, têm em torno de 2 metros de altura, e, em média, 20 metros de largura.



Representação de estrutura simples de maior dimensão. Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).

\*(ver também Carbonera e Loponte, 2026).



Esquema de estrutura monticular pequena, baixa e com vala periférica. Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).

Outra tipologia de montículo é composta por estruturas de pequeno porte, com uma característica adicional: a presença de uma vala periférica. Esses montículos possuem até 10 metros de largura e cerca de 1 metro de altura. Já a vala que os circunda varia entre 2 e 4 metros de largura, com profundidade média de 20 centímetros.

Também foram identificados montículos circulares, que podem atingir até 2,5 metros de altura e cerca de 20 metros de diâmetro. Essas estruturas são cercadas por valas com profundidade entre 30 e 40 centímetros e largura média de 5 a 7 metros, iniciando-se logo após o limite do montículo. Em alguns casos, há evidências de uso do fogo, geralmente observadas na base dos montículos, associadas à cremação de cadáveres – uma característica até o momento não identificada claramente nas estruturas menores e mais rasas.

Outro tipo corresponde às estruturas anelares, com montículo central, circulares e circunvaladas por um anel de terra. O montículo pode oscilar entre 4 e 10 metros de largura e raramente supera 1 metro de altura, embora essas medidas possam variar bastante. Os anéis de terra usualmente têm entre 40 a 60 metros de diâmetro e 50 centímetros de altura, ainda que existam anéis de diâmetros maiores. Às vezes, dentro do anel, há um ou mais de um montículo, ainda que isso seja menos frequente.



Esquema de estrutura monticular de grandes dimensões com vala periférica. Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).

Em alguns casos, os montículos podem ser circundados por uma vala e pelo anel periférico. Nesses montículos foram depositados restos de cadáveres cremados em outros locais, e também há vestígios de cremações realizadas no próprio local. A maioria dessas estruturas anelares foi construída no topo de morros, proporcionando excelente visibilidade da paisagem circundante.

Ganha destaque outra tipologia formada por grandes montículos – plataforma de terra, de formato circulares que podem atingir até 33 metros de diâmetro 1 a 3 metros de altura, com o topo completamente plano.



Croquis de uma estrutura anelar com montículo central e anel periférico no momento de sua construção (à esquerda) e coberto de grama (à direita).  
 Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).

São conhecidas apenas 3 dessas estruturas em todo o estado de Santa Catarina: uma na cidade de Lages, no sítio Passo Fundo I, localizado em um bairro de mesmo nome; outra no interior de São José do Cerrito, registrada por Maria José Reis como sítio SC-CL-52; e uma terceira, próxima à cidade de Campo Erê, denominada sítio “Muro”. No caso do sítio “Muro de Campo Erê”, Folador (1991) descreve que este era rodeado por um cordão de terra – o “muro” –, o qual tinha entre 0,5 a 1 metro de altura e um raio de 60 metros a partir da base do montículo-plataforma, o que implica um anel perimetral com diâmetro total superior a 120 metros. Infelizmente, esse anel já não existe, estando preservado apenas o montículo-plataforma.

A funcionalidade dessas grandes plataformas ainda é incerta, em parte porque foram pouco exploradas por meio de escavações. No entanto, sondagens realizadas recuperaram alguns poucos fragmentos cerâmicos e evento de combustão na base do sítio Muro de Campo Erê, porém, na plataforma A do Passo Fundo I não foi encontrado material arqueológico. Isso sugere que essas estruturas não foram utilizadas como habitação. Embora

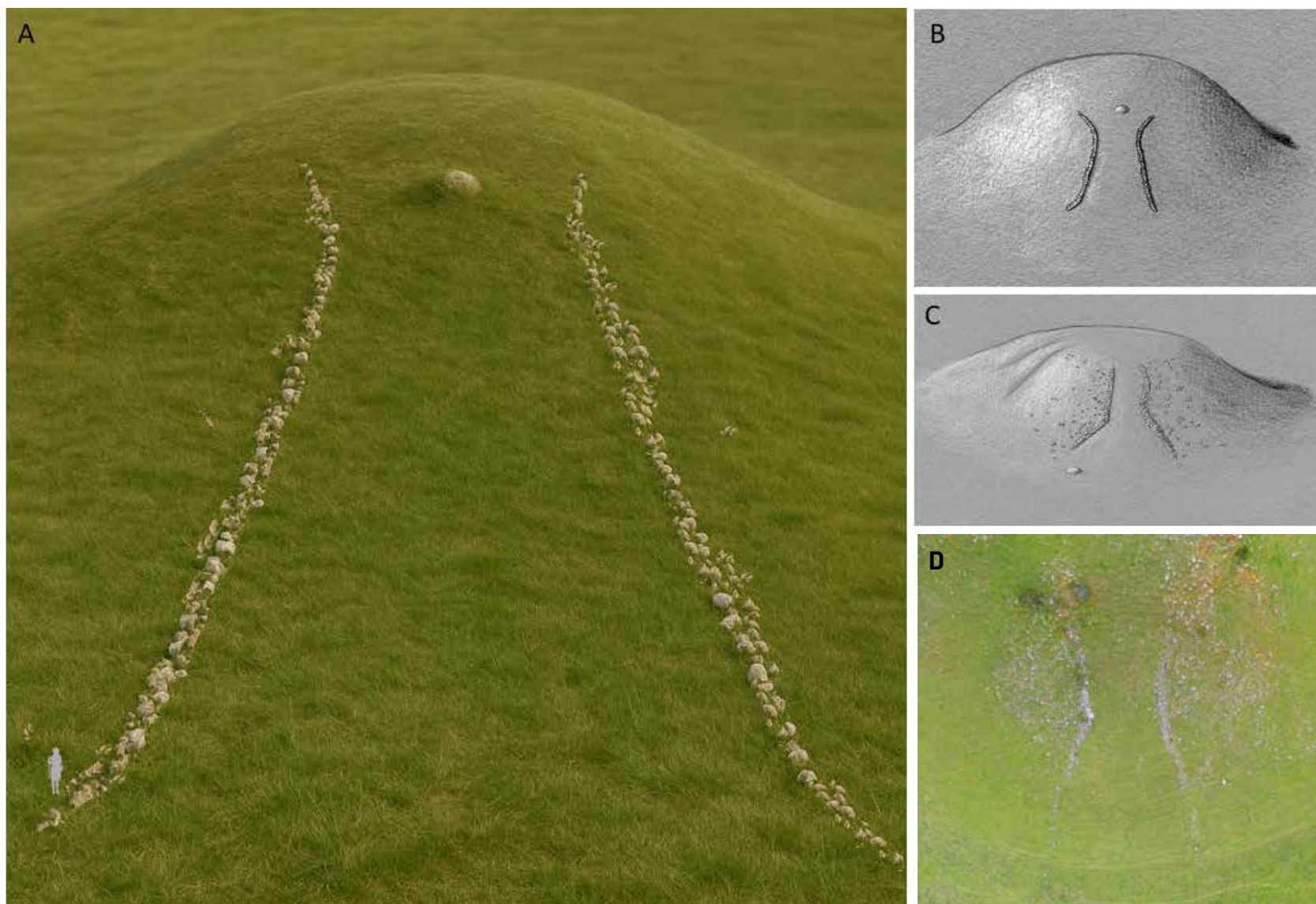
não se possa descartar um possível uso funerário e para realização de rituais ou atividades simbólicas e sociais. É relevante observar que as plataformas dos sítios Passo Fundo I e Campo Erê estão situadas no topo de elevações, com uma vista panorâmica privilegiada, similar às demais estruturas monumentais descritas anteriormente.



Croqui esquemático de montículo-plataforma.  
 Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).



Vista geral da estrutura anelar do sítio Luiz Carlos 3, localizado no topo do morro com vista panorâmica. O anel tem diâmetro máximo de 34 metros. Campo Belo do Sul, SC. *Fonte: Os autores (2022).*



A) Representação de estruturas compostas por rochas alinhadas, associadas a montículos pequenos com vala situados no topo ou na base. *Fonte: Os autores com auxílio de IA (2025).* B) Esquema de estrutura com rochas alinhadas e montículo no topo do morro, localizado no eixo central da estrada demarcada por rochas. O desenho é baseado no sítio Fabíola Arruda, descrito neste capítulo. *Fonte: Os autores e De Souza (2024).* C) Estrutura com rochas alinhadas que forma uma estrada, conectando a base ao topo do morro, com um montículo na sua base. O desenho é baseado no sítio Jovane Melo Lehmkuhl, também descrito neste capítulo. *Fonte: Os autores e De Souza (2024).* D) Vista aérea de uma das estradas do sítio Jovani Melo Lehmkuhl. *Fonte: Os autores (2020).*

Por fim, outra tipologia de estruturas recentemente descobertas em Santa Catarina corresponde a estradas de pedra construídas nas ladeiras dos morros conectando a base ao topo. Foram documentados 2 desses sítios, ambos no município de Painel. Essas estruturas eram

desconhecidas antes do desenvolvimento deste projeto e foram identificadas pela primeira vez em Santa Catarina. Ainda não se sabe ao certo se existem outras construções dessa tipologia no Sul do Brasil.

# Quem foram os construtores dessas estruturas e qual era sua finalidade?

As estruturas que vimos nas páginas anteriores estão associadas a populações que falavam línguas Macro-Jê. Esses grupos humanos, que habitaram Santa Catarina e outros estados do Sul do Brasil, teriam migrado do Planalto Central há cerca de 2.000 anos. Esses mesmos grupos foram responsáveis pela construção das estruturas subterrâneas descritas no Capítulo 2.

É importante mencionar que, em algumas das estruturas monticulares, foram encontrados sepultamentos. Os mortos podiam ser cremados nos próprios montículos ou em outros locais e, posteriormente, enterrados ali, e a terra era acumulada sobre as cinzas para formar os montículos que observamos hoje. Como resultado, os arqueólogos que escavam essas estruturas frequentemente encontram apenas pequenos fragmentos de ossos queimados, muitos deles estalados pelo fogo, além de camadas de cinza e sedimentos consolidados pelo calor das fogueiras de cremação. Em alguns sítios, foram encontrados restos de mais de um indivíduo, sepultados nesses montículos. Às vezes, apenas fragmentos de cerâmica são evidenciados, provavelmente utilizados em cerimônias rituais mortuárias. Algumas estruturas parecem haver tido função diferente das anteriores, pois escavações nos montículos associados não revelaram restos ósseos nem camadas de cinza. Até agora, apenas pequenos fragmentos de cerâmica foram encontrados em algumas delas, e sua finalidade exata ainda é desconhecida. No entanto, por compartilharem características com as anteriores, entre as quais a localização em pontos elevados, com vistas panorâmicas, é possível que também estivessem ligadas a atividades sociais, rituais ou ambas. Assim, talvez novas pesquisas possam revelar sepultamentos nessas estruturas. As grandes plataformas de topo plano, por sua vez, ainda foram pouco escavadas. No entanto, sua localização privilegiada e o grande volume de terra empregado na construção indicam a necessidade de uma substancial cooperação social.



Estrutura monticular do sítio SC-CL-26 I. Fonte: Os autores (2020).



Perfil com camadas decorrentes do processo de cremação do sítio SC-CL-26 I. Fonte: Os autores (2020).

# As estruturas monticulares recadastradas e identificadas pelo PRESASC

Foram identificados e recadastrados 18 sítios monticulares, sendo que apenas 5 já eram conhecidos, enquanto 13 são novos registros, identificados no decorrer das atividades do projeto. Constavam no banco de dados

do IPHAN outros 11 sítios, alguns dos quais foram classificados como alagados, uma parcela não foi localizada devido à pouca ou inexistente informação sobre sua localização, e outros estavam destruídos.

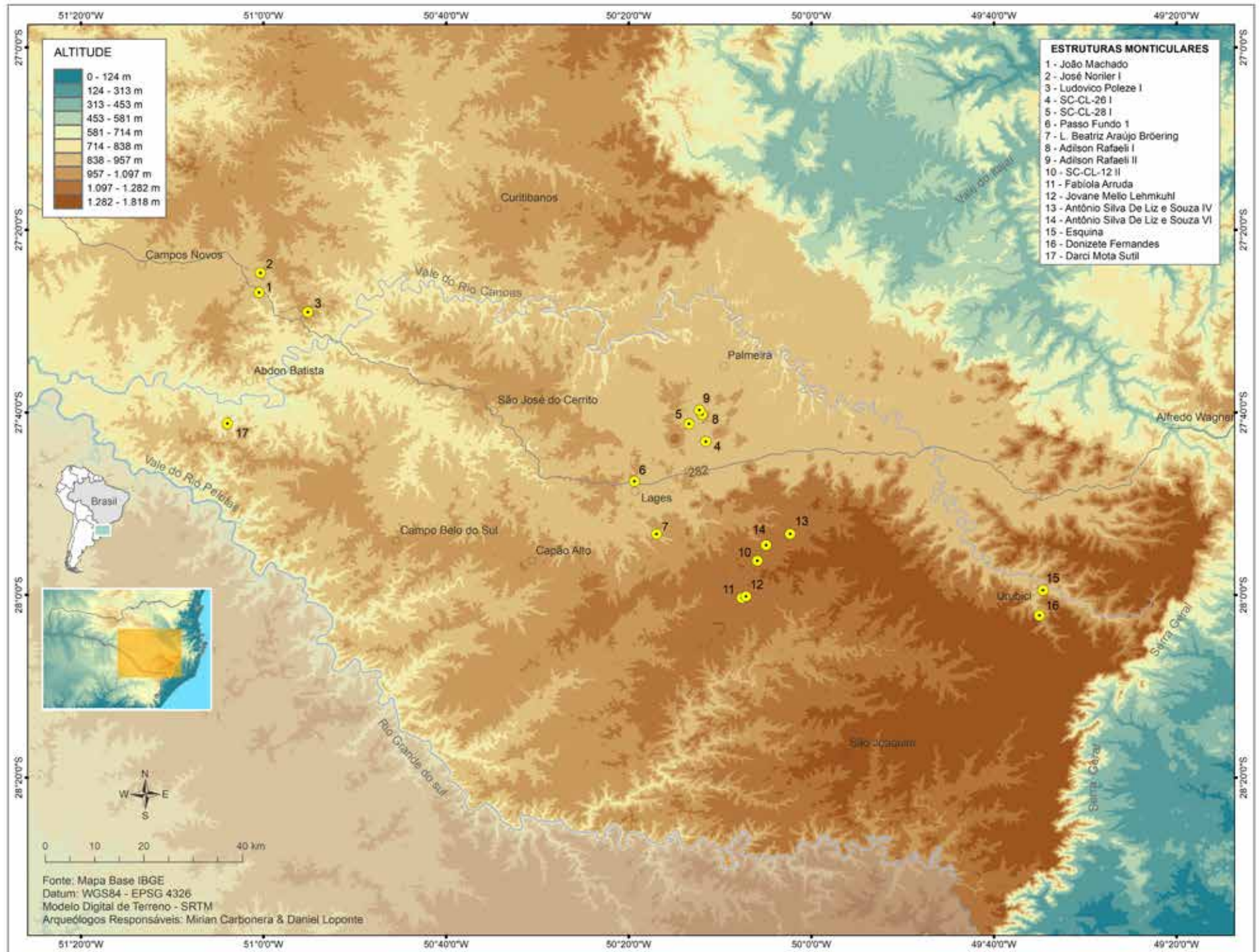
Relação de sítios de estruturas monticulares cadastrados e recadastrados. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude	Município	Estruturas*
1	João Machado	Novo registro	22J	499203	6964019	963	Vargem	Estrutura anelar e montículo com vala
2	José Noriler I	Recadastrado	22J	499482	6967970	996	Vargem	Estrutura anelar e montículos
3	Ludovico Poleze I	Novo registro	22J	508006	6960061	1030	Vargem	Estrutura anelar
4	SC-CL-26 I	Recadastrado	22J	579615	6933624	926	Lages	Montículo com vala
5	SC-CL-28 I	Recadastrado	22J	576615	6937243	925	Lages	Montículo com vala
6	Passo Fundo 1	Novo registro	22J	566735	6925627	954	Lages	Plataforma, estrutura anelar e montículos
7	L. Beatriz Araújo Bröering	Novo registro	22J	570634	6914973	960	Lages	Estrutura anelar
8	Adilson Rafaeli I	Novo registro	22J	579005	6939136	864	Lages	Estrutura anelar
9	Adilson Rafaeli II	Novo registro	22J	578508	6939981	916	Lages	Estrutura anelar
10	SC-CL-12 II	Recadastrado	22J	588695	6909447	1183	Painel	Montículo com vala
11	Fabiola Arruda	Novo registro	22J	585841	6901960	1257	Painel	Montículo com vala e estrada de rochas
12	Jovani Melo Lehmkuhl	Novo registro	22J	586616	6902275	1224	Painel	Montículo e estrada de rochas
13	Antônio Silva de Liz e Souza IV	Novo registro	22J	594661	6914812	1200	Painel	Montículo com vala
14	Antônio Silva de Liz e Souza VI	Novo registro	22J	590303	6912598	1074	Painel	Montículo com vala
15	Esquina	Recadastrado	22J	639933	6903001	902	Urubici	Estrutura anelar
16	Donizete Fernandes	Novo registro	22J	639254	6897887	1063	Urubici	Montículo
17	Muro de Campo Erê	Novo registro	22J	291515	7075824	940	Campo Erê	Plataforma circular
18	Darci Mota Sutil	Novo registro	22J	493506	6937544	914	Anita Garibaldi	Estrutura anelar

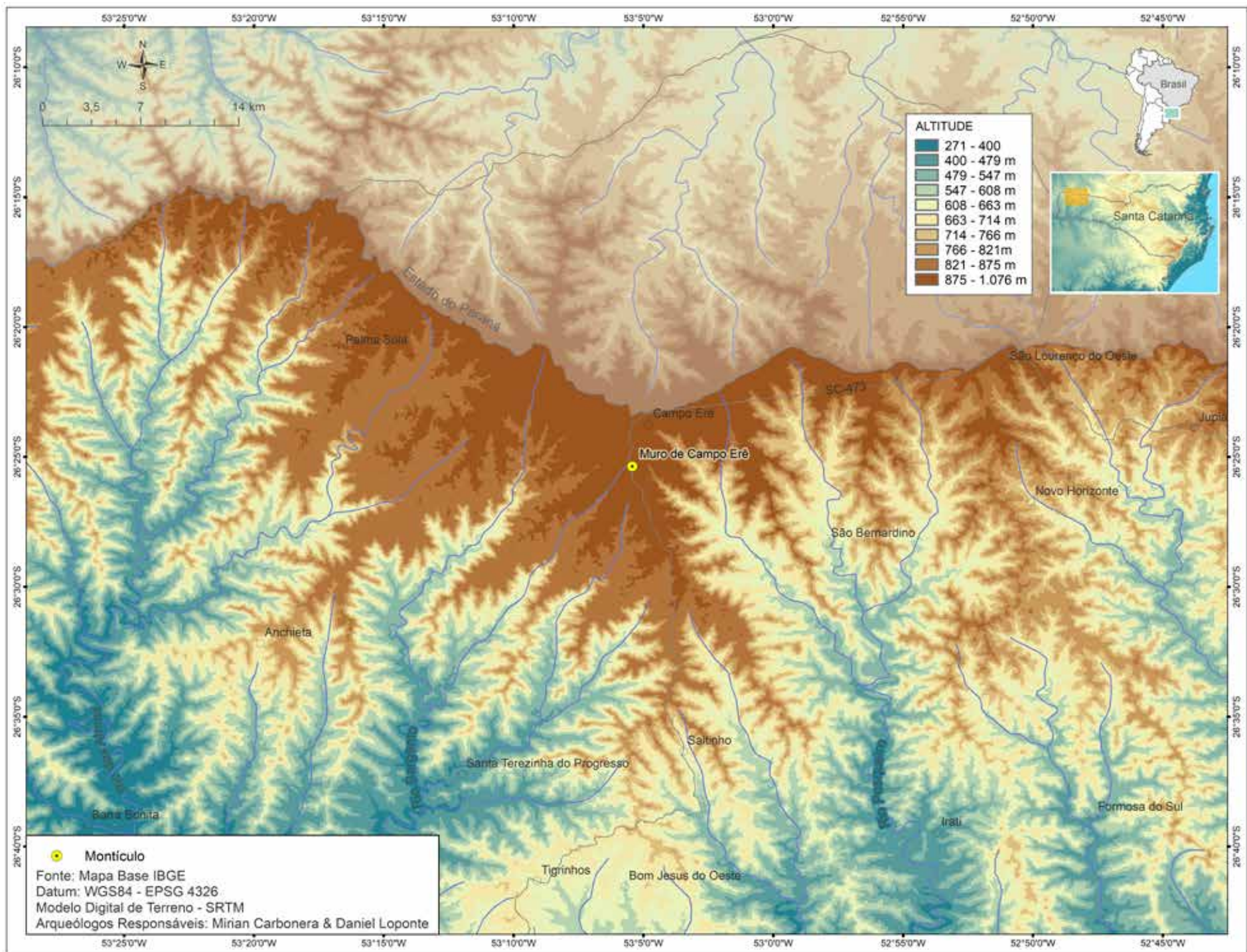
Relação de sítios de estruturas monticulares destruídos ou não encontrados. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

#	Sítio	Município	Altitude	Tipo	Status
1	Valério de Mattia	Anita Garibaldi	-	Estrutura anelar	Destruido
2	Izaltino Freski I	Anita Garibaldi	885	Estrutura anelar	Destruido
3	Vilson Salmoria II	Anita Garibaldi	-	Estrutura anelar	Alagado
4	Afonso de Mattias II	Celso Ramos	-	Estrutura anelar	Destruido
5	Usina Velha	Campos Novos	-	Estrutura anelar	Sem dados
6	Chapadão dos Bugres	Lebon Régis	-	Estrutura anelar	Sem dados
7	Urubici 22	Urubici	-	Estrutura anelar	Destruido
8	Urubici 29	Urubici	-	Estrutura anelar	Sem dados
9	Bom Retiro VII	Bom Retiro	-	Estrutura anelar	Destruido
10	Bom Retiro XI	Bom Retiro	918	Estrutura anelar	Inconclusivo
11	Bom Retiro XIV	Bom Retiro	-	Estrutura anelar	Sem dados

\* Esta é uma classificação genérica dos tipos de estruturas. Para ver com detalhe as diferentes tipologias de estruturas, consultar Carbonera e Loponte (2025).



Distribuição dos sítios de estruturas monumentais do Planalto Serrano cadastrados e recadastrados no projeto. Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).



Localização do sítio Muro de Campo Erê. Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).

# Inventário dos sítios recadastrados e novos registros

## Sítio João Machado

**Município:** Vargem  
**Localidade:** Morro do Dez  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 499203 m E.  
Norte 6964019 m S  
**Altitude:** 963 m  
**Registro identificado:** estrutura anelar com montículos e estrutura subterrânea geminada  
**Cronologia absoluta:** 695 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 238983)

O sítio João Machado é composto pela estrutura anelar A, formada por um anel perimetral e 2 montículos centrais; pela estrutura B, formada por um pequeno montículo com vala, localizado a 200 m ao sul; e pela estrutura C, que corresponde a uma estrutura subterrânea situada adjacente à estrutura A.

A estrutura anelar A tem como diâmetro máximo 50,5 metros, o anel mede 35 centímetros de altura, e sua largura é de aproximadamente 3 metros. Os montículos 1 e 2, que estão na parte interna da estrutura anelar, contam com medidas aproximadas, já que ambos sofreram impacto. O montículo 1 mede em torno de 8,7 metros, e o montículo 2 mede 9 x 7,3 metros de diâmetro. A estrutura B conta com um montículo circular de 8 metros de largura, com vala periférica de 3,30 metros de largura.

Todas as estruturas encontram-se relativamente bem preservadas, apesar de a área ser utilizada para a criação de gado há mais de 40 anos. No entanto, os 2 montículos da estrutura A foram escavados com máquina e estão parcialmente destruídos, e suas formas/dimensões, alteradas.



Estrutura anelar do sítio João Machado. Nota-se, à direita da imagem, uma estrutura subterrânea, construída fora do anel, e, logo, a estrutura anelar, com 2 montículos internos. Fonte: Os autores (2021).

## Sítio José Noriler I

**Município:** Vargem

**Localidade:** Linha Di Domenico

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 499482 m E.

Norte: 6967970 m S

**Altitude:** 998 m

**Registro identificado:** estrutura anelar, montículos simples, associados a estruturas subterrâneas\*

**Outras designações do sítio:** SC-UCV-415

O sítio é composto por um conjunto de estruturas registrado pela PUCRS em 1989. A primeira delas, identificada como Estrutura A, é uma estrutura anelar com 137 metros de diâmetro, cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 499482 m E / 6967970 m S. No setor central dessa estrutura foi construído um cemitério moderno, datado do início do século XX, conhecido localmente como “Cemitério dos Padilha e Fagundes”. Por esse motivo, a área encontra-se bastante modificada.

Próximos à estrutura A, podem ser observados três montículos, sendo que um deles apresenta indícios de também ter sido circundado por um anel. O montículo B possui aproximadamente 19 metros de diâmetro, e sua elevação é visível na paisagem. O montículo C está situado praticamente sobre o anel e mede cerca de 14 metros de diâmetro. Já o montículo D é o que possivelmente esteve circundado por um anel; no entanto, devido ao impacto causado por anos de atividade agrícola, sua forma só pode ser identificada por meio de imagens de satélite e com o auxílio dos dados registrados pela PUCRS (1989).

Todo esse conjunto está distribuído em uma área de menos de 4 hectares. A organização e a proximidade das estruturas sugerem que formavam um conjunto com alto valor simbólico para os grupos que o construíram. Lamentavelmente, essas estruturas encontram-se bastante impactadas pela agricultura mecanizada.



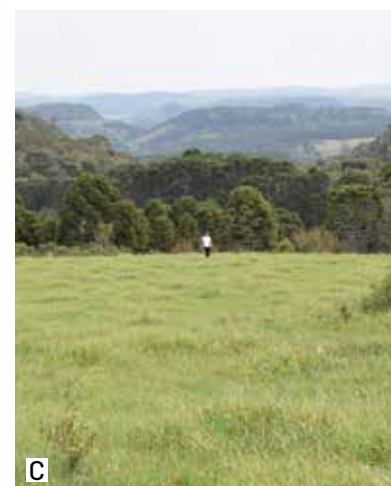
Vista do montículo B do sítio José Noriler I. Fonte: Os autores (2019).

\* Para facilitar a compreensão da organização do sítio, no Capítulo 2 apresentamos um mapa com a localização de todas as estruturas.

# Sítio Ludovico Poleze I

Município: Vargem  
Localidade: São Sebastião do Toldo  
Coordenada geográfica: Zona 22J. Leste 508006 m E.  
Norte 6960061 m S  
Altitude: 1.030 m  
Registro identificado: estrutura anelar  
Cronologia absoluta: 1120 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS # 238985)

Uma estrutura anelar, com montículo central, compõe este sítio. Devido ao uso da área para o cultivo de soja, a estrutura foi praticamente destruída. A forma original só é visível em imagens históricas de satélite. Foram feitas mais de uma visita para melhor observar a área. Numa delas, em setembro de 2020, foi possível constatar apenas vestígios do montículo; o anel já não era visível.



Vista da estrutura anelar com montículo central, no sítio Ludovico Poleze I. A) Vista mais abrangente do contexto. B) Vista mais próxima, onde se pode notar bem a estrutura anelar. C) Vista da paisagem, a partir do sítio. D) Localização do montículo central. Fonte: Google Earth (2008) e autores (2020).

## Sítio SC-CL-26 I

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 579615 m E.  
Norte 6933624 m S  
**Altitude:** 926 m  
**Registro identificado:** montículo com vala  
**Cronologia absoluta:** 960 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS # 238984)

Sítio constituído por uma estrutura monticular, com vala periférica, situado em meio a plantação de *pinus*, contudo, estes não foram plantados sobre o montículo. Parte da vala foi

afetada pelo corte de uma estrada. As dimensões da estrutura são: diâmetro do topo, 12 x 12 metros; base, 21,4 x 21,8 metros; a altura é de 2 metros, e a largura da vala é de 7,1 metros. Uma sondagem realizada no centro da estrutura revelou uma camada com vestígios de cremação, na profundidade de 1 metro, e lentes de sedimento de tonalidades avermelhadas, indicando a ação do fogo (Carbonera, Loponte, 2021; Szczygel *et al.*, 2025). Esse sítio, que foi sucintamente descrito por Reis (2007), é um claro exemplo de estrutura monumental com finalidade mortuária com cremação no próprio local.



A) Estrutura monticular do sítio SC-CL-26-I. B) Vista superior do montículo do sítio SC-CL-26-I, no meio da floresta de *pinus*. Fonte: Os autores (2022).

## Sítio SC-CL-28 I

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 576615 m E.  
Norte 6937243 m S  
**Altitude:** 925 m  
**Registro identificado:** montículo com vala  
**Cronologia absoluta:** 835 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS # 238986)

Forma este sítio um montículo, com vala periférica, bem suave, que, às vezes, se torna imperceptível. A estrutura esta bem conservada, apesar de que nas proximidades se encontra uma plantação de *pinus* e uma estrada. As dimensões da estrutura são: diâmetro do topo,

10 x 10 metros; da base, 18,8 x 18,8 metros; a altura é de 2 metros, e a largura da vala é de 9 metros. O sítio foi registrado inicialmente por Reis (2007), e foi recadastrado e escavado por Carbonera e Loponte (2021). Em sondagem realizada no centro da estrutura, foi identificada uma camada com vestígios de fogueira, a 2 metros de profundidade. Ao longo da sondagem, foram observados pequenos fragmentos de cerâmica e, em local próximo à fogueira, um artefato lítico (Carbonera, Loponte, 2021; Szczygel *et al.*, 2025). Este montículo constitui-se em um belo exemplo de estrutura monumental.



Vista do sítio SC-CL-28 I. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio L. Beatriz Araújo Bröering

**Município:** Lages

**Localidade:** Guará

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 570634 m E.

Norte 6914973 m S

**Altitude:** 960 m

**Registro identificado:** estrutura anelar associada a estruturas subterrâneas

**Cronologia absoluta:**  $945 \pm 30$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UCIA-MS # 238987)

Constituem este sítio uma estrutura anelar com montículo central (área 1) e 3 estruturas subterrâneas (área 2, descritas no capítulo específico). A área 1 corresponde a uma grande estrutura anelar bem preservada, em uma área de potreiro, sendo os principais fatores de destruição

o pisoteio do gado e o crescimento de vegetação sobre boa parte do montículo central e também sobre partes do anel, o que dificulta a preservação e a tomada de imagens.

Quanto às dimensões, a base do montículo mede 13,2 x 13 metros, o topo do montículo tem 8 x 8,5 metros e a altura é de 1,3 metro. O montículo apresenta uma vala periférica, medindo 1,4 metro de largura por 30 centímetros de profundidade. O montículo apresenta um setor com negativo de escavação, que mede 4,7 x 4,2 metros e tem profundidade de 40 centímetros. Essa cavidade é de origem desconhecida. Por fim, o anel tem um diâmetro de 85 x 88 metros no lado exterior. A largura dele é de 5,8 metros, e tem uma altura de, aproximadamente, 30 centímetros.



Vista do montículo central e da vala do sítio L. Beatriz Araújo Bröering. Fonte: Os autores (2020).

# Sítio Passo Fundo 1

**Município:** Lages

**Localidade:** Bairro Passo Fundo

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 566735 m E.

Norte 6925627 m S

**Altitude:** 954 m

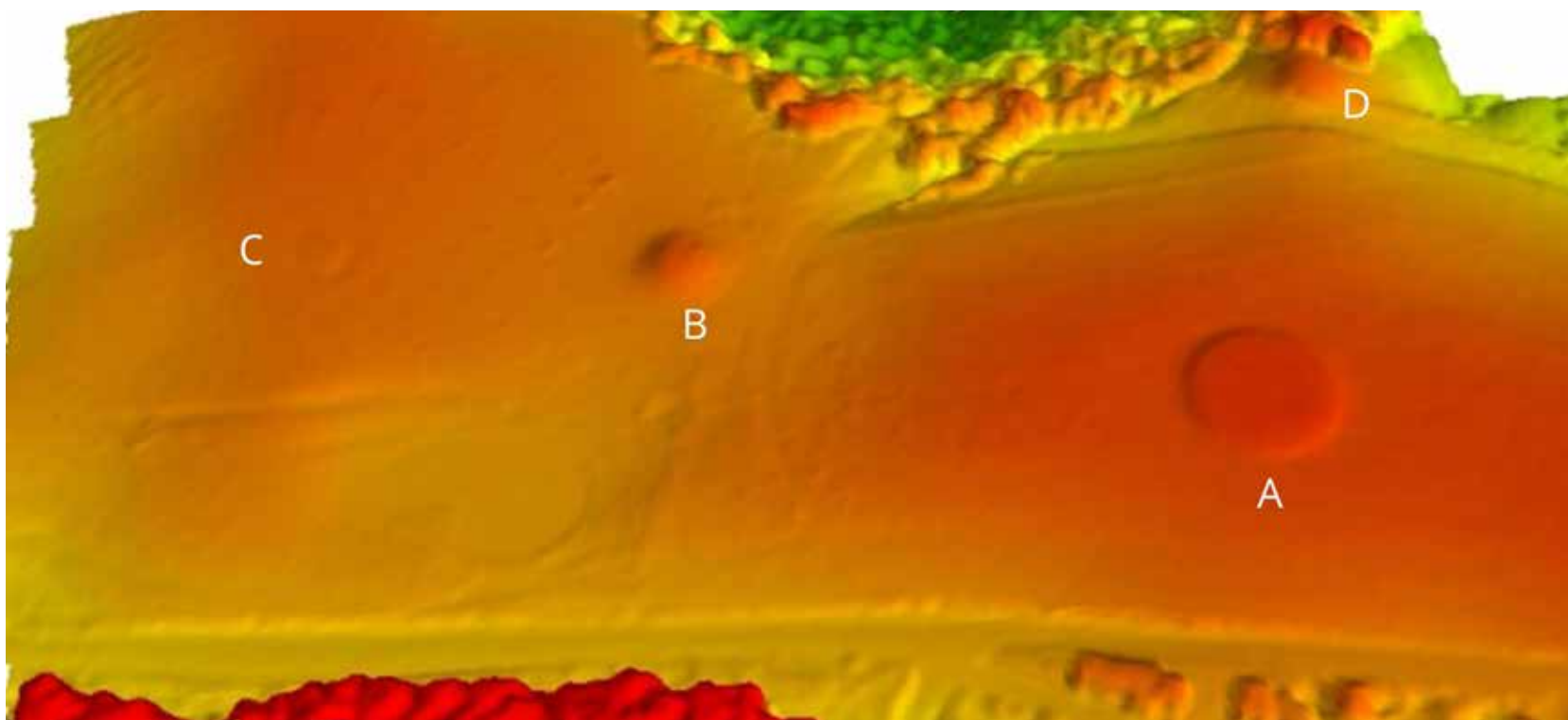
**Registro identificado:** plataforma circular e montículos

**Cronologia absoluta:** plataforma circular A  $690 \pm 20$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UCIAMS # 238981); montículo B  $610 \pm 20$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UCIAMS # 238979); montículo D  $980 \pm 20$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UCIAMS # 238980)

O sítio Passo Fundo 1 é composto por uma plataforma circular (estrutura A), um montículo com vala (estrutura C) e 2 grandes montículos simples (estruturas B e D). Este sítio foi inicialmente descrito por Corteletti *et al.* (2016), que registraram 3 das 4 estruturas existentes, posteriormente escavadas e datadas durante o desenvolvimento do PRE-SASC. Embora a área tenha sido utilizada para a produção agropecuária, as estruturas estão bem conservadas, com algum dano parcial no montículo D devido à construção de um caminho interno da propriedade. A concentração e a monumentalidade das estruturas deste sítio fazem de Passo Fundo 1 um dos locais mais notáveis do Sul do Brasil.

Dimensões das estruturas do sítio Passo Fundo 1. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Estruturas	Zona	Leste	Norte	Dimensão topo (m)	Dimensão da base (m)	Altura (m)	Largura da vala (m)
Plataforma Circular (A)	22J	566646	6925664	28,2 x 28	34,6 x 34	1,20	-
Montículo (B)	22J	566765	6925620	-	23,6 x 20,7	2,40	-
Montículo (C)	22J	566842	6925609	-	11,4 x 11	0,40	2,8
Montículo (D)	22J	566620	6925579	7 x 8,7	15,5 x 19	2,90	-



Esquema de relevo do sítio Passo Fundo 1. Fonte: Elaborado pelos autores e Pavarin (2021).



Vista aérea da plataforma A do sítio Passo Fundo 1. *Fonte: Os autores (2021).*



Vista aérea do montículo B do sítio Passo Fundo 1. *Fonte: Os autores (2021).*



Vista aérea do montículo D do sítio Passo Fundo 1. *Fonte: Os autores (2021).*

## Sítio Adilson Rafaeli I

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 579005 m E.  
Norte 6939136 m S  
**Altitude:** 864 m  
**Registro identificado:** estrutura anelar

Este sítio é composto por uma estrutura anelar, formada por montículo e anel de terra em seu entorno, e, por se encontrar em área de potreiro, foi bastante impactada. As dimensões desta estrutura são as seguintes: montículo central com diâmetro de 8,8 x 10,7 metros e altura de 40 centímetros. O raio do anel mede 20 metros. A largura do anel é de 3 metros, com uma altura de 20 centímetros. Sobre o montículo, há crescimento de vegetação, o que dificultou boas imagens fotográficas.

## Sítio Adilson Rafaeli II

**Município:** Lages  
**Localidade:** Cadeado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 578508 m E.  
Norte 6939981 m S  
**Altitude:** 916 m  
**Registro identificado:** estrutura anelar

Na constituição deste sítio há uma estrutura anelar, formada por montículo e anel de terra em seu entorno. A estrutura encontra-se em área de potreiro. O anel mede 28,8 x 26 metros de diâmetro. As medidas do montículo central não foram registradas devido às alterações que sofreu ao longo do tempo. A estrutura foi significativamente alterada, pois tanto o montículo quanto o anel perderam altura, sendo evidenciados de forma suave. Sendo assim, as medidas da estrutura devem ser tomadas com cautela.

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza IV

**Município:** Painel  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 594661 m E.  
Norte 6914812 m S  
**Altitude:** 1.200 m  
**Registro identificado:** estrutura monticular  
**Cronologia absoluta:** 740 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 307062)

Neste sítio há um montículo, com vala periférica, situado em área de potreiro. O montículo circular mede 9,4 metros de diâmetro e 60 centímetros de altura, e a vala periférica mede 2,8 metros de largura, aproximadamente.



Montículo do sítio Antônio Silva de Liz e Souza IV. Fonte: Os autores (2021).

## Sítio Antônio Silva de Liz e Souza VI

**Município:** Painei  
**Localidade:** Fazenda Santo Antônio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 590303 m E.  
Norte 6912598 m S  
**Altitude:** 1.074 m  
**Registro identificado:** estrutura monticular

O sítio é formado por um montículo com vala periférica, e está localizado em área de potreiro. Mede 10,2 x 10 metros de diâmetro e tem altura de 70 centímetros. A vala tem 3,6 metros de largura. O sítio encontra-se em bom estado de preservação, já que na área há somente criação de gado e não é realizada agricultura. Está situado em um topo de morro, o que permite ampla visão da paisagem.

## Sítio SC-CL-12 II\*

**Município:** Painei  
**Localidade:** próximo a SC-114  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 588695 m E.  
Norte 6909447 m S  
**Altitude:** 1.183 m  
**Registro identificado:** estrutura monticular com vala periférica  
**Cronologia absoluta:** 1285 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 238982)

Um montículo com vala periférica constitui este sítio, localizado em um topo de morro, em área de potreiro. A estrutura tem as seguintes dimensões: montículo com diâmetro de 9,5 x 10,5 metros; a altura, com respeito à base da vala, é de 80 centímetros. Já a vala tem largura de 4,2 metros, e sua profundidade é de 30 centímetros. A largura total da estrutura é de 17,2 x 18,9 metros. No centro do montículo, nota-se o negativo de dois buracos que aparentam ser antigas escavações.



Vista do sítio SC-CL-12 II, montículo raso com vala periférica. Uma pessoa está parada sobre o setor que corresponde à vala. Fonte: Os autores (2021).

\*O sítio foi registrado inicialmente por Reis (2007), na Fazenda Carvalho. No entanto, há diferenças na localização entre a estrutura identificada por nós e aquela registrada por Reis, motivo pelo qual optamos por designar o montículo como SC-CL-12 II.

## Sítio Fabíola Arruda

**Município:** Painel

**Localidade:** Pinheiros Altos

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 585841 m E.

Norte 6901960 m S

**Altitude:** 1.257 m

**Registro identificado:** estrutura monticular com vala periférica associada a rochas alinhadas

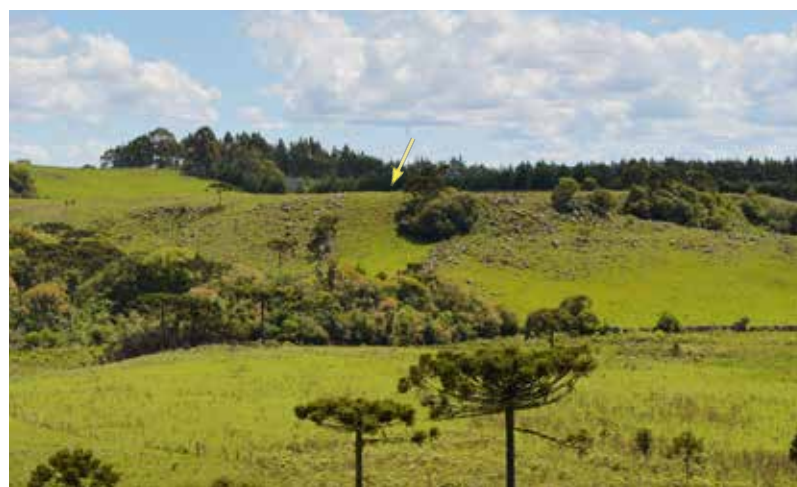
**Cronologia absoluta:** 440 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 238988)

Este sítio corresponde a um montículo, com uma vala periférica, em topo de morro, associado a rochas alinhadas que ligam a base do morro ao topo, constituindo um claro exemplo de arquitetura monumental. O montículo central mede 6,4 x 6,1 metros de diâmetro e 20 centímetros de altura. A largura da vala é de 2,6 metros. O montículo é uma elevação suave, difícil de capturar em imagens, mas sua posição no terreno está no centro do alinhamento de pedras.



Vista do sítio Fabíola Custódio Arruda. Nota-se o alinhamento de pedras. A seta amarela aponta para a localização do montículo.

Fonte: Os autores (2021).



Vista da paisagem onde se insere o sítio Fabíola Custódio Arruda.

Fonte: Os autores (2021).



Vista do alinhamento de rochas do sítio Fabíola Custódio Arruda.

Fonte: Os autores (2021).

## Sítio Jovani Melo Lehmkuhl

**Município:** Painei

**Localidade:** Invernada dos Fundos, Fazenda São Luíz

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 586616 m E.

Norte 6902275 m S

**Altitude:** 1.224 m

**Registro identificado:** estrutura monticular e rochas alinhadas

**Cronologia absoluta:** 765 ± 15 anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (UCIAMS # 238989)



Em primeiro plano, vista de onde se situa o montículo raso, e ao fundo, estrutura de rochas alinhadas. *Fonte: Os autores (2020).*



Vista das duas estradas de rochas alinhadas, destacadas pelas setas amarelas, no sítio Jovani Melo Lehmkuhl. *Fonte: Os autores (2020).*

Formam este sítio 2 estradas de rochas alinhadas que ligam a base ao topo do morro. Em uma dessas estradas, foi construído um montículo raso com vala, localizado na base do morro. O montículo mede 9,6 x 9,7 metros de diâmetro e 20 centímetros de altura. A vala ao seu redor possui 3 metros de largura e 10 centímetros de profundidade.



Vista de rochas alinhadas que demarcam uma estrada no sítio Jovani Melo Lehmkuhl. *Fonte: Os autores (2020).*

## Sítio Esquina

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Bairro Esquina  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 639933 m E.  
Norte 6903001 m S  
**Altitude:** 902 m  
**Registro identificado:** estrutura monticular  
**Cronologia absoluta:**  $630 \pm 25$  e  $690 \pm 25$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (Silva, 2018)  
**Outras designações do sítio:** Urubici 21

Este sítio é formado por uma estrutura anelar. Situado em área de potreiro, no perímetro urbano, na cidade de Urubici. A base do montículo tem um diâmetro de 10 x 12 metros, e sua altura é de 75 centímetros. O anel mede 25 metros de diâmetro total, considerando seu eixo nordeste, e a largura do anel é de 2,5 metros. O sítio foi registrado e escavado inicialmente por Rohr (1971). Posteriormente, foi analisado também por Silva (2008), Corteletti (2012) e Almeida (2014), e escavado novamente por Silva (2018).



Vista do montículo central do sítio Esquina. Fonte: Os autores (2021).



Vista do montículo central do sítio Esquina. Fonte: Os autores (2021).

## Sítio Donizete Fernandes

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Baiano  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 639254 m E.  
Norte 6897887 m S  
**Altitude:** 1.063 m  
**Registro identificado:** montículo

Sítio constituído por um montículo, cujo diâmetro, de base, mede 7,6 x 6,4 metros, e com uma altura de 70 centímetros. Foi descrito inicialmente por Corteletti (2012). O sítio está localizado na encosta de uma montanha, conhecida como Morro Pelado e que conduz para os sítios Morro Pelado I e II.



Vista do montículo do sítio Donizete Fernandes. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Darci Mota Sutil

**Município:** Anita Garibaldi  
**Localidade:** Divino  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 493506 m E.  
Norte 6937544 m S  
**Altitude:** 914 m  
**Registro identificado:** estrutura anelar

Compõe este sítio uma estrutura anelar de aproximadamente 70 metros de diâmetro com 2 possíveis montículos em seu interior. No momento da visita, a altura da grama e a erosão sofrida pelo pisoteio do gado não permitiram precisar corretamente nem o anel e nem os montículos, ainda que existam setores onde o anel está mais bem conservado. A estrutura pode ser visualizada de forma tênue em imagens de satélite. O local do sítio também é conhecido como Boa Vista, ou Círculo do Campestre.

## Sítio Muro de Campo Erê

**Município:** Campo Erê

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 291515 m E. Norte 7075824 m S

**Altitude:** 940 m

**Registro identificado:** plataforma circular

**Cronologia absoluta:** 640 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 267425)

Forma este sítio uma plataforma circular, com 32 metros de diâmetro e 2 metros de altura. Situa-se numa área agrícola e, segundo a descrição de Folador (1991), apresentava também um anel periférico e possivelmente uma estrada, ambos não podem mais ser visualizados, provavelmente destruídos por atividades agrícolas. Cabe ressaltar que, ao longo das décadas, o sítio foi alvo de muitas escavações irregulares, devido a lendas sobre a presença de ouro. Para evitá-las, o proprietário manteve a vegetação crescida sobre a estrutura.



Vista da plataforma correspondente ao sítio Muro de Campo Erê, com detalhe da escavação realizada em um de seus setores laterais.

Fonte: Os autores (2021).



Vistas da plataforma circular Muro de Campo Erê. Fonte: Os autores (2021).

## SÍTIOS DE GRAVURAS RUPESTRES, GRUTAS E ABRIGOS DE INTERESSE ARQUEOLÓGICO



Gravura do sítio Rio dos Bugres II. Urubici. Santa Catarina. Fonte: Os autores (2019).

Nas terras altas do Planalto de Santa Catarina, foram identificados diversos sítios com gravuras rupestres, registros atribuídos aos povos originários que habitaram a região (Piazza, 1966; Rohr, 1971; Prous, 1994; Corteletti *et al.*, 2021). As gravuras apresentam uma ampla variação de temas, destacando-se triângulos com pontos e outros desenhos geométricos, cujo significado se perdeu com o tempo. No entanto, já foram exploradas possíveis relações entre esses motivos e desenhos etnográficos (e.g., Silva, 2001). Excepcionalmente, também foram identificadas gravuras claramente antropomorfas.

Ainda não se compreende os motivos que levaram esses grupos a realizar tais expressões, mas é possível que estejam ligados a sistemas de crenças ou a pertencimento aos locais onde foram feitas. Algumas gravuras foram elaboradas em abrigos, geralmente bem visíveis, enquanto outras se encontram em topos de morros ou grutas de difícil acesso, com menor possibilidade de serem observadas.

A antiguidade dessas gravuras é incerta devido às dificuldades para datá-las, mas estima-se que parte desse registro tenha sido produzido por grupos indígenas que habitaram a região desde cerca de 1.800 anos antes do presente até o período histórico, pertencentes à unidade arqueológica Itararé-Taquara (Miller, 1967). Como mencionado nos Capítulos 2 e 3, essas sociedades viviam da caça, da coleta de frutos e vegetais silvestres e praticavam a agricultura em menor escala.

Na região do Planalto Serrano, há grutas e abrigos, alguns deles associados a cachoeiras, que foram utilizados com fins funerários pelos grupos humanos mencionados anteriormente. Para diferenciar grutas de abrigos, seguimos um critério meramente dimensional. Consideramos grutas as cavidades cuja profundidade é maior que a altura da entrada, enquanto abrigos são aquelas cuja profundidade é menor que a altura (CECAV/ICMBIO, 2024).



Paisagem das Terras Altas de Santa Catarina onde são encontradas gravuras rupestres. Fonte: Os autores (2019).



Vista do Morro da Igreja, município de Urubici. Exemplo de paisagem das Terras Altas de Santa Catarina onde são encontradas gravuras rupestres. Fonte: Os autores (2019).



Vista aérea do abrigo Lavatudo, utilizado para fins mortuários pelos grupos humanos pré-coloniais da região, localizado no município de Urubici. Fonte: Os autores (2019).

Esses locais são de grande interesse arqueológico, pois contêm restos humanos, fundamentais para a compreensão do modo de vida e das práticas culturais dessas sociedades. Infelizmente, muitos desses sítios foram vandalizados, e hoje

restam apenas pequenos e dispersos fragmentos de ossos humanos. Entretanto, em áreas de floresta densa e nos campos de altitude, onde o acesso é mais difícil, ainda existem algumas poucas grutas com menor grau de perturbação.

## Os sítios de gravuras, grutas e abrigos recadastrados pelo PRESASC

Durante o desenvolvimento do projeto, foram recadastrados sítios com gravuras rupestres, grutas e abrigos. Além disso, novos sítios foram identificados, alguns já conhecidos pelos pesquisadores, mas ainda não registrados no cadastro do IPHAN. No total, foi possível recadastrar 5 sítios com gravuras rupestres, 3 grutas funerárias, 2 abrigos funerários e 1 abrigo com material cerâmico. Um sítio com gravuras rupestres e 4 abrigos funerários, apesar de várias tentativas, não puderam ser localizados.

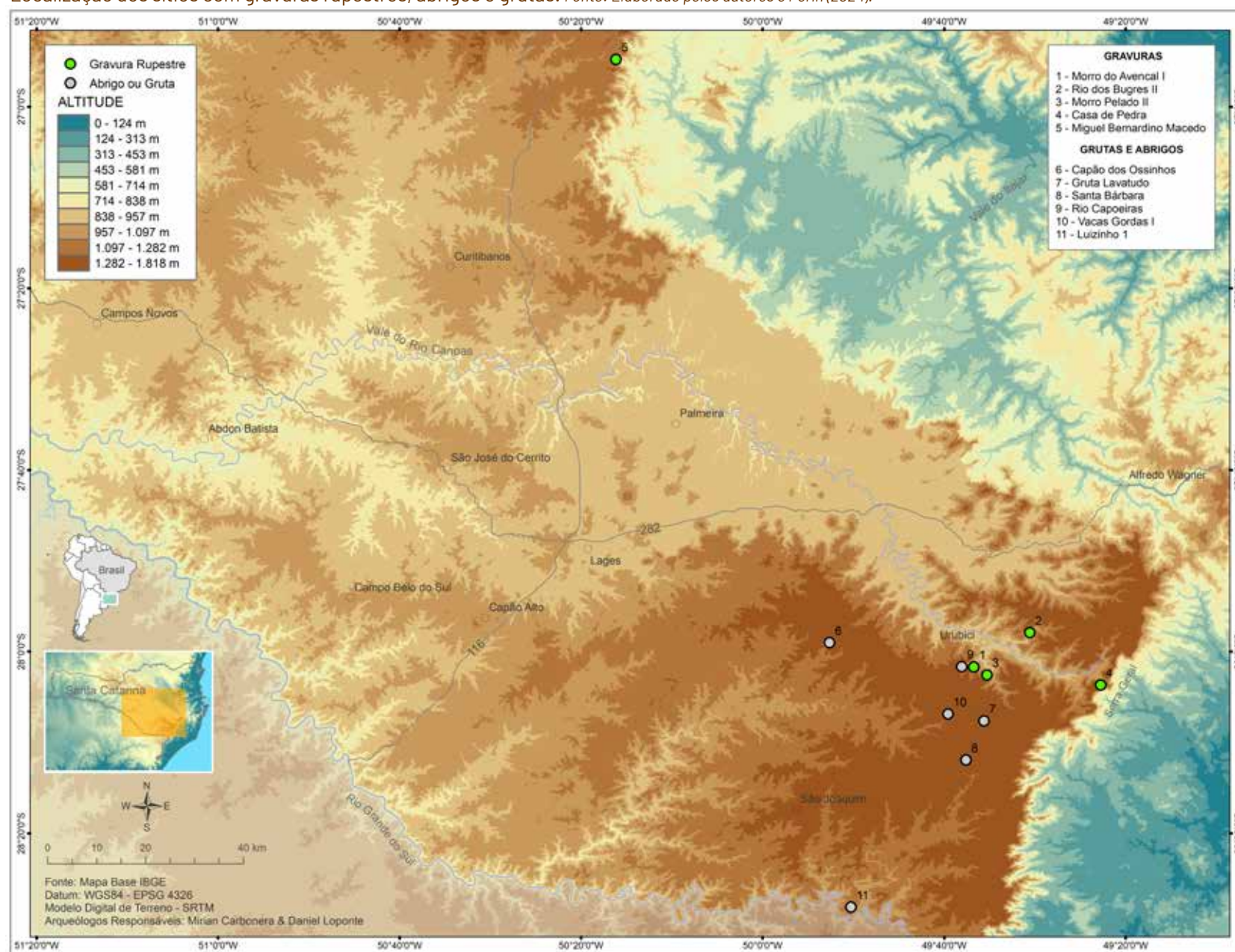
Por fim, é importante destacar que ao menos 16 sítios, do tipo galeria subterrânea ou abrigos, foram recadastrados, a pedido do IPHAN. No entanto, não foram incluídos

neste livro, já que nesses locais nunca foram detectados artefatos culturais, e, ao que tudo indica, algumas dessas galerias são paleotocas. Os sítios não incluídos são: sítio Rio Cachimbo I (ou Urubici 15); sítio Rio dos Bugres (ou Urubici 33); sítio Nazari (ou Urubici 26); sítio Auras I (ou Urubici 25); sítio Pedra Branca (ou Urubici 24); sítio Borguesan I (ou Urubici 19); sítio Rio Camacho II (ou Urubici 32); sítio Kruger I (ou Urubici 13); sítio Santo Antônio I (ou Urubici 10); sítio Rio dos Bugres I (ou Urubici 9); Águas Brancas (ou Urubici 5); Morro Pelado II (ou Urubici 14), todos localizados em Urubici; Sede Figueira, localizado em Chapecó; Anita Garibaldi I (situada em Celso Ramos); Casa de Pedra (situada em Campos Novos); Lapa de Medianeira (situada em Xavantina).

Sítios recadastrados e novos registros de gravuras, grutas e abrigos funerários e outros vestígios arqueológicos. *Fonte: Elaborada pelos autores (2024).*

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município	Tipo
1	Morro do Avencal I	Recadastrado	22 J	636421	6898867	1117	Urubici	Gravura rupestre
2	Rio dos Bugres II	Recadastrado	22 J	646634	6905721	1030	Urubici	Gravura rupestre
3	Morro Pelado II	Recadastrado	22 J	638778	6897238	1190	Urubici	Gravura rupestre
4	Casa de Pedra	Novo registro	22 J	659284	6894938	1022	Urubici	Gravura rupestre
5	Miguel Bernardino Macedo	Novo registro	22 J	572561	7022973	1020	Rio do Campo	Gravura rupestre
6	Capão dos Ossinhos	Novo registro	22 J	610421	6904103	1257	Urupema	Gruta funerária
7	Gruta Lavatudo	Novo registro	22 J	638126	6887915	1419	Urubici	Abrigo funerário
8	Santa Bárbara	Recadastrado	22 J	634814	6879992	1398	Bom Jardim da Serra	Gruta funerária
9	Rio Capoeiras	Recadastrado	22 J	634261	6898989	1100	Urubici	Abrigo com cerâmica
10	Vacas Gordas I	Recadastrado	22 J	631687	6889392	1447	Urubici	Abrigo funerário
11	Luizinho 1	Recadastrado	22 J	613800	6850285	1020	São Joaquim	Gruta funerária

Localização dos sítios com gravuras rupestres, abrigos e grutas. Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).



Relação de sítios de gravuras e grutas/abrigos funerários não encontrados ou destruídos. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

#	Sítio	Município	Tipo	Status
1	Morro do Avenal II (Urubici 2)	Urubici	Gravuras	Sem dados
2	Santa Tereza (Urubici 6)	Urubici	Abrigo funerário	Destruído
3	Rio Bonito (Urubici 7)	Urubici	Abrigo funerário	Sem dados
4	Bom Retiro VIII	Bom Retiro	Abrigo funerário	Sem dados
5	Bom Retiro XV	Bom Retiro	Abrigo funerário	Sem dados

# Inventário dos sítios recadastrados e novos registros

## Sítio Morro do Avençal I

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Morro do Avençal  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 636421 m E.  
Norte 6898867 m S  
**Altitude:** 1.117 m  
**Registro identificado:** gravuras rupestres  
**Cronologia absoluta:** ver texto a seguir  
**Outras designações do sítio:** Urubici 1

O sítio é composto por gravuras rupestres em paredes verticais de arenito. As manifestações estão distribuídas em quatro painéis ao longo de aproximadamente 40 metros. O local foi descrito inicialmente por Piazza (1966), Rohr (1971),

Riris e Corteletti (2015) e Corteletti *et al.* (2024), entre outros. Esses últimos pesquisadores observaram a presença de pigmento preto em alguns sulcos das gravuras. Três amostras desse pigmento foram enviadas para datação, resultando em idades modernas. Outras datações foram realizadas com amostras de carvões obtidos em escavações feitas no terreno em frente a parede de rochas, mas não permitiram determinar com precisão a antiguidade das gravuras (ver Corteletti *et al.*, 2024). Atualmente, o sítio é um ponto turístico do município de Urubici.



Vista de detalhe de painel com gravuras rupestres do sítio Morro do Avençal I. Fonte: Os autores (2020).



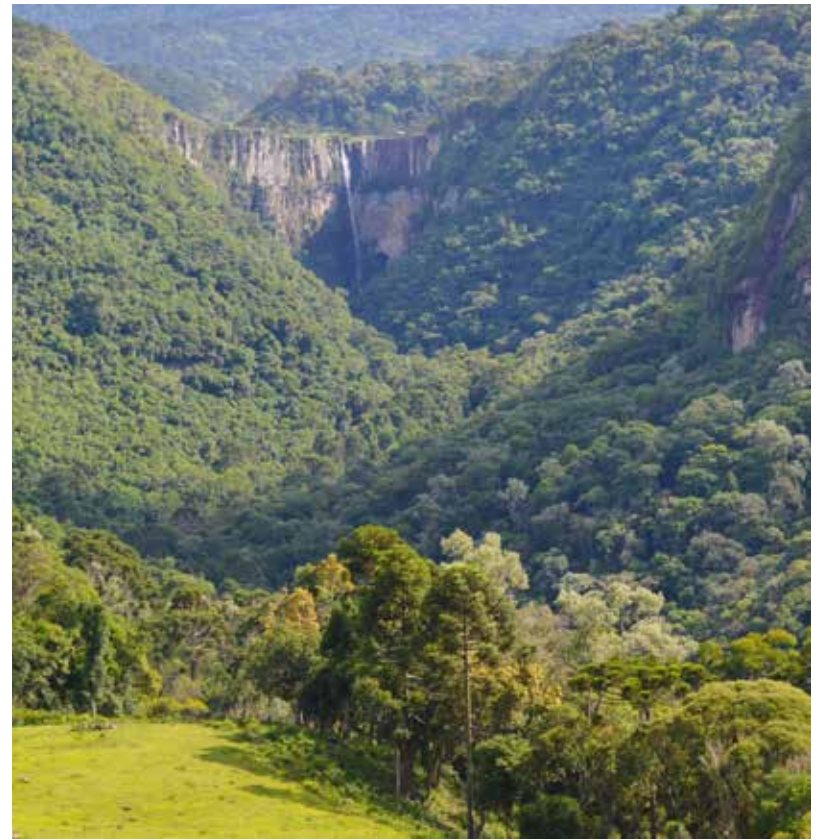
Vista de painel com gravuras rupestres do sítio Morro do Avencal I.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Detalhe de painel com gravuras rupestres no sítio Morro do Avencal I.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Detalhe de painel com gravuras rupestres no sítio Morro do Avencal I.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista da cachoeira do Avencal a partir do sítio Morro do Avencal I.  
*Fonte: Os autores (2020).*

## Sítio Rio dos Bugres II

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Rio dos Bugres  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 646634 m E.  
Norte 6905721 m S  
**Altitude:** 1.030 m  
**Registro identificado:** gravuras rupestres  
**Outras designações do sítio:** Urubici 18

Trata-se de um sítio tipo galeria subterrânea ou paleotoca, com gravuras rupestres, concentradas principalmente na entrada de uma das galerias. Além disso, há uma



Vista geral da entrada das galerias no sítio Rio dos Bugres II.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista de uma galeria no sítio Rio dos Bugres II.  
*Fonte: Os autores (2020).*

quantidade significativa de desenhos modernos. O sítio foi registrado inicialmente por Piazza (1966) e, posteriormente, analisado por Rohr (1984), que descreveu uma série de galerias atravessando o morro e relatou que antigos proprietários alteraram o local com escavações. Atualmente, esse sítio é um dos principais pontos turísticos de Urubici, sendo um marco na paisagem e oferecendo diferentes vistas panorâmicas.



Vista de detalhe de gravura no sítio Rio dos Bugres II.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista de detalhe de gravura no sítio Rio dos Bugres II.  
*Fonte: Os autores (2020).*

## Sítio Morro Pelado II

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Morro Pelado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 638778 m E.  
Norte 6897238 m S  
**Altitude:** 1.190 m  
**Registro identificado:** gravuras rupestres  
**Outras designações do sítio:** Urubici 14

O sítio corresponde a um abrigo rochoso, de pequenas dimensões, localizado na parte alta de um dos morros mais elevados de Urubici, conhecido como Morro Pelado. Foi registrado por Rohr (1971, p. 32–33), que descreveu:

*“Uma superfície de 1 m<sup>2</sup> de rocha arenítica, onde o pequeno abrigo sob-rocha está coberto por petróglifos em forma de figuras paralelogramáticas e triangulares, gravadas na rocha, com profundidade máxima de 4 mm e largura semelhante.”*

Nas últimas décadas, o sítio foi visitado e descrito por outros pesquisadores, como Almeida (2014) e Corteletti (2012). Durante o recadastramento, não foram identificadas marcas antrópicas modernas; observaram-se apenas formações de musgo sobre as gravuras e o desgaste natural do arenito. A erosão tem afetado severamente algumas das gravuras, tornando-as cada vez mais imperceptíveis.



O sítio situa-se no alto do Morro Pelado, que está à direita na imagem.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista geral do abrigo e sua localização no Morro Pelado.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista do abrigo do sítio Morro Pelado II. *Fonte: Os autores (2020).*



Detalhe de gravura rupestre no sítio Morro Pelado II.  
*Fonte: Os autores (2020).*

## Sítio Casa de Pedra

**Município:** Urubici  
**Localidade:** São Pedro  
**Coordenada geográfica aproximada:** Zona 22J. 659284 m E. Norte 6894938 m S  
**Altitude:** 1.022 m  
**Registro identificado:** gravuras rupestres e material lítico  
**Cronologia absoluta:** 884 ± 200 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (SI # 227)(Piazza, 1969)  
**Outras designações do sítio:** SC-Urubici-34

Trata-se de um abrigo sob rocha arenítica, com gravuras rupestres e presença de material lítico. Foi identificado inicialmente por Piazza (1966), que realizou uma sondagem de 70 centímetros de profundidade, onde encontrou 10 artefatos líticos. Além disso, a 30 centímetros de profundidade, foram coletadas amostras de carvão, cuja datação foi de 884 ± 200 anos (SI # 227). No entanto, essa datação não necessariamente corresponde à idade das gravuras. Quanto às dimensões do abrigo, o autor descreve da seguinte forma:

*"(...) comprimento de boca é de 62 m e a profundidade máxima é de 15,80 m. A maior imponentia da gruta é dada*

*pelas suas abóbadas superpostas: a primeira, avançada, com 25 m de altura, e a segunda, interior, com 15 metros. Do lado direito, de quem está dentro da gruta, voltado para a sua boca, encontra-se um painel de inscrições e desenhos rupestres(...)." (Piazza, 1966, p. 17)*

Este sítio também foi visitado e descrito por Rohr (1971, p. 33), que observou:

*"(...) as inscrições são compostas por extensas linhas curvas, anéis irregulares e pontos muito engrossados, entrelaçados e conectados de várias maneiras."*

Outros pesquisadores que descreveram o local incluem Corteletti (2012) e Almeida (2014). Segundo moradores locais, o terreno onde fica o sítio pertence a uma família que vive atualmente no exterior, por isso não foi possível entrar no local para fazer registros. Entretanto, dada a importância do sítio, fizemos o cadastro com dados de outros pesquisadores que haviam estado no local nas últimas décadas.

## Sítio Miguel Bernardino Macedo

**Município:** Rio do Campo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 572561 m E. Norte 7022973 m S  
**Altitude:** 1.020 m  
**Registro identificado:** gravuras rupestres

O sítio é formado por gravuras rupestres, em paredão de arenito. As gravuras estão separadas em dois

conjuntos: uma linha superior que apresenta 3 motivos geométricos e uma linha inferior onde se notam 2 motivos geométricos. Nessa parte, nota-se que houve desprendimento da rocha e, com isso, aparentemente, foram perdidas partes dos motivos. O paredão mede aproximadamente 70 metros de altura, tem uns 200 metros de largura e encontra-se em uma área íngreme, de mata fechada, de muito difícil acesso.



Vista geral da parede de arenito onde se encontram as gravuras. No detalhe da escala, situam-se as gravuras da linha inferior.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista geral das três gravuras da linha superior. *Fonte: Os autores (2020).*



Vista geral das duas gravuras da linha inferior. *Fonte: Os autores (2020).*

## Sítio Capão dos Ossinhos

**Município:** Urupema  
**Localidade:** Chapada Bonita  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 610421 m E.  
Norte 6904103 m S  
**Altitude:** 1.257 m  
**Registro identificado:** ossos humanos  
**Outras designações do sítio:** SC-SJ-01

Corresponde a uma gruta utilizada para enterramento humano. Na parte interna, são encontrados ossos humanos, tanto em superfície como em subsuperfície. As dimensões da abertura da boca são de 12 metros de largura, 2,10 metros de altura e 7,90 metros de profundidade, e conta com uma queda-d'água na parte frontal. O local já foi escavado por moradores locais, sendo possível observar uma grande trincheira na parte central. O sítio foi visitado por Walter Piazza em 1983.



Vista geral da parte frontal da gruta Capão dos Ossinhos. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Gruta Lavatudo

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Queima Cachorro/Vacas Gordas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 638126 m E.  
Norte 6887915 m S  
**Altitude:** 1.419 m  
**Registro identificado:** ossos humanos

O sítio é um abrigo sob rocha. Contém sepultamentos humanos e está localizado na margem esquerda de uma queda-d'água do rio Lavatudo, com abertura voltada para noroeste. De acordo com Piazza (1966, p. 27), o abrigo tem as seguintes dimensões: *“comprimento de 31,40 m, profundidade máxima de 5,30 m e altura de 2,90 m”*. O mesmo autor também mencionou que o local havia sido anteriormente pesquisado pelo Dr. Jorge Bleyer, que, na superfície, coletou ossos humanos, já sem crânio, e também material lítico. Segundo Corteletti (2012), que visitou o local em 2009,

foi observada uma grande quantidade de material ósseo na superfície. No recadastramento realizado em fevereiro de 2020, foram encontrados apenas pequenos fragmentos de ossos humanos, dispersos.



Vista geral do sítio Gruta Lavatudo. Fonte: Os autores (2020).

## Sítio Vacas Gordas I

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Vacas Gordas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 631687 m E.  
Norte 6889392 m S  
**Altitude:** 1.447 m  
**Registro identificado:** ossos humanos  
**Outras designações do sítio:** Urubici 28

Sítio em abrigo sob rocha com sepultamentos humanos. Piazza (1966, p. 27) relatou o sítio da seguinte maneira:

*“Nesse abrigo, no ano anterior (1962), foi encontrada uma mandíbula. Na superfície, encontramos, ainda, ossos fragmentados, possivelmente de um único indivíduo. As suas dimensões são: comprimento da boca igual a 15,10 m, por uma altura de 2,40 m, com a profundidade máxima de 2 m. A sua boca está voltada para sudoeste.”*

Rohr (1971) descreveu que a gruta estava situada a 10 metros de uma cascata e observa que:

*“(...) caçadores retiraram algumas caveiras do abrigo. No chão do abrigo, encontramos ossadas de crianças e adultos. Junto a um dos esqueletos, foram encontrados restos de trançado de fibra vegetal.”* (Rohr, 1971, p. 39)

Segundo Rohr, o abrigo tem dimensões de 20 x 2 x 5 metros. As diferenças nas dimensões relatadas por Piazza e Rohr podem ser atribuídas às variações no local onde cada pesquisador tomou as medidas. Outros pesquisadores também descreveram o local em visitas mais recentes (Almeida, 2014; Corteletti, 2012). No recadastramento, não foram encontrados novos vestígios arqueológicos na superfície, e o acesso ao local é dificultado pela densa vegetação.

## Sítio Rio Capoeiras

**Município:** Urubici  
**Localidade:** Rio Capoeiras  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 634261m E.  
Norte 6898989 m S  
**Altitude:** 1.100 m  
**Registro identificado:** cerâmica e lítico  
**Outras designações do sítio:** Urubici 37

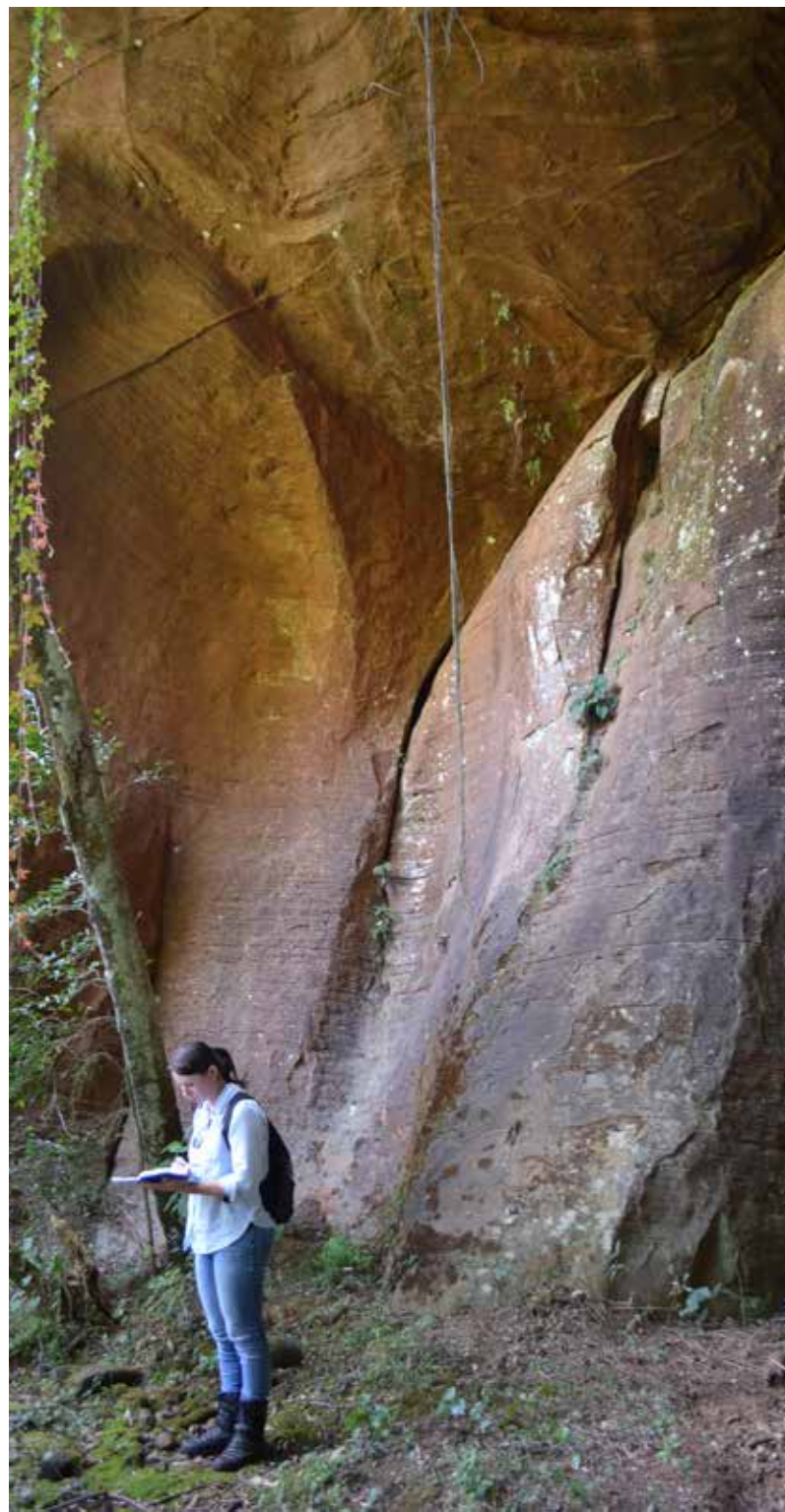
Sítio em abrigo sob rocha. Foi registrado por Rohr (1984, p. 145), que o descreveu da seguinte maneira:

*“É abrigo de quinze metros de largura, 5 m de fundo e 6 m de altura da boca, aberto em rocha de arenito. Encontra-se em uma garganta de rocha cavada por um arroio, que cai em cascata. Dentro do abrigo recolhemos cacos de cerâmica, pedras lascadas e conchas fluviais.”*

Neste sítio, Silva (2018) realizou uma intervenção, com 1x1 metro e 50 centímetros. Na visita de recadastramento, observou-se que o local está relativamente preservado, sendo ainda possível evidenciar o negativo da quadrícula feita por Silva (2018). Almeida (2014) também descreveu o sítio.



Vista geral do Sítio Rio Capoeiras. Fonte: Os autores (2020).



Vista geral do Sítio Rio Capoeiras. Fonte: Os autores (2020).

## Sítio Luizinho I

**Município:** São Joaquim  
**Localidade:** Luizinho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 613800 m E.  
Norte 6850285 m S  
**Altitude:** 1.020 m  
**Registro identificado:** ossos humanos  
**Outras designações do sítio:** SC-P-1

Gruta utilizada com finalidade funerária, com sepulcros humanos. Foi identificada por Eurico T. Miller, que coletou 50 ossos humanos em visita realizada em 26 de janeiro de 1969. Segundo ele:

*“Sítio semitério [sic] em abrigo sob-rocha, a 400 m da*

*propriedade [Renato Mattos]. Está situado num pequeno taimbé e por detrás de uma pequena queda-d’água. Os restos ósseos estão disseminados por sobre o solo e por entre o basalto diaclasado (pequenas lascas). Desse local já foram retirados vários crâneos (pelos curiosos) restando apenas parcialidades.”*(Eurico Miller, Fichas do Arquivo Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul, s/d.)

No recadastramento, encontramos o abrigo localizado atrás de uma pequena cascata de água, com cerca de 50 cm de altura e aproximadamente 6 metros de largura. Atualmente, não se veem mais vestígios visíveis na superfície, mas ao remover cuidadosamente algumas rochas, foram observados ossos humanos preservados.



Vista da cascata da gruta Luizinho 1. Fonte: Os autores (2020).



Vista frontal da gruta Luizinho 1. Fonte: Os autores (2020).

## Sítio Santa Bárbara

**Município:** Bom Jardim da Serra

**Localidade:** Santa Bárbara

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 634814 m E.

Norte 6879992 m S

**Altitude:** 1.398 m

**Registro identificado:** ossos humanos e material lítico

**Cronologia absoluta:** 1840 ± 40 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (De Masi, 2001); 1810 ± 200 anos antes do presente (Almeida, 2014)

**Outras designações do sítio:** Urubici 27

Trata-se de uma gruta com sepultamentos humanos na superfície. A cavidade está localizada em um local de difícil acesso, na margem direita do rio Santa Bárbara. A gruta foi descrita inicialmente por Piazza (1966), em uma visita realizada em 1963. Esse pesquisador notou que o local já havia sido visitado pelo Dr. Bleyer, de Lages (SC). Piazza (1966) relatou ter encontrado ossos humanos e ma-

terial lítico dispersos na superfície e observou sinais de prospecções anteriores. Segundo ele, as dimensões da gruta são: “*comprimento da boca de 19,50 m, altura de 4,50 m e profundidade máxima de 12,10 m. A entrada está voltada para leste*” (Piazza, 1966, p. 26).

Outros pesquisadores descreveram o local em visitas realizadas nas décadas seguintes (Rohr, 1971; Corteletti, 2012; Almeida, 2014). No recadastramento, foram observados alguns ossos na superfície, encontrados entre blocos de basalto de diferentes tamanhos, espalhados na gruta. Esses referidos ossos estavam concentrados em um dos lados da cavidade, uma disposição provavelmente resultante da ação de visitantes modernos, evidenciada também por grandes buracos deixados por caçadores de tesouros. Esse sítio é tradicionalmente referenciado ao município de Urubici, mas pela divisão atual de municípios, sua coordenada o situa no município de Bom Jardim da Serra.



Vista da paisagem onde se insere a gruta Santa Bárbara, situada bem ao fundo desse vale. Fonte: Os autores (2020).



Vista da paisagem no caminho para chegar até a gruta Santa Bárbara.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista da entrada da gruta Santa Bárbara.  
*Fonte: Os autores (2020).*



Vista da parte interna da gruta Santa Bárbara. *Fonte: Os autores (2020).*

# SÍTIOS DE CAÇADORES-COLETORES E DE HORTICULTORES CERAMISTAS DO VALE DO RIO URUGUAI



Vista do Rio Uruguai, no município de Itapiranga. *Fonte: Os autores (2019).*

O Vale do Rio Uruguai tem uma longa história de povoamento humano que começou há 12.000 anos. Ao longo do tempo, diferentes grupos humanos, com distintas tecnologias e formas de organização social, foram ocupando a região e sucedendo-se no tempo e no espaço até a chegada dos colonizadores europeus.

Por esse motivo, alguns sítios têm diferentes ocupações, isto é, podem conter materiais enterrados muito profundamente, resultado de ocupações antigas que datam de milhares de anos, e, nos níveis mais superficiais, podem conter os restos de acampamentos ou aldeias, que datam somente de uns poucos séculos de antiguidade.

O Vale do Alto Rio Uruguai tem início na confluência dos rios Pelotas e Canoas e segue até o município de Itapiranga, no limite internacional com a província de Misiones, na Argentina. Em toda essa grande região, são conhecidos centenas de sítios arqueológicos, sendo que uma fração significativa ainda não foi descoberta.

Durante o desenvolvimento do PRESASC, relocizamos numerosos sítios arqueológicos que haviam sido identificados nas pesquisas pioneiras, mas também descobrimos outros que ainda não haviam sido detectados.

Alguns dos sítios mais notáveis são Otto Aigner 1, localizado no município de Itá (Carbonera, 2014; Goulart, 1987a, 1987b, 1995a; Loponte, Carbonera, 2018, entre outros), e Linha Policial 7, situado no município de Águas de Chapecó (Lourdeau *et al.*, 2016; Carbonera *et al.*, 2018). Ambos os sítios têm múltiplas evidências de ocupações ocorridas durante milênios.

## Os caçadores-coletores

O Vale do Rio Uruguai foi inicialmente habitado por grupos humanos que se sustentavam por meio da caça, pesca e coleta de frutos e plantas comestíveis. Esses grupos de caçadores-coletores eram nômades, estabelecendo acampamentos temporários nas proximidades dos grandes cursos de água. A constante mudança de localização estava relacionada tanto à disponibilidade de recursos alimentares nas imediações quanto a fatores sociais, como a formação e fortalecimento de laços comunitários com outras aldeias.

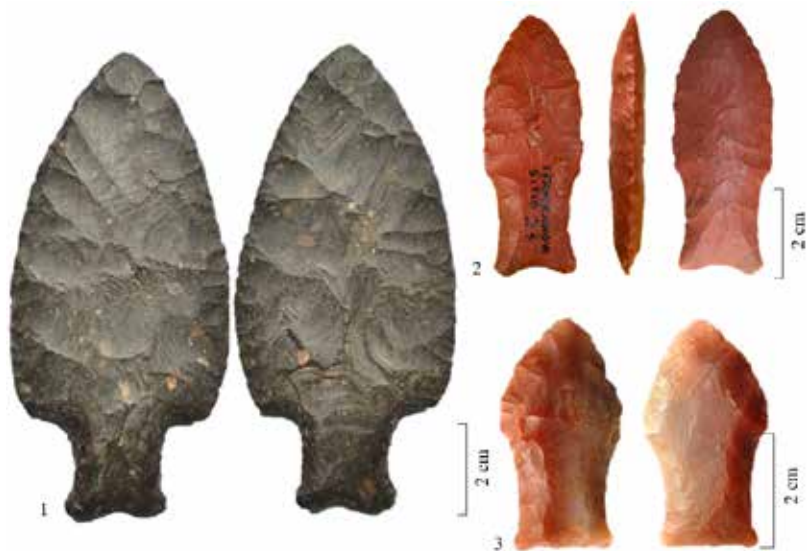
Os primeiros habitantes chegaram ao Vale do Rio Uruguai há cerca de 12.000 anos, e poucos vestígios dessa fase inicial sobreviveram até hoje. Esses grupos fabricavam artefatos com matérias-primas locais, destacando-se



Exemplos de animais presentes no Vale do Rio Uruguai há 12.000 anos. Na esquerda, *Megatherium americanum* (megatério). À direita, *Hippidion sp.* (cavalo-americano). Fonte: Imagem de megatério: <https://www.artstation.com/artwork/GavAEB>; e a do cavalo-americano: <https://netnature.wordpress.com>.

as pontas de projéteis feitas de rochas de alta qualidade, como o sílex. Essas pontas são conhecidas como “rabo de peixe” devido ao formato de seus pedúnculos, os quais se assemelham à cauda de um peixe. Os vestígios desses antigos acampamentos geralmente estão enterrados sob camadas espessas de sedimentos, tornando sua localização bastante difícil.

No Alto Vale do Rio Uruguai, foram encontradas algumas dessas pontas “rabo de peixe”, embora elas também sejam conhecidas em todo o Sul do Brasil (Rohr, 1966; Loponte *et al.*, 2015; 2016). Eram colocadas na ponta de longas hastes de madeira, como se fossem lança e dardos. Já que na época que esses grupos habitavam a região, o ambiente era predominantemente de campo aberto, com poucas árvores concentradas nas proximidades do rio Uruguai e seus afluentes.



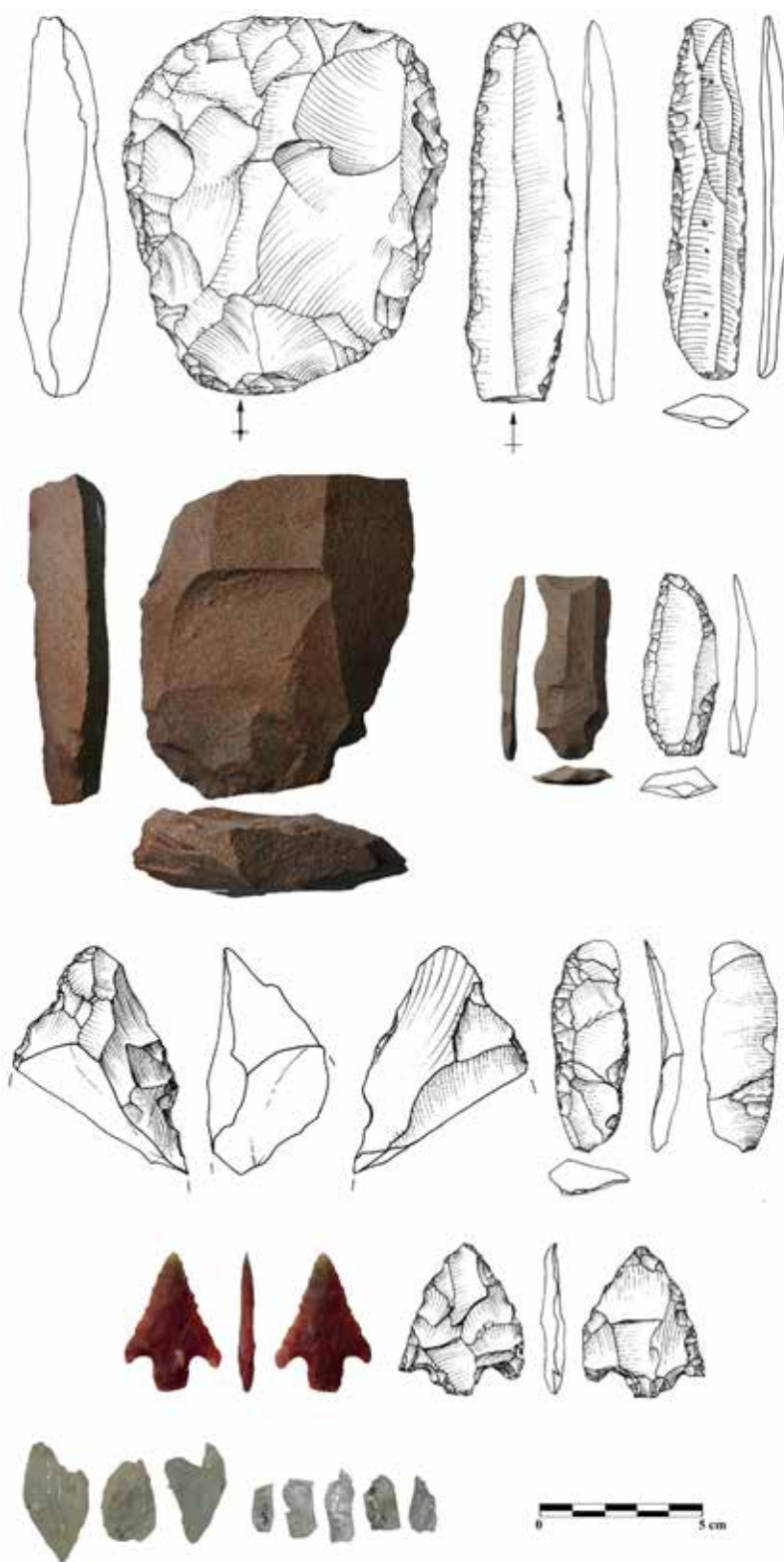
Pontas de projétil estilo “rabo de peixe” encontradas no alto Vale do Rio Uruguai. 1) Ponta encontrada no município de Mondai. Acervo: coleção privada. 2) Ponta encontrada por Rohr (1966) no sítio SC-U-23, situado no município de Itapiranga. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr SJ”. 3) Ponta encontrada no Vale do Rio Irani, tributário do Rio Uruguai. Acervo: GEOM/Unochapecó. Fonte: Os autores (2024).

O clima era significativamente mais frio e seco do que o atual, e muitos dos animais que viviam naquela época, entre eles os cavalos-americanos, grandes tatus e preguiças-gigantes, estão agora extintos. Essas sociedades humanas tinham um estilo de vida que exigia grandes áreas para caça e eram plenamente capazes de se deslocar por dezenas ou até centenas de quilômetros, em períodos curtos.

Cerca de 10.000 anos atrás, novos grupos humanos começaram a habitar o Vale do Rio Uruguai. Esses grupos, também nômades, baseavam sua subsistência na caça, pesca e coleta de frutos silvestres. A fauna que caçavam incluía animais semelhantes aos que habitam a região hoje, como diversas espécies de veados. Um dos principais elementos distintivos desses grupos eram as pontas de projéteis, que se diferenciavam das anteriores. Essas novas pontas, com formas mais variadas, eram usadas para caçar e foram fabricadas até cerca de 2.000 anos atrás. Eram lançadas manualmente ou com o uso de propulsores. No período mais tardio, é possível, ainda, que as menores fossem arremessadas com o auxílio de arcos.

Esses caçadores preferiam utilizar rochas de boa qualidade para fabricar suas pontas de projéteis, embora também empregassem rochas de qualidade intermediária. Além das pontas de projéteis, confeccionavam uma variedade de outros artefatos para cortar, furar e raspar. Em alguns sítios, foram encontradas lâminas finas e alongadas, produzidas por meio de golpes com um percutor de pedra ou de madeira sobre um núcleo especialmente preparado para obter essas lâminas com bordas paralelas ou subparalelas. Exemplos dessas lâminas foram descobertas em escavações realizadas em sítios ao longo do Rio Uruguai, como o sítio Otto Aigner 1, situado na Volta do Uvá, em Itá, e na região de Foz do Chapecó, em Águas de Chapecó, com destaque para os sítios Linha Policial 1, 3\* e 7 (Goulart, 1987a; 1987b; Carbonera, 2014; Hoeltz, Brüggmann, 2014; Hoeltz, Lourdeau, Vianna, 2015; Lourdeau *et al.*, 2016, 2017, 2020; Loponte, Carbonera, 2018).

\* Os sítios Linha Policial 1 e 3, assim como outros sítios da área diretamente afetada pela UHE Foz do Chapecó, foram pesquisados pela empresa *Scientia Consultoria Científica* e, posteriormente, destruídos pelas obras para construção da usina.



Artefatos produzidos pelos caçadores-coletores do Vale do Rio Uruguai, procedentes do sítio Linha Policial 7, setor 1, nível I.1a e I.1b, datado entre 10.000 a 8.500 B.P. Fonte: Lourdeau et al. (2020).

Durante o período entre 8.000 e 2.000 anos atrás, esses grupos humanos, ou outros contemporâneos, fabricaram artefatos curvos, frequentemente lascados de forma rudimentar. Esses artefatos, muito comuns em todo o Vale do Rio Uruguai, parecem ter sido usados para extrair ou processar plantas para alimentação. Eles são amplamente encontrados por moradores da região ao arar a terra para cultivo. Esses artefatos foram inicialmente descritos por Menghin (1955–1956), que os associou à cultura arqueológica "alto-paranaense", posteriormente conhecida no Brasil como "Humaitá". Menghin acreditava que esses artefatos curvos eram produzidos por grupos que tinham práticas agrícolas de importância secundária, com base na presença de grandes enxadas, usadas para preparar pequenos campos de cultivo. Segundo ele, esses objetos curvos poderiam ser utilizados na caça, semelhantes aos bumerangues australianos, de onde a arqueologia tomou a ideia e denominou esses artefatos como "bumerangoides" a partir da década de 1960. No entanto, estudos mais recentes de Loponte et al. (2023) revelaram que esses utensílios eram, provavelmente, usados para a extração e o processamento de plantas.

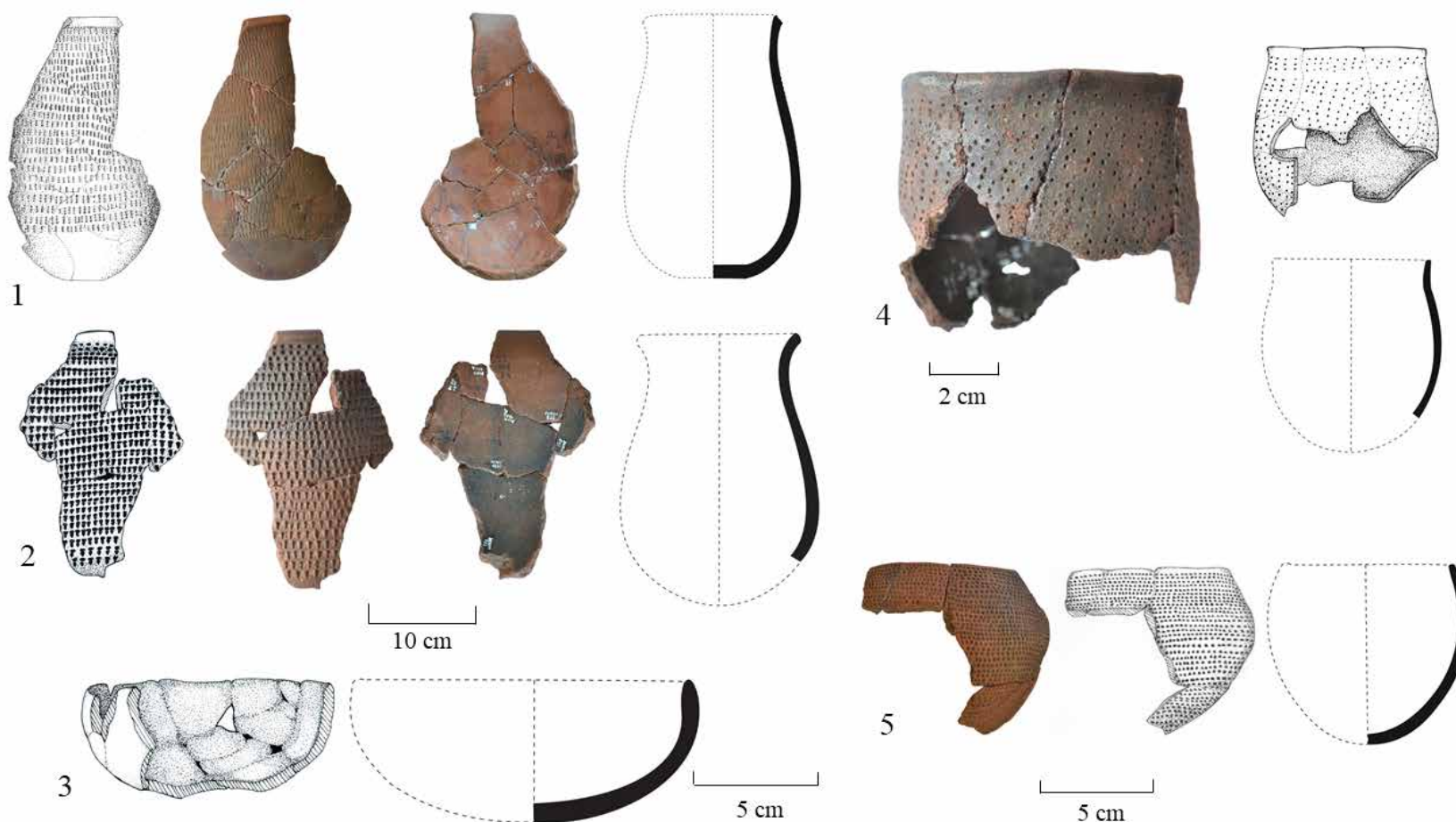


Exemplos de artefatos bifaciais curvos, encontrados em diferentes sítios do Alto Vale do Rio Uruguai. As peças foram confeccionadas em arenito e basalto. Fonte: Loponte et al. (2023).

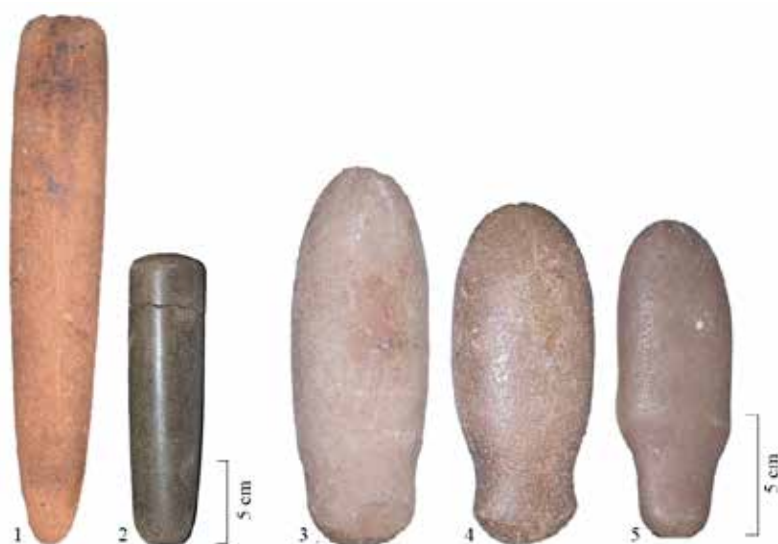
# Os horticultores pré-coloniais mais recentes

Com relação ao período de aproximadamente 1.500 a 2.000 anos atrás, evidências regionais sugerem o estabelecimento de novos grupos. Essas sociedades também desenvolviam práticas hortícolas, possivelmente cultivando pequenas parcelas e produziam recipientes de cerâmica para preparar, armazenar e servir líquidos e alimentos. Embora não haja dados suficientes para confirmar com segurança, é provável que seus principais cultivos fossem milho, abóbora e feijão. A cerâmica encontrada é composta por recipientes de pequenas dimensões, com formas predominantemente alongadas e, frequentemente, decoradas com incisões, feitas com

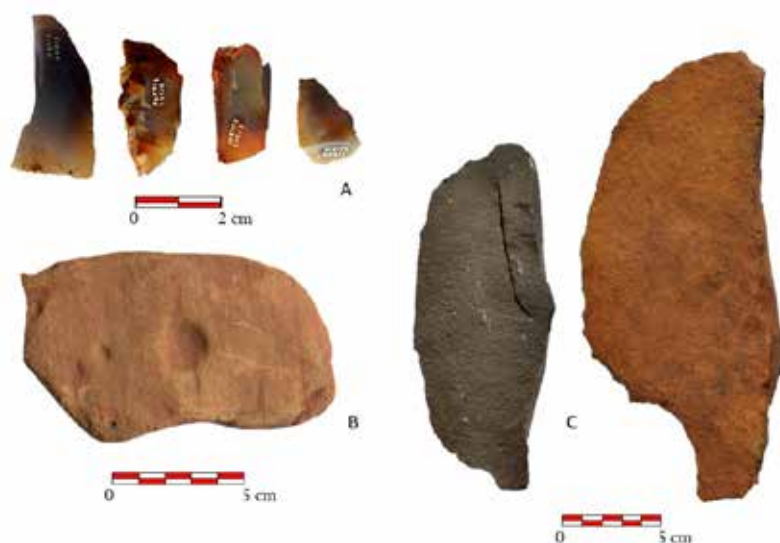
espátulas, redes, impressões de cestos trançados ou espigas de milho. Esses povos também utilizavam rochas para fabricar artefatos destinados a cortar, raspar e furar diversos materiais, entre eles machados de pedra e pilões para triturar sementes, além de, possivelmente, pás para tarefas agrícolas. Os sítios arqueológicos associados a esses vestígios são conhecidos na literatura como Itararé-Taquara e estão relacionados a populações pertencentes à família linguística Macro-Jê, que parece ter se originado na região centro-leste do Brasil. Entre os grupos indígenas dessa família linguística, estão os atuais *Kaingang* e *Xokleng*.



Cerâmica Itararé-Taquara, proveniente de sítios da Volta do Uvá, Vale do Rio Uruguai. Acervo: Marilandi Goulart. Fonte: Carbonera (2014).



Peças líticas Itararé-Taquara. 1 e 2 correspondem a “pilões” utilizados para moer sementes. As peças 3 a 5 são machados polidos, com “pescoço” por onde eram encaixados e presos os cabos. *Acervo: Museu Histórico Municipal Pastor P. Karl Ramminger. Fonte: Imagem adaptada de Loponte et al. (2022).*



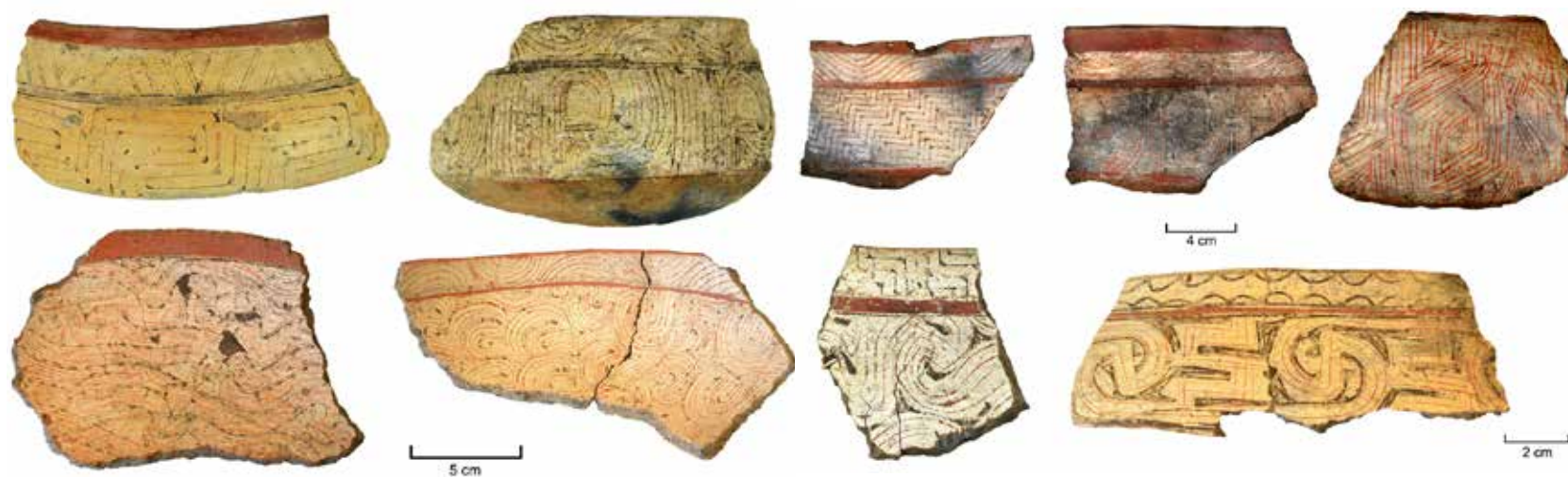
Artefatos líticos recuperados nos sítios arqueológicos Itararé-Taquara, localizados no Vale do Rio Uruguai. A: lascas obtidas por percussão e fratura de seixos fluviais. B: bloco de arenito utilizado para quebrar a casca de sementes duras (“quebracocos”). C: Possíveis pás de basalto. *Acervo: CEOM/Unochapecó. Fonte: Retirado de Carbonera et al. (2015).*

Há cerca de 1.200 anos, os Guarani chegaram ao Vale do Alto Rio Uruguai, provavelmente através do trecho argentino do Rio Uruguai. Esses horticultores, originários da Amazônia, chegaram à área após um longo processo de expansão que se estendeu desde o sudoeste da Amazônia até o Rio da Prata, na Argentina. Os Guarani se estabeleceram em todo o Vale do Rio Uruguai e seus principais afluentes, formando grandes aldeias que foram habitadas por décadas e até séculos, estabelecendo territórios dominados por essas sociedades. Eram artesãos altamente habilidosos na fabricação de recipientes de cerâmica, produzindo vasos de diversos tamanhos para preparar, armazenar e servir alimentos e bebidas. Além disso, decoravam seus recipientes de maneira excepcional, com motivos geométricos nas cores branco, vermelho e preto.

Além da cerâmica, os Guarani fabricavam uma série de artefatos líticos, dentre os quais estão machados de pedra finamente polidos. Esses artefatos tinham forma quadrangular, diferentes tamanhos e eram encaixados em cabos de madeira. Eram ferramentas essenciais para derrubar árvores e abrir clareiras na floresta para fazer campos de cultivo. Também produziam outras peças líticas, como raspadores e lascas, geralmente feitas de calcedônia ou outras rochas que estavam disponíveis na área. Os conjuntos arqueológicos Guarani também incluem artefatos ornamentais, incluindo adornos labiais conhecidos como “tembetá”, além de contas de colar feitas de cerâmica, pedra e osso. Os enterros eram realizados em urnas de cerâmica, com tampa, ou diretamente no solo. Existem alguns trabalhos que se referem especificamente às condutas mortuárias desses grupos (Carbonera et al., 2018, 2024; Müller, Souza, 2011).



Formas e acabamentos de vasilhas Guarani, recuperadas em diferentes sítios do Alto Vale do Rio Uruguai. Fonte: Carbonera, Loponte (2024).



Fragmentos de cerâmica Guarani pintada, recuperados em diferentes sítios do Alto Vale do Rio Uruguai. Fonte: Adaptada de Carbonera, Loponte (2024).



Machados Guarani, do Vale do Rio Uruguai. Acervo: Museu Histórico Municipal Pastor P. Karl Ramminger. Fonte: Imagem adaptada de Loponte et al. (2022).



Adornos pessoais encontrados em sítios Guarani do Alto Rio Uruguai. Acervo: Museu Histórico Municipal Pastor P. Karl Ramminger. Fonte: Imagem adaptada de Loponte et al. (2022).

# Os sítios recadastrados e identificados pelo PRESASC

As planícies aluviais do Rio Uruguai parecem apresentar um registro relativamente contínuo de materiais arqueológicos, especialmente associados aos sítios Guarani. Esse registro é caracterizado por concentrações densas de materiais, seguidas por áreas com vestígios mais dispersos. Inclui fragmentos de cerâmica, artefatos líticos e, em alguns casos, vasos e urnas inteiras ainda enterradas. Além disso, observa-se um registro mais disperso em áreas distantes das margens dos grandes rios, que podem ter sido usadas por essas antigas populações para atividades sazonais, produção agrícola, oficinas de fabricação de materiais, atividades de coleta de recursos, caça e sepultamentos.

No recadastramento, percorremos a margem direita do Rio Uruguai, desde Itapiranga até Piratuba, para localizar sítios arqueológicos, avaliar o estado de conservação dos vestígios e identificar os principais impactos. Os sítios dessa região, situados em patamares também propícios para a agricultura, estão sendo afetados há décadas também pela falta de conscientização dos moradores locais e por fatores como cheias, obras de infraestrutura, crescimento urbano e extração de argila. No entanto, devido à ampla presença de sítios Guarani, é possível que materiais arqueológicos permaneçam preservados em camadas mais profundas ou em áreas de vegetação ciliar.

Outro aspecto importante a ser destacado em relação à conservação do registro arqueológico é o impacto causado na construção e posterior funcionamento das hidrelétricas. Esse impacto afeta vastas áreas do Vale do Alto Rio Uruguai, desde Águas de Chapecó até Piratuba. Em todos esses municípios, uma grande parte do leito do rio foi significativamente alterada, dando origem a extensos lagos que servem como reservatórios de água para as usinas hidrelétricas, como a UHE Foz do Chapecó, a UHE Itá e a UHE Machadinho. Embora algumas áreas do mapa tenham ficado vazias, isso não se deve à ausência de sítios, mas sim à presença de setores alagados ou que não foram incluídos no recadastramento.

No que se refere às atividades de recadastramento no Alto Vale do Rio Uruguai, é importante destacar duas situações excepcionais, relacionadas aos municípios de Chapecó e Palmitos. Neste último município, fomos impedidos de realizar o recadastramento da maioria dos sítios e de acessar as propriedades. Esse impedimento ocorreu devido à resistência de muitos proprietários locais, que acreditavam que estávamos tentando delimitar futuras terras indígenas. Mesmo assim, foram mantidos no cadastro os sítios cuja localização pôde ser inferida. A identificação foi realizada com base em dados disponíveis na bibliografia — incluindo nomes de antigos proprietários e coordenadas UTM —, em imagens de satélite e em depoimentos de moradores locais. Optamos por manter os registros dos sítios, considerando a ampla extensão da região e a possibilidade de que esses registros possam ser contrastados no futuro com outras pesquisas.

No caso de Chapecó, a maior parte dos sítios a serem recadastrados tinha coordenadas geográficas incompletas nos registros originais, derivadas de relatórios de estudos de impacto. Além disso, faltavam dados sobre os proprietários dos terrenos onde esses sítios se encontravam, fatores que impossibilitaram sua realocação. Consideramos importante ressaltar que os sítios não recadastrados em Chapecó foram identificados e registrados porque seriam impactados pelo reservatório da UHE Foz do Chapecó. Portanto, é provável que esses sítios estejam submersos pelas águas do reservatório da referida usina hidrelétrica.

Devido às significativas mudanças provocadas pela construção das hidrelétricas e pela desarticulação das comunidades ribeirinhas, vastas áreas ficaram despovoadas, resultando na perda da memória sobre locais com ocorrência de materiais arqueológicos. No entanto, apesar do aumento do nível da água em grande parte do Rio Uruguai devido aos reservatórios, ainda existem trechos onde o nível do rio é mais baixo ou diminui durante períodos de estiagem, permitindo a localização de sítios arqueológicos

nas suas margens. Algumas regiões afetadas pelos reservatórios preservam importantes áreas de interesse arqueológico. Além disso, como o recadastramento foi realizado durante um período de estiagem, foi possível observar, em alguns pontos situados na cota de inundação dos reservatórios, a presença de vestígios arqueológicos. Esse é o caso de trechos do território de Itá, Concórdia, Alto Bela Vista e Piratuba. Dos sítios listados pelo IPHAN para recadastra-

mento no Alto Rio Uruguai, foram considerados 162 para esta obra. Outros 128 sítios foram classificados como destruídos, alagados ou sem dados disponíveis. Na descrição dos sítios, incluímos, sempre que possível, informações da literatura, imagens atuais e das peças encontradas. Especial atenção foi dada aos sítios registrados por João Alfredo Rohr e Marilandi Goulart. No caso da segunda pesquisadora, os dados levantados estão restritos a relatórios.

Relação de sítios recadastrados no Alto Vale do Rio Uruguai. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município	Status	Tipo
1	SC-U-1	Recadastrado	22J	238038	6989710	157	Itapiranga	Alterado	Guarani
2	SC-U-2	Recadastrado	22J	238124	6989720	160	Itapiranga	Alterado	Guarani
3	SC-U-3	Recadastrado	22J	238025	6989790	157	Itapiranga	Alterado	Guarani
4	SC-U-4	Recadastrado	22J	230645	6990666	170	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
5	SC-U-5	Recadastrado	22J	230443	6990561	170	Itapiranga	Alterado	Guarani
6	SC-U-6	Recadastrado	22J	230181	6990426	170	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
7	SC-U-7	Recadastrado	22J	226435	6993667	119	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
8	SC-U-8	Recadastrado	22J	226912	6992580	160	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
9	SC-U-9	Recadastrado	22J	227098	6991853	126	Itapiranga	Alterado	Guarani
10	SC-U-10	Recadastrado	22J	226319	6993983	172	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
11	SC-U-11	Recadastrado	22J	228600	6989613	170	Itapiranga	Alterado	Guarani
12	SC-U-12	Recadastrado	22J	227650	6989806	176	Itapiranga	Alterado	Guarani
13	SC-U-13	Recadastrado	22J	226485	6993574	182	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
14	SC-U-16	Recadastrado	22J	234898	6993295	160	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
15	SC-U-18	Recadastrado	22J	237510	6991430	160	Itapiranga	Alterado	Guarani
16	SC-U-19	Recadastrado	22J	237886	6988105	178	Itapiranga	Alterado	Guarani
17	SC-U-21	Recadastrado	22J	237722	6991045	209	Itapiranga	Alterado	Guarani
18	SC-U-22	Recadastrado	22J	240770	6990749	228	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
19	SC-U-23	Recadastrado	22J	241072	6990535	183	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
20	SC-U-24	Recadastrado	22J	241516	6990404	182	Itapiranga	Alterado	Guarani
21	SC-U-26	Recadastrado	22J	241710	6990356	187	Itapiranga	Alterado	Guarani
22	SC-U-28	Recadastrado	22J	237729	6987246	274	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
23	SC-U-31	Recadastrado	22J	238180	6986896	220	Itapiranga	Alterado	Guarani
24	SC-U-32	Recadastrado	22J	239204	6989187	371	Itapiranga	Alterado	Guarani
25	SC-U-33	Recadastrado	22J	239282	6988944	241	Itapiranga	Alterado	Guarani
26	SC-U-34	Recadastrado	22J	239348	6987840	179	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
27	SC-U-35	Recadastrado	22J	237827	6986901	189	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
28	SC-U-37	Recadastrado	22J	243810	6990822	184	Itapiranga	Alterado	Guarani
29	SC-U-38	Recadastrado	22J	233822	6992985	196	Itapiranga	Alterado	Guarani
30	SC-U-39	Recadastrado	22J	233750	6993036	176	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
31	SC-U-41	Recadastrado	22J	233111	6993892	184	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
32	SC-U-44	Recadastrado	22J	220265	6991312	176	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
33	SC-U-45	Recadastrado	22J	219323	6991834	178	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
34	SC-U-46	Recadastrado	22J	220774	6992825	307	Itapiranga	Alterado	Guarani

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município	Status	Tipo
35	SC-U-48	Recadastrado	22J	221898	6993327	315	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
36	SC-U-49	Recadastrado	22J	223669	6993525	153	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
37	SC-U-51	Recadastrado	22J	227093	6991787	172	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
38	Audt	Recadastrado	22J	238053	6988910	208	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
39	Neis	Recadastrado	22J	243621	6990787	183	Itapiranga	Alterado	Guarani
40	Hélio Klein	Recadastrado	22J	233708	6992947	177	Itapiranga	Alterado	Guarani
41	Anselmo Maldaner	Recadastrado	22J	244859	6992462	155	Itapiranga	Alterado	Guarani, Itararé-Taquara e pré-cerâmico
42	Arsélio Mossmann	Novo registro	22J	241260	6990470	141	Itapiranga	Alterado	Guarani
43	Carlos Nunes	Novo registro	22J	221456	6993559	311	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
44	Tarcísio Ternus	Novo registro	22J	219883	6991470	118	Itapiranga	Alterado	Guarani
45	Lucas de Queiroz	Novo registro	22J	223346	6993459	230	Itapiranga	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
46	SC-U-20	Recadastrado	22J	237746	6994217	360	São João do Oeste	Alterado	Pré-cerâmico
47	SC-U-53	Recadastrado	22J	252401	6991862	166	Mondaí	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
48	Catres	Recadastrado	22J	249459	6989890	185	Mondaí	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
49	Bottega	Recadastrado	22J	256268	6998307	395	Mondaí	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
50	Terra Nova	Recadastrado	22J	259436	6997018	226	Mondaí	Alterado	Guarani
51	Paul Ramminger	Recadastrado	22J	261842	6997904	230	Mondaí	Alterado	Guarani
52	Corredeira das Antas	Recadastrado	22J	265864	7000981	200	Mondaí	Alterado	Guarani
53	Egon Ulrich	Novo registro	22J	247747	6991763	163	Mondaí	Alterado	Guarani
54	Nelson Kuffel	Novo registro	22J	253120	6989912	178	Mondaí	Alterado	Guarani
55	João Fritzen	Novo registro	22J	252254	6988799	198	Mondaí	Alterado	Guarani
56	Leandro Meier	Novo registro	22J	252165	6988779	194	Mondaí	Alterado	Guarani
57	Odemar Krein	Novo registro	22J	252673	6991645	190	Mondaí	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
58	Hélio Gabriel	Novo registro	22J	248761	6990701	180	Mondaí	Alterado	Guarani
59	Igreja Católica Alto Mondaizinho	Recadastrado	22J	256880	6999292	226	Mondaí	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
60	Saldanha	Recadastrado	22J	271501	6998101	202	Caibi	Alterado	Guarani
61	Landim	Recadastrado	22J	272456	6998226	230	Caibi	Alterado	Guarani
62	João Barufaldi	Novo registro	22J	271451	6998797	270	Caibi	Alterado	Guarani
63	Comunidade Beira Rio	Novo registro	22J	273282	6998222	290	Caibi	Alterado	Guarani
64	Armando Germano Böck	Recadastrado	22J	287926	6994539	208	Palmitos	Alterado	Guarani
65	Orlando Knoll	Recadastrado	22J	290944	6993251	229	Palmitos	Alterado	Guarani
66	Emílio Gramms	Recadastrado	22J	293046	6993809	227	Palmitos	Alterado	Guarani
67	Arnoldo Roehne	Recadastrado	22J	293283	6993882	221	Palmitos	Alterado	Guarani
68	Natalino e Célio Felkiker	Recadastrado	22J	283546	6990861	225	Palmitos	Alterado	Guarani
69	Danielle Guse	Novo registro	22J	282418	6990604	215	Palmitos	Alterado	Guarani
70	Valdemar Picolli	Recadastrado	22J	283760	6991160	229	Palmitos	Alterado	Guarani
71	João Felkiker	Recadastrado	22J	283941	6991551	232	Palmitos	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
72	Esídio Capellari	Recadastrado	22J	272782	6990014	180	Palmitos	Alterado	Guarani
73	Aldérico Pedersine	Recadastrado	22J	270816	6990122	244	Palmitos	Alterado	Guarani
74	Antônio Manoel da Silva	Recadastrado	22J	272562	6989942	176	Palmitos	Alterado	Guarani
75	Ilha Redonda I	Novo registro	22J	295180	6995640	215	Palmitos	Alterado	Pré-cerâmico
76	Bruno José Hippler	Recadastrado	22J	294285	6997202	227	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
77	Arnaldo Quinot	Recadastrado	22J	294620	6996408	220	Palmitos	Inconclusivo	Guarani

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município	Status	Tipo
78	Claus R. Papke e Curt F. Geib	Recadastrado	22J	287529	6995121	235	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
79	Lourival Hoffmann	Recadastrado	22J	286790	6996187	223	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
80	Albino Pessatto	Recadastrado	22J	284346	6995243	218	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
81	Adelar Sana	Recadastrado	22J	283131	6990965	229	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
82	Baldur Guse	Recadastrado	22J	282378	6990788	217	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
83	Hélio Rodrigues da Silva	Recadastrado	22J	270317	6989025	206	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
84	Ernesto Biedermann	Recadastrado	22J	270372	6988858	214	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
85	Dorival Santos	Recadastrado	22J	270347	6988637	214	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
86	Edelvira Silva	Recadastrado	22J	270460	6989571	216	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
87	Lauro Santos	Recadastrado	22J	270370	6988435	200	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
88	André Ilustre de Souza	Recadastrado	22J	271091	6987523	216	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
89	Alcides Isidoro Silva	Recadastrado	22J	270345	6988564	207	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
90	Enio e Ermes Kaiper	Recadastrado	22J	270640	6987425	207	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
91	Ricardo Bertoldi	Recadastrado	22J	272301	6993394	216	Palmitos	Inconclusivo	Guarani
92	São Carlos I	Recadastrado	22J	302311	7001282	174	São Carlos	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
93	São Carlos II	Recadastrado	22J	300823	7001416	171	São Carlos	Alterado	Guarani
94	SC-URG-001	Recadastrado	22J	297117	7003925	174	São Carlos	Alterado	Guarani
95	SC-URG-002	Recadastrado	22J	297423	7006599	367	São Carlos	Alterado	Lítico
96	SC-URG-003	Recadastrado	22J	298200	7004481	385	São Carlos	Alterado	Lítico
97	SC-URG-004	Recadastrado	22J	298002	7005308	430	São Carlos	Alterado	Pré-cerâmico
98	SC-CHA-001	Recadastrado	22J	296763	7012144	501	São Carlos	Alterado	Lítico
99	SC-CHA-002	Recadastrado	22J	296292	7011723	554	São Carlos	Alterado	Lítico
100	SC-CHA-003	Recadastrado	22J	298062	7014337	500	São Carlos	Alterado	Lítico
101	SC-CHA-004	Recadastrado	22J	299482	7016761	380	Saudades	Alterado	Lito-cerâmico
102	SC-CHA-005	Recadastrado	22J	298327	7021082	400	Saudades	Alterado	Lito-cerâmico
103	SC-CHA-006	Recadastrado	22J	298801	7023699	354	Saudades	Alterado	Lito-cerâmico
104	SC-CHA-007	Recadastrado	22J	298891	7029765	480	Pinhalzinho	Alterado	Lítico
105	Linha Lampari	Recadastrado	22J	300287	7001194	244	Águas de Chapecó	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
106	ACH-LP-07	Novo registro	22J	297797	6997562	225	Águas de Chapecó	Alterado	Guarani
107	ACH-LP-08	Novo registro	22J	298139	6997945	235	Águas de Chapecó	Alterado	Guarani
108	ACH-LP-09	Novo registro	22J	297944	6997867	230	Águas de Chapecó	Alterado	Guarani
109	Antônio Ceccon	Novo registro	22J	300085	7000162	245	Águas de Chapecó	Alterado	Guarani
110	Espuma	Recadastrado	22J	309406	7019751	223	Nova Itaberaba	Alterado	Guarani
111	Alcides Moratelli	Recadastrado	22J	309387	7019932	223	Nova Itaberaba	Alterado	Guarani
112	José Costenaro	Recadastrado	22J	309568	7020855	273	Nova Itaberaba	Alterado	Guarani
113	UUU 130	Recadastrado	22J	360712	6982109	444	Itá	Alterado	Pré-cerâmico
114	Valdemar Stentzler	Recadastrado	22J	364055	6985044	290	Itá	Alterado	Guarani e pré-cerâmico
115	Otto Aigner I	Recadastrado	22J	362145	6985113	270	Itá	Alterado	Guarani, Itararé-Taquara e pré-cerâmico
116	Otto Aigner II	Novo registro	22J	362304	6985073	295	Itá	Alterado	Itararé-Taquara
117	Martin Aigner	Recadastrado	22J	362944	6984866	310	Itá	Alterado	Guarani
118	Silvino Prediger	Recadastrado	22J	363785	6984627	300	Itá	Alterado	Guarani
119	Armando Vortmann	Recadastrado	22J	363343	6984373	280	Itá	Alterado	Guarani, Itararé-Taquara e pré-cerâmico

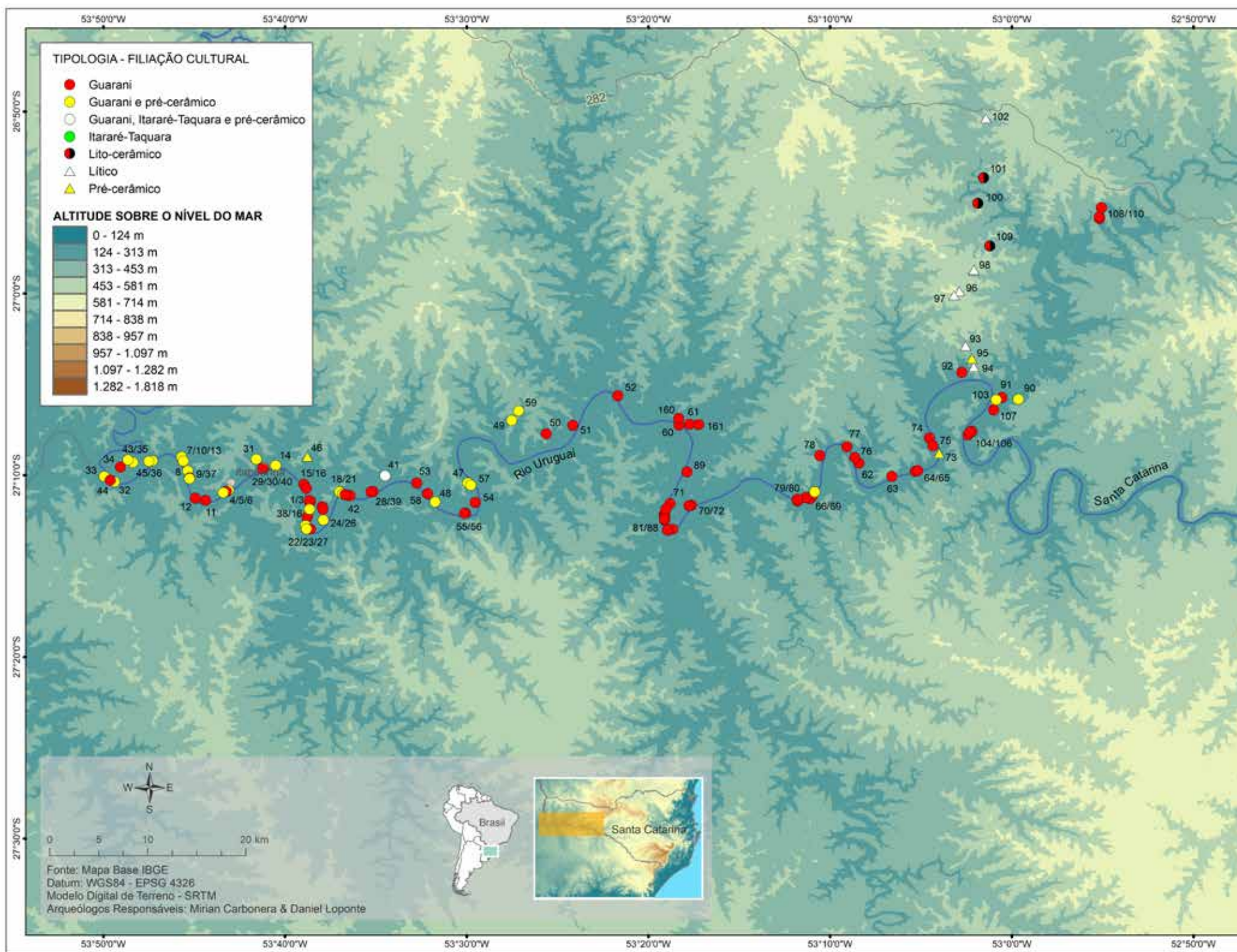
#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município	Status	Tipo
120	Kolbow	Novo registro	22J	363447	6983880	282	Itá	Alterado	Guarani
121	José da Rocha II	Recadastrado	22J	361625	6985100	431	Itá	Inconclusivo	Pré-cerâmico
122	Eric Guisel I	Recadastrado	22J	360888	6980798	286	Itá	Alterado	Guarani
123	Arlindo Schneider II	Recadastrado	22J	399144	6973660	387	Concórdia	Alterado	Guarani
124	Arlindo Schneider IV	Recadastrado	22J	399850	6973460	450	Concórdia	Alterado	Guarani
125	José Falkoski	Recadastrado	22J	393240	6976300	437	Concórdia	Alterado	Guarani
126	Ivo Romany II	Recadastrado	22J	390580	6975790	407	Concórdia	Alterado	Guarani
127	Osmar Guedes	Recadastrado	22J	394406	6975810	395	Concórdia	Alterado	Pré-cerâmico
128	Darci Fernandes da Silva	Recadastrado	22J	378200	6983750	403	Concórdia	Inconclusivo	Guarani
129	João del Vesco	Recadastrado	22J	399850	6979640	575	Concórdia	Inconclusivo	Guarani
130	Santo Alberti	Recadastrado	22J	379780	6976750	400	Concórdia	Inconclusivo	Guarani
131	Gaudêncio Machado	Recadastrado	22J	417182	6955535	409	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
132	Olípio Lohmann	Recadastrado	22J	405684	6961072	413	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
133	Rui Sargafredo	Recadastrado	22J	407706	6964061	400	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
134	Victor Paulino Rech	Recadastrado	22J	411300	6957894	398	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
135	Paulino Merib	Recadastrado	22J	412035	6955992	390	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
136	Bento Deveras	Recadastrado	22J	412874	6955733	375	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
137	Ervino Koller I	Recadastrado	22J	411156	6964125	410	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
138	Ervino Koller II	Recadastrado	22J	411545	6964433	369	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
139	Ervino Koller III	Recadastrado	22J	411468	6964695	390	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani e Pré-cerâmico
140	Armindo Pohlmann	Recadastrado	22J	403160	6969530	460	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
141	André Davidiuk Malazkiewicz I	Recadastrado	22J	411980	6965625	375	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
142	André Davidiuk Malazkiewicz II	Recadastrado	22J	412476	6965658	370	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
143	Werno Schneider	Recadastrado	22J	404471	6972260	425	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
144	Homero Gettert	Recadastrado	22J	407124	6963334	390	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
145	Sírio Lohmann	Recadastrado	22J	407023	6961591	419	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
146	Antônio Dilson Castro	Recadastrado	22J	413314	6955868	367	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
147	U-380: Batista Rector	Recadastrado	22J	411119	6959510	371	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
148	U-381: Batista Rector	Recadastrado	22J	411144	6959642	380	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
149	Marlene Maria Rodrigues	Novo registro	22J	403495	6969514	462	Alto Bela Vista	Alterado	Guarani
150	Adalício Fischer	Recadastrado	22J	405800	6967640	448	Alto Bela Vista	Inconclusivo	Guarani
151	Romildo Alexandri	Recadastrado	22J	412447	6955801	373	Alto Bela Vista	Inconclusivo	Guarani
152	Hari Nilson	Recadastrado	22J	404070	6968360	482	Alto Bela Vista	Inconclusivo	Lítico
153	João Salaminka	Recadastrado	22J	413220	6964751	379	Ipira	Alterado	Guarani
154	Pedro Lopes Vargas	Recadastrado	22J	413258	6965097	374	Ipira	Alterado	Guarani
155	Selvino Scheochet	Recadastrado	22J	416354	6961940	390	Ipira	Inconclusivo	Guarani
156	U-389: Roberto Chaves	Recadastrado	22J	416497	6957583	411	Piratuba	Alterado	Guarani
157	U-388: Celso Machado	Recadastrado	22J	416806	6958088	311	Piratuba	Alterado	Guarani
158	U-390 - Gaudêncio Machado	Recadastrado	22J	417209	6955529	309	Piratuba	Alterado	Guarani
159	Juraci Baches	Recadastrado	22J	419478	6956349	385	Piratuba	Alterado	Guarani
160	Gaudêncio Machado II	Recadastrado	22J	415817	6956083	364	Piratuba	Alterado	Guarani
161	U-387 Artur Sabini	Recadastrado	22J	417223	6960139	430	Piratuba	Inconclusivo	Guarani
162	Altamir Luiz da Silva	Recadastrado	22J	417166	6963029	380	Piratuba	Inconclusivo	Guarani

Relação de sítios destruídos, alagados e sem dados no Alto Vale do Rio Uruguai. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

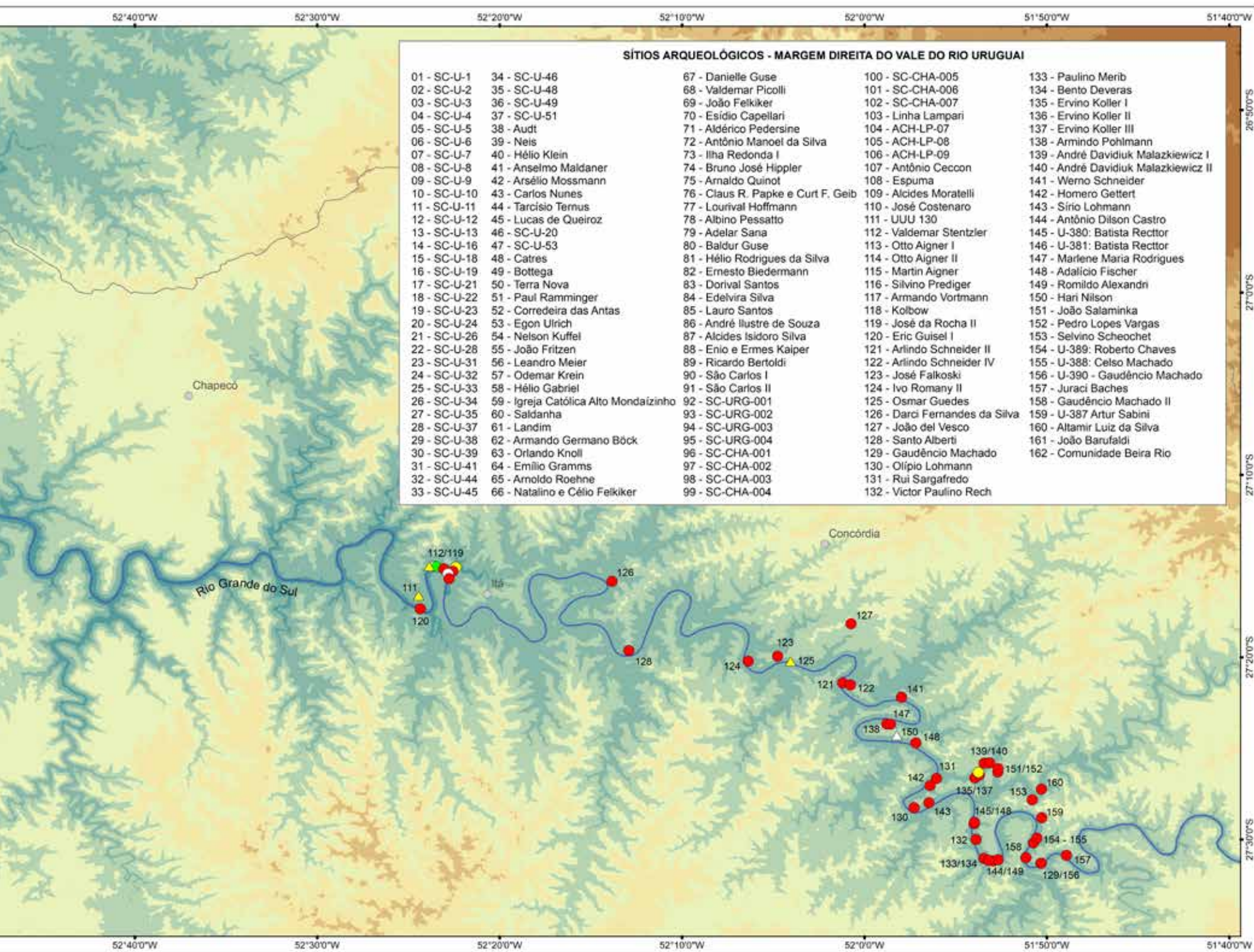
#	Sítio	Município	Tipo	Status
1	SC-U-14	Itapiranga	Guarani	Destruido
2	SC-U-15	Itapiranga	Guarani e pré-cerâmico	Destruido
3	SC-U-17	Itapiranga	Guarani	Sem dados
4	SC-U-25	Itapiranga	Guarani	Destruido
5	SC-U-27	Itapiranga	Guarani	Sem dados
6	SC-U-29	Itapiranga	Guarani e pré-cerâmico	Sem dados
7	SC-U-30	Itapiranga	Guarani	Sem dados
8	SC-U-36	Itapiranga	Guarani	Sem dados
9	SC-U-40	Itapiranga	Guarani e pré-cerâmico	Sem dados
10	SC-U-43	Itapiranga	Guarani e pré-cerâmico	Sem dados
11	SC-U-47	Itapiranga	Guarani	Sem dados
12	SC-U-50	Itapiranga	Guarani e pré-cerâmico	Sem dados
13	SC-U-52	Itapiranga	Guarani e pré-cerâmico	Sem dados
14	SC-U-42	São João do Oeste	Guarani	Destruido
15	Nicolau Steffen	São João do Oeste	Pré-cerâmico	Sem dados
16	Linha São João	São João do Oeste	*	Sem dados
17	São Carlos III	São Carlos	Guarani e pré-cerâmico	Destruido
18	Barra do Chapéu	São Carlos	Guarani e pré-cerâmico	Destruido
19	Gert Raübert	Palmitos	Guarani	Destruido
20	Antônio Celeste André	Palmitos	Guarani	Destruido
21	Frederico Wentz	Palmitos	Guarani	Sem dados
22	Wellibaldo Geib	Palmitos	Guarani	Sem dados
23	Enio Vilmar Braner	Palmitos	Guarani	Sem dados
24	Nildo Schmidt	Palmitos	Guarani	Sem dados
25	Edo Bohn	Palmitos	Guarani	Sem dados
26	Ernani Lenz	Palmitos	Guarani	Sem dados
27	Romano Pessatto	Palmitos	Guarani	Sem dados
28	Carlos Edgar Piangers	Palmitos	Guarani	Sem dados
29	João Rodrigues	Palmitos	Guarani	Sem dados
30	Almerinda Quadras	Palmitos	Guarani	Sem dados
31	Vilson Locatelli	Palmitos	Guarani	Sem dados
32	Paulo Zezack	Palmitos	Guarani	Sem dados
33	Gastão Santos	Palmitos	Guarani	Sem dados
34	Júlio Barbosa	Palmitos	Guarani	Sem dados
35	Lindolfo Schimidt	Palmitos	Guarani	Sem dados
36	Irio Grando	Palmitos	Guarani	Sem dados
37	Alcindo Pretto I	Palmitos	Guarani	Sem dados
38	Alcindo Pretto II	Palmitos	Guarani	Sem dados
39	Devaldino Gonçalves	Palmitos	Guarani	Sem dados
40	João Gomes	Palmitos	Guarani	Sem dados
41	Daniel Rodrigues dos Santos	Palmitos	Guarani	Sem dados
42	São Carlos III	São Carlos	Guarani e pré-cerâmico	Destruido
43	Barra do Chapéu	São Carlos	Guarani e pré-cerâmico	Destruido

#	Sítio	Município	Tipo	Status
44	Caxambu I	Caxambu do Sul		Sem dados
45	Caxambu II	Caxambu do Sul	Guarani	Alagado
46	Caxambu III	Caxambu do Sul	Guarani e pré-cerâmico	Alagado
47	Caxambu do Sul IV	Caxambu do Sul		Destruído
48	Adão Sasanoviz	Caxambu do Sul	Guarani	Alagado
49	Linha Cerne	Chapecó	Guarani	Alagado
50	Vailones I	Chapecó	Guarani	Alagado
51	Arami Danieli	Chapecó	Guarani	Alagado
52	Sebastião Bonnes	Chapecó	Guarani	Alagado
53	Francisco Vailones II	Chapecó	Guarani	Alagado
54	SC-CH-32	Chapecó	-	Sem dados
55	SC-CH-33	Chapecó	-	Sem dados
56	SC-CH-34	Chapecó	-	Sem dados
57	SC-CH-35	Chapecó	-	Sem dados
58	SC-CH-52	Chapecó	-	Sem dados
59	SC-CH-70	Chapecó	-	Sem dados
60	SC-CH-71	Chapecó	-	Sem dados
61	SC-CH-72	Chapecó	-	Sem dados
62	SC-CH-73	Chapecó	-	Sem dados
63	SC-CH-74	Chapecó	-	Sem dados
64	SC-CH-75	Chapecó	-	Sem dados
65	SC-CH-76	Chapecó	-	Sem dados
66	SC-CH-77	Chapecó	-	Sem dados
67	SC-CH-92	Chapecó	-	Sem dados
68	SC-CH-93	Chapecó	-	Sem dados
69	Porto Chalana II	Guatambú	Guarani	Sem dados
70	Aldo Ivo Stumpf	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
71	Adair Lauxen	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
72	Bertholdo Luis Simon	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
73	Artur Golo	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
74	Maurício Roy	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
75	José Guzato I	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
76	Pedro José Canal	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
77	Osmar Bresiani	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
78	Jacinto Lorenzini	Itá	Lito-cerâmico	Alagado
79	Eric Guisel IV	Itá	Lito-cerâmico	Destruído
80	Roberto Schreiner	Concórdia	Guarani	Alagado
81	Arlindo Schneider I	Concórdia	Guarani	Alagado
82	Armelindo Alleprandt	Concórdia	Guarani	Alagado
83	Edgar Reichert	Concórdia	Guarani	Alagado
84	Eurides Xavier de Oliveira	Concórdia	Guarani	Alagado
85	Bernardino Resmini	Concórdia	Guarani	Alagado
86	Adolfo Franciskoll	Concórdia	Guarani	Alagado

#	Sítio	Município	Tipo	Status
87	Américo Romany	Concórdia	Guarani	Alagado
88	Ivo Romany I	Concórdia	Guarani	Alagado
89	José Falkoski	Concórdia	Guarani	Alagado
90	Bruno Cristoff	Concórdia	Guarani	Alagado
91	Eurides Xavier II	Concórdia	Guarani	Alagado
92	Bernardino Resmini II	Concórdia	Guarani	Alagado
93	Bernardino Resmini III	Concórdia	Guarani	Alagado
94	Arnaldo Finger II	Concórdia	Guarani	Alagado
95	José del Posso	Concórdia	Pré-cerâmico	Alagado
96	Arnaldo Finger I	Concórdia	Pré-cerâmico	Alagado
97	Arlindo Schneider III	Concórdia	Guarani	Destruído
98	Arlindo Schneider V	Concórdia	Guarani	Destruído
99	Cestilho Pasin	Concórdia	Pré-cerâmico	Sem dados
100	Beno Hubner	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
101	Anibal de Brito	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
102	Reinaldo Koller	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
103	Reinaldo Koller II	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
104	Ervino Frank	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
105	Norberto Walter Schiwingel	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
106	Adolfo Schiwingel	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
107	Laurentina Santos	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
108	Aldino Veiber	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
109	Carlos Ervino Kaiber	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
110	Edmundo Apel	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
111	Délio Baltz	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
112	Eloy Kristen	Alto Bela Vista	Guarani	Alagado
113	Liro Hotelfer	Alto Bela Vista	Pré-cerâmico	Alagado
114	Francisco Duarte	Alto Bela Vista	Guarani	Sem dados
115	Otacílio de Moura	Ipira	Guarani	Alagado
116	Levino Minks	Ipira	Guarani	Destruído
117	Francisco Wieziski	Ipira	Guarani	Destruído
118	Ipira 1	Ipira	Guarani	Sem dados
119	Esteves Júnior	Ipira	Guarani	Sem dados
120	Severino Francisco Vieira	Ipira	Guarani	Sem dados
121	Walter Peri	Piratuba	Guarani	Alagado
122	U-395: Adroaldo Rodrigues da Silva	Piratuba	Guarani	Alagado
123	Afonso Peres	Piratuba	Guarani	Alagado
124	Osvaldo Bruno Azevedo	Piratuba	Guarani	Alagado
125	Nicolau Backes	Piratuba	Guarani	Alagado
126	Dorvalino Vieira	Piratuba	Guarani	Alagado
127	Avelino B. Nascimento	Piratuba	Guarani	Alagado
128	Orlando Lima	Piratuba	Guarani	Alagado



Localização dos sítios arqueológicos recadastrados no Vale do Rio Uruguai. Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).



# Inventário dos sítios recadastrados e novos registros

## Sítio SC-U-1

Município: Itapiranga  
Localidade: Linha Volta de Capela  
Coordenada geográfica: Zona 22J. Leste 238038 m E.  
Norte 6989710 m S  
Altitude: 157 m  
Registro identificado: sítio Guarani  
Outras designações do sítio: São Pedro Canísio I

O primeiro registro do sítio foi realizado por Rohr (1966). Durante o recadastramento, a área estava coberta por grama, e não foram encontrados novos vestígios, nem na superfície nem nos perfis das barrancas. O local

sofreu profundas alterações nas últimas décadas, devido à agricultura mecanizada. No entanto, quando Rohr visitou o sítio, ele o descreveu da seguinte maneira:

*"Sobre área de mil e quinhentos metros quadrados encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cerâmica de tradição Guarani, dos tipos lisa, corrugada, ungulada, pintada de vermelho sobre englobe branco, lascas de ágata e quartzito, alisadores, esferóides de diabásio, rolados pelo rio e cascas de gastrópodes do rio (Ampularia sp.)."* (Rohr, 1984 [1966], p. 153)



Vista geral do sítio no momento do recadastramento, em 2019. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-2

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 238124 m E.  
Norte 6989720 m S  
**Altitude:** 160 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** São Pedro Canísio II

Rohr (1966) efetuou o primeiro registro deste sítio, cuja área foi utilizada, por várias décadas, para a produção agrícola. Durante o recadastramento, o local estava coberto por grama e nenhum vestígio foi visualizado na superfície. No entanto, segundo a descrição de Rohr:

*"Localizado a 100 m do Rio Uruguai, na encosta do morro, em terrenos do Colégio Agrícola da Sede Capela. Sobre área de 600 m<sup>2</sup>, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cerâmica da tradição Guarani, dos tipos lisa, pintada de vermelho sobre engobe branco, corrugada, ungulada, escovada, lascas de diabásio e de sílex e gastrópodes fluviais (Ampullaria sp.)."* (Rohr, 1984 [1966], p. 153)



Vista geral do sítio SC-U-2 durante as atividades de recadastramento, em 2019. Fonte: Os autores (2019).



Vista geral do sítio SC-U-2 durante as atividades de recadastramento, em 2019. Fonte: Os autores (2019).



Vasilhame Guarani corrugado-liso, coletado no sítio SC-U-2. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-3

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 238025 m E.  
Norte 6989790 m S  
**Altitude:** 157 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 405 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS # 267510)(Loponte; Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações do sítio:** São Pedro Canísio III

Em 1966, foi feito, por Rohr, o primeiro registro deste sítio. Durante o recadastramento, o terreno estava coberto por grama, o que impossibilitou a visualização de vestígios na superfície. No entanto, obtivemos relatos consistentes de que, há alguns anos, o Irmão Ambrósio Immig

encontrou dois vasilhames Guarani enterrados na área, os quais teriam sido posteriormente enviados ao Colégio Catarinense.

A região foi utilizada para agricultura por várias décadas, resultando em profundas alterações no local. Segundo a descrição de Rohr, o sítio estava situado:

*"(...) em um pequeno platô, a 100 m do rio Uruguai, em terrenos do Colégio Agrícola, em Sede Capela. Sobre área de 500 m<sup>2</sup> encontram-se esparsos raros cacos de cerâmica de tradição Guarani. Uma urna funerária, munida de tampa, foi quebrada pelo arado do lavrador." (Rohr, 1984 [1966], p. 153-154)*

## Sítio SC-U-4

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Centro urbano  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 230645 m E.  
Norte 6990666 m S  
**Altitude:** 170 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Guarita

Também foi Rohr (1966) quem efetuou o primeiro registro deste sítio. Durante o recadastramento, não foi possível identificar nenhum vestígio arqueológico, uma vez que a área está completamente descaracterizada pelo crescimento urbano. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que algum setor em subsuperfície do sítio ainda esteja preservado.

Segundo descrição de Rohr, o sítio estava localizado:

*"(...) às margens do Rio Uruguai, entre as corredeiras Itapiranga e Guarita, em terrenos de Ervino Spies, em Itapiranga. Sobre área de 20.000 m<sup>2</sup>, encontram-se esparsos cacos de cerâmica de tradição Guarani dos tipos lisa, unguçada, corrugada e pintada de vermelho, carvão vegetal, lascas cortantes de ágata. Estas manifestações de cultura Guarani observam-se até metro e meio de profundidade. Por baixo, a 4 metros de profundidade observam-se raspadores bumerangóides e facas cortantes de diabásio vermelho, nos barrancos da barreira da olaria. O dono retirou duas urnas funerárias contendo esqueletos, e quatro vasilhas menores, associadas aos esqueletos." (Rohr, 1984 [1966], p. 154)*

## Sítio SC-U-5

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Centro urbano  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 230443 m E.  
Norte 6990561 m S  
**Altitude:** 170 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Terezinha

Neste sítio, durante o recadastramento, não foi possível identificar nenhum vestígio arqueológico, uma vez que a área estava completamente descaracterizada devido ao crescimento urbano. No entanto, não se pode descartar a

possibilidade de que algum setor, ainda esteja preservado. De acordo com Rohr, o sítio está localizado:

*"(...) na desembocadura do Ribeirão Terezinha, no Rio Uruguai, em terrenos de Afonso Spies, em Itapiranga. Sobre área de 20.000 m<sup>2</sup> encontram-se esparsos cacos de cerâmica de tradição Guarani, carvão vegetal, gastrópodes fluviais, lascas cortantes de diabásio vermelho e manchas de terra preta. Foram retiradas acima de dez vasilhas pelo oleiro, ao retirarem barro para o fabrico de telha e tijolos, que acabaram sendo quebradas e desperdiçadas." (Rohr, 1984 [1966], p. 154)*

## Sítio SC-U-6

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Centro urbano  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 230181 m E.  
Norte 6990426 m S  
**Altitude:** 170 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Cronologia absoluta:** 8145 ± 120 (SI 993); 8095 ± 90 (SI 994); 8640 ± 95 (SI 995); 380 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 267509)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024).  
**Outras designações do sítio:** Silvério Barbian

Este é um sítio Guarani e pré-cerâmico. O local foi profundamente alterado pelo crescimento urbano. Durante o recadastramento, não foi possível identificar nenhum vestígio arqueológico devido à completa descaracterização da área. Desde o registro original, a área já vinha sendo impactada, pois Rohr (1966) havia registrado a coleta de barro para olaria. No entanto, ao longo da margem do Rio Uruguai ainda persiste um pequeno setor de vegetação

que pode conservar materiais arqueológicos, considerando que o sítio era bastante profundo. De acordo com Rohr, o sítio está localizado em:

*"(...) em terrenos de Silvério Claudino Barian e Alfredo Schorr, em Itapiranga, encostado ao Rio Uruguai. Sobre área de 20.000 m<sup>2</sup>, acham-se esparsas manchas de coloração escura no solo, com carvão vegetal e cerâmica de tradição Guarani dos tipos lisa, corrugada, ungulada, pintada de vermelho sobre engobo branco, lascas de ágata e de quartzito, alisadores, esferóides de diabásio rolado pelas águas, cascas de gastrópodes fluviais (*Ampullaria* sp.). A cultura Guarani aprofunda até dois metros; abaixo de mesma, até a profundidade de oito metros, encontram-se artefatos de fogueiras da cultura alto-paranaense, que foi datada, até 7 metros e 30 centímetros pelo carbono-14, em 8.640 anos de idade. Durante a retirada do barro, no decorrer dos anos, já foram destruídas 10 igaçabas, algumas contendo esqueletos humanos." (Rohr, 1984 [1966], p. 154)*



4 cm



5 cm

Vasilhames Guarani com acabamento liso, provenientes do sítio SC-U-6.

Fonte: Acervo do Museu do Homem do Sambaquí "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-7

**Município:** Itapiranga

**Localidade:** Linha Laranjeira

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 226435 m E.

Norte 6993667 m S

**Altitude:** 119 m

**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

**Outras designações do sítio:** Rio Macaco Branco

Ao longo dos anos, este sítio sofreu diversas modificações, o que causou alterações profundas e permanentes na área, incluindo a construção de uma ampla área de lazer para uso recreativo. Durante o recadastramento, foram observados fragmentos de cerâmica Guarani, além de lascas e artefatos, os quais indicam ser possível que a ocupação pré-cerâmica, mencionada por Rohr, ainda esteja parcialmente preservada. Em contraste, o nível Gua-

rani foi severamente impactado. Rohr descreveu o sítio da seguinte maneira:

*"Localizado na desembocadura do rio Macaco Branco, no Rio Uruguai, em terrenos de Wilibaldo Stülpe e Inácio Welter. Sobre área de 40.000 m<sup>2</sup> encontram-se esparsos cacos de cerâmica de tradição Guarani dos tipos lisa, corrugada, pintada de vermelho sobre engobo branco, unglada, e manchas escuras com carvão vegetal; bem como lascas de diabásio vermelho, machados bumerangóides, picões, pontas de flecha, facas e outros artefatos de cultura alto-paranaense. Ao construir uma cancha de bocha em um capão de mato, foi encontrado uma urna funerária, que se acha recolhida à residência do sitiante. Trata-se de um sítio extenso e muito rico em material arqueológico." (Rohr, 1984 [1966], p. 155)*

## Sítio SC-U-8

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Baú  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 226912 m E.  
Norte 6992580 m S  
**Altitude:** 160 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Lajeado Baú

Este sítio inclui uma ocupação Guarani e um nível subjacente pré-cerâmico. Para o cadastramento, contamos com o relato da família que reside no local, pois a área estava coberta por vegetação densa. Com base nas informações fornecidas pelos moradores, mapeamos duas áreas distintas: uma na margem do Rio Uruguai, onde, durante a vistoria, encontramos lascas e fragmentos de artefatos bifaciais na superfície, e outra área, um pouco mais afastada da margem, descrita pelos moradores como o local onde,

no passado, foram encontrados vestígios cerâmicos. Devido à vegetação densa, não foi possível identificar novos materiais cerâmicos na superfície dessa segunda área. A família também tem uma coleção de machados polidos e artefatos bifaciais. Segundo Rohr, o sítio está localizado:

*"(...) em terrenos de Walter Buss, na localidade de Linha Baú. Sobre área de 2.000 m<sup>2</sup>, encontram-se manchas esparsas no solo, com carvão vegetal e lascas cortantes de ágata e diabásio. O dono encontrou uma urna funerária com esqueleto de criança, que tinha um bracelete de pedras perfuradas de cor azul, verde e branca. Associado ao esqueleto dentro da urna foi encontrada uma vasilha menor contendo um esqueleto de peixe e um machado semilunar perfeitamente polido em toda superfície. Os machados semilunares são extremamente raros no Estado de Santa Catarina e parecem não ser da cultura Guarani." (Rohr, 1984 [1966], p. 155)*

## Sítio SC-U-9

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Baú  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 227098 m E.  
Norte 6991853 m S  
**Altitude:** 126 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Arroio Baú

Na área descrita para esse sítio, não foram encontrados novos vestígios durante o cadastramento, pois o local passou por diversas modificações ao longo do tempo,

incluindo a construção de edificações. Rohr o descreveu da seguinte forma:

*"Localizado em terrenos de Edgar Paulus, encostado ao Arroio Baú, na localidade de Linha Baú. Sobre área de 5.000 m<sup>2</sup>, encontram-se manchas escuras no solo com carvão vegetal, conchas de gastrópodes fluviais, alisadores, batedores, ossos trabalhados e cerâmica de tradição Guarani. Segundo informações do dono, foram quebradas no decorrer dos anos, passante de trinta urnas funerárias. Uma das mesmas acha-se no terreiro da casa, servindo de recipiente para folhagens." (Rohr, 1984 [1966], p. 155)*

## Sítio SC-U-10

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Laranjeira  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 226319 m E.  
Norte 6993983 m S  
**Altitude:** 172 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Posto Agropecuário

Neste sítio há um nível pré-cerâmico e uma ocupação Guarani posterior. A área sofreu consideráveis modificações, devido à construção de uma estrada, um viveiro de mudas e outras edificações, além de diversas outras atividades realizadas no local. Apesar dessas alterações,

foram encontrados vestígios líticos e cerâmicos na superfície. Alguns pontos do terreno parecem estar relativamente preservados, especialmente nas camadas mais profundas. Segundo Rohr, o sítio estava localizado em:

*"(...) terrenos do Ministério da Agricultura na Linha Baú, encostado na desembocadura do Rio Macaco Branco, no Rio Uruguai. Sobre área de 75.000 m<sup>2</sup> encontram-se esparsas manchas escuras no solo com carvão vegetal e cerâmica de tradição Guarani, e artefatos de cultura alto-paranaense. Segundo informações dos sítiantes, foram encontradas acima de 15 urnas funerárias com ossadas humanas, além de vasilhas de menores dimensões, que foram deixadas no lugar."* (Rohr, 1984 [1966], p. 155-156)

## Sítio SC-U-11

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** prolongamento da rua do Comércio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 228600 m E.  
Norte 6989613 m S  
**Altitude:** 170 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Arroio Terezinha

Sítio Guarani situado em planície próxima ao Rio Uruguai. Durante o recadastramento, apesar da vegetação densa, foi possível identificar terra preta, vestígios cerâmicos e líticos, através de um pequeno corte numa antiga estrada, que vem sendo erodida pelas águas do Rio Uruguai. Rohr descreveu o sítio como:

*"Localizado em terrenos de Waldemar Fucks, na localidade de Santa Terezinha. Sobre área de 600 m<sup>2</sup>, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão e cerâmica de tradição Guarani, corrugada, ungulada e lisa. Não foi possível fazer uma prospecção rigorosa no sítio, por achar-se revestido de denso tapete de grama."* (Rohr, 1984 [1966], p. 156)



Borda cerâmica em superfície no sítio SC-U-11. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-12

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Baú  
**Coordenada geográfica:** área 1, Zona 22J, 227650 m E, 6989806 m S; área 2, Zona 22J, 227650 m E 6989806 m S.  
**Altitude:** 176 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Lote colonial I

Sítio Guarani com pelo menos duas áreas contendo material arqueológico em superfície. Na Área 1, foi identificada uma concentração de cerâmica e um calibrador, ambos bastante fragmentados devido ao uso agrícola do local. Na Área 2, foram observados vestígios cerâmicos ao longo

de uma estrada que corta o terreno, com evidências encontradas em ambos os lados da via. O primeiro registro do sítio foi realizado por Rohr, que o descreveu da seguinte forma:

*"(...) localizado em terrenos de Lauro Giehl e Germano Rabuske na Linha Baú, encostado na desembocadura de um córrego no Rio Uruguai. Sobre área de 50.000 m<sup>2</sup>, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, lascas cortantes de ágata, diabásio e cerâmica de tradição Guarani, unguçada e lisa. Foi quebrada uma urna funerária, contendo um esqueleto humano, um bastonete de resina e um artefato laminar de diabásio perfeitamente polido."* (Rohr, 1984 [1966], p. 156)



Vista geral da área 1 do sítio SC-U-12. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-13

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Laranjeira  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 226485 m E.  
Norte 6993574 m S  
**Altitude:** 182 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Cidade dos Bugres

Sítio com ocupação pré-cerâmica e uma Guarani posterior. Parece estar bastante descaracterizado. No momento do recadastramento, em área de potreiro, em um setor sem grama, foram encontrados alguns fragmentos cerâmicos, um machado polido e artefatos bifaciais em superfície. De acordo com o relato de Rohr, o sítio se localiza:

*"(...) em terrenos de Agostinho Sehn, na Linha Laranjeiras, junto a um arroio. Sobre área de 15.000 m<sup>2</sup>, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cerâmica Guarani. Segundo informações do dono, durante vinte*

*anos de lavoura o arado vem quebrado urnas funerárias. Inicialmente, inclusive observaram-se pequenas elevações no terreno, que denunciavam as urnas funerárias. Não foi possível fazer uma prospecção rigorosa, devido a densa macega que reveste o sítio."* (Rohr, 1984 [1966], p. 156)



Vista geral do sítio, com o Rio Uruguai ao fundo. Fonte: Os autores (2019).



Materiais líticos observados em superfície, no sítio SC-U-13. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-16

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Dourado  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 234898 m E.  
Norte 6993295 m S  
**Altitude:** 160 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Dourado

Sítio multicomponencial com ocupação pré-cerâmica e uma Guarani mais tardia. Durante o recadastramento, parte do terreno era utilizada para agricultura, enquanto a outra parte estava coberta por vegetação densa. O local parece ter sofrido profundas transformações, embora ainda exista a possibilidade de que algum setor do sítio permaneça preservado. Foram encontrados na superfície fragmentos cerâmicos e vestígios líticos. O primeiro registro do sítio foi realizado por Rohr (1966), que o descreveu da seguinte forma:

*"(...) ao lado esquerdo da desembocadura do Arroio Dourado no Rio Uruguai, em terrenos de Libório Barth, na*

*Linha Dourada. Sobre área de dois mil e quinhentos metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cerâmica de tradição Guarani, e artefatos de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. Não foi possível fazer uma prospecção exaustiva do sítio, devido à densa cobertura de capoeira e gramíneas." (Rohr, 1984 [1966], p. 157)*



Vista geral do sítio, com o Rio Uruguai ao fundo. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-18

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Sede Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 237510 m E.  
Norte 6991430 m S  
**Altitude:** 160 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Arroio Fortaleza II / Edvino Reichert

Sítio Guarani com alto grau de perturbação. Durante o recadastramento, foram identificadas edificações e áreas de cultivo agrícola. Nos poucos pontos acessíveis visualmente, foram observados fragmentos cerâmicos. O primeiro registro do sítio foi feito por Rohr (1966), que o localizou:

*"(...) na desembocadura do Arroio Fortaleza no Rio Uruguai, em terrenos de Bruno Berwanger, em Sede Capela. Sobre área de cinco mil metros quadrados, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cerâmica de tradição Guarani. Não foi feita a prospecção exaustiva devido a densa cobertura vegetal do sítio. O sitiante retirou uma urna funerária do sítio." (Rohr, 1984 [1966], p. 157)*

Schmitz (1985) revisitou o sítio em 1984 e o nomeou de Edvino Recheirt. Durante sua visita, o pesquisador realizou uma pequena intervenção no local e escavou um vasilhame cerâmico.

## Sítio SC-U-19

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 237886 m E.  
Norte 6988105 m S  
**Altitude:** 178 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Fortaleza II / Urbano Vier

Durante a visita de recadastramento, neste sítio não foram encontrados novos materiais arqueológicos, devido à vegetação densa na área, dificultando a avaliação do grau de preservação. No entanto, considerando a extensão dos sítios Guarani, não se descarta que alguns setores ainda estejam preservados. O primeiro registro do sítio foi feito por Rohr (1966). Depois, Schmitz (1985) revisitou o local, em 1984, renomeando-o como "Urbano Vier" e coletando materiais de superfície. De acordo com a descrição de Rohr:

*"Localizado junto à desembocadura de um córrego no Rio Uruguai, em terrenos de Clemente Schönhalls, em Sede Capela. Sobre área de cinco mil metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cerâmica de tradição Guarani lisa, corrugada, ungulada e pintada de vermelho sobre engobo branco. O sitiante desenterrou uma urna funerária, com tampa, contendo ossadas humanas. A urna, durante anos serviu de recipiente para folhagens, exposta no terreiro da casa, mas acabou sendo quebrada. O sitiante, em época de grande seca, encontrou no leito do Rio Uruguai, uma espingarda antiga com pederneira e mais um cano contendo ainda, o chumbinho do tempo da invasão dos bandeirantes paulistas na zona missioneira dos sete povos."* (Rohr, 1984 [1966], p. 157-158)

## Sítio SC-U-20

**Município:** São João do Oeste  
**Localidade:** Jaboticaba  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 237746 m E.  
Norte 6994217 m S  
**Altitude:** 360 m  
**Registro identificado:** sítio pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Jaboticaba

Este sítio lítico localiza-se em área de meia encosta, em propriedade limítrofe entre São João do Oeste e Itapiranga. Apesar das modificações antrópicas no terreno, durante o recadastramento, foi possível observar uma oficina lítica, visível tanto na superfície quanto em perfis de barrancas. Rohr, que registrou o sítio, descreveu-o da seguinte maneira:

*"Sobre área de trinta mil metros quadrados, encontram-se inúmeras lascas, núcleos e aparas de lascamento*

*de diabásio vermelho, junto a uma pedreira dessa matéria prima. É uma oficina lítica da cultura alto-paranaense."* (Rohr, 1984, p. 158)



Material lítico em superfície, no sítio SC-U-20. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-21

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 237722 m E.  
Norte 6991045 m S  
**Altitude:** 209 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Arroio Fortaleza III

No ano de 1966, Rohr identificou este sítio Guarani. Durante o recadastramento, foi possível observar, com a ajuda de depoimentos, que, após a visita de Rohr na década de 1960, a área ao redor da casa da viúva Neff foi desmatada e convertida para a agricultura. No entanto, a casa mencionada por Rohr ainda está preservada, o que sugere que partes do sítio também possam estar. Durante o recadastramento, foram encontrados fragmentos de cerâmica na superfície. Segundo o depoimento de Rohr:

*"Localizado do lado esquerdo da desembocadura do Arroio Fortaleza, no Rio Uruguai, em terrenos da viúva Ulrich Neff, em Sede Capela. Sobre área de trinta mil metros quadrados encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, conchas fluviais e cerâmica de tradi-*

*ção Guarani. Foram retiradas do sítio acima de dez urnas funerárias. A área não foi lavrada, mas apenas ajardinada. Admitimos, por isso, que existem ainda urnas funerárias enterradas no sítio."*(Rohr, 1984 [1966], p. 158)



Vista da casa onde viveu Ulrich Neff e sua esposa, setor nordeste do sítio SC-U-21. Fonte: Os autores (2019).



Vasilhames Guarani coletados por João Alfredo Rohr e identificados como pertencentes ao sítio SC-U-21. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-22

**Município:** Itapiranga

**Localidade:** Capela

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 240770 m E.

Norte 6990749 m S

**Altitude:** 228 m

**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

**Cronologia absoluta da ocupação Guarani:** 880 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 267423) (Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)

**Outras designações do sítio:** Linha Chapéu

Sítio Guarani e pré-cerâmico, registrado por Rohr (1966). Após muitos anos de uso agrícola, parte da área do sítio, no momento do recadastramento, era destinada à pastagem e também a edificações. Com base no depoimento do morador, foi escavado um vasilhame Guarani situado ao lado da residência da família. Esse achado estava a uma certa distância do Rio Uruguai, próximo à estrada principal da comunidade de Sede Capela.

O vasilhame não estava associado a área de mancha preta e apresentava acabamento externo corrugado e escovado. Supõe-se que foi usado como urna funerária, pelas características de sua estrutura, embora não tenham sido encontrados vestígios ósseos. Um fragmento de carvão do interior do vasilhame foi datado em 880 ± 15 anos radiocarbônicos antes do presente (UCIAMS #267423) (Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024). Segundo Rohr, que fez o primeiro registro do sítio:

*"Localizado a 300 metros do Rio Uruguai, em terrenos da viúva Jacó Barth, na Linha Chapéu. Sobre área de dez mil metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, contas de colar azuis e verdes, machados de diabásio de corte polido, e cacos de cerâmica de tradição Guarani, associados a machados lascados bumerangóides, picões e lascas cortantes de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. Foram retiradas do sítio duas urnas funerárias Guaranis."* (Rohr, 1984 [1966], p. 158)



Vista geral do vasilhame, em processo de escavação do sítio SC-U-22 (à esquerda), vasilhame após ser restaurado, e sua forma reconstruída (à direita). Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-23

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 241072 m E.  
Norte 6990535 m S  
**Altitude:** 183 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Aloísio Deves

Sítio multicomponencial com ocupação pré-cerâmica e uma Guarani mais tardia, foi registrado inicialmente por Rohr (1966). Schmitz (1985) revisitou o sítio, realizou coleta de superfície e considerou o local destruído. Na visita de recadastramento, não foram evidenciados novos vestígios arqueológicos em superfície. Naquele momento, o solo estava coberto por pastagem, contudo, dada a extensão desses registros, não descartamos que parcelas do sítio estejam preservadas. Destaca-se nesse sítio a presença de uma ponta de projétil do tipo "rabo de peixe", que evidencia as primeiras ocupações humanas no Vale do Rio Uruguai. Rohr, que descobriu o sítio, o descreve da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de Aloísio Deves, na Linha Chapéu. Sobre área de sessenta mil metros quadrados, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal e cacos de cerâmica de tradição Guarani, associada a artefatos lascados de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. Foi encontrada uma ponta de flecha de sílex com aletas de cultura Guarani e uma ponta de flecha pisciforme de diabásio vermelho, que segundo parecer de MME, Annette Laming Emperaire e dos Evans, do Museu Nacional de Washington, pertencem à cultura "El Inga" - Gruta de Fell, na Patagônia. Amadores retiraram do sítio umas dez urnas funerárias."* (Rohr, 1984 [1966], p. 158-159)



Vista geral do sítio SC-U-23. Ao fundo, nota-se a casa onde viveu o Sr. Aloísio Deves. Fonte: Os autores (2019).



Ponta de projétil tipo "rabo de peixe" procedente do sítio SC-U-23. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).



Vasilhames de cerâmica com acabamento corrugado, procedentes do sítio. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-24

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 241516 m E.  
Norte 6990404 m S  
**Altitude:** 182 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Orlando Pils / Orlando Pils II

Este sítio com uma ocupação Guarani foi identificado por Rohr (1966). Durante o recadastramento, foi observado um alto grau de impacto na área, que, atualmente, abriga uma olaria, além de várias edificações. Não foram encontrados vestígios arqueológicos durante o recadastramento.

No entanto, como algumas partes do terreno ainda não foram alteradas, não se descarta a possibilidade de que setores do sítio ainda possam estar preservados. Rohr descreveu o sítio da seguinte forma:

*"Localizado em terrenos de Orlando Pils, na Linha Chapéu, encostado à desembocadura de um córrego no Rio Uruguai. Sobre área de sessenta metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo com carvão vegetal, gastrópodes fluviais e grande cópia de cacos de vasilhas quebradas. Foi-nos entregue pequeno vaso, praticamente inteiro, que se acha exposto no Museu do Homem do Sambaqui, em Florianópolis." (Rohr, 1984 [1966], p. 159)*



5 cm

Vasilhame de cerâmica com acabamento liso, procedente do sítio SC-U-24.  
Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-26

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 241710 m E.  
Norte 6990356 m S  
**Altitude:** 187 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 370 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS # 252939)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações do sítio:** Arroio Vitória II

Localizado próximo ao Rio Uruguai, este sítio é Guarani. Grande parte dessa área é utilizada, há décadas, para a agricultura, resultando em profundas modificações no terreno e no estado de conservação do sítio.

Durante as atividades de recadastramento, observou-se que, apesar de boa parte da área continuar sen-

do usada para a agricultura, ainda foi possível identificar fragmentos líticos e cerâmicos na superfície. Além disso, ao inspecionar uma área de mata ciliar, foi encontrada uma mancha preta, contendo fragmentos de cerâmica. O sítio foi revisitado por Schmitz (1985), que coletou 10 artefatos líticos e 614 fragmentos cerâmicos. No entanto, o primeiro registro do sítio foi feito por Rohr, que o descreveu da seguinte forma:

*"Localizado do lado esquerdo da desembocadura do Arroio Vitória no Rio Uruguai, em terrenos de Albano Hahn, na Linha Chapéu. Sobre área de trinta mil metros quadrados, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais e cerâmica de tradição Guarani. Amadores retiraram do sítio diversas urnas funerárias e grande quantidade de cacos." (Rohr, 1984 [1966], p. 159)*



Vista geral do sítio SC-U-26. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-28

**Município:** Itapiranga

**Localidade:** Volta de Capela

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 237729 m E.

Norte 6987246 m S

**Altitude:** 274 m

**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

**Outras designações do sítio:** Volta do Rio/Angelo Dellagostinho

O Sítio SC-U-28 é Guarani e pré-cerâmico. Apesar dos anos de uso do terreno para atividades agrícolas, ainda tem potencial para futuras pesquisas, pois setores em subsuperfície podem estar preservados. O primeiro registro do sítio foi realizado por Rohr (1966):

*"Localizado em terrenos de Ângelo Dellagostinho, na Sede Capela. Sobre área de dez mil metros quadrados, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, lascas cortantes de ágata, e associados a alguns artefatos de diabásio vermelho de cul-*

*tura alto-paranaense e cacos de cerâmica de tradição Guarani. Foi retirada do sítio uma urna funerária contendo ossos humanos."* (Rohr, 1984 [1966], p. 160)

O sítio foi revisitado por Schmitz (1985), que mapeou duas áreas distintas. A primeira se localiza na poligonal Norte 237780.35 m E 6987027.84 m S, Sul 237748.28 m E 6986919.43 m S; Leste 237819.50 m E 6986995.56 m S e Oeste 237682.85 m E 6986998.62 m S. A segunda, na poligonal Norte 237736.23 m E 237736.23 m E, Sul 237731.45 m E 6987313.00 m S, Leste 237789.59 m E 6987361.00 m S e Oeste 237705.85 m E 6987372.96 m S.

Na primeira área, Schmitz coletou 1.433 artefatos líticos e 4.631 fragmentos cerâmicos, enquanto na segunda foram encontrados 283 artefatos líticos e 988 fragmentos cerâmicos. Durante o recadastramento, ainda foram encontrados vestígios na superfície, nas duas áreas, incluindo material cerâmico e artefatos lascados do período pré-cerâmico.



Vista geral da área 2 do sítio SC-U-28 e, ao fundo, o Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-31

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 238180 m E.  
Norte 6986896 m S  
**Altitude:** 220 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Capela II

Também este sítio é Guarani e pré-cerâmico. Durante o recadastramento, foi encontrada cerâmica Guarani e material lítico pré-cerâmico. Apesar de o sítio ter sido afetado por diversas atividades humanas, não se pode descartar a possibilidade de que alguns setores estejam preservados. O primeiro registro do sítio foi realizado por Rohr, que o descreveu da seguinte forma:

*"Localizado em terrenos de José Telavid, em Sede Capela, na desembocadura de um córrego do rio Uruguai. Sobre área de dez mil metros quadrados encontram-se esparsos cacos da cerâmica Guarani, aflorando ainda à super-*

*fície do solo, em área não revolvida pelo arado do lavrador." (Rohr, 1984 [1966], p. 160)*



Vista da área do sítio SC-U-31 e, ao fundo, o Rio Uruguai.  
Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-32

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 239204 m E.  
Norte 6989187 m S  
**Altitude:** 371 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Capela III

Localizado em topo de morro, este sítio é Guarani e seu primeiro registro foi realizado por Rohr (1966). Posteriormente, Schmitz (1985) revisitou o local e realizou uma

coleta sistemática de material arqueológico. Durante o recadastramento, a área estava sendo utilizada para agricultura, e não foram encontrados novos vestígios arqueológicos na superfície. Segundo Rohr:

*"Localizado em terrenos de Bernardo Arnhold, em Sede Capela, a quinhentos metros do Rio Uruguai, encostado a um córrego. Sobre área de 300 metros quadrados encontram-se esparsos cacos de cerâmica de tradição Guarani, alisadores, seixos rolados pelas águas e manchas escuras no solo com carvão vegetal." (Rohr, 1984 [1966], p. 160)*



Vista geral da área do sítio SC-U-32. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-33

**Município:** Itapiranga

**Localidade:** Volta de Capela

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 239282 m E.

Norte 6988944 m S

**Altitude:** 241 m

**Registro identificado:** sítio Guarani

**Outras designações do sítio:** Corredeira Capela IV

O primeiro registro desse sítio Guarani foi realizado por Rohr (1966), e a descrição feita por esse autor está transcrita logo após este parágrafo. O sítio foi posteriormente revisitado por Schmitz (1985), que realizou uma coleta sistemática de material arqueológico. Localizado em área

de meia encosta, a cerca de 400 metros do Rio Uruguai, o local tem sido usado para a agricultura há décadas. Durante o recadastramento, foram identificados fragmentos líticos e cerâmicos na superfície. Rohr (1966) o descreve da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de Bernardo Arnhold, em Sede Capela, a mil e quinhentos metros do Rio Uruguai, junto a um córrego. Sobre área de três mil metros quadrados acham-se esparsos cacos de cerâmica de tradição Guarani, tão abundantes que foi preciso juntá-los com ancinho para preparar o terreno para lavoura."* (Rohr, 1984 [1966], p. 160-161)



Vista geral do sítio SC-U-33. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-34

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 239348 m E.  
Norte 6987840 m S  
**Altitude:** 179 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Corredeira Capela V/Ervino Shönhals

Este é um sítio Guarani e pré-cerâmico, cujo primeiro registro foi efetuado por Rohr (1966). Mais tarde foi revisitado por Schmitz (1985), que fez escavações e coleta sistemática de material arqueológico em duas áreas distintas. O local foi utilizado para a agricultura durante décadas. No momento do recadastramento, não foi possível identificar fragmentos líticos e cerâmicos em superfície porque o solo estava coberto por vegetação e grama. Segundo Rohr:

*"Localizado em terrenos de Bernardo Shönhals, em Sede Capela, na volta do Rio Uruguai. Sobre área de cinco*

*mil metros quadrados acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, lascas de ágata, machados de corte polido, alisadores e cerâmica de tradição Guarani, associada a artefatos lascados de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense." (Rohr, 1984 [1966], p. 161)*



Vista geral da área do sítio SC-U-34. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-U-35

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 237827 m E. Norte 6986901 m S  
**Altitude:** 189 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Adalbio Ritter

Registrado inicialmente por Rohr (1966), este sítio Guarani e pré-cerâmico, foi, posteriormente, revisitado por Schmitz (1985), que realizou uma coleta sistemática de material arqueológico. A área tem sido utilizada para a agricultura por décadas, e durante o recadastramento, não foi possível identificar novos vestígios, pois o local estava coberto por plantação de eucaliptos e matagal alto. Apesar disso, com base no depoimento de René Ritter, mapeamos duas áreas onde teriam sido encontrados vasilhames cerâmicos, em décadas anteriores.

A primeira área situa-se dentro da poligonal Norte 237977.83 m E 6986913.67 m S; Sul 237981.32 m E 6986888.86 m S; Leste 237989.72 m E 6986897.78 m S e Oeste 237968.72 m E 6986898.64 m S. A segunda área, dentro da poligonal Norte 237827.92 m E 6986901.81 m S; Sul 237828.24 m E 6986879.04 m S; Leste 237842.48 m E 6986889.99 m S e Oeste 237816.65 m E 6986890.13 m S. Transcrevemos a seguir como Rohr descreveu o sítio:

*"Localizado em terreno de Atalbio Ritter, em Sede Capela, na volta do Rio Uruguai, junto à desembocadura de um córrego. Sobre área de duzentos metros quadrados, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, lascas cortantes de ágata e cerâmica de tradição Guarani associados a artefatos lascados de diabásio vermelho de cultura alto-paranaense. O arado do lavrador atingiu uma urna funerária, que foi deixada no lugar." (Rohr, 1984 [1966], p. 161)*

## Sítio SC-U-37

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Chapéu  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 243810 m E. Norte 6990822 m S  
**Altitude:** 184 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Arroio Lajeado/Oscar Poersch



Vista geral do sítio e do Rio Uruguai, ao fundo. Fonte: Os autores (2019).

Inicialmente registrado por Rohr (1966), este sítio Guarani foi, posteriormente, revisitado por Schmitz (1985), que realizou uma coleta sistemática de material arqueológico em duas áreas distintas. Durante o recadastramento, não foi possível identificar vestígios na superfície devido à significativa perturbação causada pela agricultura mecanizada realizada ao longo de décadas. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que algumas áreas do sítio estejam preservadas. Rohr assim descreveu o local:

*"Localizado em terrenos de Inácio Poersch, na Linha Chapéu, na desembocadura do Arroio Chapéu no Rio Uruguai. Sobre área de dois mil e quinhentos metros quadrados encontram-se esparsos cacos de cerâmica de tradição Guarani lisos e decorados de todos os tipos. Foi encontrado também um machado de corte polido." (Rohr, 1984 [1966], p. 161)*

## Sítio SC-U- 38

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Santa Fé Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 233822 m E.  
Norte 6992985 m S  
**Altitude:** 196 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Arroio Santa Fé I

Esse sítio Guarani foi inicialmente identificado e registrado por Rohr (1966) e, posteriormente, revisitado por Schmitz (1985), que realizou uma coleta sistemática de material arqueológico. A área do sítio sofreu alterações devido a diversos fatores antrópicos, incluindo a construção de uma estrada que conecta a cidade de Itapiranga a várias localidades.

Durante o recadastramento, observou-se que, além de estar coberta por matagal, a área é utilizada para atividades de lazer e agricultura. Mesmo assim, foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica na superfície. Segundo a descrição original de Rohr:

*"Localizado na desembocadura do Arroio Santa Fé no Rio Uruguai, em terrenos do Padre Adolfo Friedrichs. Sobre área de quarenta mil metros quadrados, acham-se esparsos cacos de cerâmica, gastrópodes fluviais, machados polidos, alisadores, mão de pilão, etc. Foram retiradas pelo proprietário, seis igaçabas, mais ou menos inteiras. Nós escavamos mais uma, em mau estado de conservação, que foi deixada para o recém fundado Museu Municipal de Itapiranga. É sítio muito rico em material arqueológico." (Rohr, 1984 [1966], p. 161-162)*

## Sítio SC-U-39

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Santa Fé Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 233750 m E.  
Norte 6993036 m S  
**Altitude:** 176 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Arroio Santa Fé II

Rohr (1966) identificou e registrou este sítio Guarani e pré-cerâmico, depois revisitado por Schmitz (1985), que realizou coleta sistemática de material arqueológico. Durante o recadastramento, foi possível inspecionar a área do sítio, pertencente a Ricardo Schmitz, na margem direita do Rio Santa Fé. Apesar de a área ter sido usada para agricultura por décadas, foram identificados materiais arqueológicos na superfície. Rohr descreveu o sítio da seguinte forma:

*"Localizado na desembocadura do Arroio Santa Fé no Rio Uruguai, em terrenos de João Schmitz. Sobre área de*

*quarenta metros quadrados encontram-se esparsas manchas escuras no solo com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, cacos de cerâmica, machados polidos e lascas cortantes de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. Foram retiradas duas igaçabas por amadores. Retiramos pequena urna funerária com restos de ossadas de um esqueleto de criança." (Rohr, 1984 [1966], p. 162)*



Vista geral do sítio SC-U-39 no momento do recadastramento.  
Fonte: Os autores (2019).



Vasilhame Guarani com acabamento corrugado proveniente do sítio SC-U-39. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ".  
Fonte: Carbonera, Laponte (2024).

## Sítio SC-U-41

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Santa Fé Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 233111 m E.  
Norte 6993892 m S  
**Altitude:** 184 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Lote Colonial 6



Vista geral do sítio SC-U-41 no momento do recadastramento.  
Fonte: Os autores (2019).

Este sítio Guarani e pré-cerâmico está situado em terreno que foi utilizado, durante décadas, para a agricultura. No momento do recadastramento, a área estava coberta por gramíneas e foi possível observar alguns artefatos líticos na superfície. As informações de localização do sítio foram fornecidas pelos descendentes de Bertoldo Wolfart, que ainda residem na propriedade. O sítio também foi revisitado por Schmitz (1985), que realizou uma coleta sistemática de material arqueológico. Do primeiro registro e descrição do sítio, realizado por Rohr, destacamos o seguinte:

*"Localizado em terrenos de Bertoldo Wolfart, na Linha Santa Fé, encostado a um córrego, a setecentos metros do Rio Uruguai. Sobre área de oitenta metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, cacos de cerâmica, machados polidos com encaixe para o encabamento e lascas cortantes de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. O sítio foi muito trabalhado pela lavoura, apagando os vestígios arqueológicos."* (Rohr, 1984 [1966], p. 162)

## Sítio SC-U-44

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 220265 m E.  
Norte 6991312 m S  
**Altitude:** 176 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Linha Glória II

Situado às margens do Rio Uruguai, este é um sítio Guarani e pré-cerâmico. Segundo a descrição fornecida pelos moradores vizinhos, a área foi significativamente alterada, pois anteriormente passava uma estrada pelo sítio, havia casas e cultivos agrícolas. Durante o recadastramento, não foram encontrados novos vestígios arqueológicos, pois no local voltou a crescer a vegetação. No entanto, não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio estejam preservados. Rohr registrou o sítio e o descreveu da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de Toríbio Rodrigues e Romeu Franke, na Linha Glória, na desembocadura de um córrego*

*no Rio Uruguai. Sobre área de dez mil metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, de mistura com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, cacos de cerâmica de tradição Guarani, machados polidos, raspadores bumerangóides e lascas cortantes de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. Segundo informações dos sitiantes, o arado do lavrador quebrou grande número de urnas funerárias."*(Rohr, 1984 [1966], p. 163)



Vasilhame Guarani com acabamento corrugado proveniente do sítio SC-U-44. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-45

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 219323 m E.  
Norte 6991834 m S  
**Altitude:** 178 m  
**Registro identificado:** Sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Linha Glória III/Fronteira

Localizado na foz do rio Peperi, no Rio Uruguai, este sítio Guarani foi identificado e registrado por Rohr (1966). Na visita de recadastramento, não foram encontrados novos vestígios arqueológicos, uma vez que o terreno está coberto por grama e vegetação.



Vista da foz do Rio Peperi-Guaçu no Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

Tendo em vista a extensão dos sítios Guarani e a localização geográfica estratégica, muito possivelmente setores do sítio estejam preservados. Rohr, que fez o registro original do sítio, descreveu-o da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de Albino Rodrigues Oliveira, na Linha Glória, na desembocadura do rio Peperi no Rio Uruguai. Sobre área de 100.000 metros quadrados, acham-se esparsas manchas escuras no solo, de mistura com carvão vegetal, gastrópodes fluviais e cacos de cerâmica de tradição Guarani. Desenterramos duas urnas funerárias, cuja tampa fora quebrada pelo arado do lavrador, que foram restauradas e expostas no Museu do Homem do Sambaqui, em Florianópolis. No fundo das lgaçabas, junto dos restos de esqueletos de pessoas jovens havia dois tembetás de mineral branco. O terreno foi pouco trabalhado pelo arado e parcialmente acha-se ainda coberto de mata: por isso admitimos, que ainda haja enterradas no local outras urnas intactas."* (Rohr, 1984 [1966], p. 163)



Vasilhame Guarani, com acabamento pintado, proveniente do sítio SC-U-45. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-46

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 220774 m E.  
Norte 6992825 m S  
**Altitude:** 307 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Linha Glória IV

Sítio Guarani registrado por Rohr (1966). Para o recadastramento, foi localizado com base na indicação geográfica fornecida por esse autor e com o auxílio dos depoimentos dos moradores, que ajudaram a identificar a área da antiga propriedade de Erevides Johnes, principal referência para a localização deste sítio.

Durante o recadastramento, foi constatado que o terreno sofreu consideráveis alterações, incluindo a



Vista geral de SC-U-46, onde hoje está o cemitério, local em que foi encontrado material arqueológico em superfície. Fonte: Os autores (2019).

construção de edificações, tais como igreja e cemitério, entre outras, além de uma estrada geral que dá acesso à localidade e o uso de parte do terreno para agricultura mecanizada. Apesar dessas mudanças, foram encontrados fragmentos cerâmicos na superfície. De acordo com Rohr, o sítio estava:

*"Localizado em terrenos de Erevides Johnes, na Linha Glória, a quilômetro e meio do Rio Peperi e outro tanto do Rio Uruguai. Sobre área de 250.000 metros quadrados encontram-se esparsas manchas escuras no solo, de mistura com carvão vegetal, gastrópodes fluviais e cacos de cerâmica de tradição Guarani. Foram encontrados pelo sitiante duas urnas funerárias, que foram quebradas por falta de técnica e extraviadas. O terreno foi pouco trabalhado pela lavoura: por isso admitimos que deverão existir enterradas no local, ainda outras urnas intactas."* (Rohr, 1984 [1966], p. 163-164)



Vasilhame Guarani com acabamento liso procedente do sítio SC-U-46. Essa peça pertence ao acervo do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-48

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 221898 m E.  
Norte 6993327 m S  
**Altitude:** 315 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Linha Glória VI

Este também é um sítio Guarani e foi registrado por Rohr (1966). Durante as atividades de recadastramento, a localização foi feita pela indicação geográfica apontada por esse autor e por informações dos moradores. A área indicada estava sendo utilizada para a agricultura e sofreu profundas alterações, o que dificultou a identificação de vestígios arqueológicos.

No entanto, não descartamos a possibilidade de que alguns setores do sítio possam estar preservados. Rohr descreveu o sítio da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de Samuel Freitas, na Linha Glória, a quinhentos metros do Rio Peperi, no Rio Uruguai. Sobre área de 10.000 metros quadrados encontram-se esparsas manchas pretas no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, batedores, mãos de pilão, cacos de cerâmica de tradição Guarani e lascas cortantes de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. O sitiante, à semelhança do povo em geral da região, anda com a cabeça cheia de ideias vagas de tesouro dos jesuítas, decorrentes da proximidade da região missioneira".* (Rohr, 1984 [1966], p. 164).

## Sítio SC-U-49

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 223669 m E.  
Norte 6993525 m S  
**Altitude:** 153 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Linha Glória VII

Sítio Guarani e pré-cerâmico. No recadastramento, o sítio foi localizado pela descrição geográfica apontada por Rohr (1966) e por indicação dos moradores. Na visita feita, não foi possível evidenciar novos materiais arqueológicos, já que a área estava coberta por vegetação. As informações para esse sítio foram prestadas pelo Sr. Carlos Nunes, que trabalhou durante muitos anos com o antigo proprietário. Rohr descreveu o sítio da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de João Borba, na Linha Glória, encostado à desembocadura de um córrego no Rio Uruguai. Sobre área de cem mil metros quadrados encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão*

*vegetal, gastrópodes fluviais e lascas cortantes de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. Um agregado do sítio andou quebrando uma série de urnas funerárias em busca de tesouros, próximo a um cemitério abandonado, e, hoje, invadido pela mata. Segundo a versão do povo, é cemitério de bandidos, que até três anos passados, infestavam a região fronteira da Argentina, fugindo da justiça." (Rohr, 1984 [1966], p. 164)*



Vasilhames Guarani, provenientes do sítio SC-U-49. Acervo: Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr SJ". Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio SC-U-51

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Baú  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 227093 m E.  
Norte 6991787 m S  
**Altitude:** 172 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Linha Baú

Sítio Guarani e pré-cerâmico registrado por Rohr (1966), foi recadastrado com o auxílio de depoimentos dos descendentes de Miguel Faht, residente na época do re-

gistro feito por Rohr. Com base nas informações orais obtidas, visitamos a planície de inundação, adjacente à margem esquerda do Rio Baú, na sua confluência com o Rio Uruguai. No local, foi possível observar vestígios cerâmicos na superfície, especialmente na mata ciliar. Vale ressaltar que grande parte da área do sítio tem sido utilizada para a agricultura há décadas, o que resultou em significativas alterações no terreno.

Transcrevemos a seguir o resumo feito por Rohr no momento do registro de SC-U-51:

"Localizado em terrenos de Miguel Faht, na Linha Baú, na desembocadura do Arroio Baú no Rio Uruguai. Sobre área de 10.000 metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, cacos de cerâmica de tradição Guarani, batedores, raspadores, alisadores, lascas cortantes de diabásio vermelho, machados bumerangóides da cultura alto-paranaense. O sítio é interessante e muito rico de material arqueológico. Além disso foi pouco trabalhado pelo arado do lavrador." (Rohr, 1984 [1966], p. 165)



Vista da planície onde se encontra o sítio SC-U-51, situado na margem esquerda da foz do Rio Baú, no Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Audt

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Volta de Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 238053 m E.  
Norte 6988910 m S  
**Altitude:** 209 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** SC-U-198

Sítio Guarani e pré-cerâmico situado em planície do Rio Uruguai, registrado por Schmitz (1985, p. 31-33; Goulart, 1995a, p. 321). Segundo o autor, foi realizada coleta sistemática de material arqueológico, resultando na identificação de 42 artefatos líticos e 172 objetos cerâmicos. Durante o cadastramento, conseguimos localizar material lítico lascado, tanto na superfície quanto em subsuperfície. A área continua a ser usada para agricultura e apresenta consideráveis alterações devido a essa atividade; no entanto, parcelas do sítio ainda podem estar preservadas.

## Sítio Neis

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Chapéu  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 243621 m E.  
Norte 6990787 m S  
**Altitude:** 183 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-204

Situado em planície do Rio Uruguai, este é um sítio Guarani, e seu primeiro registro foi efetuado por Schmitz (1985) e Goulart (1995, p. 327). Schmitz (1985) informou que foi realizada coleta sistemática do material arqueológico, totalizando 16 artefatos líticos e 493 fragmentos cerâmicos. No cadastramento arqueológico, foi possível identificar pequenos fragmentos cerâmicos em superfície. A área segue sendo utilizada para a agricultura mecanizada, e o morador narrou que, em décadas anteriores, foram encontrados vasilhames inteiros.

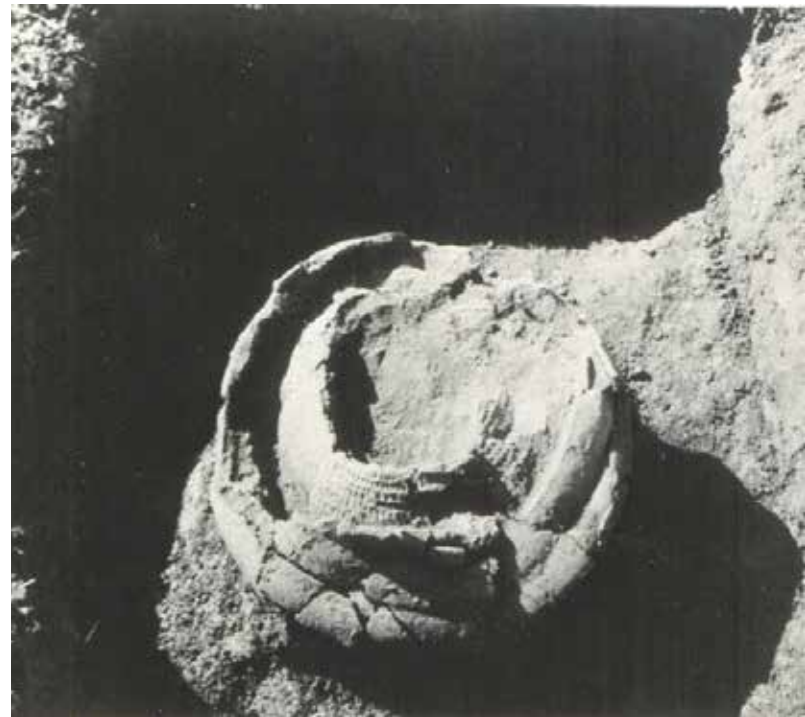


Vista geral da área central do sítio Neis e, ao fundo, o Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Hélio Klein

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Santa Fé Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 233708 m E.  
Norte 6992947 m S  
**Altitude:** 177 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-213

Sítio Guarani que foi registrado por Schmitz (1985, p. 72-74) e Goulart (1995, p. 336). Schmitz (1985) descreve que foram coletados 40 artefatos líticos e 331 fragmentos cerâmicos. Além disso, foram escavadas duas urnas. No recadastramento arqueológico, não foi possível identificar material arqueológico. Parte do sítio contém uma casa de *camping*, e a outra parte tem mata ciliar. A área está encostada ao Rio Uruguai e também à estrada geral que conecta a cidade de Itapiranga com a Linha Santa Fé Baixa e demais comunidades dessa região.



Urna funerária escavada, no sítio Hélio Klein. *Fonte: Schmitz (1985, p. 74).*

## Sítio Anselmo Maldaner

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Chapéu  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 244859 m E.  
Norte 6992462 m S  
**Altitude:** 155 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani, Itararé-Taquara e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** SC-U-214

Este sítio Guarani, Itararé-Taquara e pré-cerâmico, foi registrado por Schmitz (1985, p. 75–76) e Goulart (1995, p. 337). Segundo Schmitz (1985), foram coletados 107 artefatos líticos e 25 fragmentos de cerâmica Guarani e “Eldoradense”. No recadastramento arqueológico, conseguimos identificar algumas lascas na superfície. Apesar de o local ter sido utilizado para a agricultura mecanizada durante décadas, não descartamos a possibilidade de que setores do sítio ainda estejam preservados.



Vista geral do sítio Anselmo Maldaner. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Arsélio Mossmann

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Capela  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 241260 m E.  
Norte 6990470 m S  
**Altitude:** 141 m  
**Registro identificado:** cerâmica Guarani

O sítio foi identificado no âmbito das atividades do PRESASC e corresponde a um sítio Guarani localizado em uma planície nas proximidades do Rio Uruguai. Há décadas a área tem sido impactada pela agricultura mecanizada. Mesmo assim, em superfície, foram encontradas manchas de terra preta e concentrações cerâmicas. O proprietário também relatou ter encontrado artefatos arqueológicos durante as atividades agrícolas.



Vista geral do sítio Arsélio Mossmann. Nota-se ao fundo o Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Carlos Nunes

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 221456 m E.  
Norte 6993559 m S  
**Altitude:** 311 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico



Vista geral da área do sítio Carlos Nunes, com vista para o Rio Uruguai, ao fundo. *Fonte: Os autores (2019).*

Sítio Guarani e pré-cerâmico, registrado durante as atividades do PRESASC. Situado em topo de morro. Segundo relato de Carlos Nunes (proprietário atual), ao revirar o solo para atividades agrícolas, eram encontradas manchas de terra preta, além de concentrações de cerâmica e objetos líticos. Durante a inspeção do terreno, foi possível coletar, na superfície, artefatos líticos bifaciais.



Vista da paisagem a partir do sítio Carlos Nunes. Ao fundo, pode-se ver o Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Tarcísio Ternus

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 219883 m E.  
Norte 6991470 m S  
**Altitude:** 118 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Este sítio Guarani, situado em uma planície próxima ao Rio Uruguai, foi identificado e registrado durante as atividades do PRESASC. O proprietário do terreno, ao la-

varar a terra, descobriu um conjunto funerário que incluía um vaso utilizado como uma urna e outro vasilhame como tampa, a qual foi danificada pelo arado.

O conjunto foi escavado durante o PRESASC e, posteriormente, ambos os vasilhames foram restaurados em laboratório. Não foram encontrados vestígios de ossos humanos no interior dos vasilhames, apenas um dente na parte externa, o que indica que o conjunto funerário já havia sido perturbado anteriormente.



Na imagem da esquerda, vista do conjunto funerário exposto durante atividades agrícolas no sítio Tarcísio Ternus. Na imagem da direita, processo de escavação do conjunto funerário. *Fonte: Os autores (2019).*



Vasilhames procedentes do sítio Tarcísio Ternus. Urna e tampa após serem restauradas (à esquerda e no centro). Conjunto funerário restaurado e em posição, tal como foi recuperado no sítio arqueológico (à direita). *Fonte: Os autores (2024).*

## Sítio Lucas de Queiroz

**Município:** Itapiranga  
**Localidade:** Linha Aparecida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 223346 m E.  
Norte 6993459 m S  
**Altitude:** 230 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

Sítio lito-cerâmico Guarani e pré-cerâmico, registrado durante as atividades do PRESASC. Em uma área utilizada para a agricultura, localizada um pouco afastada do Rio Uruguai, foram encontrados fragmentos cerâmicos na superfície e artefatos líticos, incluindo um do tipo “bumerangue”.



Vista geral do sítio e da área onde foram encontrados vestígios arqueológicos em superfície. Nota-se ao fundo o Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio SC-U-53

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Ervas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 252401 m E.  
Norte 6991862 m S  
**Altitude:** 166 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Cronologia absoluta:** 770 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) (SI 439); 7.260 ± 100 (SI 440) e 395 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) (UCIAMS # 252940) (Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações do sítio:** Mondai I

Sítio Guarani e pré-cerâmico, registrado inicialmente por Rohr (1966), está localizado em um patamar próximo ao Rio Uruguai. No local, são visíveis manchas de terra preta com concentrações de cerâmica e material lítico. Apesar de décadas de agricultura, o sítio ainda apresenta potencial significativo para futuras pesquisas. As cronologias absolutas situam o nível pré-cerâmico em 7.260 ± 100 anos, enquanto duas datas obtidas para o nível Guarani indicam ocupações entre 770 ± 15 e 395 ± 15 anos radiocarbônicos antes do presente. Rohr descreveu o sítio da seguinte maneira:

*“Localizado em terrenos de Reinoldo Krein, na Linha Ervas, no município de Mondai, na desembocadura de um cór-*

*rego no Rio Uruguai. Sobre área de 30.000 metros quadrados, encontram-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, gastrópodes fluviais, cacos de cerâmica de tradição Guarani, machados polidos, alisadores, lascas cortantes e machados bumerangóides de diabásio vermelho da cultura alto-paranaense. O sitiante retirou três vasos de cerâmica. Trouxemos uma urna funerária que continha um esqueleto humano com crânio inteiro; mas fora atingida pelo arado do lavrador e em virtude disto, as ossadas se perderam.”* (Rohr, 1984 [1966], p. 165)



Vista do sítio SC-U-53 e, ao fundo, o Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Bottega

**Município:** Mondaí  
**Localidade:** Linha Alto Mondaízinho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 256268 m E.  
Norte 6998307 m S  
**Altitude:** 398 m  
**Registro identificado:** Sítio Guarani e pré-cerâmico

O sítio Bottega está localizado em uma área de meia encosta. De acordo com moradores, havia locais onde se encontravam materiais líticos, e, em outro ponto, foi coletado material cerâmico. Durante o recadastramento, parte da área estava coberta por plantação de eucaliptos e matagal, o que impossibilitou a vistoria. No entanto, foi possível examinar a área de meia encosta utilizada para a agricultura, onde o solo estava exposto. Foram observados vestígios líticos em superfície, incluindo um fragmento de lâmina.



Vista geral do sítio Bottega. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Terra Nova

**Município:** Mondaí  
**Localidade:** Linha Pirapocú  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 259436 m E.  
Norte 6997018 m S  
**Altitude:** 226 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-183

Este sítio possui uma ocupação Guarani. Está situado a aproximadamente 30 metros do Rio Pirapocu, um afluente da margem direita do Rio Uruguai. O primeiro registro foi feito por Goulart (1985), que coletou 55 fragmentos cerâmicos. Durante o recadastramento, não foram encontrados novos vestígios na superfície. A área continua a ser utilizada para atividades agrícolas, mas não se descarta a possibilidade de que algum setor do sítio ainda esteja preservado.

## Sítio Paul Ramminger

**Município:** Mondaí  
**Localidade:** Linha Barra Escondida  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 261842 m E.  
Norte 6997904 m S  
**Altitude:** 230 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-159

Goulart (1985) registrou este sítio, coletou 17 artefatos líticos e 445 fragmentos cerâmicos. Além disso, o antigo proprietário, que dá nome ao sítio, coletou e doou material cerâmico ao acervo do Museu Histórico Municipal Pastor P. Karl Ramminger. Durante o recadastramento, não foram encontrados vestígios na superfície, pois o local estava coberto por eucaliptos e matagal. Mas não se descarta a possibilidade de que partes do sítio ainda estejam preservadas.

## Sítio Catres

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Catres  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 249459 m E.  
Norte 6989890 m S  
**Altitude:** 185 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** Mondai 2

Registrado inicialmente por Rohr (1984), este é um sítio Guarani e pré-cerâmico, localizado em área utilizada para atividades de agricultura. Durante o recadastramento, não foram observados novos materiais visíveis em superfície. Porém, não se descarta a possibilidade de seto-

res estarem preservados. Rohr o descreveu da seguinte maneira:

*"Localizado em terrenos de José e Afonso Gabriel, na localidade de Catres, encostado ao Rio Uruguai. Sobre área de 500 x 200 metros encontram-se esparsas manchas de terra preta, com carvão vegetal, cacos de cerâmica de tradição Guarani, conchas fluviais, lascas cortantes de ágata, machados polidos e artefatos de cultura alto-paranaense. O sitiante afirma ter encontrado passante de vinte vasos, entre urnas e vasos menores. Foi nos entregue uma urna, que durante quarenta anos serviu de recipiente para folhagens".* (Rohr, 1984, p. 165-166)

## Sítio Corredeira das Antas

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Sanga Forte  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 265864 m E.  
Norte 7000981 m S  
**Altitude:** 200 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Sítio Guarani, situado em uma extensa planície de inundação do Rio Uruguai. Em duas visitas ao local, foram encontrados mais de 300 fragmentos cerâmicos em superfície, incluindo fragmentos de grandes vasilhames. Além disso, em partes de perfis expostos, foi possível perceber manchas de terra preta. A área tem sido impactada pela extração de argila e pela agricultura.

Foi realizada uma datação de carvão retirado na urna funerária, mas o dado obtido foi pós-1950. Tendo em vista que a urna funerária estava colapsada e exposta em superfície, muito provavelmente carvões modernos tenham contaminado a amostra.



Vista do sítio Corredeira das Antas. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Egon Ulrich

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Catres  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 247747 m E.  
Norte 6991763 m S  
**Altitude:** 163 m  
**Registro identificado:** Sítio Guarani

Sítio Guarani localizado próximo ao Rio Uruguai, é um novo registro, feito durante as atividades do PRESASC. As informações foram fornecidas pelos moradores locais, que encontraram vestígios durante atividades agrícolas. Apesar das alterações no local, dada a extensão desses sítios, não se descarta a possibilidade de que alguns setores estejam preservados.



Vista geral do sítio Egon Ulrich. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio João Fritzen

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Catres  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 252254 m E.  
Norte 6988799 m S  
**Altitude:** 198 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Esse sítio Guarani é um novo registro realizado durante as atividades do PRESASC. Durante o levantamento, foi possível identificar uma área com concentração de fragmentos cerâmicos e material lítico em superfície. Localizado a 250 metros do Rio Uruguai, o sítio encontra-se em uma região utilizada para a agricultura e pode possivelmente ser uma extensão do sítio Leandro Meier (ver mais adiante).

## Sítio Nelson Kuffel

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Ervas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 253120 m E.  
Norte 6989912 m S  
**Altitude:** 178 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Localizado próximo ao Rio Uruguai, este sítio Guarani é um novo registro, realizado durante as atividades do PRESASC. As informações foram fornecidas pelos moradores locais, que encontraram urnas funerárias em anos anteriores, durante as atividades agrícolas. No entanto, apesar das alterações causadas por essas atividades, não se descarta a possibilidade de que alguns setores ainda estejam preservados.

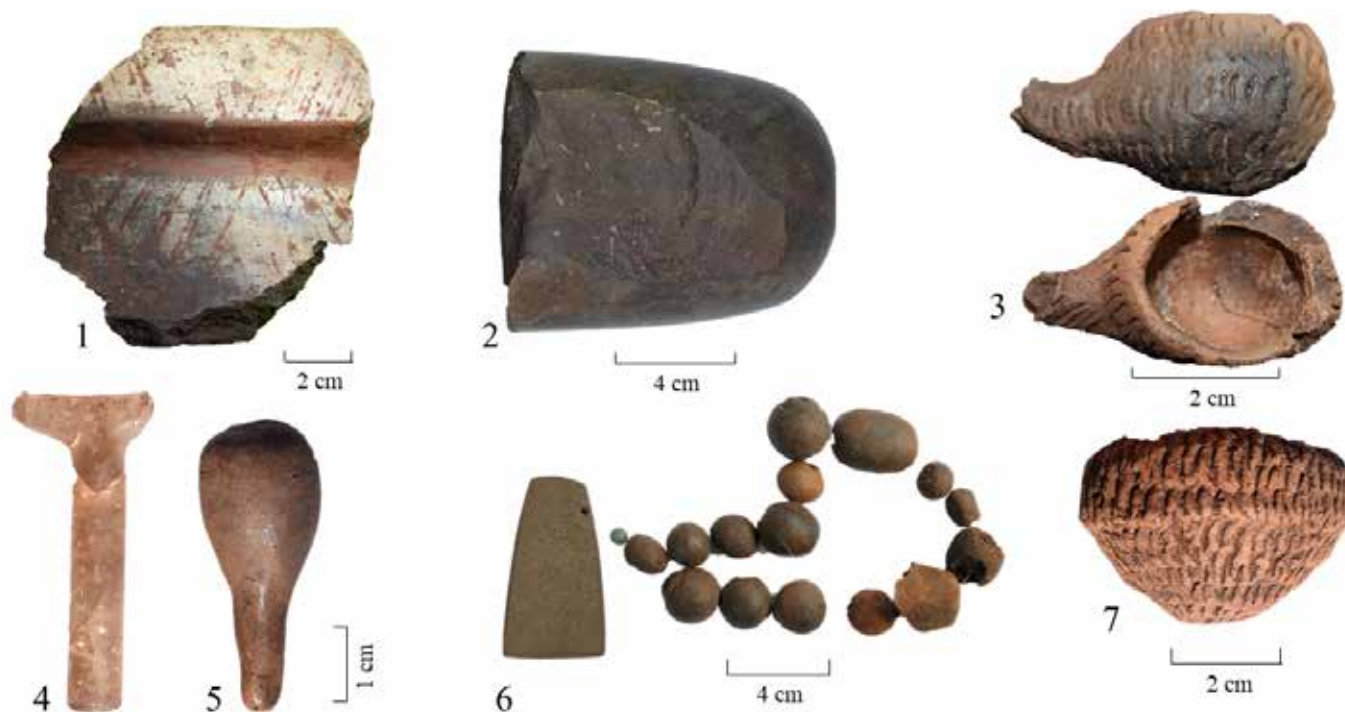
## Sítio Leandro Meier

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Catres  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 252165 m E.  
Norte 6988779 m S  
**Altitude:** 194 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 450 ± 20 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS # 238990)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)

Também este sítio Guarani é um novo registro, efetuado durante as atividades do PRESASC. A área do sítio está relativamente preservada e se encontra em uma superfície de, aproximadamente, 2.900 m<sup>2</sup>, onde identificamos mancha de terra preta, com abundante presença de material arqueológico. Foi realizada coleta sistemática e, em seguida, escavação, que permitiu recuperar mais de 8.000 peças arqueológicas, de cerâmica, fauna, artefatos líticos e ornamentais, entre outros.



Vista do sítio Leandro Meier. Fonte: Os autores (2019).



Material arqueológico procedente do sítio Leandro Meier. 1) Fragmento de cerâmica pintada. 2) Machado polido fragmentado. 3) Artefato de cerâmica, com acabamento ungulado. 4) Tembetá de quartzo. 5) Chocalho de cerâmica. 6) Colar com contas de cerâmica e pingente de rocha polida. 7) Miniatura de cerâmica ungulada. Acervo: Peças 1, 2, 3, 7 CEOM/Unochapecó. Peças 4, 5, 6 coleção privada. Fonte: Os autores (2024).

## Sítio Odemar Krein

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Ervas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 252673 m E.  
Norte 6991645 m S  
**Altitude:** 190 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

Este é um sítio arqueológico Guarani e pré-cerâmico, localizado em uma planície do Rio Uruguai. O sítio foi visitado pela primeira vez em 2005, pela equipe do CEOM/Unochapecó, a pedido do Museu Municipal Pastor Paul F. Ramming. Nessa ocasião, foi realizada uma coleta sistemática de materiais líticos e cerâmicos. Naquela época, o local era utilizado para a agricultura e uma estrada havia sido aberta, atravessando o terreno. Durante o recadastramento, a equipe do PRESASC não conseguiu acessar o sítio, pois não obteve autorização do atual proprietário.



Vista geral do sítio Odemar Krein. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Hélio Gabriel

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Catres  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 248761 m E.  
Norte 6990701 m S  
**Altitude:** 180 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Em uma planície próxima ao Rio Uruguai está localizado este sítio Guarani, que revelou a presença de vasilhas cerâmicas. Embora o terreno tenha sido utilizado para agricultura por muitas décadas, é possível que setores em subsuperfície ainda estejam preservados. Durante a visita, foram observados fragmentos cerâmicos e líticos na superfície.



Vista geral do sítio Hélio Gabriel, desde a estrada até ao Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Igreja Católica Alto Mondaizinho

**Município:** Mondai  
**Localidade:** Linha Alto Mondaizinho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 256880 m E.  
Norte 6999292 m S  
**Altitude:** 226 m  
**Registro identificado:** sítio pré-cerâmico

Neste sítio pré-cerâmico, foram encontrados artefatos líticos durante a terraplanagem realizada na década de 1980, para a construção de uma igreja. Na ocasião, foram encontrados uma ponta de projétil, um núcleo laminar e uma lâmina. O sítio está localizado a aproximadamente 240 metros do Rio Mondaizinho, afluente da margem direita do Rio Uruguai. Apesar dos impactos sofridos na área, ainda há a possibilidade de que alguns setores estejam preservados.



Material lítico encontrado na terraplanagem do sítio Igreja Católica Alto Mondaizinho: lâmina (à esquerda) e núcleo laminar (à direita).  
*Acervo: coleção privada. Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Saldanha

**Município:** Caibi  
**Localidade:** Ilha São Domingos, Linha Beira Rio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 271501 m E.  
Norte 6998101 m S  
**Altitude:** 202 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-158

Registrado por Goulart (1985), este sítio lito-cerâmico Guarani está situado na ilha conhecida como São Domingo. À época do registro, a área era utilizada para a agricultura, e, no local, foram coletados 15 artefatos líticos e 92 fragmentos cerâmicos. De acordo com a descrição de Goulart, havia vestígios de terra preta, que, no entanto, teriam sido soterrados pela enchente de 1983. No recadastramento, a ilha estava desabitada e coberta por mata fechada. Apesar dos diversos impactos, alguns setores do sítio ainda podem estar preservados.



Vista geral da ilha São Domingo, no Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Landim

**Município:** Caibi  
**Localidade:** Linha Beira Rio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 272456 m E.  
Norte 6998226 m S  
**Altitude:** 230 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-153

Sítio Guarani registrado por Goulart (1985). Essa pesquisadora coletou 6 artefatos líticos e 560 fragmentos cerâmicos. No momento do recadastramento, a grama alta impossibilitou a observação de novos vestígios arqueológicos em superfície. Apesar dos anos de agricultura na área, não se descarta a possibilidade de que algum setor próximo ao Rio Uruguai esteja preservado.



Vista geral da área onde se encontra o sítio Landim, vendo-se também o Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio João Barufaldi

**Município:** Caibi  
**Localidade:** Linha São José  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 271451 m E.  
Norte 6998797 m S  
**Altitude:** 270 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Neste sítio Guarani, o proprietário encontrou, e retirou, um grande vasilhame cerâmico, com acabamento pintado e liso, que hoje faz parte do acervo do CEOM/Unochapecó. Na vistoria realizada para o recadastramento, não foram observados novos vestígios em superfície; contudo, não se descarta a possibilidade de que setores do sítio estejam preservados.



Vista geral do sítio João Barufaldi e do Rio Uruguai (à esquerda) e do vasilhame encontrado nesse sítio (à direita). Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Comunidade Beira Rio

**Município:** Caibi  
**Localidade:** Linha Beira Rio  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 273282 m E.  
Norte 6998222 m S  
**Altitude:** 290 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Este é um sítio lito-cerâmico Guarani, e dele foi retirado um grande vasilhame cerâmico corrugado/ungulado, o qual faz parte do acervo do CEOM/Unochapecó. Na visita para o recadastramento, não foram observados novos vestígios em superfície, porém não descartamos que setores estejam preservados.



Vasilhame com acabamento externo corrugado, encontrado no sítio Comunidade Beira Rio. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Bruno José Hippler

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Ilha Redonda  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 294285 m E.  
Norte 6997202 m S  
**Altitude:** 227 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-133

Sítio Guarani situado na margem direita do Rio Uruguai, entre dois riachos. Foi registrado por Marilandi Goulart em 1984. A pesquisadora coletou 21 artefatos líticos e 284 fragmentos cerâmicos. No recadastramento, o sítio encontrava-se em área de potreiro, no entanto, não foi possível acessar o local exato. Assim, sua localização foi determinada com base nas informações de Marilandi Goulart e com a ajuda de moradores locais.

## Sítio Arnaldo Quinot

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Ilha Redonda  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 294620 m E.  
Norte 6996408 m S  
**Altitude:** 220 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-131

Esse sítio Guarani situa-se na margem direita do Rio Uruguai, em frente à Ilha Redonda.

Foi registrado e descrito por Goulart (1984; 1995a), que coletou 2 artefatos líticos e 34 fragmentos cerâmicos. Segundo a autora, o sítio foi impactado pela ação de uma olaria, além da construção de um galpão e de uma estrada. No momento do recadastramento, o sítio encontrava-se em meio a um matagal e mata ciliar. Não se descarta a possibilidade de que partes do sítio estejam preservadas, algo que deverá ser verificado em futuros trabalhos de campo.

## Sítio Claus R. Papke e Curt F. Geib

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Estreito  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 287529m E.  
Norte 6995121 m S  
**Altitude:** 235 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-127

Sítio Guarani, localizado a 250 metros do Rio Uruguai. Foi identificado por Goulart (1984; 1995a), que coletou 276 artefatos líticos e 4.132 fragmentos cerâmicos. Com base nas informações fornecidas por Marilandi Goulart e nos depoimentos de moradores locais, inferimos o ponto central do sítio. No entanto, essa localização deverá ser confirmada por trabalhos de campo mais detalhados, já que, no momento do recadastramento, a área estava coberta por reflorestamento.



Vasilhame com acabamento liso, proveniente do Sítio Claus R. Papke e Curt F. Geib. Acervo: Marilandi Goulart/URI/Campus de Erechim. Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio Armando Germano Böck

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Estreito  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 287926 m E.  
Norte 6994539 m S  
**Altitude:** 208 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-128

Este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1984; 1995a), que coletou no local 473 artefatos líticos e 3.192 fragmentos cerâmicos. A pesquisadora descreveu que a área do sítio era utilizada para a agricultura. No momento do recadastramento, o terreno continuava sendo utilizado para tal fim. Mesmo assim, foram observados fragmentos cerâmicos na superfície, e o proprietário informou já ter encontrado sepultamentos em urnas.



Vista da área do sítio Armando Germano Böck. Fonte: Os autores (2019).



Cerâmicas provenientes do sítio Armando Germano Böck. Acervo: Marilandi Goulart/URI/campus de Erechim. Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio Lourival Hoffmann

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Estreito  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 286790 m E.  
Norte 6996187 m S  
**Altitude:** 223 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-139

Goulart (1984; 1995a) foi quem registrou este sítio Guarani, e, nessa área, foram coletados 116 artefatos líticos e 669 fragmentos cerâmicos. De acordo com a pesquisadora, o local já havia sido impactado por diversas atividades antrópicas. No recadastramento, a propriedade foi localizada com base em informações dos moradores locais. O terreno era utilizado para a agricultura e preservava um setor com mata ciliar. Não foi possível realizar uma vistoria mais detalhada, pois o proprietário não foi localizado.

## Sítio Orlando Knoll

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Praia Verde  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 290944 m E.  
Norte 6993251 m S  
**Altitude:** 229 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-137

Registrado por Goulart (1985; 1995a), este sítio Guarani, está situado em um patamar inclinado, em direção ao Rio Uruguai, próximo a uma sanga. Durante suas pesquisas, a autora coletou 227 fragmentos cerâmicos. No recadastramento, a área do sítio estava coberta por pastagem e vegetação, mas, ainda assim, foi possível observar artefatos líticos em superfície.

## Sítio Albino Pessatto

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Populati  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 284346 m E.  
Norte 6995243 m S  
**Altitude:** 218 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-146

Neste sítio Guarani, registrado por Goulart (1985; 1995), foram coletados 28 artefatos líticos e 778 fragmentos cerâmicos. E, apesar dos impactos sofridos devido à agricultura e a outras atividades antrópicas, no recadastramento ainda foi possível observar vestígios líticos e cerâmicos em superfície. Não se descarta a possibilidade de que partes do sítio estejam preservadas em subsuperfície.



Vista geral da área do sítio Albino Pessatto e, ao fundo, o Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Emílio Gramms

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Praia Verde  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 293046 m E.  
Norte 6993809 m S  
**Altitude:** 227 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 640 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS 252937)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações do sítio:** SC-U-135

O registro deste sítio foi feito por Goulart (1985; 1995a). Segundo as informações fornecidas pela arqueóloga, o proprietário relatou a presença de várias manchas pretas que foram cobertas por sedimentos resultantes da cheia do Rio Uruguai em julho de 1983. Além disso, vasilhames cerâmicos foram encontrados no local (Goulart, 1995a). Durante a inspeção de recadastramento, foi possível observar, no perfil de um corte recente de estrada próximo ao Rio Uruguai, manchas de terra preta contendo material cerâmico, lítico e carvão. A idade do sítio foi obtida por meio de um frag-

mento de carvão proveniente da mancha preta e associado a fragmentos de cerâmica, coletado no corte de estrada, que resultou na idade de 640 ± 15 anos radiocarbônicos. Na ocasião, foram coletadas novas informações, indicando que a área do sítio havia sido utilizada como potreiro por mais de 30 anos, sendo que parte do terreno foi vendida para a construção de casas de camping.



Vista geral do sítio e, ao fundo, Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Arnaldo Roehne\*

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Redonda  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 293283 m E.  
Norte 6993882 m S  
**Altitude:** 221 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-136

Foi Goulart (1984; 1995a) quem registrou este sítio Guarani. Na época do registro, foram identificadas várias manchas de terra preta impactadas pelos sedimentos da cheia de 1983, mas, ainda assim, foi possível coletar, na-

quela oportunidade, 225 artefatos líticos e 174 fragmentos cerâmicos. No recadastramento, a área do sítio estava sendo utilizada para a pastagem de gado, embora tenha sido empregada em atividades agrícolas por décadas, resultando em profundas alterações na parte superficial. Não foram detectados materiais arqueológicos na superfície, mas não se descarta a possibilidade de que setores em subsuperfície estejam preservados.

\* Marilandi Goulart registrou com o nome de Arnaldo Renner. No recadastramento, corrigimos para Arnaldo Roehne.

## Sítio Natalino Felkiker e Célio Felkiker

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Nova Brasília  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 283546 m E.  
Norte 6990861 m S  
**Altitude:** 225 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-141

Originalmente registrado por Goulart (1985; 1995a), este sítio consistia em duas áreas, identificadas em propriedades distintas, separadas por aproximadamente 1.300 metros. A pesquisadora coletou 162 artefatos líticos e 2.656 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995b; 1995c).

Durante o recadastramento, observou-se que o terreno era utilizado para a agricultura mecanizada. Apesar dos impactos, ainda foi possível identificar vestígios líticos e cerâmicos na superfície.



Vista geral de uma área do sítio Natalino Felkiker e Célio Felkiker.  
Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Adelar Sana

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Nova Brasília  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 283131 m E.  
Norte 6990965 m S  
**Altitude:** 229 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-144

Registrado por Goulart (1985; 1995a) como sítio Guarani, nele a pesquisadora descreveu 4 manchas pretas distribuídas paralelamente ao longo do Rio Uruguai, onde foram coletados 184 artefatos líticos e 11.253 fragmentos cerâmicos. No recadastramento, o terreno era utilizado para pastagem e reflorestamento com eucaliptos. Ainda assim, não se descarta a possibilidade de que partes do sítio estejam preservadas ao menos na subsuperfície.

## Sítio Danielle Guse

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Nova Brasília  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 282418 m E.  
Norte 6990604 m S  
**Altitude:** 215 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Este sítio Guarani está localizado em uma planície na margem direita do Rio Uruguai. Foi registrado como um novo sítio durante as atividades de recadastramento do PRESASC, com base no depoimento da família proprietária do terreno, que relatou a descoberta de “panelinhas, ossos, terra preta e adornos”.



Vista geral do sítio Danielle Guse. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Baldur Guse

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Nova Brasília  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 282378 m E.  
Norte 6990788 m S  
**Altitude:** 217 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-145

Goulart (1985; 1995a) fez o registro original deste sítio. Segundo a pesquisadora, estava situado em uma área fortemente impactada pela agricultura, onde foram coletados artefatos líticos e cerâmicos. No recadastramento, a área era usada para criação de gado, e sua localização foi identificada com a ajuda de moradores locais. Os proprietários não foram encontrados, impossibilitando a vistoria completa do local. Contudo, não se descarta a possibilidade de que partes do sítio estejam preservadas.

## Sítio Valdemar Picolli

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Nova Brasília  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 283760 m E.  
Norte 6991160 m S  
**Altitude:** 229 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 365 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS 252938)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações do sítio:** SC-U-147

Durante o recadastramento, foram observados fragmentos cerâmicos na superfície, além de duas manchas pretas relativamente preservadas. De uma das manchas pretas, coletamos material que foi enviado para datação, obtendo-se a idade da ocupação Guarani em 365 ± 15 anos antes do presente. A área do sítio, naquele momento, era impactada pela agricultura, pelo reflorestamento e por construções diversas. A família relatou que, em anos anteriores, encontraram um vaso cerâmico contendo ossos.

Goulart (1985; 1995a) registrou este sítio Guarani e, nele, não só identificou uma mancha preta, mas também coletou 2 artefatos líticos e 41 fragmentos cerâmicos.

## Sítio Esídio Capellari

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 272782 m E.  
Norte 6990014 m S  
**Altitude:** 180 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-161

Registrado por Goulart (1985; 1995a), este sítio Guarani situa-se em um patamar, na margem direita do Rio Uruguai. A pesquisadora descreveu que era composto por 3 manchas pretas e uma área com vestígios que, embora erosionada, poderia corresponder a uma quarta mancha preta. Goulart considerou que o sítio se estendia por 2 propriedades (Esídio Capellari e Emílio Teixeira) e coletou 1.068 artefatos líticos e 7.715 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, observou-se que a área do sítio era utilizada para a agricultura e parte como pastagem. Mesmo assim, foi possível identificar materiais arqueológicos em superfície.



Vista geral da área do sítio Esídio Capellari e do Rio Uruguai.  
Fonte: Os autores (2019).

## Sítio João Felkiker

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Nova Brasília  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 283941 m E.  
Norte 6991551 m S  
**Altitude:** 232 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações do sítio:** SC-U-148

Goulart (1985; 1995a) registrou este sítio Guarani e fez a descrição de duas manchas pretas, relatando, ainda, que foram encontrados materiais, tanto no interior delas quanto em áreas adjacentes. Nessas manchas, foram observadas conchas de moluscos fluviais, material cerâmico, ossos e artefatos líticos. Na ocasião do registro foram coletados 61 artefatos líticos e 241 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995b; 1995c).

No recadastramento, foram identificadas concentrações de terra preta com vestígios líticos e cerâmicos em superfície. Apesar dos impactos, é bastante provável que o sítio ainda conserve setores preservados, propícios para futuras pesquisas.



Material arqueológico em superfície, no sítio João Felkiker.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Aldérico Pedersine

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270816 m E.  
Norte 6990122 m S  
**Altitude:** 244 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-163

Sítio Guarani, registrado por Goulart (1985; 1995a), que coletou 14 artefatos líticos e 138 fragmentos cerâmicos em 2 áreas distintas: uma localizada junto ao Rio Uruguai e outra acima de uma estrada, onde também foi identificada uma mancha preta contendo material cerâmico e lítico (Goulart, 1995a, p. 278). Goulart sugeriu a possibilidade da existência de outras manchas em áreas cobertas por vegetação. Durante o recadastramento, a área não pôde ser percorrida, no entanto, sua localização foi determinada com a ajuda do irmão do antigo proprietário e com o auxílio de imagens de satélite.

## Sítio Hélio Rodrigues da Silva

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270317 m E.  
Norte 6989025 m S  
**Altitude:** 206 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-164

Goulart (1985; 1995a) registrou este sítio Guarani e nele coletou 1.208 artefatos líticos e 403 fragmentos cerâmicos. Pela quantidade de material lítico coletado, é possível que o sítio também tenha tido uma ocupação pré-cerâmica, o que deve ser verificado por meio de pesquisas mais detalhadas. No recadastramento, não foi possível visitar a área do sítio. A informação sobre sua localização foi obtida com a ajuda de moradores locais e imagens de satélite. Dada a extensão dos sítios Guarani, não se descarta a possibilidade de que algum setor ainda esteja preservado.

## Sítio Ernesto Biedermann

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270372 m E.  
Norte 6988858 m S  
**Altitude:** 214 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-165

apresentava vestígios arqueológicos distribuídos em três áreas, localizadas sobre o patamar adjacente ao Rio Uruguai. Goulart observou uma mancha preta com dimensões de 20 x 17 metros. Os materiais arqueológicos incluíram 43 artefatos líticos e 330 fragmentos cerâmicos.

Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar a área pessoalmente, no entanto, sua localização foi determinada com a ajuda de moradores locais e imagens de satélite. Não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio ainda estejam preservados.

Quem registrou este sítio Guarani foi Goulart (1985; 1995a). De acordo com a descrição da pesquisadora, o sítio



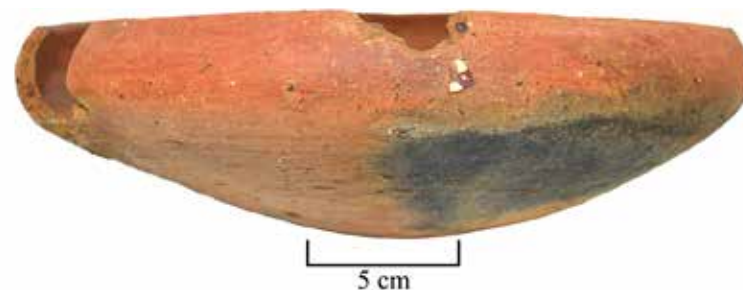
Cerâmica proveniente do sítio Ernesto Biedermann. Acervo: Marilandi Goulart/URI/campus de Erechim. Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio Dorival Santos

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270347 m E.  
Norte 6988637 m S  
**Altitude:** 214 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-166

Este sítio Guarani, registrado por Goulart (1985; 1995), está localizado sobre um terraço fluvial, adjacente ao Rio Uruguai. Essa pesquisadora coletou 113 artefatos líticos e 676 fragmentos cerâmicos neste sítio, e também obteve depoimentos sobre a presença de manchas pretas, além de relatos de que vasilhames cerâmicos teriam sido coletados.

Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar a área pessoalmente, entretanto, sua localização foi determinada com a ajuda de moradores locais e imagens de satélite. Não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio ainda estejam preservados.



Cerâmica do sítio Dorival Santos. Acervo: Marilandi Goulart/URI/campus de Erechim. Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio Edelvira Silva

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270460 m E.  
Norte 6989571 m S  
**Altitude:** 216 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-167

Neste sítio Guarani, registrado por Goulart (1985; 1995a), foi realizada, pela pesquisadora, a coleta de 131 artefatos líticos e 262 fragmentos cerâmicos. Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar a área pessoalmente, mas sua localização foi determinada com a ajuda de moradores locais e imagens de satélite. Não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio ainda estejam preservados.

## Sítio Lauro Santos

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270370 m E.  
Norte 6988435 m S  
**Altitude:** 200 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-168

Situado em um terraço, na margem direita do Rio Uruguai, este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1985; 1995a). Essa pesquisadora identificou 2 manchas de material arqueológico, onde coletou 102 artefatos líticos e 205 fragmentos cerâmicos. Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar a área pessoalmente, tendo a sua localização sido determinada com a ajuda de moradores locais e imagens de satélite. Não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio ainda estejam preservados.

## Sítio André Ilustre de Souza

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 271091 m E.  
Norte 6987523 m S  
**Altitude:** 216 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-169

Este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1985; 1995a), que o descreveu como sendo composto por 2 áreas de concentração de material arqueológico, ambas, naquela época, utilizadas para a agricultura. Goulart (1995) coletou 80 artefatos líticos e 424 fragmentos cerâmicos neste sítio. Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar o terreno pessoalmente, porém, com base nas informações de localização fornecidas pela pesquisadora, e também nas contribuições de moradores locais e nas imagens de satélite, foi possível estimar as poligonais aproximadas.

## Sítio Alcides Isidoro Silva

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270345 m E.  
Norte 6988564 m S  
**Altitude:** 207 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-170

Registrado por Goulart (1985; 1995a), este sítio Guarani era composto por 3 áreas com ocorrência de material arqueológico. A pesquisadora coletou 46 artefatos líticos e 629 fragmentos cerâmicos no local (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar o terreno pessoalmente, no entanto, com base nas informações de localização fornecidas por Goulart (1985), nas contribuições de moradores locais e nas imagens de satélite, foi possível estimar as poligonais aproximadas.

## Sítio Enio e Ermes Kaiper

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 270640 m E.  
Norte 6987425 m S  
**Altitude:** 207 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-171

Goulart (1985; 1995a) registrou este sítio Guarani, o qual está localizado próximo ao Rio Uruguai, em frente à Ilha Cascalho, e que apresentava 3 áreas com ocorrência de material arqueológico, incluindo manchas pretas. Neste sítio, a coleta resultou em 442 artefatos líticos e 2.045 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, não foi possível vistoriar o terreno pessoalmente, no entanto, com base nas informações de localização fornecidas por Goulart (1995a), nas contribuições de moradores locais e nas imagens de satélite, foi possível estimar a poligonal aproximada.

## Sítio Antônio Manoel da Silva

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 272562 m E.  
Norte 6989942 m S  
**Altitude:** 176 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** SC-U-179

Foi registrado por Goulart (1985; 1995a) como sítio lito-cerâmico, onde a pesquisadora coletou 94 artefatos líticos e 500 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, a localização do sítio foi determinada com a ajuda de informações fornecidas pelos moradores. Na superfície, foram observados alguns vestígios líticos e terra preta. A área foi impactada por diversos fatores antrópicos, no entanto, não se descarta a possibilidade de que alguns setores ainda estejam preservados.

## Sítio Ilha Redonda I

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Ilha Redonda  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 295180 m E.  
Norte 6995640 m S  
**Altitude:** 215 m  
**Registro identificado:** Lítico pré-cerâmico  
**Cronologia absoluta:**  $8.050 \pm 30$  (Beta 426821) a  $8.950 \pm 40$  (Beta 426822) anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (Pereira Santos *et al.*, 2024)

Sítio pré-cerâmico, identificado na parte baixa do perfil de uma barranca da Ilha Redonda. Nele foram observadas diferentes camadas de seixos, material lascado e indícios de fogueira, e, por estar em uma área de perfil, ele está sendo impactado pela erosão fluvial das águas do Rio Uruguai. Este sítio foi identificado e escavado como parte das atividades da missão franco-brasileira “Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai” (POPARU), e datado do Holoceno inicial (Pereira Santos *et al.*, 2024).



Vista geral do sítio Ilha Redonda I e do perfil que foi escavado e datado.  
Fonte: Projeto POPARU (2016).



Camadas de seixos do sítio Ilha Redonda I, dentro das quais encontram-se artefatos líticos. Fonte: Projeto POPARU (2016).

## Sítio Ricardo Bertoldi

**Município:** Palmitos  
**Localidade:** Linha Cascalho  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 272301 m E.  
Norte 6993394 m S  
**Altitude:** 216 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** RS-165-Ricardo Bertoldi; SC-U-162

Esse sítio foi registrado por Goulart (1995a), que identificou 2 manchas pretas em um patamar próximo ao Rio Uruguai, onde foram coletados vestígios líticos, cerâmicos e conchíferos. Durante o cadastramento, a área estava sendo utilizada para a agricultura, e não foi possível vistoriar o terreno pessoalmente. No entanto, com base nas informações de localização fornecidas por Goulart (1995a), nas contribuições de moradores locais e nas imagens de satélite, estimamos a poligonal aproximada do sítio.

## Sítio São Carlos I

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Linha Volta do Chapecó  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 302311 m E.  
Norte 7001282 m S  
**Altitude:** 174 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

Sítio Guarani e pré-cerâmico situado na margem direita do Rio Chapecó, foi registrado inicialmente por Rohr (1984). No cadastramento, constatou-se que o sítio foi bastante alterado devido a décadas de agricultura. Ainda assim, foi possível encontrar fragmentos cerâmicos em diferentes pontos. A família local relatou que, no entorno da casa, possivelmente estejam enterradas ao menos 2 urnas funerárias. Rohr o descreveu da seguinte forma:

*"Localizado em terrenos de Balduino Schmitz, em São Carlos, encostado ao rio Chapecó, a um quilômetro do Rio Uruguai. Sobre área de 100 x 50 metros, encontram-se manchas esparsas de coloração escura no solo, com carvão vegetal, conchas fluviais, cacos de cerâmica e pontas de flecha de sílex. O sitiante retirou três urnas funerárias, contendo restos de esqueletos humanos, quatro vasos menores e um colar de conchas." (Rohr, 1984, p. 167)*



Vista geral do sítio São Carlos I e, ao fundo, o Rio Chapecó.  
Fonte: Os autores (2019).

## Sítio São Carlos II

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Linha Volta do Chapecó  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 300823 m E.  
Norte 7001416 m S  
**Altitude:** 171 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

O sítio Guarani localiza-se na margem direita da confluência entre o Rio Chapecó e o Rio Uruguai. No recadastramento, constatou-se que o terreno foi muito modificado e sofreu diversos impactos, como a retirada de sedimento, depósito de lixo e atividades agrícolas. No entanto, parte do terreno ainda conserva um remanescente de mata ciliar. Du-

rante a inspeção da área, não foram observadas novas evidências de material arqueológico na superfície, entretanto, não se descarta que partes do sítio estejam preservadas em subsuperfície. O sítio foi registrado por João Alfredo Rohr. Conforme o autor:

*"Localizado em terrenos de José Serafim Margen, encostado à desembocadura do Rio Chapecó no Rio Uruguai. Sobre área de 100 x 100 metros, acham-se esparsas manchas escuras no solo, com carvão vegetal, conchas fluviais e cacos de cerâmica. O sitiante, ao lavrar a terra, destruiu grande número de urnas funerárias, sem se preocupar em recolher as mesmas."* (Rohr, 1984, p. 167)

## Sítio SC-URG-001

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Águas de Pratas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 297117 m E.  
Norte 7003925 m S  
**Altitude:** 174 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Sítio lítico Guarani, assim definido, registrado e sinalizado por Campos (2018, p. 117) em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. Campos (2018) também assinala que, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios arqueológicos. No recadastramento, observou-se que a área do sítio está coberta por grama, não sendo identificados novos vestígios em superfície, e nem a placa de sinalização do sítio.

## Sítio SC-URG-002

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Linha Moraes  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 297423 m E.  
Norte 7006599 m S  
**Altitude:** 367 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio lítico, registrado por Campos (2018, p. 91), em decorrência dos estudos realizados para a implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. De acordo com

Campos (2018, p. 91), antes das obras de implantação da torre de energia, a área do sítio foi cercada, sinalizada, e foram coletados 22 objetos líticos, sendo 13 em superfície e 9 em subsuperfície. Segundo ele, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios.

No recadastramento, observou-se a utilização da área do sítio para cultivos agrícolas, e não foram encontrados novos vestígios arqueológicos. Também foi observado que a placa de sinalização já havia sido retirada.

## Sítio SC-URG-003

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Águas de Pratas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298200 m E.  
Norte 7004481 m S  
**Altitude:** 385 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio lítico registrado por Campos (2018, p. 98) como parte dos estudos para a implantação da LT 230 KV Foz

do Chapecó – Pinhalzinho 2. Campos (2018, p. 99) assinala que, antes da instalação da torre de energia, a área do sítio foi cercada, sinalizada, e 14 objetos líticos foram recuperados. Ainda segundo o autor, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios (Campos, 2018).

No recadastramento, observou-se que a área do sítio estava sendo utilizada para cultivos agrícolas, e não foram identificados novos vestígios arqueológicos, nem a placa de sinalização.

## Sítio SC-URG-004

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** linha Moraes 2  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298002 m E.  
Norte 7005308 m S  
**Altitude:** 430 m  
**Registro identificado:** sítio pré-cerâmico

Sítio lítico pré-cerâmico registrado em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2 (Campos, 2018, p. 100). Segundo o autor, antes das obras de implantação da torre de energia, a área do sítio foi cercada e sinalizada, além de ter sido realizado o resgate arqueológico, com a coleta e escavação de um total de 1.116 objetos líticos, dos quais 110 foram encontrados em superfície e 1.006 em subsuperfície. Ainda segundo ele, durante o monitoramento, não foram identificados novos vestígios.

No recadastramento, observou-se que a área do sítio estava sendo utilizada para cultivos agrícolas e pastagem de gado. Nessa ocasião, apesar de a placa de sinalização do sítio não haver sido localizada, novos artefatos líticos lascados foram identificados na superfície.



Vista geral da área central do sítio SC-URG-004 com plantação de soja e, ao fundo, o Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-CHA-001

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Bela Vista  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 296763 m E.  
Norte 7012144 m S  
**Altitude:** 501 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio com artefatos líticos lascados, em área de encosta, foi registrado em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2 (Campos, 2018, p. 118). No recadastramento, observou-se que a área do sítio estava sendo utilizada para cultivos agrícolas, e não foram identificados novos vestígios arqueológicos em superfície.



Vista geral da área geral do sítio SC-CHA-001. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-CHA-002

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Bela Vista  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 296292 m E.  
Norte 7011723 m S  
**Altitude:** 554 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio lítico em área de encosta, identificado em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2 (Campos, 2018, p. 119). No recadastramento, observou-se que a área do sítio era utilizada como potreiro e foram identificados na superfície artefatos líticos lascados.



Lítico encontrado no sítio SC-CHA-002. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio SC-CHA-003

**Município:** São Carlos  
**Localidade:** Bela Vista  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298062 m E.  
Norte 7014337 m S  
**Altitude:** 500 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio lítico, em área de meia encosta, registrado por Campos (2018, p. 119), em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. O autor assinala que, antes das obras para a colocação da torre de energia, a área do sítio foi cercada e sinalizada e foi realizado o resgate arqueológico. Segundo ele, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios. No recadastramento, não foi observado material arqueológico, nem foi possível localizar a placa de sinalização do sítio.

## Sítio SC-CHA-004

**Município:** Saudades  
**Localidade:** Alto Solteiro  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 299482 m E.  
Norte 7016761 m S  
**Altitude:** 380 m  
**Registro identificado:** sítio lito-cerâmico

Sítio lito-cerâmico registrado por Campos (2018, p. 121), em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. O autor indica que, antes das obras, a área do sítio foi sinalizada e os vestígios arqueológicos foram coletados. No entanto, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios. No recadastramento, a placa de sinalização estava caída e a área do sítio estava ocupada por atividades agrícolas, sem a presença de novos materiais arqueológicos.

## Sítio SC-CHA-005

**Município:** Saudades  
**Localidade:** Tigre  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298327 m E.  
Norte 7021082 m S  
**Altitude:** 400 m  
**Registro identificado:** sítio lito-cerâmico

Sítio lito-cerâmico registrado por Campos (2018, p. 92–93), em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. O autor informa que, antes das obras, a área do sítio foi cercada e sinalizada e que, durante o monitoramento relacionado à instalação da torre, não foram encontrados novos vestígios. No recadastramento, a área estava coberta por gramíneas e não foram identificados novos materiais arqueológicos. Além disso, a placa de sinalização do sítio havia desaparecido.

## Sítio SC-CHA-006

**Município:** Saudades  
**Localidade:** Julião  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298801 m E.  
Norte 7023699 m S  
**Altitude:** 354 m  
**Registro identificado:** sítio lito-cerâmico

Sítio lito-cerâmico identificado e registrado por Campos (2018, p. 94) em decorrência da implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. O autor descreve que, antes das obras, foi realizado o resgate do material arqueológico e a área foi cercada e sinalizada. Campos também destaca que, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios. No recadastramento, o solo estava coberto por gramíneas e não foram observados novos vestígios arqueológicos. Além disso, a placa de sinalização do sítio havia desaparecido.

## Sítio SC-CHA-007

**Município:** Pinhalzinho  
**Localidade:** Anta Gorda  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298891 m E.  
Norte 7029765 m S  
**Altitude:** 480 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio lítico superficial, registrado por Campos (2018, p. 96-97), no decorrer das atividades de implantação da LT 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2. O autor descreve que, antes das obras, o sítio foi resgatado e a área foi cercada e sinalizada. Campos também destaca que, durante o monitoramento, não foram encontrados novos vestígios.

No recadastramento, a área estava sendo utilizada para cultivo e não foram observados novos vestígios arqueológicos. Além disso, a placa de sinalização do sítio não foi visualizada.



Vista geral do sítio SC-CHA-007. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Linha Lambari

**Município:** Águas de Chapecó\*  
**Localidade:** Lambari  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 300287 m E.  
Norte 7001194 m S  
**Altitude:** 244 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações do sítio:** Águas de Chapecó I

Sítio Guarani localizado na margem esquerda do Rio Chapecó, próximo à foz com o Rio Uruguai. No momento do recadastramento, não foi possível encontrar os proprietários do terreno, impossibilitando a vistoria da área. Considerando a importância do local, a localização do sítio foi estimada com base na descrição de Rohr (1984), em imagens de satélite e nas informações fornecidas pelos antigos proprietários. De qualquer forma, ainda existe mata ciliar na área, o que deve ajudar a preservar setores

do sítio. O primeiro registro do sítio foi efetuado por Rohr (1984), que descreveu o local da seguinte forma:

*"Localizado em terrenos de Virgílio Corbari, na localidade de Linha Lambari, encostado ao Rio Chapecó. Sobre área de 300 x 100 metros acham-se esparsas manchas de terra preta com carvão vegetal, cacos de cerâmica, conchas fluviais, etc. O sitiante entregou-nos três pingentes de zoólito branco, encontrados em urnas, que ele encontrou junto com duas pequenas vasilhas. O dono possui águas termais sulfurosas e precárias instalações para banhos." (Rohr, 1984, p. 166)*

\* No município de Águas de Chapecó, foram feitos os estudos arqueológicos para o licenciamento da usina hidrelétrica de Foz do Chapecó. Os resultados desses estudos estão publicados nos relatórios de Silva, Monticelli e Domiks (1998), Lavina (2004) e Caldarelli (2010). As fichas desses sítios não constam no banco de dados do CNSA, e parte deles foi destruída pela obra ou alagada pelo reservatório da usina.

## Sítio Antônio Ceccon

**Município:** Águas de Chapecó  
**Localidade:** Lambari  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 300085 m E.  
Norte 7000162 m S  
**Altitude:** 245 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Sítio Guarani, situado em uma planície do Rio Uruguai. Este é um novo registro, efetuado durante o PRESASC. No momento da visita, grande parte da área era utilizada como potreiro, enquanto uma parte era ocupada por mata ciliar, onde foram encontrados fragmentos cerâmicos. O proprietário relatou haver encontrado vasilhas inteiras quando lavrava a terra.



Vista geral do sítio Antônio Ceccon e, ao fundo, o Rio Uruguai.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio ACH-LP-08

**Município:** Águas de Chapecó  
**Localidade:** Linha Quarta Secção Policial  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 298139 m E.  
Norte 6997945 m S  
**Altitude:** 235 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Este sítio Guarani foi identificado em 2013, quando o solo estava exposto, permitindo a observação de fragmentos cerâmicos e material lítico na superfície. A identificação do sítio ocorreu como parte das atividades da missão franco-brasileira “Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai” (POPARU).

## Sítio ACH-LP-09

**Município:** Águas de Chapecó  
**Localidade:** Linha Quarta Secção Policial  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 297944 m E.  
Norte 6997867 m S  
**Altitude:** 230 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

Sítio multicomponencial com ocupação pré-cerâmica e uma Guarani mais tardia, localizado em uma planície, na margem direita do Rio Uruguai. O sítio foi identificado no perfil da barranca. Registrado em 2013, foi vistoriado novamente após a enchente de julho de 2014, quando a área ficou livre de vegetação. A identificação deste sítio fez parte das atividades da missão franco-brasileira “Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai” (POPARU).

## Sítio Linha Policial 7

**Município:** Águas de Chapecó

**Localidade:** Linha Quarta Secção Policial

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 297797 m E.  
Norte 6997562 m S

**Altitude:** 225 m

**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

**Cronologia absoluta em ( $^{14}\text{C}$ ):**  $395 \pm 30$  (GifA13160/ SacA44482) para a ocupação Guarani; e  $10.350 \pm 60$  (GifA17395/ECHO-2072), data mais antiga para a ocupação de grupos caçadores-coletores (Lourdeau *et al.*, 2016; Pereira Santos *et al.*, 2021)

**Outras designações do sítio:** ACH-LP-07

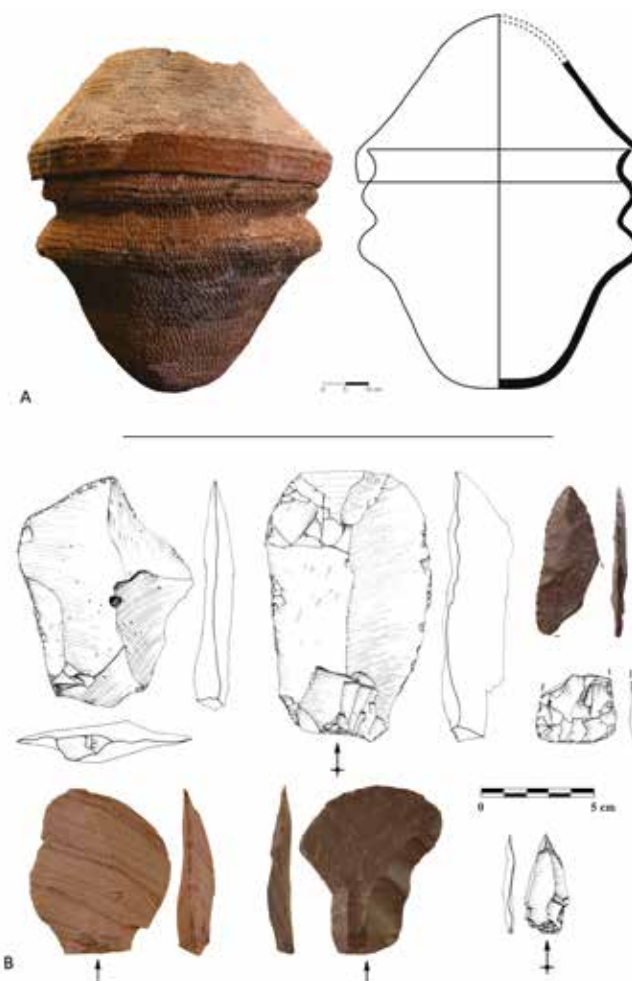
Este sítio, com ocupação Guarani e pré-cerâmica, situa-se na margem direita do Rio Uruguai. Nele há ao menos um nível Guarani datado do Holoceno Tardio, onde foram observadas manchas de terra preta e concentrações cerâmicas em diferentes pontos do extenso patamar. Nesse nível, também foi escavado um conjunto funerário. Além disso, o sítio inclui ao menos 3 níveis pré-cerâmicos e tem uma sequência de mais de uma dezena de datas radiocarbônicas referentes ao Holoceno Antigo, que o situam como o sítio datado mais antigo do estado de Santa Catarina. O local é remanescente dos sítios escavados pela Scientia



Vista do setor 1 do sítio Linha Policial 7. Fonte: Lourdeau *et al.* (2020).

Consultoria Científica durante o licenciamento da usina e está situado em uma faixa do patamar que foi preservada das obras para a construção da UHE Foz do Chapecó (Caldarelli, 2010).

No entanto, o sítio sofre com a erosão provocada pelas águas do rio. O sítio foi identificado e diferentes setores escavados como parte das atividades da missão francobrasileira “Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai” (POPARU) (Lourdeau *et al.*, 2016; Carbonera *et al.*, 2018; Lourdeau *et al.*, 2020).



Material arqueológico dos diferentes níveis de ocupação do sítio Linha Policial 7. A) Conjunto de urna e tampa de deposição funerária Guarani, setor 2. B) Material lítico do nível pré-cerâmico proveniente do setor 1.

Fonte: Projeto POPARU (2024).

## Sítio Espuma

**Município:** Nova Itaberaba  
**Localidade:** Linha Espuma  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 309406 m E.  
Norte 7019751 m S  
**Altitude:** 230 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 218; SC-CH-04

Este sítio Guarani foi registrado por João Alfredo Rohr, em 1978, e, posteriormente, revisitado por Goulart (1981; 1995a, p. 342), que coletou 228 fragmentos cerâmicos e 4 objetos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). O sítio está situado a aproximadamente 50 metros do Rio Chapecó. Durante o recadastramento, a área era utilizada para a agricultura e, na vistoria, foram encontrados fragmentos de cerâmica na superfície.



Vista geral da área do sítio Espuma e, ao fundo, o Rio Chapecó.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Alcides Moratelli

**Município:** Nova Itaberaba  
**Localidade:** Linha Espuma  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 309387 m E.  
Norte 7019932 m S  
**Altitude:** 223 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 223; SC-CH-09

Sítio Guarani localizado a 300 metros do Rio Chapecó, registrado por Goulart (1981; 1995a), que coletou 67 fragmentos cerâmicos em uma mancha preta de 10 x 8 metros (Goulart, 1995c). O proprietário também recuperou machados polidos e uma vasilha cerâmica inteira (Goulart, 1981). No momento do recadastramento, a área era utilizada para pastagem, o que dificultou a visibilidade. O local foi percorrido, mas não foi possível encontrar novos vestígios arqueológicos.



Vista da planície onde se encontra o sítio Alcides Moratelli. Ao fundo, observa-se mata ciliar na margem direita do Rio Chapecó.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio José Costenaro

**Município:** Nova Itaberaba  
**Localidade:** Linha Espuma  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 309568 m E.  
Norte 7020855 m S  
**Altitude:** 273 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 224; SC-CH-10



Vista geral da área do sítio José Costenaro. *Fonte: Os autores (2019).*

Este sítio Guarani está localizado a 30 metros do rio Chapecó. Segundo Goulart (1981, p. 8), o sítio abrangia uma área de 50 x 20 metros e apresentava vestígios de terra preta, e, nele, a pesquisadora coletou 180 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995c). Durante o cadastramento, a área estava sendo utilizada para o plantio de milho. O local foi percorrido, e foram observados vestígios líticos e cerâmicos na superfície.



Vista do Rio Chapecó, que passa ao lado do sítio José Costenaro. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio UUU 130

**Município:** Itá  
**Localidade:** Linha Alegre  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 360712 m E.  
Norte 6982109 m S  
**Altitude:** 444 m  
**Registro identificado:** sítio lítico

Sítio lítico localizado no topo de um morro e registrado durante os estudos de impacto para a implantação da LT Garabi-Itá (PUCRS, 2001). Durante o cadastramento, a área estava sendo utilizada para a lavoura de milho. Apesar dos impactos antrópicos, a vistoria revelou a presença de artefatos líticos em superfície.



Material lítico lascado encontrado na superfície do sítio UUU 130. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Valdemar Stensseler

**Município:** Itá

**Localidade:** Linha Borboleta Baixa-Volta do Uvá

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 364055 m E.

Norte 6985044 m S

**Altitude:** 290 m

**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

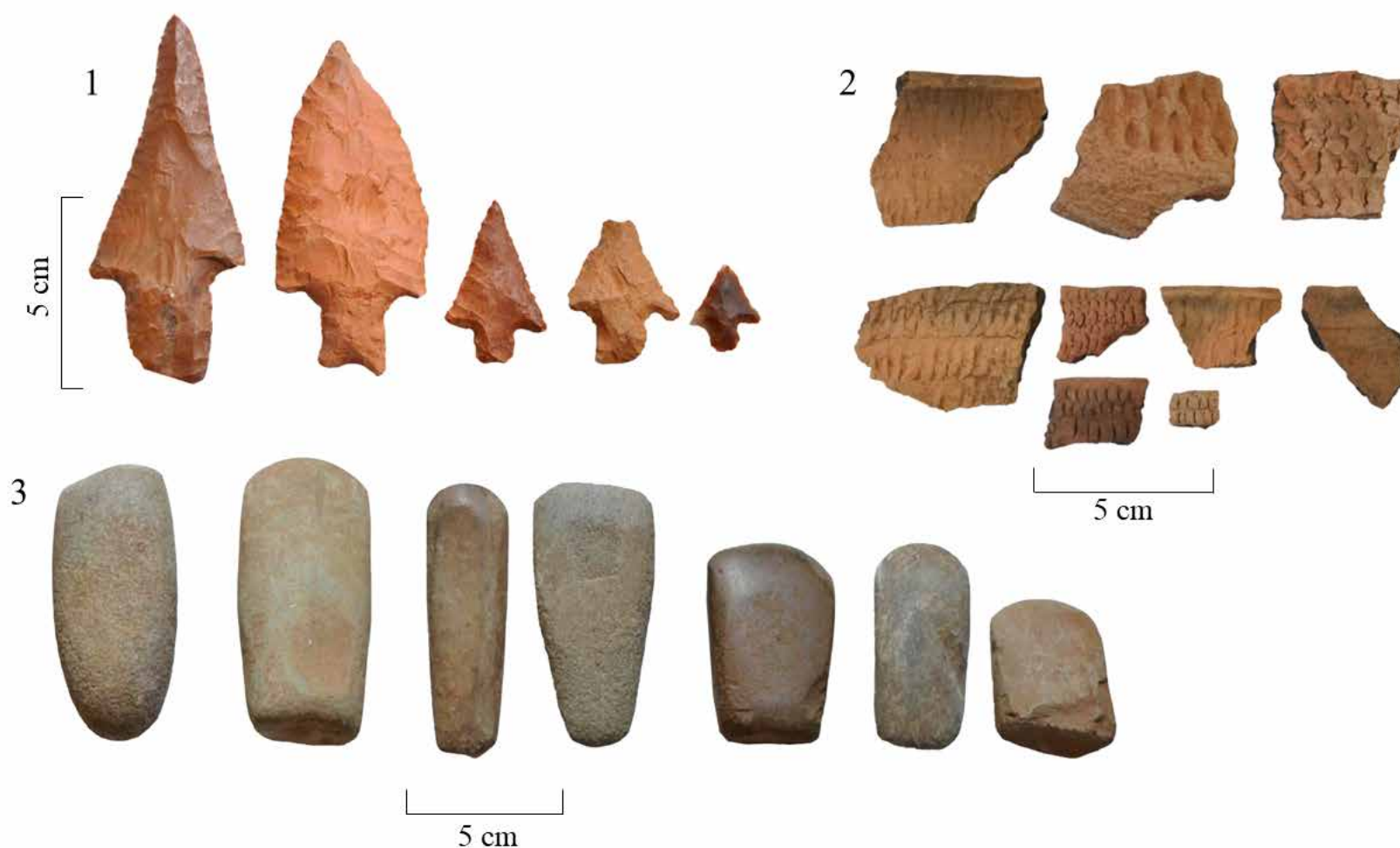
**Cronologia absoluta por termoluminescência:** 344 ± 33 anos antes do presente (Carbonera, 2014; Carbonera, Loponte, 2020)

**Outras designações:** 009

Sítio multicomponente, com ocupação Guarani e pré-cerâmica, localizado próximo ao Rio Uvá, um afluen-

te da margem direita do Rio Uruguai. O sítio foi originalmente registrado por Goulart (1980; 1995a), que coletou 982 fragmentos cerâmicos e 66 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Posteriormente, Carbonera (2014) realizou uma análise adicional do sítio.

Durante o recadastramento, observou-se que a área é usada para atividades agrícolas e está bastante modificada por diversas intervenções antrópicas. Apenas um artefato lítico foi encontrado durante o recadastramento, mas não se descarta a possibilidade de que outros setores do sítio estejam preservados.



Material arqueológico coletado no sítio Valdemar Stensseler. Pontas de projétil (1); cerâmica Guarani (2); machados polidos (3). Coleção família Stentzler (1, 3) e Acervo Marilandi Goulart (2). Fonte: Adaptada de Carbonera (2014).

## Sítio José da Rocha II

**Município:** Itá  
**Localidade:** Linha Santa Cruz  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 361625 m E.  
Norte 6985100 m S  
**Altitude:** 431 m  
**Registro identificado:** sítio lítico  
**Outras designações:** 38

É no topo de um morro que está localizado este sítio lítico, no qual foram recuperados 28 artefatos líticos (Goulart, 1980; 1995a; 1995b; 1997b). O local foi utilizado para a agricultura durante décadas, mas durante o recadastramento, havia vegetação alta e áreas de cultivo ao redor. Apesar dos impactos, não se descarta a possibilidade de que setores do sítio estejam preservados em subsuperfície.



Vista da área de mato, ao fundo, onde se encontra o sítio José da Rocha II.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Eric Guisel I

**Município:** Itá  
**Localidade:** Linha Volta Redonda  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 360888 m E.  
Norte 6980798 m S  
**Altitude:** 286 m  
**Registro identificado:** Sítio Guarani  
**Outras designações:** 39

Registrado por Goulart (1980; 1995a), neste sítio Guarani foram coletados, pela pesquisadora, 12 artefatos cerâmicos e 15 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante a visita de recadastramento, a área foi percorrida e não foram encontrados novos vestígios devido ao denso crescimento da vegetação. No entanto, não se descarta a possibilidade de que setores do sítio estejam preservados.

## Sítio Silvino Prediger I

**Município:** Itá  
**Localidade:** Linha Borboleta Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 363785 m E.  
Norte 6984627 m S  
**Altitude:** 280 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e Itararé-Taquara  
**Cronologia absoluta:** para ocupação Guarani  $309 \pm 13$  antes do presente, por termoluminescência: (Carbonera, 2014; Carbonera, Loponte, 2020)  
**Outras designações:** 10

Localizado na margem direita do Rio Uvá, este sítio, registrado e escavado por Goulart (1988a; 1995a), tem evidências de ocupação Guarani e Itararé-Taquara, e nele foram coletados 117 fragmentos cerâmicos (96 Guarani e 21 Itararé-Taquara) e 65 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1997c; Carbonera, 2014). Durante o recadastramento, a área estava sendo utilizada para a agricultura. Apesar dos diversos impactos antrópicos, a possibilidade de preservação de setores do sítio não pode ser descartada.

# Sítio Otto Aigner I

**Município:** Itá

**Localidade:** Linha Borboleta Baixa

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 362145 m E.

Norte 6985113 m S

**Altitude:** 270 m

**Registro identificado:** sítio pré-cerâmico; Itararé-Taquara; Guarani

**Cronologia absoluta:** para o nível antigo de caçadores-coletores,  $8.100 \pm 30$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (Beta 327166); para o nível Itararé-Taquara,  $790 \pm 30$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (Beta 348323) a  $980 \pm 30$  anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (Beta 508459); para o nível Guarani,  $335 \pm 16$  antes do presente, data realizada por TL (Carbonera, 2014; Carbonera, Loponte, 2020)

**Outras designações:** 13

Sítio multicomponente localizado na margem direita do Rio Uruguai, com ocupações de caçadores-coletores e de ceramistas Guarani e Itararé-Taquara. O sítio foi escavado por Goulart (1987a), que coletou 1.715 fragmentos cerâmicos (1.396 Itararé-Taquara e 320 Guarani), 33.248 objetos líticos e vestígios de fauna (Goulart, 1995b; 1995c). Carbonera (2014) revisitou o sítio para realizar análises adicionais e datações. Durante o recadastramento, a área estava sendo utilizada como potreiro e foram encontrados poucos vestígios na superfície e nos perfis da barranca.



Vista geral do sítio no momento do recadastramento em 2019.  
Fonte: Os autores (2019).



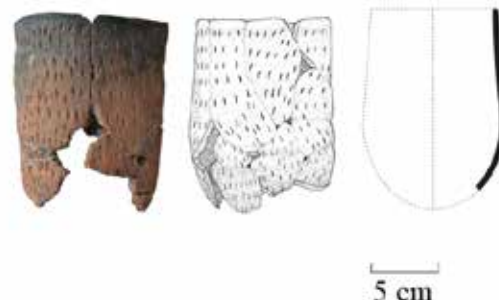
Vista geral do sítio Otto Aigner I na década de 1980, quando foi escavado por Marilandi Goulart. Fonte: Goulart (Vol I, 1997a).



Escavação no sítio Otto Aigner I, realizada na década de 1980 por Marilandi Goulart. Fonte: Goulart (Vol I, 1997a).



Material lítico do nível pré-cerâmico do sítio Otto Aigner I. 1 a 7) Artefatos líticos confeccionados sobre lascas. 8 a 10) Pontas de projétil.  
Fonte: Adaptada de Carbonera (2014).



Imagens 1 e 2, material cerâmico Itararé-Taquara. Imagem 3, cerâmica Guarani, provenientes do sítio Otto Aigner I. *Fonte: Adaptado de Carbonera (2014).*

## Sítio Otto Aigner II

**Município:** Itá

**Localidade:** Linha Borboleta Baixa

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 362304 m E.

Norte 6985073 m S

**Altitude:** 295 m

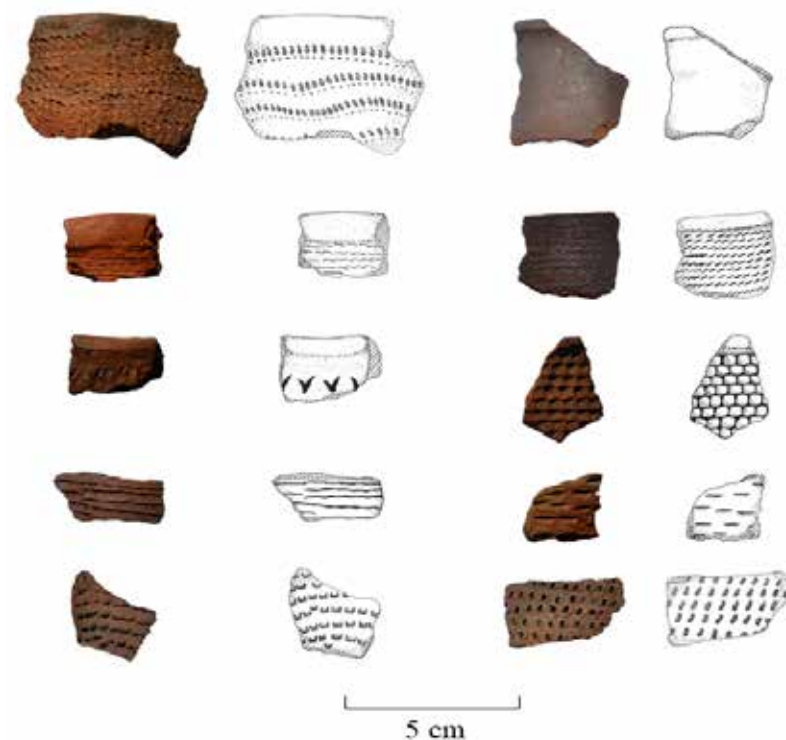
**Registro identificado:** sítio Itararé-Taquara

**Cronologia absoluta:**  $690 \pm 20$  (UCIAMS 134371) e  $695 \pm 15$  (UCIAMS 134372) anos ( $^{14}\text{C}$ ) antes do presente (Carbonera, Loponte, Silvestre, 2015)

Sítio Itararé-Taquara situado na margem direita do Rio Uruguai, foi identificado por Goulart (1995a). Posteriormente, foi escavado e foram recuperados 58 fragmentos cerâmicos e 665 artefatos líticos (Carbonera, 2014; Carbonera, Loponte, Silvestre, 2015). No momento do recadastramento, a área do sítio estava sendo utilizada como potreiro. O substrato do sítio está, em grande medida, conservado.



Vista do sítio Otto Aigner II e do Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2013).*



Cerâmica Itararé-Taquara proveniente do sítio Otto Aigner II. *Fonte: Carbonera, Loponte, Silvestre (2015).*

## Sítio Martin Aigner

**Município:** Itá  
**Localidade:** Linha Borboleta Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 362944 m E.  
Norte 698466 m S  
**Altitude:** 310 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 110 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS # 267424)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações:** 12

Em uma área de meia encosta, na margem direita do Rio Uruguai, está localizado este sítio Guarani, o qual foi registrado por Goulart (1995a). Neste sítio, a pesquisadora coletou 4.637 fragmentos cerâmicos Guarani e 36 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c).

Durante o recadastramento, a área estava sendo utilizada para o cultivo de milho. Apesar dos diversos impactos antrópicos, foi possível observar fragmentos cerâmicos na superfície.



Vista geral do sítio Martin Aigner e do Rio Uruguai. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Armando Vortmann

**Município:** Itá  
**Localidade:** Linha Borboleta Baixa  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 363343.  
Norte 6984373 m S  
**Altitude:** 280 m  
**Registro identificado:** sítio pré-cerâmico; Guarani;  
Itararé-Taquara  
**Cronologia absoluta:** 358 ± 17, data realizada por TL para a ocupação Guarani; 750 ± 30 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (Beta 312664), para a ocupação Itararé-Taquara (Carbonera, 2014; Carbonera, Loponte, 2020)  
**Outras designações:** 11

Sítio multicomponente localizado na foz do Rio Uvá, onde se encontra com o Rio Uruguai. O sítio possui nível pré-cerâmico (ainda não datado com cronologia absoluta)

e ocupações mais recentes com grupos Guarani e Itararé-Taquara. Foi registrado e escavado por Goulart (1980; 1987a; 1988a; 1995c), que coletou 2.056 fragmentos cerâmicos (520 Guarani e 1.536 Itararé-Taquara), 8.030 artefatos líticos e vestígios de fauna (Goulart, 1995b; 1995c; Carbonera, 2014).

Durante o recadastramento, não foi possível acessar o local, no entanto, apesar dos impactos, a possibilidade de preservação de setores do sítio não pode ser descartada. As imagens apresentadas correspondem a visitas realizadas em anos anteriores.



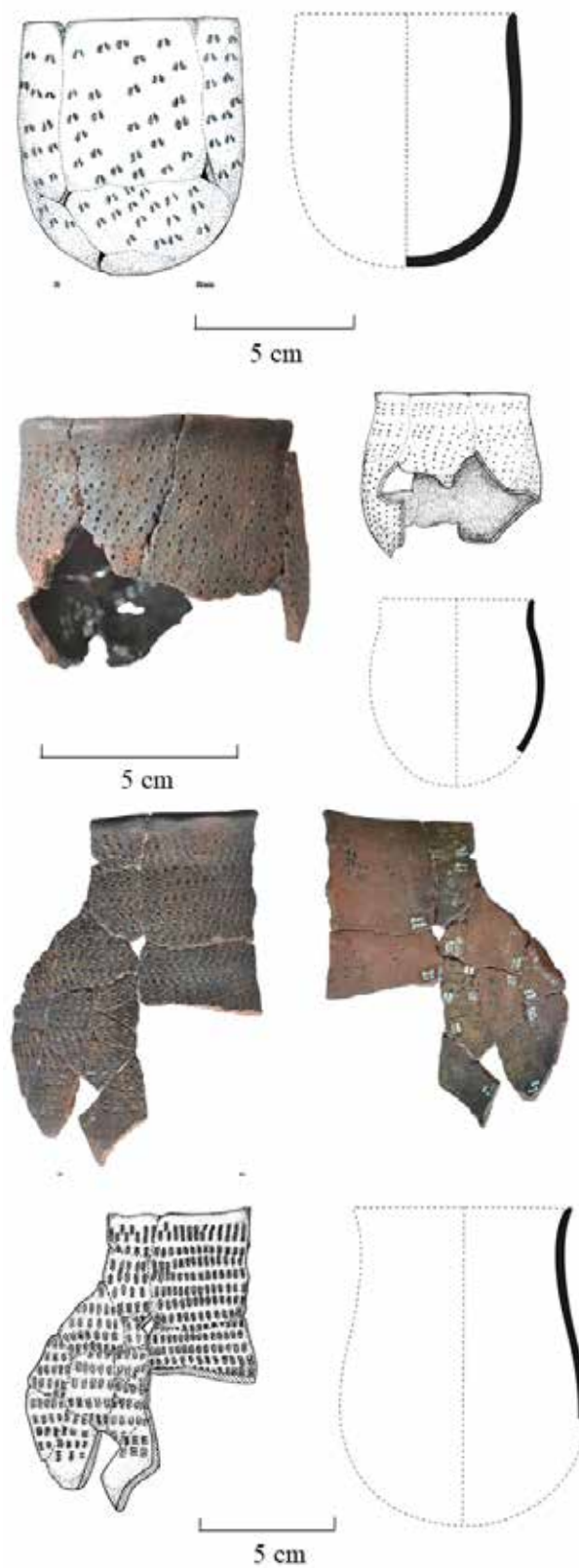
Vista geral do sítio Armando Vortmann em 2013 e, ao fundo, o Rio Uruguai e barramento da UHE Itá. Fonte: Os autores (2013).



Escavação no sítio Armando Vortmann, realizada na década de 1980 por Marilandi Goulart. Fonte: Goulart (1987a).



Cerâmica Guarani proveniente do sítio Armando Vortmann. Fonte: Adaptada de Carbonera (2014).



Cerâmica Itararé-Taquara proveniente do sítio Armando Vortmann. Fonte: Adaptada de Carbonera (2014).

## Sítio Kolbow

**Município:** Itá

**Localidade:** Linha Borboleta Baixa

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 363447 m E.

Norte 6983880 m S

**Altitude:** 282 m

**Registro identificado:** sítio Guarani

Este sítio Guarani localiza-se na margem direita do Rio Jaraguá, que deságua no Uruguai. Em setembro de 2012, uma cheia expôs, na área, mais de 300 fragmentos cerâmicos. Durante o cadastramento, o local estava sendo utilizado como potreiro, com áreas de mata ciliar ao redor. O local foi percorrido, mas não foram encontrados novos vestígios arqueológicos devido ao denso crescimento da vegetação. No entanto, não se descarta a possibilidade de que setores do sítio possam estar preservados.



Vista geral de uma área do sítio Kolbow. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Arlindo Schneider II

**Município:** Concórdia

**Localidade:** Linha Barra do Rancho Grande

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 399144 m E.

Norte 6973660 m S

**Altitude:** 387 m

**Registro identificado:** sítio Guarani

**Outras designações:** 53-II

Em uma área de meia encosta, na margem direita do Rio Uruguai, está localizado este sítio Guarani, de grande extensão. Ele foi registrado por Goulart (1995a), que considerou o local destruído pelo uso do arado e pela utilização da área para potreiro. A pesquisadora dividiu o registro dessa propriedade em 5 sítios distintos (designados como 53-I a 53-V). Alguns desses sítios estão localizados adjacentes uns aos outros, tornando difícil determinar se eram partes de um único grande sítio. Na década de 1980, foram coletados 25 fragmentos cerâmicos e 21 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c).

Modificações posteriores alteraram significativamente a área do sítio. No entanto, em alguns perfis expostos, ainda é possível observar uma camada escura relacionada à ocupação Guarani. Dessa forma, a vasta área arqueológica pode ainda conter setores não perturbados.



Vista geral do sítio Arlindo Schneider II e, ao fundo, vista do lago da UHE Itá. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Arlindo Schneider IV

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Linha Barra do Rancho Grande  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 399850 m E.  
Norte 6973460 m S  
**Altitude:** 450 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 53-IV

Registrado por Goulart (1980; 1995), este sítio Guarani está localizado no topo de um morro e caracterizado por uma mancha preta. A pesquisadora havia considerado o sítio como destruído. Durante o recadastramento, esta área era utilizada para a agricultura, e, nessa ocasião, foi realizada uma sondagem, a qual revelou camadas arqueológicas de solo escuro e a presença de um artefato lítico.

## Sítio Santo Alberti

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Linha Bom Retiro  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 379780 m E.  
Norte 6976750 m S  
**Altitude:** 400 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 60

Registrado por Goulart (1980; 1995a), este sítio Guarani foi considerado, pela pesquisadora, como estando destruído. No local, foram coletados apenas 10 fragmentos cerâmicos e 3 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, a área estava sendo utilizada para a pastagem de gado, apresentava crescimento de vegetação e não foram identificados novos vestígios. No entanto, não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio estejam preservados.



Vista geral da área do sítio Santo Alberti e, ao fundo, lago da UHE Itá.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio João del Vesco

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Linha Porto Brum  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 399850 m E.  
Norte: 6979640 m S  
**Altitude:** 575 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 67

Neste sítio Guarani, registrado por Goulart (1980; 1995a; 1997b), foram coletados 424 fragmentos cerâmicos e 4 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). No recadastramento, constatou-se que ele está localizado dentro da área do Parque Estadual Fritz Plaumann, em meio à mata. Devido a essas condições, não foi possível avaliar o seu estado de conservação, sendo ele considerado inconclusivo.

## Sítio José Falkoski

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Linha Três Ilhas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 393240 m E.  
Norte 6976300 m S  
**Altitude:** 437 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 81

Sítio Guarani registrado por Goulart (1980; 1995a; 1997b), no qual foram coletados 6 fragmentos cerâmicos e 21 artefatos líticos. A pesquisadora o descreveu como destruído pela agricultura (Goulart, 1997b). Durante o recadastramento, a área deste sítio era utilizada para a pastagem, e a vistoria não revelou novos vestígios em superfície. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que vestígios arqueológicos ainda estejam preservados.



Vista geral da área do sítio José Falkoski. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Ivo Romany II

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Linha Três Barras  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 390580 m E.  
Norte 6975790 m S  
**Altitude:** 407 m  
**Registro identificado:** sítios Guarani  
**Outras designações:** 69-II

Este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1980; 1995a). Nele a pesquisadora coletou 8 fragmentos cerâmicos em 2 áreas distintas. Ela considerou que o sítio estava destruído. Durante o recadastramento, apenas a área 2 não se encontrava submersa pela água do reservatório da UHE Itá, e estava sendo utilizada para a pastagem. Não foram encontrados novos vestígios arqueológicos. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que parte do sítio esteja conservada.



Vista geral da área 2 do sítio Ivo Romany II e do lago da UHE Itá. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Osmar Guedes

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Linha São Luiz  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 394406 m E.  
Norte 6975810 m S  
**Altitude:** 395 m  
**Registro identificado:** sítio lítico  
**Outras designações:** 82

Goulart (1980; 1995a) registrou este sítio lítico, no qual foram coletados apenas 7 artefatos. A pesquisadora considerou o sítio como destruído (Goulart, 1997b). Durante o recadastramento, a área era utilizada para a agricultura, e na vistoria, foi possível identificar apenas um artefato lítico. A área foi significativamente alterada devido ao uso agrícola contínuo, ao longo das décadas.



Vista geral da área do sítio Osmar Guedes. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Darci Fernandes da Silva

**Município:** Concórdia  
**Localidade:** Barra do Jacutinga  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 378200 m E.  
Norte 6983750 m S  
**Altitude:** 403 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 46

Sítio lito-cerâmico Guarani, localizado em uma área de meia encosta, próxima ao Rio Uruguai. Foi registrado por Goulart (1980; 1995a). A pesquisadora coletou 3 fragmentos cerâmicos e 12 artefatos líticos e considerou o

local como destruído (Goulart, 1997b). Durante o recadastramento nessa área, a plantação de eucaliptos e capoeira impossibilitaram a observação de novos vestígios. A propriedade estava desabitada e, para chegar ao local, utilizou-se a coordenada UTM fornecida por Goulart (1995a).

Obtivemos informações sobre a antiga propriedade de Darci Fernandes da Silva com Iracema Maestri, moradora vizinha, que destacou entre os fatores de destruição os sucessivos plantios agrícolas, plantação e corte de eucaliptos, incluindo a extração das raízes, o que implica na remoção e revolvimento das camadas de solo do sítio.

## Sítio Adalício Fischer

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Volta do Estreito  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 405800 m E.  
Norte 6967640 m S  
**Altitude:** 448 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 72

Sítio Guarani registrado por Goulart (1980; 1995a), que considerou o local destruído pela agricultura. Foram coletados na área 9 fragmentos cerâmicos e 4 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Analisando as anotações inéditas de Walter Piazza, observa-se que esse pesquisador já havia visitado o sítio na década de 1960, quando coletou 14 fragmentos de cerâmica Guarani. No recadastramento, a área era utilizada como potreiro para a criação de gado e a vegetação alta cobria todo o terreno, dificultando a visualização do solo. Não se pode descartar a possibilidade de ainda existirem vestígios arqueológicos em subsuperfície.



Vista geral da área do sítio Adalício Fischer e do lago da UHE Itá.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Gaudêncio Machado

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha dos Vicente  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 417182 m E.  
Norte 6955535 m S  
**Altitude:** 409 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 76

Neste sítio lito-cerâmico Guarani, registrado por Goulart (1980; 1995a), foram coletados 205 fragmentos cerâmicos e 8 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). No momento do recadastramento, a área era utilizada como potreiro para a criação de gado. Após percorrer o local, não foram encontrados novos vestígios arqueológicos, contudo, é possível que ainda existam registros arqueológicos em subsuperfície.



Vista geral do sítio Gaudêncio Machado e do lago da UHE Itá.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Olípio Lohmann

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha dos Vicentes  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 405684 m E.  
Norte 6961072 m S  
**Altitude:** 413 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 78

Goulart (1980; 1995a) registrou este sítio Guarani, no qual coletou 56 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995c). Na época do recadastramento, a área era utilizada para o cultivo de erva-mate e o solo estava coberto por grama. O local foi utilizado para agricultura durante décadas, entretanto, os proprietários relataram que, eventualmente, ainda são encontrados fragmentos cerâmicos.



Vista de uma área do sítio Olípio Lohmann e, ao fundo, vista do lago da UHE Itá, no Rio Uruguai. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Rui Sargafredo

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha dos Vicentes  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 407706 m E.  
Norte 6964061 m S  
**Altitude:** 400 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 92 (Goulart, 1997); SC-VP-17 (Piazza, 1968; 1969)

Sítio arqueológico Guarani registrado por Goulart (1995a; 1995b; 1995c), que nele coletou 87 fragmentos cerâmicos e 3 artefatos líticos. Walter Piazza também visitou o local entre 1968 e 1969, realizando a coleta de materiais arqueológicos. No recadastramento, observou-se que parte da área era utilizada para potreiro e criação de gado, enquanto outra parte foi ocupada pela construção de uma igreja. Ainda assim, foram encontrados fragmentos cerâmicos e artefatos líticos em superfície.



Vista de um setor do sítio Rui Sargafredo e do lago da UHE Itá. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Victor Paulino Rech

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411300 m E.  
Norte 6957894 m S  
**Altitude:** 398 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 94 (Goulart, 1995a); U 361- UPP 23 e U 382 -  
UPP 34 (PUCRS, 1988-1989)

Registrado por Goulart (1995a; 1997b), este é um sítio Guarani. No local coletou 626 fragmentos cerâmicos e 10 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). A pesquisadora mapeou 3 áreas de ocorrência, identificadas por coordenadas UTM (Goulart, 1995a; 1997b), mas estas apresentam erros de digitação ou transcrição. Para localizar o sítio, utilizamos os relatórios de Marilandi Goulart e informações orais dos moradores locais. O atual proprietário confirmou ter adquirido as terras do Sr. Victor Paulino Rech.

A equipe da PUCRS, em 1989, também visitou a propriedade e aparentemente identificou 2 sítios na mesma propriedade: o primeiro com a sigla U 361-UPP 23, e o segundo sítio com a sigla U 382-UPP 34 (PUCRS, 1988-1989). Durante o cadastramento, constatou-se que o local sofreu alterações devido a atividades agrícolas, ao uso de parte do sítio como cemitério contemporâneo e pelo corte da estrada geral. Contudo, como o solo estava exposto, foi possível recuperar uma grande quantidade de fragmentos cerâmicos, evidenciados tanto no cemitério, que está situado abaixo da estrada, como também em área de lavoura acima da estrada.



Vista geral da área central do sítio Victor Paulino Rech e, ao fundo, vista do lago da UHE Itá, no Rio Uruguai. E na outra margem do rio, notam-se as termas de Marcelino Ramos. *Fonte: Os autores (2019).*



Vasilhame escovado proveniente do sítio Victor Paulino Rech.  
*Acervo: Marilandi Goulart, URI/campus de Erechim. Fonte: Carbonera, Loponte (2014).*

## Sítio Paulino Merib

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 412035 m E.  
Norte 6955992 m S  
**Altitude:** 390 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico  
**Outras designações:** 96

Sítio Guarani e pré-cerâmico registrado por Goulart (1980; 1995a) onde foram coletados 189 fragmentos cerâmicos e 15 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c).



Vista da área do sítio Paulino Merib. Fonte: Os autores (2019).

Segundo o atual proprietário, Antônio Merib, mais de 10 vasilhames foram encontradas na área, e alguns deles foram doados para instituições do Rio Grande do Sul, mas ele não soube dizer quais seriam. Muitos desses vasilhames continham sepultamentos. Neste sítio também foram descobertos machados polidos, tembetás de quartzo, contas de colar e pontas de projétil. Durante o recadastramento, observou-se que parte do sítio foi alagado, enquanto uma extensa área continuava sendo utilizada para a citricultura. Nessa época, o local foi percorrido, tendo sido identificados, na superfície, fragmentos cerâmicos e artefatos líticos.



Tembetá de quartzo encontrado no sítio. Acervo: coleção privada.  
Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Ervino Koller I

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Estrada Geral Alto Bela Vista Volta Grande  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411156 m E.  
Norte 6964125 m S  
**Altitude:** 410 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 103

Registrado por Goulart (1980; 1995a) como sítio Guarani, no qual foram coletados 848 fragmentos cerâmicos e 49 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Segundo o relato de Martin Koller, atual proprietário, além do material arqueológico, também foi identificada a presença de terra preta. Durante o recadastramento, foi constatado que o terreno estava sendo utilizado para pastagem. Embora não tenham sido encontrados novos vestígios em superfície, não se descarta a possibilidade de que setores do sítio ainda estejam preservados.

## Sítio Ervino Koller II

**Município:** Alto Bela Vista

**Localidade:** Estrada Geral Alto Bela Vista Volta Grande

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411545 m E.

Norte 6964433 m S

**Altitude:** 369 m

**Registro identificado:** sítio Guarani e pré-cerâmico

**Outras designações:** ABV 14 (Goulart, 1997b); SC-VP-26 (Piazza, 1968; 1969)

É um sítio Guarani e pré-cerâmico identificado originalmente por Walter Piazza durante o desenvolvimento do Pronapa, no final da década de 1960, onde coletou 146 fragmentos cerâmicos e pontas de projétil. Foi visitado mais tarde por Goulart (1980; 1995a), que coletou 848 fragmentos cerâmicos e 49 artefatos líticos, mas a quantidade de material refere-se aos 3 sítios denominados Ervino Koller I, II e III (Goulart, 1995b; 1995c; 1997b). De acordo com o relato do Martin Koller, nessa planície, em décadas anteriores, a família encontrou 7 urnas funerárias.

Desde a construção da UHE Itá, a área fica inundada pelo reservatório da usina. Como a visita ocorreu em época de seca, foi possível vistoriar o local e foram encontrados novos vestígios cerâmicos nos perfis expostos.



Vista geral do sítio Ervino Koller II e do Rio do Peixe como reservatório da UHE Itá. *Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Ervino Koller III

**Município:** Alto Bela Vista

**Localidade:** Estrada Geral Alto Bela Vista Volta Grande

**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411468 m E.

Norte 6964695 m S

**Altitude:** 390 m

**Registro identificado:** Sítio Guarani

**Outras designações:** sítio ABV 15

Sítio Guarani registrado por Goulart (1980; 1995a) onde foram coletados 848 fragmentos cerâmicos e 49 artefatos líticos, mas essa quantidade representa o material proveniente dos 3 sítios denominados como Ervino Koller I, II, III (Goulart, 1997b). De acordo com o relato de Martin Koller, atual proprietário, os vestígios eram encontrados durante as atividades agrícolas. Esse local foi utilizado para plantio durante os últimos 70 anos e, no momento do recadastramento, o terreno era utilizado como potreiro. Na vistoria, não foi possível encontrar novos vestígios arqueológicos, porém não se descarta que algum setor esteja preservado.

## Sítio Bento Deveras

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 412874 m E.  
Norte 6955733 m S  
**Altitude:** 375 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 98 (Goulart, 1995a); U 385-UPP 37 (PUCRS, 1988-1989)

Goulart (1980; 1995a) foi quem registrou este sítio Guarani, e, nessa área, foram coletados 167 fragmentos cerâmicos e 11 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c).

A área do sítio está situada em um extenso platô, que, no momento do recadastramento, era parcialmente utilizado como potreiro, parcialmente para a agricultura e outra parte estava dentro da área de preservação do reservatório da UHE Itá. Na área utilizada para agricultura, ainda se observa uma mancha de terra preta, com colora-

ção menos intensa. Durante a vistoria, na área destinada à agricultura, foram encontrados materiais cerâmicos, líticos, além de uma mancha preta.



Vista geral do sítio Bento Deveras. Ao fundo, observam-se o reservatório da UHE Itá e o Rio Uruguai. Destacam-se na imagem a área de agricultura e, no local onde estão as pessoas, a mancha escura no solo. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Homero Gettert

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha dos Vicente  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 407124 m E.  
Norte 6963334 m S  
**Altitude:** 390 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 75

Registrado por Goulart (1980; 1995a), este sítio Guarani está situado na margem direita do Rio Uruguai. Goulart (1997b; 1995b; 1995c) coletou no sítio 171 fragmentos cerâmicos e 8 artefatos líticos. Segundo essa pesquisadora, havia sido destruído e não foi localizado na reavaliação dos sítios realizada em 1988. Durante o recadastramento, observou-se que a vegetação havia reocupado parte do terreno, enquanto outra área é utilizada como potreiro.

A área foi percorrida sem que novos vestígios fossem encontrados, porém, não se pode descartar a possibilidade de que alguns setores do sítio ainda estejam preservados em subsuperfície.



Vista geral da área do sítio Homero Gettert. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Ronildo Alexandri

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 412447 m E.  
Norte 6955801 m S  
**Altitude:** 373 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 97 (Goulart, 1995a); U 384-UPP 36 (PUCRS, 1988–1989)

Sítio Guarani registrado por Goulart (1980; 1995a) onde foram coletados 75 fragmentos cerâmicos e 4 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). As coordenadas UTM fornecidas por Goulart (1995a; 1997b) apresentam erros de digitação ou transcrição, inviabilizando seu uso como referên-

cia precisa. Para localizar o sítio, utilizamos a descrição da pesquisadora e informações fornecidas por moradores locais, já que Ronildo Alexandri (antigo proprietário) não reside mais na área. A equipe da PUCRS também visitou o local, registrando-o sob a sigla U 384-UPP 36 (PUCRS, 1988–1989).

Durante o recadastramento, constatou-se uma transformação significativa na área do sítio desde os registros iniciais, com presença de vegetação densa cobrindo a superfície, o que impossibilitou a vistoria. No entanto, a possibilidade de setores preservados em subsuperfície não pode ser descartada.

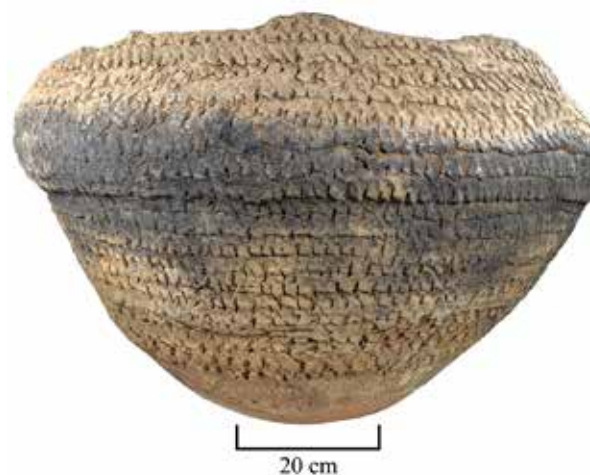
## Sítio Armindo Pohlmann

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Floresta  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 403160 m E.  
Norte 6969530 m S  
**Altitude:** 460 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 90



Vista geral do sítio Armindo Pohlmann. Fonte: Os autores (2019).

Este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1980; 1995), em patamar na margem direita do Rio Uruguai. Goulart (1995c) coletou 58 fragmentos cerâmicos na superfície do local. Durante o recadastramento, constatou-se que a área estava sendo utilizada para a agricultura. A vistoria realizada não revelou novos vestígios arqueológicos, mas não se pode descartar a possibilidade de que algum setor do sítio ainda esteja preservado.



Vasilhame corrugado proveniente do sítio Armindo Pohlmann. Acervo: Marilandi Goulart, URI/campus de Erechim. Fonte: Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio André Davidiuk Malazkiewicz I\*

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Volta Grande  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411980 m E.  
Norte 6965625 m S  
**Altitude:** 375 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 108 I

Este sítio Guarani, registrado por Goulart (1980; 1995a), está localizado na margem esquerda do Rio do Peixe. Goulart (1995b; 1995c) coletou nesse sítio 489 objetos cerâmicos e 31 artefatos líticos em 2 áreas distintas, que são denominadas como sítios André Davidiuk Malazkiewicz I e André Davidiuk Malazkiewicz II. Para localizar o sítio, contamos com as informações do atual proprietário, Osmar Deveras, que adquiriu as terras da família Malazkiewicz. O proprietário relatou ter encontrado vasilhas inteiras, fragmentos de cerâmica e pontas de flecha durante o cultivo

da terra. No recadastramento, observou-se que a área estava sendo utilizada para a pastagem, e uma parte do terreno estava alagada devido ao reservatório da UHE Itá.

\* Marilandi Goulart registrou o sítio com o nome de “André Davidsk Kierick”, entretanto, o nome correto é André Davidiuk Malazkiewicz.



Vista da área do sítio na margem do Rio do Peixe. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio André Davidiuk Malazkiewicz II

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Volta Grande  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 412476 m E.  
Norte 6965658 m S  
**Altitude:** 370 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 108 II

Sítio Guarani registrado por Goulart (1980; 1995a), identificado como área 2 do sítio “André Davidsk Kierick” [sic], localizado na margem esquerda do Rio do Peixe. No sítio, foram coletados fragmentos cerâmicos e artefatos líticos, conforme descrito no registro anterior. Durante o recadastramento, observou-se que parte da área era utilizada para a criação de gado, enquanto outra parte se torna inundável em determinados períodos, devido à proximidade com o reservatório da UHE Itá.

A presença de um lago que deposita grandes quantidades de sedimentos impediu a identificação de novos vestígios. No entanto, o proprietário atual relatou que, ocasionalmente, ainda são encontrados fragmentos de cerâmica na área do sítio. Portanto, não se pode descartar a possibilidade de que algumas partes deste permaneçam preservadas.



Vista do sítio André Davidiuk Malazkiewicz II e do Rio do Peixe. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio Werno Schneider

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Araraquara  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 404471 m E.  
Norte 6972260 m S  
**Altitude:** 425 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 84

Este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1980; 1995a) na margem direita do Rio Uruguai. Goulart (1997b; 1995b; 1995c) considerou o sítio como destruído pela agricultura e nele coletou 41 fragmentos cerâmicos e 5 artefatos líticos. Durante o recadastramento, constatou-se que parte do sítio foi submersa pelo reservatório da UHE Itá, enquanto outra parte está coberta por capoeira alta, o que impossibilitou o acesso à área específica devido à falta de caminhos ou trilhas.

Urna e tampa Guarani, conjunto encontrado por Werno Schneider durante atividades agrícolas na área do sítio em meados do século XX. Essa peça provavelmente corresponda ao conjunto exposto no Centro de Divulgação Ambiental de Itá. *Acervo: Marcos A. Schneider. Fonte: Reprodução dos autores (2019).*



## Sítio Sírio Lohmann

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha dos Vicente  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 407023 m E.  
Norte 6961591 m S  
**Altitude:** 419 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** U 397-UUU 62

Sítio Guarani registrado pela equipe da PUCRS (1988–1989). De acordo com relatos de moradores locais, foi encontrada uma urna funerária, composta por urna e tampa, além de ossos e possivelmente um tembetá. Durante o recadastramento, foram observadas várias alterações antrópicas, como a construção de estradas, atividades agrícolas e moradias. Embora não tenham sido encontrados novos vestígios, não se pode descartar a possibilidade de que algum setor em subsuperfície esteja preservado.

## Sítio Antônio Dilson Castro

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 413314 m E.  
Norte 6955868 m S  
**Altitude:** 367 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 1240 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente (UCIAMS 252935)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024).  
**Outras designações:** U 386-UPP 38

Trata-se de um sítio Guarani localizado em um extenso platô na margem direita do Rio Uruguai. O sítio foi registrado pela equipe da PUCRS (1988–1989). Segundo relatos do proprietário, vestígios eram encontrados durante o cultivo da terra, especialmente na área do platô que atualmente está submersa pelo reservatório da UHE Itá. No entanto,

outra parte do platô nunca foi cultivada. Desde o recadastramento realizado em 2019, a área tem sido utilizada como potreiro. Nesse sítio, foram realizadas escavações pelos autores, que possibilitaram a datação e a recuperação de vestígios cerâmicos e líticos.



Vista geral do sítio e do lago da UHE-Itá. Fonte: Os autores (2022).

## Sítio U-380: Batista Rector

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411119 m E.  
Norte 6959510 m S  
**Altitude:** 371 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** U 380-UPP 32

Sítio lito-cerâmico Guarani, registrado pela PUCRS (1988–1989) e localizado na margem esquerda de um pequeno córrego, que deságua no Rio Uruguai. Os pesquisadores descreveram manchas de terra preta e enterramentos.

Durante o recadastramento, observou-se que a área está parcialmente alagada pelo reservatório da UHE Itá, no entanto, a parte mais elevada não é inundada e permanece preservada, apesar das alterações causadas por atividades agrícolas e pelas enchentes. O local foi percorrido e foram

identificados fragmentos cerâmicos na superfície. Adelir Rector, filho do antigo proprietário do sítio, acompanhou a equipe de pesquisadores e forneceu informações precisas sobre os locais onde os vestígios eram encontrados.



Vista geral da área do sítio U-380: Batista Rector e do reservatório da UHE-Itá. Fonte: Os autores (2020).

## Sítio U-381: Batista Reक्टर

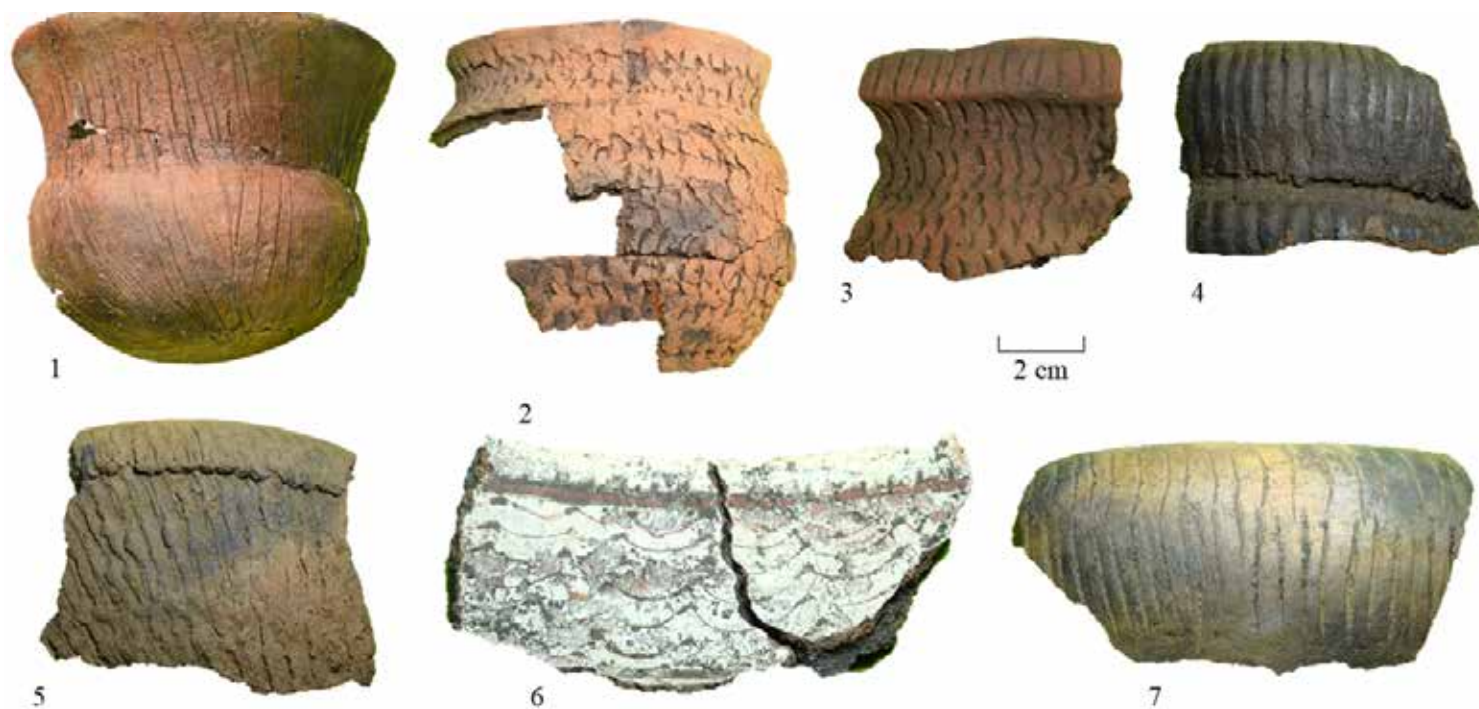
**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha São Francisco  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 411144 m E.  
Norte 6959642 m S  
**Altitude:** 380 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Cronologia absoluta:** 505 ± 15 anos (<sup>14</sup>C) antes do presente  
(UCIAMS 252936)(Loponte, Carbonera, Radaeski, 2024)  
**Outras designações:** U 381-UPP 33

Localizado na margem direita do Rio Uruguai, este sítio Guarani foi registrado pela PUCRS (1988–1989). O sítio anterior e este parecem ser o mesmo, somente separados por um córrego. Adelir Reक्टर, filho do antigo proprietário que dá nome ao sítio, acompanhou a equipe de pesquisadores e forneceu informações precisas sobre os locais onde os vestígios eram encontrados. Grande parte da área do sítio está submersa devido ao reservatório da UHE-Itá, no entanto, a parte mais alta não é alagada e permanece preservada, apesar das alterações causadas por atividades agrícolas e

pelas enchentes. Em períodos de seca, como em 2020, é possível percorrer o terreno. Nessas ocasiões, foram realizadas coletas superficiais e escavações, que permitiram a recuperação de vestígios líticos, cerâmicos, ósseos e de carvão.



Vista geral da área do sítio U-381: Batista Reक्टर e do reservatório da UHE-Itá. O material se distribui em toda a extensão do platô apontado pelas setas. Fonte: Os autores (2020).



Fragmentos de cerâmica recuperados no sítio: incisa (1, 4, 7), corrugada (2, 5), ungulada (3), pintada (6). Fonte: Adaptada de Carbonera, Loponte (2024).

## Sítio Hari Nilson

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Floresta  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 404070 m E.  
Norte 6968360 m S  
**Altitude:** 482 m  
**Registro identificado:** sítio lítico  
**Outras designações:** 71

Registrado por Goulart (1980; 1995a), este sítio lítico havia sido considerado destruído pela agricultura, motivo que explica por que foram coletados apenas 4 artefatos líticos na área (Goulart, 1995b; 1997b). No recadastramento, a área estava coberta por capoeira alta, o que impossibilitou a descoberta de novos vestígios, contudo, dada a extensão dos sítios nessa região, não se descarta a possibilidade de setores em subsuperfície estarem preservados. Para localizar o sítio, utilizamos as coordenadas UTM fornecidas por Goulart (1997), e os dados sobre a propriedade foram confirmados pelos atuais proprietários, que acompanharam a equipe de pesquisadores até o local.

## Sítio João Salaminka

**Município:** Ipira  
**Localidade:** Linha Marcola  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 413220 m E.  
Norte 6964751 m S  
**Altitude:** 379 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 105

Situado na margem direita do Rio do Peixe, este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1980; 1995a). Neste sítio, foram coletados 68 fragmentos cerâmicos (Goulart, 1995c). Durante o recadastramento, observou-se que a área do sítio é utilizada como potreiro, e apesar dos impactos, ainda foram identificados materiais arqueológicos cerâmicos em superfície.



Vista do setor do sítio João Salaminka próximo ao Rio do Peixe.  
*Fonte: Os autores (2019).*

## Sítio Marlene Maria Rodrigues

**Município:** Alto Bela Vista  
**Localidade:** Linha Floresta  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 403495 m E.  
Norte 6969514 m S.  
**Altitude:** 462 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani

Corresponde à um sítio Guarani localizado em área agrícola na margem direita do Rio Uruguai. No local, foram encontrados fragmentos cerâmicos e artefatos líticos. O sítio se estende ao longo de uma encosta suave, paralela ao reservatório da UHE Itá, no Rio Uruguai.

## Sítio Pedro Lopes Vargas

**Município:** Ipira  
**Localidade:** Linha Marcola  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 413258 m E.  
Norte 6965097 m S  
**Altitude:** 374 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 106

Identificado por Goulart (1995a; 1997b), este é um sítio Guarani, localizado na margem direita do Rio do Peixe. No recadastramento, observou-se que parte da área é usada como potreiro, enquanto outra está submersa no reservatório da UHE Itá. Durante a vistoria, foram observados fragmentos de cerâmica expostos pela erosão de um córrego. Os vestígios cerâmicos foram identificados na superfície e nos perfis da barranca do Rio do Peixe.



Pedro Lopes Vargas com uma das vasilhas cerâmicas encontradas no sítio, possivelmente na década de 1960. Acervo: Pedro Lopes Vargas. Fonte: Reprodução os autores (2019).

## Sítio Selvino Scheochet

**Município:** Ipira  
**Localidade:** Linha da Granja  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 416354 m E.  
Norte 6961940 m S  
**Altitude:** 380 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 110

Sítio Guarani localizado na margem direita do Rio do Peixe e identificado por Goulart (1995a; 1997b). No sítio, foram

coletados 106 fragmentos cerâmicos e 18 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). No recadastramento, parte da área havia se tornado uma zona de preservação do reservatório da UHE Itá, enquanto outra parte era utilizada para o cultivo. O local foi percorrido, porém não foram identificados novos vestígios arqueológicos. Contudo, a área onde Goulart havia coletado material arqueológico está preservada. Apesar das alterações causadas pelos usos, não se descarta a possibilidade de que alguns setores do sítio ainda estejam preservados. Nos registros de Goulart, consta “Severino Schiachet”, entretanto, a grafia correta é “Selvino Scheochet”.

## Sítio U-387 Artur Sabini

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha São José  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 417223 m E.  
Norte 6960139 m S.  
**Altitude:** 430 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** UPP-39

O sítio Artur Sabini foi identificado originalmente pela PUCRS (1988–1989) e a localização é descrita genericamente nos relatórios. O terreno era usado como potreiro e não havia ninguém residindo na propriedade na época do recadastramento, o qual foi feito com base nos relatos de Hélio Sabini, que vive nas proximidades e é irmão do antigo proprietário. As coordenadas fornecidas aqui são aproximadas e devem ser confirmadas por novas pesquisas.

## Sítio U-388 Celso Machado

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha São José  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 416806 m E.  
Norte 6958088 m S  
**Altitude:** 311 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** UPP 40

Registrado pela PUCRS (1988–1989) como um sítio Guarani. De acordo com a descrição original, o sítio está localizado entre a estrada e próximo ao Rio Uruguai, em um pequeno patamar. Durante o recadastramento, a área era utilizada como potreiro e foram observadas apenas lascas na superfície. O proprietário, Remildo Longo, afirmou que o terreno está na família há décadas e que, quando era cultivado, foram encontradas vasilhas inteiras e muitos fragmentos cerâmicos. Celso Machado, que dá nome ao sítio, trabalhou como agregado na propriedade.



Vista geral do sítio U-388 Celso Machado. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio U-389 Roberto Chaves

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha São José  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 416497 m E.  
Norte 6957583 m S  
**Altitude:** 411 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** UPP-41

Sítio lito-cerâmico Guarani registrado pela PUCRS (1988–1989). Durante o recadastramento, a área era utilizada como potreiro. O local foi percorrido, mas não foram encontrados novos vestígios arqueológicos. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que algum setor do sítio ainda esteja preservado.

## Sítio Altamir Luiz da Silva

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha Maratã/Martinazo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 417166 m E.  
Norte 6963029 m S  
**Altitude:** 380 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 79

Foi Goulart (1980; 1995a) quem registrou este sítio Guarani, onde foram coletados 68 fragmentos cerâmicos e 5 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, a área apresentava vegetação de grande porte, e o antigo proprietário já não residia no local. Não se encontraram novos vestígios, porém não se descarta que algum setor do sítio esteja preservado.

## Sítio Juraci Baches

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha São Paulo  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 419478 m E.  
Norte 6956349 m S  
**Altitude:** 385 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 116; SC.PP.116 (Goulart, 1980; 1995a); U 462 (PUCRS, 2001)

Este sítio Guarani foi registrado por Goulart (1980; 1995a), e nele a pesquisadora coletou 39 fragmentos cerâmicos e 4 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). A equipe da PUCRS também visitou o local, já que a área praticamente faz limite com o canteiro de obras da UHE Machadinho.

No recadastramento, observou-se que o local era utilizado para a pastagem e criação de gado, tendo sido, por muitas décadas, destinado à agricultura. Durante a vistoria realizada em conjunto com o proprietário, que conhecia os pontos onde os vestígios arqueológicos eram encontrados, não foram identificados novos materiais em superfície, contudo, não descartamos que setores, em subsuperfície, estejam preservados.



Vista geral da área do sítio Juraci Baches. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio U-390 Gaudêncio Machado

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha São José  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 417209 m E.  
Norte 6955529 m S  
**Altitude:** 309 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** UPP 42

Sítio Guarani registrado pela PUCRS (1988–1989). De acordo com o registro original, “o sítio se encontra defronte ao rio Apuê”, e o relatório apresenta um mapa que permite ver sua localização precisa. No recadastramento, a área do sítio era utilizada para a pastagem. O local foi percorrido, mas não foram encontrados novos vestígios arqueológicos em superfície. No entanto, não se descarta a possibilidade de setores do sítio estarem preservados, especialmente em subsuperfície.

## Sítio Gaudêncio Machado II

**Município:** Piratuba  
**Localidade:** Linha São José  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 415817 m E.  
Norte 6956083 m S  
**Altitude:** 364 m  
**Registro identificado:** sítio Guarani  
**Outras designações:** 99

Sítio Guarani localizado na margem direita do Rio Uruguai e registrado por Goulart (1980; 1995a). Nele coletou 230 fragmentos cerâmicos e 16 artefatos líticos (Goulart, 1995b; 1995c). Durante o recadastramento, foi observado que a área foi atravessada por uma estrada e utilizada para a agricultura. Mesmo assim, ao percorrer o terreno, foram encontrados fragmentos cerâmicos.



Vista geral do sítio Gaudêncio Machado II e do Rio Uruguai. No lado esquerdo da estrada, foram encontrados materiais cerâmicos tanto na superfície quanto em subsuperfície. *Fonte: Os autores (2019).*



Vista de cemitério histórico. Urubici. Santa Catarina. *Fonte: Os autores (2020).*

**D**urante o desenvolvimento do projeto, foram levantados 3 sítios arqueológicos, que ilustram momentos da sociedade brasileira em diferentes períodos históricos. Embora o estudo dos processos históricos seja geralmente baseado em fontes escritas e relatos orais, a Arqueologia oferece uma compreensão desses processos, isso porque esta ciência fornece informações que, muitas vezes, não estão disponíveis nos documentos escritos ou complementa as perspectivas históricas com dados não descritos nas fontes tradicionais.

A Arqueologia oferece evidências materiais diretas, tais como estruturas, restos ósseos, artefatos e outros vestígios, permitindo uma análise multianalítica e interdisciplinar do passado. Esse tipo de evidência pode redefinir nossa compreensão da história ao revelar registros materiais anteriormente desconhecidos e evidenciar um

patrimônio histórico-arqueológico não documentado. Essas descobertas podem influenciar o conhecimento sobre o passado recente e também fornecer subsídios para o estado de preservação dos sítios e para a gestão pública dos recursos patrimoniais existentes.

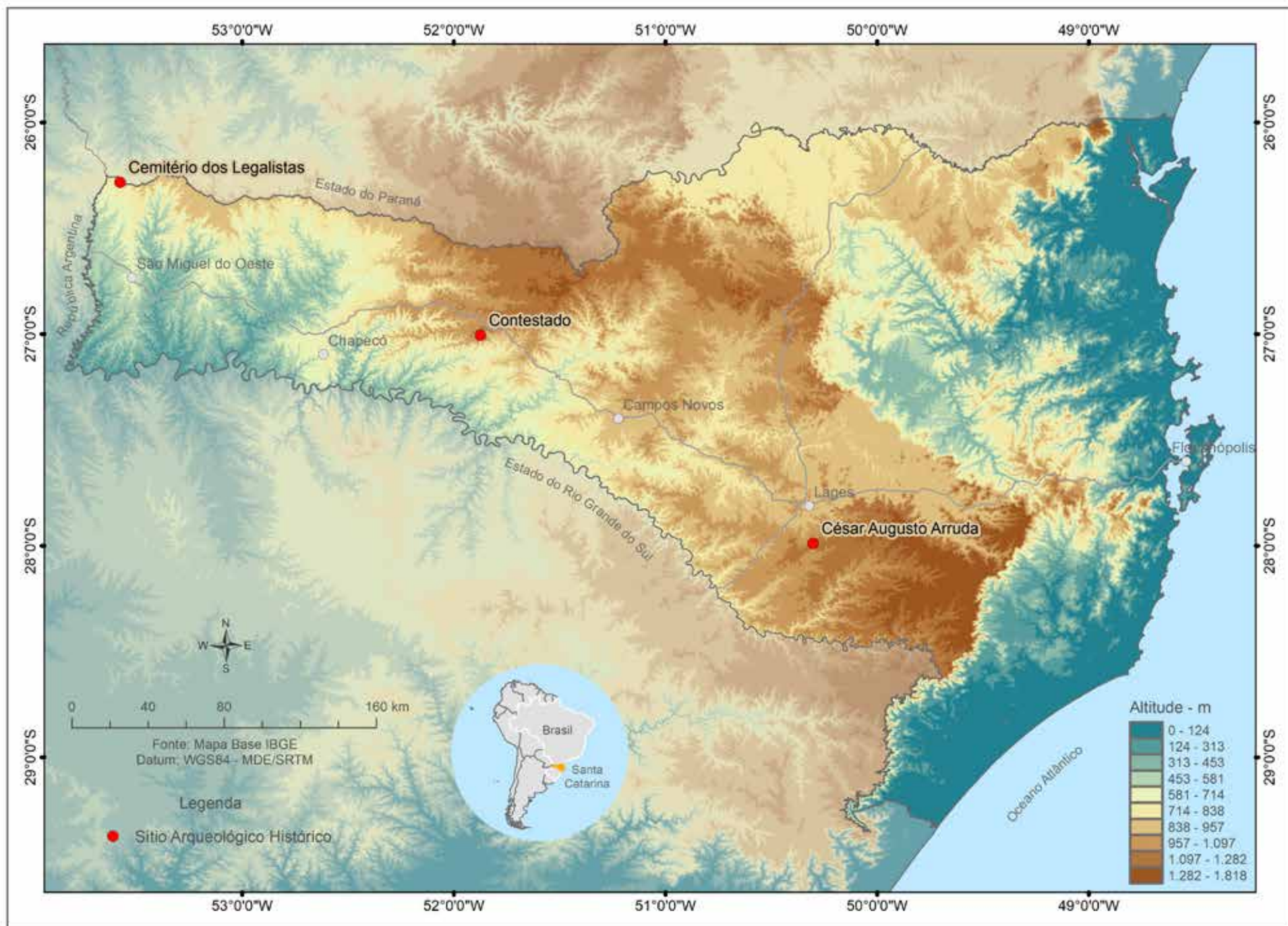
O sítio Contestado era o único listado no IPHAN/SC para recadastramento, enquanto o Cemitério dos Legalistas e o sítio César Augusto Arruda, que são apresentados neste capítulo, são novos registros. Os dois primeiros correspondem a cemitérios históricos relacionados a eventos do início do século XX. Por sua vez, o sítio César Augusto Arruda corresponde à primeira fundação da cidade de Lages, no século XVIII. Esse local é um sítio arqueológico praticamente inédito, com grande importância histórica para a ocupação do Planalto de Santa Catarina e para todo o Sul do Brasil.



O sítio César Augusto Arruda é um exemplo de sítio histórico cadastrado. Em primeiro plano, observam-se restos de uma parede de pedras pertencente a um recinto quadrangular. Fonte: Os autores (2022).

Relação de sítios históricos recadastrados e novos registros. Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

#	Sítio	Status	Zona	Leste	Norte	Altitude (m)	Município
1	Cemitério dos Legalistas	Novo registro	22 J	242609	7090371	778	Dionísio Cerqueira
2	Contestado	Recadastrado	22 J	413275	7012619	1024	Irani
3	César Augusto Arruda	Novo registro	22 J	568622	6903824	1082	Lages



Localização dos sítios históricos registrados e recadastrados. Fonte: Elaborado pelos autores e Perin (2024).

# Inventário dos sítios recadastrados e novos registros

## Sítio Cemitério dos Legalistas

**Município:** Dionísio Cerqueira  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 242609 m E.  
Norte 7090371 m S  
**Altitude:** 778 m  
**Registro identificado:** sepulturas  
**Cronologia:** década de 1920

Neste sítio histórico, do tipo cemitério, estão enter-  
rados os mortos da batalha de 24 de março de 1925, tra-

vada entre aqueles que representavam a Velha República,  
ou seja, os legalistas, e lideranças da Coluna Prestes. Na  
região, este cemitério é considerado um espaço de me-  
mória desse evento histórico. A Coluna percorreu cerca de  
25.000 quilômetros, mobilizou centenas de pessoas, tor-  
nou-se um marco histórico da passagem da República Ve-  
lha para o período Vargas e, apesar de não haver alcança-  
do um resultado imediato e concreto, teve um papel muito  
importante na mudança da estrutura política brasileira.



Vista do Cemitério dos Legalistas. Fonte: Os autores (2019).

## Sítio César Augusto Arruda

**Município:** Lages  
**Localidade:** Taipas  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 568622 m E.  
Norte 6903824 m S  
**Altitude:** 1.082 m  
**Registro identificado:** estruturas de pedra e terra  
**Cronologia:** 1767

O sítio histórico César Augusto Arruda é formado por duas áreas, denominadas área 1 e área 2. Situada em área de topo, a 1.136 msnm, a área 1 é formada por uma estrutura de taipa, ao lado da estrada do Raposo, e a sua coordenada UTM é 22 J 568783.74 m E 6903766.59 m S. Essa área encontra-se no terreno de César Augusto Arruda, que reside na fazenda Igrejinha, na localidade de Taipas, Cajuru, município de Lages.

A área 2 situa-se na outra margem da estrada. É composta por estruturas de taipa, quadrangulares, e outras estruturas, feitas de terra, dentro de um capão de mato natural, e de uma plantação de *Pinus sp.* O ponto central da área 2 deste sítio é 22 J 568642 m E 6903821 m S, dentro da poligonal norte 568613.17 m E 6903875.75 m S, sul 568636.83 m E 6903785.16 m S, leste 568670.64 m E 6903843.49 m S e oeste 568570.09 m E 6903829.22 m S. O sítio está em área de topo, a uma altitude de 1.136 msnm, na localidade de Taipas, Cajuru, município de Lages. A área 2 do sítio encontra-se no terreno de Emílio Einsfeld.

Este sítio histórico corresponde à primeira fundação da cidade de Lages, por Antônio Correa Pinto, no século XVIII. Correa Pinto chegou a Lages em 22 de novembro de 1766. Ao que tudo indica, foram poucos meses nesse assentamento, de novembro de 1766 até abril ou maio de 1767.

*"E, ao chegar às Lages, decidindo-se pelo lugar denominado Taipas, parte do chapadão do Cajuru (3), o Capitão-Mor logo começou, com estranha afoiteza, os trabalhos básicos para o levantamento da póvoa, começando em 1<sup>o</sup>. de janei-*

*ro de 1767, pela Igreja. Embora familiarizado com aquelas paragens, Correa Pinto não poderia sem demorado exame, decidir-se por uma delas, como o fez (4). Mas, meteu mãos à obra e deu as instruções necessárias ao seu "arquiteto", Caetano Saldanha, para levantar, antes do mais, a capela. (...). Além de dar início à Igreja, cuidou o Fundador de traçar arruamentos, como ainda hoje se constata pelos vestígios que lá se encontram. Parece mesmo que até trincheiras teria aberto, talvez para defender-se dos ataques dos índios, então muito ativos em toda a região. Já havia algum tempo que trabalhava no local - três ou quatro meses - quando se deu conta de que era escasso, pelas redondezas, o material para formar novo templo como afirma na primeira nota adiante transcrita, assim como para levantar as casas, naturalmente de barro batido ou estuque, tais como pedras, madeira de lei e, sobretudo, a água (5)."*(Costa, 1982, p. 46)

Na área 1 do sítio, encontra-se uma estrutura de taipa em forma de "L", e sua preservação está bastante comprometida pelo crescimento da vegetação. Recentemente, com modificações feitas no terreno, parte da estrutura foi impactada.

Na área 2, nota-se uma construção de taipa, em formato de quadrado e com uma abertura. Nota-se também a existência de uma grande estrutura quadrangular, aparentemente de terra, dividida em quadrados menores, de aproximadamente 27 metros de largura. Entretanto, dado o crescimento da vegetação, não foi possível observar toda a estrutura. Também existe uma elevação circular, de terra, cujo diâmetro mede, no topo, 10,40 metros, e, na base, 18 metros, tendo 1,10 metro de altura. Sobre essa estrutura, parece haver depressões, distribuídas aleatoriamente. Segundo César A. Arruda (depoimento em 2019), existe, ainda, outra estrutura de pedra, em forma de "Z", porém, devido ao crescimento da vegetação, não foi possível observá-la. Este sítio foi também descrito por Herberts (2009) e por Sartori et al. (2004), quando efetuaram o levantamento dos caminhos da Coxilha Rica.



Vista parcial das estruturas da área 2 do sítio histórico César Augusto Arruda. *Fonte: Os autores (2022).*

## Sítio Contestado

**Município:** Irani  
**Localidade:** Banhado Grande  
**Coordenada geográfica:** Zona 22J. Leste 413275 m E.  
Norte 7012619 m S  
**Altitude:** 1.024 m  
**Registro identificado:** sepulturas  
**Cronologia:** 1912

Sítio histórico, situado no município do Irani, onde ocorreu o primeiro combate que deu origem à Guerra do Contestado, em 1912. O local é um cemitério onde foram sepultadas as primeiras vítimas da guerra. A gestão do terreno é feita pela Prefeitura Municipal e pela Fundação Cultural, do Irani, que mantêm o local cercado, cuidado e assinalado com diversas placas recordatórias. Próximo ao cemitério, existe também um museu dedicado a esse tema.



Vista do sítio Cemitério do Contestado. Fonte: Os autores (2019).



Vista da entrada do sítio Cemitério Contestado. Fonte: Os autores (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destas páginas, percorremos 12.000 anos de história cultural, revelando a arte e a monumentalidade deixadas pelos povos do passado. Esse valioso patrimônio cultural, presente de forma quase contínua em Santa Catarina, demanda ações urgentes de preservação, dado o alarmante índice de destruição que tem sofrido. Reconhecer este patrimônio e valorizá-lo é o primeiro passo para a sua conservação, tarefa que requer a colaboração integrada da sociedade, das organizações intermediárias e do Estado. O desenvolvimento deste projeto permitiu mapear com precisão, redescobrir e localizar centenas de sítios arqueológicos, estabelecendo a base para um esforço contínuo de preservação da memória cultural. Além disso, esta nova base de dados evidencia como a investigação é prejudicada pela elevada taxa de destruição de sítios arqueológicos, o que distorce, significativamente, os padrões do passado e dificulta uma série de análises, entre as quais a distribuição dos sítios na paisagem.

A oportunidade de realizar o projeto de recadastramento, refletido neste livro, foi uma experiência extremamente enriquecedora. Ao longo de seu desenvolvimento, percorremos milhares de quilômetros por rotas, estradas e rios de todos os tipos, visitamos centenas de lugares e sítios arqueológicos, e conhecemos inúmeras pessoas que nos deram seu apoio e sua colaboração para levar o projeto adiante.

As lições aprendidas durante os 18 meses de trabalho de campo foram tão diversas quanto gratificantes e nos permitiram desenvolver uma nova e relevante base de dados, útil para as pesquisas arqueológicas e para ações de preservação do patrimônio, na região. Queremos expressar a nossa gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível este projeto, o qual tem sido, para nós, uma experiência notável, tanto em nível pessoal como profissional.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. *Ocupação pré-colonial no planalto catarinense: os sítios arqueológicos do município de Urubici (SC) sob a perspectiva da geoarqueologia*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BLEYER, J. C. "Ueber die Anthropophagie praehistorischer ureinwohner des Hochplateau's von Santa Catharina in Brasilien". *Proc. 18. Int. Congr. Americanists*, London, p. 50–53, 1913.

BLEYER, J. C. Contribuição para o estudo do troglodyta das cavernas do planalto do Brasil. *Inst. Hist. Geogr. Santa Catarina* (publicação incompleta), Florianópolis, v. 7, p. 471–478 e v. 8, p. 71–72, 1918–19.

BLEYER, J. C. Investigação sobre o Homem pré-histórico no Brasil meridional, sobre o canibalismo aborígene pré-histórico habitante de grutas e abrigos sob rocha. *20 Congr. Int. Americanistas* (1922), v. 2, p. 17–23, 1928.

CALDARELLI, S. (Org.). *Arqueologia preventiva na UHE Foz do Chapecó, SC/RS*. Relatório Final. Florianópolis: Scientia Consultoria Científica, 2010.

CAMPOS, J. B. (Coord.). *Relatório final do Programa de Resgate, Cercamento, Sinalização, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para a Implantação da Linha de Transmissão 230 KV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2*. Criciúma, 2018. Processo IPHAN 01450.005649/2014–95

CARBONERA, M. *A ocupação pré-colonial do alto Rio Uruguai, SC: contatos culturais na Volta do Uvá*. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARBONERA, M.; LOPONTE, D.; SILVESTRE, R. Um contexto Itararé-Taquara no Alto Rio Uruguai: o sítio Otto Aigner 2. *Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano – Series Especiales*, n. 2, v. 4, p. 135–153, 2015.

CARBONERA, M.; LOPONTE, D. Caracterização das pastas cerâmicas das unidades arqueológicas Itararé-Taquara e Guarani de sítios da Volta do Uvá, Alto rio Uruguai. *Revista de Arqueologia*, v. 33, n. 2, p. 2–20, 2020.

CARBONERA, M.; LOPONTE, D. *Relatório parcial 1: arqueologia da floresta atlântica meridional sul-americana*. vol. 1. Chapecó – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2021.

CARBONERA, M.; LOPONTE, D. *Archaeology of Southeastern South America*. Disponível em: [www.assaprogram.com](http://www.assaprogram.com). Acesso em: maio de 2024.

CARBONERA, M.; LOURDEAU, A.; SANTOS, M. C. P. (Orgs.). *Missão franco-brasileira povoações pré-históricas do alto rio Uruguai: Relatório científico parcial 4/2017*. Chapecó: [s/e], 2017. 147 p. Processo N. 01510.000926/2013–31

CARBONERA, M.; LOURDEAU, A.; SANTOS, M. P. *Relatório parcial 1, 2, 3, 4 – Missão franco-brasileira. Povoações pré-históricas do alto rio Uruguai (POPARU)*. Chapecó (SC): Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Ceom/UnoChapecó); 2018 jun. 01510.000926/2013–31

CARBONERA, M.; LOPONTE, D. Building Databases for the Generation of Archeological Landscape Models in Santa Catarina (Brazil). In: Colonese, A., C.; Milheira, R. G. (Eds.). *Historical Ecology and Landscape Archaeology in Lowland South America*. Suíça: Springer, 2023. p 109–132. (eBook)

CARBONERA, M.; LOPONTE, D. *Catálogo de Cerâmica Arqueológica Guarani do Alto Vale do Rio Uruguai*. Chapecó: [s/e], 2024.

CARBONERA, M.; LOPONTE, D. *Systematizing Monumental Pre-Columbian Structures of the Southern Brazilian Highlands*. *Journal Of Archeological Science: Reports*. 2026. DOI: 10.1016/j.jasrep.2026.105585.

CARBONERA, M.; SILVA, S. F. S. M. Da; LOURDEAU, A.; HERBERTS, A. L.; KUCZKOVSKI, F.; HATTÉ, C.; FONTUGNE, M.; ONGHERO, A. L.; BRIZOLA, J. P.; SANTOS, M. C. P. Uma deposição funerária Guarani no alto rio Uruguai, Santa Catarina: escavação e obtenção de dados dos perfis funerário e biológico. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 13, p. 625–644, 2018.

CARBONERA, M.; SILVA, S. F. S. M. Da; LOURDEAU, A.; QUINTANA, V. B.; HERBERTS, A. L.; HATTÉ, C.; BERTONCELLO, A.; SANTOS, M. C. P. Dentro e fora da urna: deposições funerárias da unidade arqueológica Guarani a partir do sítio Uruguai 1, na Foz do Chapecó, Rio Grande do Sul. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 19, e20230056, 2024.

CECAV – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas. Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas – CANIE. Brasília: ICMBio. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/canie/>. Acessado em: 5 jul. 2024.

CORTELETTI, R. *Projeto Arqueológico Alto Canoas – Paraca: um estudo da presença Jê no planalto catarinense*. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CORTELETTI, R. *et al.* News from the Field ou como um projeto internacional começa a sair do papel. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 27, p. 197–212, 2016.

- CORTELETTI, R.; SOARES, M. S.; LABRADOR, B.; DE BLASIS, P. Southern Jê Engravings at Morro do Avencal: Preliminary Archaeometrical Analysis and Interpretation of a Rock Shelter in Southern Brazil. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 35, 2021.
- CORTELETTI, R.; SOARES, M. S.; LABRADOR, B.; DE BLASIS, P. Gravuras Jê do Sul no Morro do Avencal: análise arqueométrica preliminar e interpretação de um abrigo sob rocha no sul do Brasil. In: CORTELETTI, R. (Org.). *Paisagens Jê: uma arqueologia sobre povos indígenas do sul do Brasil*. Florianópolis: Habitus Editora, 2024. p. 215-238.
- COSTA, L. *O contingente das Lagens*. Florianópolis: FCC, 1982.
- DE MASI, M. A. N. Pescadores coletores da costa sul do Brasil. *Pesquisas, Antropologia*, n. 57, p. 1-125, 2001.
- DE MASI, M. A. N. *Relatório final do Projeto de Salvamento Arqueológico Usina Hidrelétrica Campos Novos*. Florianópolis, 2005.
- DE MASI, M. A. N. *Relatório final do Projeto de Salvamento Arqueológico UHE Foz do Chapecó (Reservatório)*. Florianópolis, 2012.
- DEWAR, R. E. Incorporating Variation in Occupation Span in Settlementpattern Analysis. *American Antiquity*, 56, p. 604-620, 1992.
- DUNNELL, R. C.; DANCEY, W. S. The Siteless Survey: A Regional Scale Data Collection Strategy. *Advances in Archaeological Method and Theory*, 6, p. 267-287, 1983.
- EBERT, J. I. *Distributional Archaeology*. Albuquerque, New Mexico: University of New Mexico Press, 1992.
- FOLADOR, J. D. *História de Campo Erê*. Campo Erê: [s/e], 1991.
- FOLEY, R. A. The Spatial Component of Archaeological Data: Offsite Methods and Some Preliminary Results from the Amboseli Basin, Southern Kenya. *Proceedings of the VIII Pan-African Congress in Prehistory and Quaternary Studies*, p. 39-40, 1980.
- GALLANT, T. W. Background Noise and Site Definition: A Contribution to Survey Methodology. *Journal of Field Archaeology*, 13, p. 403-418, 1986.
- GOULART, M. *Levantamento de sítios arqueológicos nas áreas de inundação das Barragens de Machadinho e Itá RS/SC*. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1980.
- GOULART, M. *Levantamento e escavação de sítios arqueológicos no município de Chapecó/SC*. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1981.
- GOULART, M. (Org.). *Projeto Arqueológico Uruguai. Levantamento de sítios arqueológicos - Barragem de Itapiranga/SC*. Florianópolis: [s/e], 1985. p. 398
- GOULART, M. (Coord.). *A pré-história da Volta do Uvá-SC/RS - Barragem Itá*. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1987a.
- GOULART, M. (Coord.). *Culturas indígenas do alto vale do rio Uruguai-SC/RS: Barragem Itá*. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1987b.
- GOULART, M. (Coord.). *Situação atual das pesquisas arqueológicas: Barragem de Itá - SC/RS*. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1988a.
- GOULART, M. (Coord.). *Síntese da situação atual das pesquisas: Barragem de Itá - SC/RS*. Florianópolis: UFSC/Eletrosul, 1988b.
- GOULART, M. *Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai: cadastro de sítios arqueológicos*. Volume I, Tomos I, II, III. Florianópolis: Eletrosul, 1995a.
- GOULART, M. (Coord.). *Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai: inventário do material lítico*. Volume II, Tomos I, II, III, IV, V. Florianópolis: Eletrosul, 1995b.
- GOULART, M. (Coord.). *Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai: inventário do material cerâmico*. Volume III, Tomos I, II, III, IV, V e VI. Florianópolis: Eletrosul, 1995c.
- GOULART, M. (Coord.). *Projeto Salvamento Arqueológico do Uruguai: introdução*. Volume I. Itajaí: Univali, 1997a.
- GOULART, M. (Coord.). *Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai: cadastro dos sítios*. Volume V. Itajaí: Univali, 1997b.
- HAYES, P. P. Models for the Distribution of Pottery Around Former Agricultural Settlements. In: SCHOFIELD, A. (Ed.). *Interpreting Artefact Scatters: Contributions to Ploughzone Archaeology*. Oxbow: Oxford, 1991. p. 81-92.
- HERBERTS, A. L. *Arqueologia do caminho das tropas: estudo das estruturas viárias remanescentes entre os rios Pelotas e Canoas, SC*. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.
- HOELTZ, S. E.; BRÜGGEMANN, A. A. As indústrias líticas na bacia do Prata, oeste catarinense: antiguidade, estratégia tecnológica e variabilidade. In: FARIAS, M.; LOURDEAU, A. (Orgs.). *Peuplement de l'Amérique du Sud: l'apport de la technologie lithique*. Prigonrieux: Archéoéditions, 2014. p.123-145.
- HOELTZ, S.; LOURDEAU, A.; VIANA, S. Um novo conceito de lascamento no sul do Brasil: debitagem laminar na foz do rio Chapecó (SC/RS). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 25, p. 3-19, 2015.
- LAVINA, R. *Relatório final de levantamento arqueológico do canteiro de obras da UHE Foz do Chapecó, Municípios de Águas de Chapecó/SC e Alpestre/RS*. Criciúma: UNESC/IPAT, 2004.

- LOPONTE, D.; CARBONERA, M.; SILVESTRE, R. Fishtail Projectile Points from South America: The Brazilian Record. *Archaeological Discovery*, 3, p. 85-103, 2015. <https://doi.org/10.4236/ad.2015.33009>
- LOPONTE, D.; OKUMURA, M.; CARBONERA, M. New Records of Fishtail Projectile Points from Brazil and Its Implications for Its Peopling. *Journal of Lithic Studies*, v. 3 (1), 2016. doi:10.2218/jls.v3i1.1312
- LOPONTE, D.; CARBONERA, M.; GRAEFF, A.; BERTONCELLO, A.; PRIMAM, G. L. DE L.; RADAESKI, J. N.; BAUERMANN, S. G. A pré-história do município de Mondai: paisagens e povoamento antigo. In: FRANZEN, D. O. (Org.). *Porto Feliz – Mondai: o centenário da colonização (1922-2022)*. Itapiranga: Schreiber, 2022. p. 13-34.
- LOPONTE, D.; CARBONERA, M.; SANTOS DE ALMEIDA, T.; MAESTRI, R.; LOURDEAU, A.; PEREIRA, M. S.; SILVESTRE, R.; BERTONCELLO, A. A Review of the Curved Lithic Cleavers from the Rainforest of Southeastern South America. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 2023. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jasrep.2022.103714>
- LOPONTE, D.; CARBONERA, M. Otto Aigner 1, um sítio do Holoceno antigo no alto rio Uruguai. In: WEITZEL, C.; MAZZIA, N. (Comp.). *Libro de Resúmenes do 9 Simpósio Internacional El Hombre Temprano en América: la gente e sus lugares*. Necochea: Municipalidad de Necochea, 2018. p. 101-102.
- LOPONTE, D.; CARBONERA, M.; RADAESKI, J. N. The Guaraní Expansion in the Upper Uruguay River. Chronology, Colonization Strategies, Social Impacts and Environmental Changes. *Journal of Archaeology Science: Reports*, v. 60, 10486, 2024.
- LOPONTE, D.; CARBONERA, M.; NAMI, H. *60 Years After the First Discovery of a Fishtail Point in Brazil*. Em revisão.
- LOURDEAU, A.; CARBONERA, M.; SANTOS, M. C. P.; HOELTZ, S.; FON-TUGNE, M.; HATTÉ, C.; SILVA, S. F. S. M.; ROSINA, P.; LUCAS, L. O.; DA COSTA, A.; FOUCHER, C.; RAMALHO, J. B.; KUCZKOVSKI, F.; CAMPOS, J. B.; VIANA, S. A.; HERBERTS, A. Pré-história na foz do rio Chapecó. *Cadernos do CEOM*, Chapecó, v. 29, n. 45, p. 220-242, 2016.
- LOURDEAU, A.; CARBONERA, M.; HOELTZ, S.; PEREIRA SANTOS, M.C.; OLIVEIRA, L. DE; COSTA, A. DA; VIANA, S. Debitagem laminar no Sul do Brasil: Habemus nucleos! *J. Lithic Stud.*, 4, p. 1-17, 2017doi:10.2218/jls.v4i4.2530
- LOURDEAU, A.; PEREIRA SANTOS, M. C.; CARBONERA, M.; HATTÉ, C. DA COSTA, A.; MARCIANI, G.; PAVEI, D.; SCHUSTER, A. J.; LUCAS, L. de O.; HOELTZ, S. Il y a 10 000 ans, sur les rives du fleuve Uruguay, dans le sud du Brésil. In: PAILLET, E.; PAILLET, P.; ROBERT, E. (Eds.). *Voyages dans une forêt de symboles: Mélanges offerts au Professeur Denis Via-lou*. Treigns: Éditions du Cedarc, 2020. p. 155-165.
- MENGHIN, O. El alto-paranaense. *Ampurias*, XVII-XVIII, p.171-200, 1955-1956.
- MILLER, E. T. Pesquisas arqueológicas efetuadas no Nordeste do Rio Grande do Sul. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi*, n. 6, p. 15-38, 1967.
- MILLER, E. T. *Catálogo de sítios arqueológicos do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul*. Taquara, 1969. (Inédito).
- MONTICELLI, G.; BROCHADO, J. J. P. *Linha de transmissão Garabi-Itá: cadastro de sítios arqueológicos*. Relatório 04, Volume III. Porto Alegre: CEPAPUCRS, 2001.
- MÜLLER, L. M.; SOUZA, S. M. de. Enterramentos Guarani: problematização e novos achados. In: CARBONERA, M.; SCHMITZ, P. I. (Orgs.). *Antes do Oeste Catarinense: arqueologia dos povos indígenas*. Chapecó: Editora Argos, 2011. p. 167-218.
- PEREIRA SANTOS, M. C.; CARBONERA, M.; ROSINA, P.; SCHUSTER, A.J.; PAVEI, D. D.; HATTE, C.; SOUZA, Á. S. DE; CAMPOS, J.; LOURDEAU, A. Holocene settlement, stratigraphy and chronology at the site of Uruguai 1-sector 1, Foz do Chapecó archaeological area, South Brazil. *J. Archaeol. Sci. Reports*, 39, 103113, 2021.
- PEREIRA SANTOS, M. C.; ROSINA, P.; CARBONERA, M.; HATTÉ, C.; LOURDEAU, A. Geoarchaeology of Openair Sites of the Foz do Chapecó Area in the Upper Uruguay River, Southern Brazil. *Quaternary Science Reviews*, 325, 2024. 108489
- PERIN, E. *Prados e Campinas Arqueologia, Paleoambiente e Fitogeografia do Arroio Cará*. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- PETTIGREW, R. M.; LEBOW, C. G. *An Archaeological Survey of Trout Creek-Oregon Canyon Uplands, Harney and Malheur Counties*. Eugene, OR: INFOTEC Research Inc., 1989.
- PIAZZA, W. As grutas de São Joaquim e Urubici. *Série Antropologia*, 1, p. 1-53, 1966.
- PIAZZA, W. *Anotações inéditas*. Acervo do Marque/UFSC. 1968-1969. Ms.
- PIAZZA, W. Notícia arqueológica do vale do Uruguai. In: Museu Paraense Emílio Goeldi. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do segundo ano, 1966-67. *Publicações Avulsas Museu Paraense Emílio Goeldi*, 10, p. 55-70, 1969.
- PIAZZA, W. Dados complementares à Arqueologia do Vale do Rio Uruguai. In: Museu Paraense Emílio Goeldi. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do quarto ano, 1968-69. *Publicações Avulsas Museu Paraense Emílio Goeldi*, 15, p. 71-86, 1971.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Campos Novos*. Levantamento Arqueológico na região do alto Uruguai-Canoas, barragem de Campos Novos. Porto Alegre: PUCRS, 1989.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Programa para o Salvamento do Patrimônio Histórico-Cultural, Rio Uruguai, Área Machadinho*. Relatório 1988-1989. Vol. I, Tomo I-II. Porto Alegre, PUCRS, 1988-1989.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Salvamento arqueológico em áreas do futuro reservatório da UHE Machadinho (Fase III): relatório técnico*. Porto Alegre: Museu de Ciência e Tecnologia, 2001.

PROUS, A. *L'art rupestre du Bresil*. Bulletin de la Société préhistorique Ariège. Société préhistorique de Ariège, 1994.

REIS, L. B. *Para uma história Jê meridional na longa duração: o contexto em Alfredo Wagner (SC) e a sua inserção regional*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

REIS, M. J. *A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense*. Erechim: Habilis, 2007.

RIRIS, P.; CORTELETTI, R. A New Record of Pre-Columbian Engravings in Urubici (SC), Brazil Using Polynomial Texture Mapping. *Archaeology*, 38, 2015.

ROHR, J. A. Os sítios arqueológicos do município de Itapiranga às margens do rio Uruguai, fronteira com a Argentina. *Pesquisas, Antropologia*, 15, p. 21-60, 1966.

ROHR, J. A. Os sítios arqueológicos do planalto catarinense, Brasil. *Pesquisas, Antropologia*, n. 24, p. 1-70, 1971.

ROHR, J. A. Os sítios arqueológicos de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC*, 17, p. 77-168, 1984.

SARTORI, S. (Coord. Geral). *Levantamento do patrimônio histórico, ambiental e sócio-econômico do Caminho das Tropas – trajeto Caju-rú/Passo Santa Vitória – Lages/SC*. Relatório. Versão Parcial. Lages, UNIPLAC, 2004.

SCHIFFER, M. B. *Formation Process of the Archaeological Record*. Albuquerque: University of New Mexico, 1987.

SCHMITZ, P. I. Um paradeiro Guarani no Alto Uruguai. *Pesquisas, Antropologia*, 1, p. 122-142, 1957.

SCHMITZ, P. I. Levantamento de sítios arqueológicos – Barragem de Itapiranga (município de Itapiranga). In: GOULART, M. *Projeto Arqueológico Uruguai*. Florianópolis: [s/e], 1985. p. 102

SILVA, B. L. R. da. *Sistema de assentamento proto-jê meridional no alto rio Canoas*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, O. P. *Levantamento arqueológico na área de implantação e pavimentação da rodovia estadual SC-370, Urubici-Grão Pará/SC*. Relatório de Pesquisa, 2008.

SILVA, O. P.; MONTICELLI, G.; DOMIKS, J. *Levantamento do patrimônio histórico, cultural e arqueológico na área diretamente afetada pela usina hidrelétrica Foz do Chapecó*. Relatório de Atividades. Itaconsult Consultoria e Projetos em Arqueologia Ltda., Florianópolis, 1998.

SILVA, S. B. *Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang: um modelo para compreensão das sociedades Proto-Jê Meridionais*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. 367p.

SOARES, M. de S. *Geoquímica de solos arqueológicos na identificação de áreas de atividades: um quadro geográfico para o sítio Bonin/SC*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SZCZYGEL, M.T., CARBONERA, M., BORTOLLO, N., RADAESKI, J., LOPONTE, D. 2025. Análise do material construtivo das Estruturas Monumentais Pré-Coloniais das Terras Altas De Santa Catarina. *Revista de Arqueologia*, 38(2), p. 183-206. <https://doi.org/10.24885/sab.v38i2.1246>

## SOBRE OS AUTORES



### MIRIAN CARBONERA

Graduada em História pela Unochapecó, especialista em Arqueologia pela URI/campus Erechim, mestre em História pela Unisinos e doutora em Arqueologia pelo MAE/USP. Professora do mestrado e doutorado em Ciências Ambientais e coordenadora do CEOM, ambos da Unochapecó. Colaboradora do mestrado e doutorado em História na UFFS, campus Chapecó. É diretora do projeto Arqueologia do Sudeste da América do Sul, que inclui o sul do Brasil, o nordeste da Argentina e o oeste do Uruguai, por intermédio de acordos de pesquisa com unidades acadêmicas desses países e da União Europeia ([www.assaprogram.com](http://www.assaprogram.com)). Integra o grupo de coordenação do projeto Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai, missão de pesquisa franco-brasileira. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq e líder do grupo de pesquisa Sociedade, Cultura e Meio Ambiente. Editora da revista *Cadernos do CEOM*.



### DANIEL LOPONTE

Graduado em Antropologia com orientação em Arqueologia pela Universidade de Buenos Aires. Concluiu seu doutorado na Universidade de La Plata com foco na arqueologia do Delta do Paraná. É pesquisador na categoria principal do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET). Sua pesquisa se concentra no estudo de caçadores-coletores e horticultores, da Bacia do Prata, em adaptações costeiras, e em evolução paleoclimática. É diretor do projeto Arqueologia do Sudeste da América do Sul, que inclui o sul do Brasil, o nordeste da Argentina e o oeste do Uruguai, por intermédio de acordos de pesquisa com unidades acadêmicas desses países e da União Europeia ([www.assaprogram.com](http://www.assaprogram.com)). É autor de mais de 100 artigos e editor da revista *Cadernos do Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-Americano*.

**Título**

Arqueologia do Planalto Serrano e Vale do Rio Uruguai - Santa Catarina

**Autores**

Mirian Carbonera e Daniel Loponte

**Coleção Ceom**

Série Documento, nº 10

**Produção executiva**

Fazer Cultural

**Revisão ortográfica**

Tribo da Ilha

**Direção de arte e diagramação**

Fran Schneider

**Projeto da capa**

Júlio do Canto Castro

**Fotos de capa**

- Vista geral da estrutura anelar do sítio João Machado, município de Vargem. Fonte: os autores, 2021.
- Coleta de carvão no sítio Muro de Campo Erê, município de Campo Erê. Fonte: os autores, 2021.
- Escavação de vasilhame na unidade arqueológica Guarani, sítio Tarcísio Ternus, município de Itapiranga. Fonte: os autores, 2019.
- Detalhe de gravura rupestre do sítio Rio dos Bugres II, município de Urubici. Fonte: os autores, 2019.
- Detalhe de ponta de projétil escavada no sítio Linha Policial 7 (ACH-LP-07), município Águas de Chapecó. Fonte: Antoine Lourdeau, 2016, no Projeto Primeiros Povoamentos Pré-Históricos do Alto Rio Uruguai.
- Coleta de carvão no sítio SC-CL-26 I, município de Lages. Fonte: os autores, 2020.

**Formato**

28 x 28 cm

**Tiragem**

1.000 exemplares

**Publicação**

2026

**Impressão**

Elbert Editora Gráfica Ltda.





Arqueologia do Planalto Serrano e Vale do Rio Uruguai – Santa Catarina apresenta um amplo e inédito levantamento dos sítios arqueológicos dessas duas regiões. A obra abrange uma temporalidade de aproximadamente 12.000 anos de história, revelando a ocupação humana pré-colonial e histórica do território catarinense por meio das manifestações culturais de seus antigos habitantes, incluindo sua arte, tecnologia, arquitetura e expressões simbólicas.

O livro é resultado de um projeto sistemático de cadastramento de sítios arqueológicos desenvolvido pelos autores, fundamentado em extensas atividades de campo realizadas em dezenas de municípios. Esse trabalho possibilitou a relocalização precisa e o mapeamento de sítios arqueológicos cuja localização exata, de muitos deles, era até então desconhecida, bem como o registro de um grande número de novos sítios, com a avaliação de suas características e de seu estado de conservação. Ao todo, são apresentados

aqui 250 sítios arqueológicos, acompanhados de um marco interpretativo que contextualiza as culturas e os povos que os produziram. Os trabalhos de campo também permitiram comprovar a alta taxa de destruição de sítios arqueológicos devido ao desenvolvimento da agricultura mecanizada, o avanço urbano e as hidrelétricas, revelando as dificuldades de preservação e de gestão desses recursos patrimoniais.

As informações sobre os sítios arqueológicos dessas duas regiões são apresentadas de forma acessível e ilustrada por um amplo conjunto de imagens, contribuindo para o avanço do conhecimento arqueológico, para a valorização do patrimônio cultural e para o fortalecimento das políticas de preservação. Destina-se, assim, a um público amplo, que inclui pesquisadores, gestores públicos, a comunidade educativa e o público em geral, convidando o leitor a conhecer as paisagens, os vestígios materiais e as histórias profundas inscritas no solo do sul do Brasil.



Apoio



Patrocínio

